



**Enem**  
**RELATÓRIO**  
**PEDAGÓGICO**  
**2007**

Brasília-DF, maio de 2008

**Diretor de Avaliação da Educação Básica**

Amaury Patrick Gremaud

**Coordenação-Geral do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica**

Luiza Massae Uema

**Coordenação-Geral de Instrumentos e Medidas**

Heliton Ribeiro Tavares

**Coordenação-Geral de Exames para Certificação**

Dorivan Ferreira Gomes

**Equipe Técnica da Coordenação-Geral de Exames para Certificação**

Alessandra Regina Ferreira Abadio

Betiza Coelho de Souza

Clediston Rodrigues Freire

Daniella Fernandes Vieira G. Pires

Fátima Deyse Sacramento Porcidônio

Francisco de Souza Marques

Glaucya Marques Ferreira

Hudson Gonçalves das Neves

Jane Hudson de Abranches

Lais César Rocha

Lúcia Helena Pulchério de Medeiros

Maria das Graças Leite

Maria Vilma Valente de Aguiar

Sandra Severino Araujo

Suely Alves Wanderley

Weldson dos Santos Batista

# S umário

<b>Apresentação</b> .....	5
<b>1 Introdução</b> .....	7
<b>2 A proposta de avaliação</b> .....	37
2.1 Eixos conceituais que estruturam o Enem .....	38
2.1.1 A ênfase na resolução de problemas.....	38
2.1.2 A ênfase na avaliação das estruturas de inteligência .....	38
2.1.3 O papel do Enem na educação brasileira .....	40
2.1.4 A matriz de competências e habilidades.....	41
2.1.5 As competências do Enem na perspectiva das ações e operações do sujeito.....	44
2.1.6 A prova do Enem como prática de leitura e escrita.....	48
2.2 Estrutura da prova.....	51
2.2.1 Redação.....	51
2.2.2 Parte Objetiva.....	52
2.3 O Enem e as escolas de ensino médio.....	54
2.4 O Enem e as secretarias de Estado de Segurança Pública.....	54
2.5 O Enem e ProUni.....	54
<b>3 Os participantes do Enem 2007</b> .....	57
3.1 Caracterização socioeconômica .....	57
3.2 Trajetória escolar .....	64
3.3 A avaliação da escola feita pelo participante .....	68
3.4 Envolvimento com o trabalho.....	70
3.5 Os egressos do ensino médio.....	78
<b>4 A prova, sua elaboração e correção</b> .....	85
4.1 A Redação .....	85
4.1.1 A proposta.....	85
4.1.2 Metodologia e critério de correção.....	85
<b>5 A prova e a análise dos seus resultados</b> .....	89
5.1 A Redação .....	89
5.1.1 A proposta de Redação .....	89

5.2	A Redação e a Parte Objetiva da prova.....	110
5.2.1	Parte Objetiva da Prova.....	112
<b>6</b>	<b>Desempenho associado a variáveis socioeconômicas</b> .....	<b>129</b>
6.1	O impacto das variáveis socioeconômicas no desempenho dos participantes .....	129
6.2	Médias na escola pública e escola privada.....	132
<b>7</b>	<b>Análise pedagógica dos itens</b> .....	<b>143</b>
<b>8</b>	<b>Considerações finais</b> .....	<b>199</b>

# 1

## Introdução

O Enem caracteriza-se por ser uma avaliação cidadã, centrada no indivíduo que vem promovendo o controle social da escola, pois com base em seus resultados, o jovem passa a cobrar um melhor desempenho da mesma. Além disso, a utilização do Exame como um dos critérios para seleção dos alunos que concorrem às bolsas do ProUni, desde a instituição deste Programa em 2004, deve-se, entre outros fatores, à credibilidade adquirida desde sua primeira edição, em 1998, consolidada ao longo desses oito anos de realização, credibilidade, esta, evidenciada pelo aumento gradativo e constante do número de Instituições de Ensino Superior que vêm aderindo ao Exame desde sua primeira edição em 1998.

O Exame serve, também, como um excelente instrumento para identificar talentos individuais, aqueles jovens que têm desempenho escolar acima do comum, o que possibilita monitorá-los e dar-lhes estímulo para que transformem seu potencial em conquistas concretas. Atualmente, eles ficam perdidos no meio das grandes estatísticas.

O Exame é capaz, ainda, de identificar os jovens com melhor desempenho e com possibilidade não só de iniciar, mas de continuar seus estudos superiores, tendo em vista o fato de identificar em que áreas esses alunos apresentam um bom desempenho e em quais precisa de algum reforço, ajudando ao sistema a privilegiar aquelas áreas em que esses jovens encontram maiores dificuldades. Esse tipo de acompanhamento já vem sendo feito, com sucesso, por algumas instituições de ensino superior.

Desde sua primeira realização, seus pressupostos teórico-metodológicos foram sendo cada vez mais explicitados e anunciados à comunidade educacional do Brasil, que se debruçou com empenho e profissionalismo na tarefa de compreender a proposta do Exame em suas múltiplas dimensões, avaliando-a com criterioso rigor, oferecendo valiosas contribuições ao modelo proposto.

Além do gradativo aumento de instituições de ensino superior que utilizam os resultados do Exame em seus processos seletivos (mais de 700 atualmente), há consenso entre os pesquisadores brasileiros acerca da contribuição do Enem às discussões sobre avaliação de desempenho em larga escala e, também, à compreensão da reforma do ensino médio e dos requisitos de desempenho desejáveis ao término da escolaridade básica no Brasil, tal como expressos na LDB. O presente relatório traz uma referência mais explícita aos eixos teórico-metodológicos que estruturam o Exame.

A partir de 2001, com a isenção do pagamento da taxa de inscrição para os concluintes do ensino médio da escola pública, o Exame passou a ser planejado para mais de um milhão de pessoas. Para o sucesso de um exame desta abrangência, foi decisiva a parceria com cada diretor de escola pública e particular de ensino médio, os quais, em todo o Brasil, emprestaram apoio e orientação à realização das inscrições, etapa estratégica para a consolidação do cadastro dos participantes do qual dependem todos os registros, tão respeitados por todos os usuários dos resultados do Exame. O

apoio das Secretarias de Educação sempre foi decisivo, também, para a realização do Enem.

A metodologia de correção da redação foi sendo cada vez mais aperfeiçoada e hoje se constitui num dos pontos mais altos do Enem, com reflexos positivos nas práticas de sala de aula. O processo envolve, todos os anos, centenas de corretores e é apoiado por supervisores e coordenadores, cujas sólidas formações e experiências ajudam a consolidar a atitude de respeito e consideração a todos os participantes do Enem, autores de textos dos mais diversos níveis e conteúdos. As redações de todos os participantes de todas as edições do Enem acham-se depositadas em um banco de imagens e constituem valioso acervo de dados a serem ainda explorados por pesquisadores brasileiros. Atendendo à sugestão do grupo de especialistas em Língua Portuguesa do Enem e de corretores das redações de todos os anos em que o Exame foi aplicado, o presente relatório traz descrição detalhada da metodologia de correção da redação.

Desde a primeira edição do Enem, os participantes respondem a um questionário socioeconômico que permite contextualizar o desempenho em situações pessoais, familiares, de trajetória escolar, de condição econômica, de experiência de trabalho, nas percepções sobre a escola, nas crenças, nos valores e nas expectativas de futuro. Nenhuma outra avaliação sobre a juventude no Brasil e no mundo reuniu um acervo tão grande de dados, todos disponíveis no Banco de Dados do Inep, aos pesquisadores brasileiros que queiram explorá-los. O presente relatório traz dados dos participantes de 2007 que ajudam a compreender seus desempenhos.

Este relatório tem a pretensão de referendar as infinitas possibilidades que o modelo de avaliação consagrado pelo Enem trouxe para a compreensão do desempenho dos jovens brasileiros ao término da escolaridade básica. Com a solicitação, desde 2004, da inclusão do número do CPF do participante na ficha de inscrição, o Inep abre a possibilidade de acompanhamento da trajetória dessa população ao longo dos anos, permitindo estudos valiosos sobre, entre outros, a continuidade de estudos e a inclusão no mercado de trabalho.

A Tabela 1 mostra o número de inscritos, presentes e faltosos em 2007 por município, Estado e o total Brasil.

**Tabela 1 – Distribuição dos inscritos, presentes e faltosos, segundo Região, UF e Município – Enem 2007**

(continua)

UF	Municípios	Inscritos	Presentes	Faltosos	
				Frequência	%
AC	ACRELÂNDIA	180	102	78	43,33
	BRASILÉIA	188	138	50	26,60
	CRUZEIRO DO SUL	996	617	379	38,05
	EPITACIOLÂNDIA	75	51	24	32,00
	FEIJÓ	202	138	64	31,68
	JORDAO	17	11	6	35,29
	MANCIO LIMA	82	64	18	21,95
	MARECHAL THAUMATURGO	28	20	8	28,57
	PLACIDO DE CASTRO	141	106	35	24,82
	PORTO ACRE	94	74	20	21,28
	PORTO WALTER	74	43	31	41,89
	RIO BRANCO	5.754	4.218	1.536	26,69
	SENA MADUREIRA	314	189	125	39,81
	SENADOR GUIOMARD	187	138	49	26,20
	TARAUACA	293	207	86	29,35
	XAPURI	65	34	31	47,69
	AL	AGUA BRANCA	243	186	57
ARAPIRACA		1.807	1.399	408	22,58
ATALAIA		365	305	60	16,44
BATALHA		163	108	55	33,74
BOCA DA MATA		739	602	137	18,54
CAMPO ALEGRE		171	135	36	21,05
CORURIBE		283	236	47	16,61
DELMIRO GOUVEIA		817	634	183	22,40
GIRAU DO PONCIANO		207	154	53	25,60
IGACI		173	134	39	22,54
JUNQUEIRO		181	136	45	24,86
MACEIO		10.313	7.956	2.357	22,85
MARECHAL DEODORO		182	149	33	18,13
MATRIZ DE CAMARAGIBE		458	367	91	19,87
OLHO D'AGUA DAS FLORES		113	88	25	22,12
PALMEIRA DOS INDIOS		858	665	193	22,49
PAO DE ACUCAR		133	88	45	33,83
PENEDO		693	523	170	24,53
PILAR		296	233	63	21,28
PORTO CALVO		552	452	100	18,12
RIO LARGO		522	427	95	18,20
SANTANA DO IPANEMA		505	354	151	29,90
SAO JOSE DA TAPERA		199	162	37	18,59
SAO MIGUEL DOS CAMPOS	541	469	72	13,31	
TEOTONIO VILELA	406	335	71	17,49	
UNIAO DOS PALMARES	1.354	1.067	287	21,20	
VICOSA	844	731	113	13,39	

**Tabela 1 – Distribuição dos inscritos, presentes e faltosos, segundo região, UF e Município – Enem 2007**

(continuação)

UF	Municípios	Inscritos	Presentes	Faltosos	
				Frequência	%
AM	AUTAZES	412	323	89	21,60
	BARREIRINHA	180	128	52	28,89
	BENJAMIN CONSTANT	266	188	78	29,32
	BOCA DO ACRE	168	125	43	25,60
	BORBA	125	85	40	32,00
	CARAUARI	235	167	68	28,94
	CAREIRO	211	157	54	25,59
	CAREIRO DA VARZEA	150	108	42	28,00
	COARI	480	286	194	40,42
	CODAJAS	184	138	46	25,00
	EIRUNEPE	302	226	76	25,17
	FONTE BOA	183	135	48	26,23
	HUMAITA	694	457	237	34,15
	IRANDUBA	392	279	113	28,83
	ITACOATIARA	1.086	821	265	24,40
	LABREA	366	208	158	43,17
	MANACAPURU	2.078	1.409	669	32,19
	MANAUS	47.507	34.331	13.176	27,73
	MANICORE	256	213	43	16,80
	MAUES	684	471	213	31,14
	NHAMUNDA	354	277	77	21,75
	NOVA OLINDA DO NORTE	205	148	57	27,80
	NOVO ARIPUANA	187	138	49	26,20
	PARINTINS	934	709	225	24,09
	PRESIDENTE FIGUEIREDO	479	303	176	36,74
	RIO PRETO DA EVA	251	197	54	21,51
	SANTO ANTONIO DO ICA	215	167	48	22,33
	SAO GABRIEL DA CACHOEIRA	567	348	219	38,62
	SAO PAULO DE OLIVENCA	125	103	22	17,60
	TABATINGA	240	179	61	25,42
TEFE	614	437	177	28,83	
URUCARA	239	198	41	17,15	
URUCURITUBA	195	144	51	26,15	
AP	AMAPA	128	73	55	42,97
	CALCOENE	57	49	8	14,04
	CUTIAS	77	54	23	29,87
	LARANJAL DO JARI	534	416	118	22,10
	MACAPA	6.953	5.428	1.525	21,93
	MAZAGAO	93	69	24	25,81
	OIAPOQUE	115	97	18	15,65
	PEDRA BRANCA DO AMAPARI	39	26	13	33,33
	PORTO GRANDE	230	174	56	24,35
	SANTANA	3.433	2.847	586	17,07
	SERRA DO NAVIO	12	6	6	50,00
	TARTARUGALZINHO	94	69	25	26,60
	VITORIA DO JARI	137	79	58	42,34

**Tabela 1 – Distribuição dos inscritos, presentes e faltosos, segundo Região, UF e Município – Enem 2007**

(continuação)

UF	Municípios	Inscritos	Presentes	Faltosos	
				Frequência	%
BA	ALAGOINHAS	4.117	3.200	917	22,27
	ARACI	991	723	268	27,04
	BARRA	367	236	131	35,69
	BARREIRAS	6.601	4.792	1.809	27,40
	BOM JESUS DA LAPA	1.688	1.261	427	25,30
	BRUMADO	3.582	2.589	993	27,72
	CACHOEIRA	1.493	1.170	323	21,63
	CAETITE	3.648	2.939	709	19,44
	CAMACARI	4.678	3.456	1.222	26,12
	CAMPO FORMOSO	1.163	968	195	16,77
	CANDEIAS	1.652	1.230	422	25,54
	CANDIDO SALES	1.060	775	285	26,89
	CANSANCAO	538	402	136	25,28
	CAPIM GROSSO	1.699	1.249	450	26,49
	CARINHANHA	1.610	1.203	407	25,28
	CASA NOVA	258	169	89	34,50
	CASTRO ALVES	658	501	157	23,86
	CATU	1.011	777	234	23,15
	CONCEICAO DO COITE	1.924	1.499	425	22,09
	CORRENTINA	458	334	124	27,07
	CRUZ DAS ALMAS	4.083	3.288	795	19,47
	DIAS D'AVILA	1.550	1.122	428	27,61
	ENTRE RIOS	845	631	214	25,33
	ESPLANADA	811	583	228	28,11
	EUCLIDES DA CUNHA	1.223	871	352	28,78
	EUNAPOLIS	3.358	2.347	1.011	30,11
	FEIRA DE SANTANA	26.654	19.654	7.000	26,26
	GANDU	1.960	1.361	599	30,56
	GUANAMBI	5.085	4.096	989	19,45
	IBICARAI	1.463	1.090	373	25,50
	IBOTIRAMA	1.675	1.233	442	26,39
	ILHEUS	6.194	4.601	1.593	25,72
	INHAMBUPE	882	666	216	24,49
	IPIAU	3.160	2.226	934	29,56
	IPIRA	1.606	1.224	382	23,79
	IRECE	8.124	6.117	2.007	24,70
	ITABERABA	2.765	2.011	754	27,27
	ITABUNA	11.846	8.856	2.990	25,24
	ITAMARAJU	2.793	2.074	719	25,74
	ITAPETINGA	3.231	2.499	732	22,66
ITUBERA	797	598	199	24,97	
JACOBINA	5.597	4.128	1.469	26,25	
JAGUAQUARA	1.525	1.170	355	23,28	
JEQUIE	9.567	6.838	2.729	28,53	
JEREMOABO	703	535	168	23,90	
JUAZEIRO	2.340	1.666	674	28,80	
LAURO DE FREITAS	5.383	4.161	1.222	22,70	

**Tabela 1 – Distribuição dos inscritos, presentes e faltosos, segundo Região, UF e Município – Enem 2007**

(continuação)

UF	Municípios	Inscritos	Presentes	Faltosos	
				Freqüência	%
BA	LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA	1.633	1.313	320	19,60
	LUIS EDUARDO MAGALHAES	822	619	203	24,70
	MACAUBAS	1.752	1.403	349	19,92
	MARAGOGIPE	370	267	103	27,84
	MILAGRES	1.213	907	306	25,23
	MONTE SANTO	636	495	141	22,17
	MUCURI	493	346	147	29,82
	MURITIBA	381	276	105	27,56
	NAZARE	513	387	126	24,56
	NOVA VICOSA	213	133	80	37,56
	PARATINGA	681	537	144	21,15
	PARIPIRANGA	1.116	859	257	23,03
	PAULO AFONSO	2.673	1.924	749	28,02
	PILAO ARCADEO	132	93	39	29,55
	POCOES	2.922	2.233	689	23,58
	POJUCA	686	521	165	24,05
	PORTO SEGURO	1.347	957	390	28,95
	REMANSO	423	333	90	21,28
	RIACHAO DO JACUIPE	2.061	1.704	357	17,32
	RIACHO DE SANTANA	1.267	1.007	260	20,52
	RIBEIRA DO POMBAL	2.451	1.792	659	26,89
	RIO DE CONTAS	548	429	119	21,72
	RIO REAL	391	261	130	33,25
	SALVADOR	107.297	81.467	25.830	24,07
	SANTA CRUZ CABRALIA	482	279	203	42,12
	SANTALUZ	1.339	1.065	274	20,46
	SANTA MARIA DA VITORIA	1.527	1.177	350	22,92
	SANTA RITA DE CASSIA	611	471	140	22,91
	SANTANA	805	636	169	20,99
	SANTO AMARO	1.351	1.046	305	22,58
	SANTO ANTONIO DE JESUS	4.123	3.003	1.120	27,16
	SANTO ESTEVAO	1.432	1.124	308	21,51
	SAO FRANCISCO DO CONDE	578	449	129	22,32
	SAO SEBASTIAO DO PASSE	932	725	207	22,21
	SEABRA	3.225	2.316	909	28,19
SENHOR DO BONFIM	2.717	2.054	663	24,40	
SENTO SE	240	164	76	31,67	
SERRA DO RAMALHO	460	335	125	27,17	
SERRINHA	3.256	2.435	821	25,21	
SIMOES FILHO	3.464	2.557	907	26,18	
TEIXEIRA DE FREITAS	5.349	3.692	1.657	30,98	
UAUA	285	217	68	23,86	
VALENCA	2.023	1.486	537	26,54	
VITORIA DA CONQUISTA	14.726	10.807	3.919	26,61	
XIQUE-XIQUE	2.095	1.709	386	18,42	

**Tabela 1 – Distribuição dos inscritos, presentes e faltosos, segundo Região, UF e Município – Enem 2007**

(continuação)

UF	Municípios	Inscritos	Presentes	Faltosos	
				Frequência	%
CE	ACARAU	1.019	706	313	30,72
	ACOPIARA	728	566	162	22,25
	AMONTADA	546	407	139	25,46
	AQUIRAZ	612	471	141	23,04
	ARACATI	1.852	1.414	438	23,65
	BARBALHA	1.195	943	252	21,09
	BATURITE	2.241	1.716	525	23,43
	BEBERIBE	584	476	108	18,49
	BELA CRUZ	439	312	127	28,93
	BOA VIAGEM	539	368	171	31,73
	BREJO SANTO	2.800	2.236	564	20,14
	CAMOCIM	1.283	974	309	24,08
	CAMPOS SALES	793	659	134	16,90
	CANINDE	1.268	951	317	25,00
	CASCAVEL	1.369	1.093	276	20,16
	CAUCAIA	3.654	2.748	906	24,79
	CRATEUS	2.021	1.532	489	24,20
	CRATO	3.261	2.546	715	21,93
	EUSEBIO	607	480	127	20,92
	FORTALEZA	41.855	31.267	10.588	25,30
	HORIZONTE	1.166	886	280	24,01
	ICO	1.581	1.214	367	23,21
	IGUATU	1.583	1.095	488	30,83
	IPU	561	349	212	37,79
	IPUEIRAS	226	172	54	23,89
	ITAPAGE	1.238	947	291	23,51
	ITAPIPOCA	1.418	966	452	31,88
	JAGUARIBE	657	450	207	31,51
	JARDIM	908	782	126	13,88
	JUAZEIRO DO NORTE	4.700	3.757	943	20,06
	LIMOEIRO DO NORTE	1.664	1.201	463	27,82
	MARACANAU	4.961	3.633	1.328	26,77
	MARANGUAPE	1.323	960	363	27,44
	MASSAPE	297	230	67	22,56
	MAURITI	780	649	131	16,79
	MONSENHOR TABOSA	473	296	177	37,42
MORADA NOVA	961	759	202	21,02	
NOVA RUSSAS	364	251	113	31,04	
PACAJUS	1.333	961	372	27,91	
PACATUBA	775	564	211	27,23	
PARACURU	445	355	90	20,22	
PARAIPABA	330	249	81	24,55	
PEDRA BRANCA	323	266	57	17,65	
PENTECOSTE	870	678	192	22,07	
QUIXADA	1.910	1.521	389	20,37	
QUIXERAMOBIM	701	576	125	17,83	

**Tabela 1 – Distribuição dos inscritos, presentes e faltosos, segundo Região, UF e Município – Enem 2007**

(continuação)

UF	Municípios	Inscritos	Presentes	Faltosos	
				Frequência	%
CE	RUSSAS	1.103	862	241	21,85
	SANTA QUITERIA	905	594	311	34,36
	SÃO BENEDITO	1.118	912	206	18,43
	SÃO GONÇALO DO AMARANTE	635	485	150	23,62
	SENADOR POMPEU	782	575	207	26,47
	SOBRAL	3.427	2.298	1.129	32,94
	TAUA	1.192	961	231	19,38
	TIANGUA	770	567	203	26,36
	TRAIRI	662	508	154	23,26
	UBAJARA	560	430	130	23,21
	URUBURETAMA	520	429	91	17,50
	VARZEA ALEGRE	604	479	125	20,70
	VICOSA DO CEARÁ	714	610	104	14,57
	<b>DF</b>	<b>BRASILIA</b>	<b>57.174</b>	<b>42.439</b>	<b>14.735</b>
ES	AFONSO CLAUDIO	598	486	112	18,73
	ALEGRE	1.406	1.107	299	21,27
	ANCHIETA	1.021	801	220	21,55
	ARACRUZ	2.857	2.126	731	25,59
	BAIXO GUANDU	1.185	910	275	23,21
	BARRA DE SÃO FRANCISCO	907	686	221	24,37
	CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	5.364	4.249	1.115	20,79
	CARIACICA	6.843	4.871	1.972	28,82
	CASTELO	805	677	128	15,90
	COLATINA	4.062	3.215	847	20,85
	CONCEIÇÃO DA BARRA	592	443	149	25,17
	CONCEIÇÃO DO CASTELO	261	210	51	19,54
	DOMINGOS MARTINS	698	595	103	14,76
	ECOPORANGA	557	436	121	21,72
	GUACUI	736	567	169	22,96
	GUARAPARI	2.399	1.831	568	23,68
	IBIRACU	747	555	192	25,70
	ITAPEMIRIM	543	435	108	19,89
	IUNA	999	765	234	23,42
	JAGUARE	554	430	124	22,38
	LINHARES	3.437	2.479	958	27,87
	MARATAIZES	902	736	166	18,40
	MIMOSO DO SUL	798	651	147	18,42
	NOVA VENEZIA	1.399	1.123	276	19,73
	PEDRO CANÁRIO	519	402	117	22,54
	PINHEIROS	898	682	216	24,05
	SANTA MARIA DE JETIBA	703	560	143	20,34
	SANTA TERESA	890	722	168	18,88
	SÃO GABRIEL DA PALHA	742	561	181	24,39
	SÃO MATEUS	3.516	2.705	811	23,07
	SERRA	8.750	6.156	2.594	29,65
	SOORETAMA	366	257	109	29,78

**Tabela 1 – Distribuição dos inscritos, presentes e faltosos, segundo Região, UF e Município – Enem 2007**

(continuação)

UF	Municípios	Inscritos	Presentes	Faltosos	
				Frequência	%
	VENDA NOVA DO IMIGRANTE	729	599	130	17,83
	VIANA	1.092	799	293	26,83
	VILA VELHA	10.257	7.838	2.419	23,58
	VITORIA	11.260	8.746	2.514	22,33
GO	ACREUNA	245	198	47	19,18
	ÁGUAS LINDAS DE GOIAS	1.286	937	349	27,14
	ANAPOLIS	10.873	8.617	2.256	20,75
	APARECIDA DE GOIANIA	4.919	3.807	1.112	22,61
	ARAGARCAS	811	621	190	23,43
	CALDAS NOVAS	944	728	216	22,88
	CAMPOS BELOS	291	222	69	23,71
	CATALAO	1.375	1.020	355	25,82
	CERES	1.845	1.509	336	18,21
	CIDADE OCIDENTAL	1.072	842	230	21,46
	CRISTALINA	962	768	194	20,17
	FORMOSA	3.185	2.395	790	24,80
	GOIANESIA	997	769	228	22,87
	GOIANIA	31.832	24.331	7.501	23,56
	GOIAS	1.235	921	314	25,43
	GOIATUBA	373	274	99	26,54
	INHUMAS	1.304	1.008	296	22,70
	IPAMERI	292	227	65	22,26
	IPORA	1.128	945	183	16,22
	ITAPURANGA	908	770	138	15,20
	ITUMBIARA	2.195	1.689	506	23,05
	JARAGUÁ	645	500	145	22,48
	JATAI	875	744	131	14,97
	JUSSARA	737	582	155	21,03
	LUZIANIA	2.104	1.580	524	24,90
	MINACU	500	402	98	19,60
	MINEIROS	598	478	120	20,07
	MORRINHOS	407	345	62	15,23
	NEROPOLIS	578	467	111	19,20
	NIQUELANDIA	376	298	78	20,74
	NOVO GAMA	734	559	175	23,84
	PADRE BERNARDO	204	172	32	15,69
	PILAR DE GOIAS	457	357	100	21,88
PIRACANJUBA	415	349	66	15,90	
PIRES DO RIO	771	632	139	18,03	
PLANALTINA	812	638	174	21,43	
PORANGATU	994	810	184	18,51	
POSSE	839	646	193	23,00	
QUIRINOPOLIS	655	526	129	19,69	
RIO VERDE	1.708	1.283	425	24,88	
RUBIATABA	578	508	70	12,11	

**Tabela 1 – Distribuição dos inscritos, presentes e faltosos, segundo Região, UF e Município – Enem 2007**

(continuação)

UF	Municípios	Inscritos	Presentes	Faltosos	
				Frequência	%
GO	SANTA HELENA DE GOIAS	683	550	133	19,47
	SANTO ANTONIO DO DESCOBERTO	574	427	147	25,61
	SAO LUIS DE MONTES BELOS	1.806	1.446	360	19,93
	SAO MIGUEL DO ARAGUAIA	234	195	39	16,67
	SENADOR CANEDO	694	513	181	26,08
	TRINDADE	2.224	1.773	451	20,28
	URUACU	843	610	233	27,64
	VALPARAISO DE GOIAS	2.579	1.957	622	24,12
MA	ACAILANDIA	1.379	1.062	317	22,99
	ALTO ALEGRE DO PINDARE	244	165	79	32,38
	ARAIOSES	98	69	29	29,59
	ARARI	206	166	40	19,42
	BACABAL	1.954	1.455	499	25,54
	BALSAS	1.345	1.074	271	20,15
	BARRA DA CORDA	554	395	159	28,70
	BARREIRINHAS	158	109	49	31,01
	BEQUIMAO	102	77	25	24,51
	BREJO	506	387	119	23,52
	BURITI	217	173	44	20,28
	BURITICUPU	390	250	140	35,90
	CAROLINA	530	443	87	16,42
	CAXIAS	5.754	4.913	841	14,62
	CHAPADINHA	909	693	216	23,76
	CODO	1.295	985	310	23,94
	COELHO NETO	319	240	79	24,76
	COLINAS	450	331	119	26,44
	COROATA	616	488	128	20,78
	CURURUPU	586	439	147	25,09
	ESTREITO	399	308	91	22,81
	GRAJAU	585	464	121	20,68
	HUMBERTO DE CAMPOS	138	100	38	27,54
	IMPERATRIZ	8.524	6.734	1.790	21,00
	ITAPECURU MIRIM	881	619	262	29,74
	ITINGA DO MARANHAO	77	62	15	19,48
	LAGO DA PEDRA	288	230	58	20,14
	MATINHA	288	211	77	26,74
	MONTES ALTOS	147	110	37	25,17
	PACO DO LUMIAR	1.814	1.544	270	14,88
	PEDREIRAS	1.113	807	306	27,49
	PENALVA	88	67	21	23,86
	PINDARE MIRIM	123	96	27	21,95
	PINHEIRO	1.498	1.159	339	22,63
PRESIDENTE DUTRA	966	780	186	19,25	
ROSARIO	720	547	173	24,03	
SANTA HELENA	309	206	103	33,33	
SANTA INES	1.116	823	293	26,25	
SANTA LUZIA	227	166	61	26,87	

**Tabela 1 – Distribuição dos inscritos, presentes e faltosos, segundo Região, UF e Município – Enem 2007**

(continuação)

UF	Municípios	Inscritos	Presentes	Faltosos	
				Frequência	%
	SANTA RITA	181	134	47	25,97
	SAO BENTO	446	349	97	21,75
	SAO DOMINGOS DO MARANHAO	222	177	45	20,27
	SAO JOAO BATISTA	69	48	21	30,43
	SAO JOAO DOS PATOS	1.045	838	207	19,81
	SAO JOSEDE RIBAMAR	965	742	223	23,11
	SAO LUIS	27.495	21.987	5.508	20,03
	SAO MATEUS DO MARANHAO	138	106	32	23,19
	SAO VICENTE FERRER	116	70	46	39,66
	TIMON	2.618	2.169	449	17,15
	TUNTUM	120	80	40	33,33
	TUTOIA	339	260	79	23,30
	URBANO SANTOS	348	176	172	49,43
	VARGEM GRANDE	152	99	53	34,87
	VIANA	215	150	65	30,23
	VITORIA DO MEARIM	85	74	11	12,94
	ZE DOCA	1.065	745	320	30,05
MG	ABAETE	1.409	1.117	292	20,72
	ALEM PARAIBA	704	564	140	19,89
	ALFENAS	3.223	2.520	703	21,81
	ALMENARA	2.371	1.733	638	26,91
	ANDRELANDIA	681	541	140	20,56
	ARACUAI	3.013	2.375	638	21,17
	ARAGUARI	3.094	2.532	562	18,16
	ARAXA	1.771	1.360	411	23,21
	ARCOS	1.425	1.143	282	19,79
	AREADO	1.270	976	294	23,15
	BARBACENA	5.564	4.310	1.254	22,54
	BELO HORIZONTE	78.533	60.054	18.479	23,53
	BETIM	10.385	7.788	2.597	25,01
	BOA ESPERANCA	1.649	1.295	354	21,47
	BOCAIUVA	2.508	1.971	537	21,41
	BOM DESPACHO	1.451	1.092	359	24,74
	BRASILIA DE MINAS	1.594	1.283	311	19,51
	BRUMADINHO	1.081	757	324	29,97
	CAETE	1.245	949	296	23,78
	CAMBUÍ	1.873	1.471	402	21,46
	CAMPO BELO	1.572	1.244	328	20,87
	CAMPOS GERAIS	1.098	912	186	16,94
	CARANGOLA	1.916	1.437	479	25,00
	CARATINGA	3.389	2.680	709	20,92
	CATAGUASES	1.552	1.222	330	21,26
	CAXAMBU	1.495	1.222	273	18,26
	CLAUDIO	720	534	186	25,83
	CONGONHAS	1.092	733	359	32,88
CONSELHEIRO LAFAIETE	3.149	2.467	682	21,66	

**Tabela 1 – Distribuição dos inscritos, presentes e faltosos, segundo Região, UF e Município – Enem 2007**

(continuação)

UF	Municípios	Inscritos	Presentes	Faltosos	
				Freqüência	%
MG	CONSELHEIRO PENA	604	491	113	18,71
	CONTAGEM	16.404	11.650	4.754	28,98
	CORACAO DE JESUS	854	684	170	19,91
	COROMANDEL	586	472	114	19,45
	CORONEL FABRICIANO	3.267	2.542	725	22,19
	CURVELO	2.635	1.948	687	26,07
	DIAMANTINA	4.941	3.595	1.346	27,24
	DIVINOPOLIS	8.131	6.535	1.596	19,63
	ENTRE RIOS DE MINAS	701	560	141	20,11
	ESMERALDAS	525	421	104	19,81
	ESPINOSA	1.134	873	261	23,02
	FORMIGA	1.130	899	231	20,44
	FRUTAL	1.231	972	259	21,04
	GOVERNADOR VALADARES	6.898	5.406	1.492	21,63
	GUANHAES	1.629	1.199	430	26,40
	GUAXUPE	2.140	1.617	523	24,44
	IBIRITE	3.180	2.341	839	26,38
	INCONFIDENTES	519	436	83	15,99
	IPATINGA	9.115	6.999	2.116	23,21
	ITABIRA	3.462	2.672	790	22,82
	ITABIRITO	950	748	202	21,26
	ITAJUBA	3.976	3.151	825	20,75
	ITAUNA	2.416	1.893	523	21,65
	ITUIUTABA	1.338	1.063	275	20,55
	ITURAMA	1.197	975	222	18,55
	JACINTO	471	368	103	21,87
	JAIBA	963	743	220	22,85
	JANAUBA	3.557	2.776	781	21,96
	JANUARIA	3.624	2.634	990	27,32
	JOAO MONLEVADE	2.618	2.011	607	23,19
	JOAO PINHEIRO	1.321	1.093	228	17,26
	JUATUBA	1.139	873	266	23,35
	JUIZ DE FORA	14.620	11.077	3.543	24,23
	LAGOA DA PRATA	1.219	960	259	21,25
	LAGOA SANTA	1.505	1.183	322	21,40
LAVRAS	3.367	2.599	768	22,81	
LEOPOLDINA	1.576	1.223	353	22,40	
LUZ	455	314	141	30,99	
MACHADO	1.211	955	256	21,14	
MANHUACU	4.302	3.226	1.076	25,01	
MANHUMIRIM	731	539	192	26,27	
MANTENA	636	528	108	16,98	
MARIANA	1.591	1.145	446	28,03	
MATOZINHOS	914	693	221	24,18	
MONTE CARMELO	1.384	1.127	257	18,57	

**Tabela 1 – Distribuição dos inscritos, presentes e faltosos, segundo Região, UF e Município – Enem 2007**

(continuação)

UF	Municípios	Inscritos	Presentes	Faltosos	
				Frequência	%
MG	MONTES CLAROS	19.639	14.668	4.971	25,31
	MURIAE	3.039	2.441	598	19,68
	MUZAMBINHO	1.167	927	240	20,57
	NANUQUE	1.914	1.399	515	26,91
	NOVA ERA	991	756	235	23,71
	NOVA LIMA	2.186	1.715	471	21,55
	NOVA PORTEIRINHA	186	146	40	21,51
	NOVA SERRANA	859	657	202	23,52
	OLIVEIRA	1.477	1.157	320	21,67
	OURO BRANCO	930	751	179	19,25
	OURO FINO	1.280	1.037	243	18,98
	OURO PRETO	2.231	1.649	582	26,09
	PARA DE MINAS	1.265	1.040	225	17,79
	PARACATU	3.397	2.731	666	19,61
	PASSOS	2.720	2.068	652	23,97
	PATOS DE MINAS	3.355	2.469	886	26,41
	PATROCINIO	1.881	1.477	404	21,48
	PEDRO LEOPOLDO	1.989	1.517	472	23,73
	PIRAPORA	2.058	1.615	443	21,53
	PIUMHI	1.107	878	229	20,69
	POCOS DE CALDAS	4.598	3.486	1.112	24,18
	PONTE NOVA	3.346	2.570	776	23,19
	PORTEIRINHA	2.666	2.152	514	19,28
	POUSO ALEGRE	4.582	3.584	998	21,78
	REDUTO	112	80	32	28,57
	RIBEIRAO DAS NEVES	6.323	4.879	1.444	22,84
	SABARA	2.087	1.614	473	22,66
	SALINAS	3.905	2.921	984	25,20
	SANTA BARBARA	868	708	160	18,43
	SANTA LUZIA	5.522	4.026	1.496	27,09
	SANTA MARIA DO SUACUI	1.028	780	248	24,12
	SANTA RITA DO SAPUCAI	1.020	802	218	21,37
	SANTOS DUMONT	1.178	945	233	19,78
	SAO FRANCISCO	1.835	1.538	297	16,19
	SAO GOTARDO	639	526	113	17,68
	SAO JOAO DEL REI	4.876	3.896	980	20,10
SAO JOAO EVANGELISTA	1.209	970	239	19,77	
SÃO JOAQUIM DE BICAS	8	6	2	25,00	
SAO LOURENCO	2.695	2.022	673	24,97	
SAO ROMAO	607	464	143	23,56	
SAO SEBASTIAO DO PARAISO	2.303	1.788	515	22,36	
SAO VICENTE DE MINAS	431	371	60	13,92	
SETE LAGOAS	7.258	5.425	1.833	25,25	
TEOFILO OTONI	8.276	6.137	2.139	25,85	
TIMOTEO	3.008	2.321	687	22,84	

**Tabela 1 – Distribuição dos inscritos, presentes e faltosos, segundo Região, UF e Município – Enem 2007**

(continuação)

UF	Municípios	Inscritos	Presentes	Faltosos	
				Frequência	%
MG	TRES CORACOES	1.729	1.331	398	23,02
	TRES MARIAS	612	507	105	17,16
	TRES PONTAS	1.187	941	246	20,72
	UBA	3.591	2.820	771	21,47
	UBERABA	6.940	5.494	1.446	20,84
	UBERLANDIA	12.913	10.062	2.851	22,08
	UNAI	3.501	2.691	810	23,14
	VARGINHA	3.277	2.540	737	22,49
	VARZEA DA PALMA	882	687	195	22,11
	VESPASIANO	2.624	1.971	653	24,89
	VICOSA	5.726	4.656	1.070	18,69
VIRGINOPOLIS	539	438	101	18,74	
MS	AMAMBAI	1.215	967	248	20,41
	ANASTACIO	258	179	79	30,62
	APARECIDA DO TABOADO	343	285	58	16,91
	AQUIDAUANA	661	522	139	21,03
	BATAGUASSU	468	339	129	27,56
	BELA VISTA	536	415	121	22,57
	BONITO	222	178	44	19,82
	CAARAPO	831	628	203	24,43
	CAMAPUA	383	280	103	26,89
	CAMPO GRANDE	21.218	15.030	6.188	29,16
	CASSILANDIA	468	385	83	17,74
	CHAPADAO DO SUL	480	387	93	19,38
	CORUMBA	1.767	1.400	367	20,77
	COSTA RICA	530	374	156	29,43
	COXIM	1.044	796	248	23,75
	DEODAPOLIS	367	297	70	19,07
	DOIS IRMAOS DO BURITI	178	148	30	16,85
	DOURADOS	5.565	4.339	1.226	22,03
	FATIMA DO SUL	1.036	854	182	17,57
	ITAPORA	435	333	102	23,45
	ITAQUIRAI	710	561	149	20,99
	IVINHEMA	1.131	802	329	29,09
	JARAGUARI	203	147	56	27,59
	JARDIM	675	519	156	23,11
	LADARIO	157	121	36	22,93
	MARACAJU	593	503	90	15,18
	MIRANDA	420	337	83	19,76
	NAVIRAI	1.341	1.039	302	22,52
	NIOAQUE	175	136	39	22,29
	NOVA ALVORADA DO SUL	177	129	48	27,12
	NOVA ANDRADINA	1.149	874	275	23,93
	PARANAIBA	904	716	188	20,80
	PONTA PORA	2.370	1.841	529	22,32
PORTO MURTINHO	79	56	23	29,11	

**Tabela 1 – Distribuição dos inscritos, presentes e faltosos, segundo Região, UF e Município – Enem 2007**

(continuação)

UF	Municípios	Inscritos	Presentes	Faltosos	
				Freqüência	%
MS	RIO BRILHANTE	485	362	123	25,36
	RIO VERDE DE MATO GROSSO	387	313	74	19,12
	SAO GABRIEL DO OESTE	326	264	62	19,02
	SETE QUEDAS	368	302	66	17,93
	SIDROLANDIA	392	308	84	21,43
	TRES LAGOAS	1.930	1.452	478	24,77
MT	AGUA BOA	325	246	79	24,31
	ALTA FLORESTA	690	458	232	33,62
	ARAPUTANGA	385	288	97	25,19
	ARIPUANA	217	155	62	28,57
	BARRA DO BUGRES	388	302	86	22,16
	BARRA DO GARCAS	3.157	2.405	752	23,82
	BRASNORTE	81	52	29	35,80
	CACERES	1.334	914	420	31,48
	CAMPO NOVO DO PARECIS	372	295	77	20,70
	CAMPO VERDE	862	629	233	27,03
	CANARANA	293	229	64	21,84
	CARLINDA	97	84	13	13,40
	CHAPADA DOS GUIMARAES	365	278	87	23,84
	COLIDER	519	379	140	26,97
	COLNIZA	118	59	59	50,00
	COMODORO	306	218	88	28,76
	CONFRESA	362	249	113	31,22
	CUIABA	25.983	18.620	7.363	28,34
	DIAMANTINO	1.370	1.050	320	23,36
	GENERAL CARNEIRO	104	79	25	24,04
	GUARANTA DO NORTE	524	413	111	21,18
	JACIARA	525	426	99	18,86
	JUARA	474	345	129	27,22
	JUINA	779	572	207	26,57
	JUSCIMEIRA	219	172	47	21,46
	LUCAS DO RIO VERDE	855	670	185	21,64
	MARCELANDIA	147	116	31	21,09
	MATUPA	210	155	55	26,19
	MIRASSOL D'OESTE	258	203	55	21,32
	NOBRES	278	202	76	27,34
	NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO	82	58	24	29,27
	NOVA MUTUM	312	248	64	20,51
NOVA OLIMPIA	337	281	56	16,62	
NOVA XAVANTINA	259	212	47	18,15	
PARANAITA	128	91	37	28,91	
PARANATINGA	207	173	34	16,43	
PEDRA PRETA	486	407	79	16,26	
PEIXOTO DE AZEVEDO	470	367	103	21,91	
POCONE	390	299	91	23,33	
PONTES E LACERDA	650	499	151	23,23	

**Tabela 1 – Distribuição dos inscritos, presentes e faltosos, segundo Região, UF e Município – Enem 2007**

(continuação)

UF	Municípios	Inscritos	Presentes	Faltosos	
				Frequência	%
MT	POXOREO	570	456	114	20,00
	PRIMAVERA DO LESTE	1.797	1.300	497	27,66
	QUERENCIA	152	126	26	17,11
	RIBEIRAO CASCALHEIRA	99	73	26	26,26
	RONDONOPOLIS	6.742	5.180	1.562	23,17
	ROSARIO OESTE	237	180	57	24,05
	SANTA TEREZINHA	32	21	11	34,38
	SANTO ANTONIO DO LEVERGER	270	207	63	23,33
	SAO FELIX DO ARAGUAIA	308	215	93	30,19
	SAO JOSE DO RIO CLARO	194	123	71	36,60
	SAO JOSE DOS QUATRO MARCOS	326	266	60	18,40
	SINOP	2.346	1.775	571	24,34
	SORRISO	1.247	998	249	19,97
	TANGARA DA SERRA	1.608	1.247	361	22,45
	TERRA NOVA DO NORTE	452	347	105	23,23
	VARZEA GRANDE	8.460	6.050	2.410	28,49
	VILA RICA	265	213	52	19,62
PA	ABAETETUBA	3.070	2.611	459	14,95
	ACARA	375	293	82	21,87
	ALENQUER	235	194	41	17,45
	ALMEIRIM	296	185	111	37,50
	ALTAMIRA	1.725	1.306	419	24,29
	ANANINDEUA	9.631	7.856	1.775	18,43
	AUGUSTO CORREA	257	187	70	27,24
	BARCARENA	1.573	1.230	343	21,81
	BELEM	37.972	30.788	7.184	18,92
	BENEVIDES	884	727	157	17,76
	BRAGANCA	849	623	226	26,62
	BREJO GRANDE DO ARAGUAIA	128	85	43	33,59
	BREU BRANCO	229	167	62	27,07
	BREVES	860	542	318	36,98
	CAMETA	1.322	1.015	307	23,22
	CANAA DOS CARAJAS	336	189	147	43,75
	CAPANEMA	1.891	1.414	477	25,22
	CAPITAO POCO	734	587	147	20,03
	CASTANHAL	3.865	3.078	787	20,36
	CONCEICAO DO ARAGUAIA	516	423	93	18,02
	CONCORDIA DO PARA	220	146	74	33,64
	CURUCA	388	307	81	20,88
	DOM ELISEU	344	244	100	29,07
	GOIANESIA DO PARA	238	193	45	18,91
	IGARAPE-ACU	443	344	99	22,35
	IGARAPE-MIRI	738	632	106	14,36
	ITAITUBA	1.928	1.554	374	19,40
ITUPIRANGA	275	211	64	23,27	
JACUNDA	273	214	59	21,61	
JURITI	185	98	87	47,03	

**Tabela 1 – Distribuição dos inscritos, presentes e faltosos, segundo Região, UF e Município – Enem 2007**

(continuação)

UF	Municípios	Inscritos	Presentes	Faltosos	
				Frequência	%
PA	MARACANA	305	226	79	25,90
	MARAPANIM	173	118	55	31,79
	MARITUBA	1.225	980	245	20,00
	MOCAJUBA	385	320	65	16,88
	MOJU	588	458	130	22,11
	MONTE ALEGRE	716	552	164	22,91
	NOVO REPARTIMENTO	313	178	135	43,13
	OBIDOS	437	329	108	24,71
	ORIXIMINA	693	564	129	18,61
	PARAGOMINAS	1.048	824	224	21,37
	PARAUAPEBAS	1.358	954	404	29,75
	PORTEL	78	59	19	24,36
	REDENCAO	986	762	224	22,72
	RONDON DO PARA	516	378	138	26,74
	RUROPOLIS	285	212	73	25,61
	SALINOPOLIS	337	252	85	25,22
	SANTA ISABEL DO PARA	1.217	1.028	189	15,53
	SANTANA DO ARAGUAIA	176	113	63	35,80
	SANTAREM	8.232	6.758	1.474	17,91
	SANTO ANTONIO DO TAUUA	340	270	70	20,59
	SAO FELIX DO XINGU	267	153	114	42,70
	SAO MIGUEL DO GUAMA	923	766	157	17,01
	SOURE	414	328	86	20,77
	TAILANDIA	304	231	73	24,01
	TOME-ACU	666	515	151	22,67
	TUCUMA	577	330	247	42,81
	TUCURUI	1.739	1.395	344	19,78
	URUARA	238	175	63	26,47
VIGIA	761	560	201	26,41	
WISEU	273	164	109	39,93	
XINGUARA	583	467	116	19,90	
PB	ALAGOA GRANDE	467	374	93	19,91
	ALHANDRA	294	233	61	20,75
	ARACAGI	176	132	44	25,00
	BANANEIRAS	328	274	54	16,46
	BAYEUX	631	501	130	20,60
	CAAPORA	406	335	71	17,49
	CABELO	399	320	79	19,80
	CAJAZEIRAS	1.848	1.405	443	23,97
	CAMPINA GRANDE	5.944	4.431	1.513	25,45
	CATOLE DO ROCHA	817	668	149	18,24
	CONCEICAO	278	222	56	20,14
	CUITE	483	404	79	16,36
	ESPERANCA	846	692	154	18,20
	GUARABIRA	1.109	809	300	27,05
	INGA	162	131	31	19,14

**Tabela 1 – Distribuição dos inscritos, presentes e faltosos, segundo Região, UF e Município – Enem 2007**

(continuação)

UF	Municípios	Inscritos	Presentes	Faltosos	
				Frequência	%
PB	ITABAIANA	539	421	118	21,89
	ITAPORANGA	564	458	106	18,79
	JOAO PESSOA	9.573	7.548	2.025	21,15
	MAMANGUAPE	490	413	77	15,71
	MONTEIRO	451	362	89	19,73
	PATOS	3.415	2.715	700	20,50
	PEDRAS DE FOGO	299	232	67	22,41
	PIANCO	368	271	97	26,36
	PICUI	429	344	85	19,81
	POMBAL	1.055	886	169	16,02
	PRINCESA IZABEL	403	333	70	17,37
	QUEIMADAS	522	427	95	18,20
	RIO TINTO	195	154	41	21,03
	SANTA LUZIA	563	477	86	15,28
	SANTA RITA	674	558	116	17,21
	SAO BENTO	671	565	106	15,80
	SAPE	528	387	141	26,70
	SOLANEA	498	429	69	13,86
	SOUSA	1.473	1.229	244	16,56
	TAVARES	210	181	29	13,81
PE	ABREU E LIMA	2.342	1.826	516	22,03
	AFOGADOS DA INGAZEIRA	1.182	945	237	20,05
	ARARIPINA	875	667	208	23,77
	ARCOVERDE	1.580	1.119	461	29,18
	BARREIROS	691	484	207	29,96
	BELEM DE SAO FRANCISCO	164	121	43	26,22
	BELO JARDIM	731	569	162	22,16
	BEZERROS	1.530	1.222	308	20,13
	BOM CONSELHO	292	247	45	15,41
	BOM JARDIM	463	376	87	18,79
	BUIQUE	308	236	72	23,38
	CABO DE SANTO AGOSTINHO	3.360	2.582	778	23,15
	CABROBO	271	193	78	28,78
	CAMARAGIBE	4.320	3.397	923	21,37
	CARPINA	2.576	1.939	637	24,73
	CARUARU	6.597	5.228	1.369	20,75
	CATENDE	517	409	108	20,89
	CUSTODIA	357	279	78	21,85
	ESCADA	1.209	1.013	196	16,21
	EXU	722	563	159	22,02
FERNANDO DE NORONHA	11	8	3	27,27	
FLORESTA	653	486	167	25,57	
GARANHUNS	4.485	3.342	1.143	25,48	
GOIANA	827	680	147	17,78	
GRAVATA	1.085	926	159	14,65	
IGARASSU	2.085	1.586	499	23,93	

**Tabela 1 – Distribuição dos inscritos, presentes e faltosos, segundo Região, UF e Município – Enem 2007**

(continuação)

UF	Municípios	Inscritos	Presentes	Faltosos	
				Frequência	%
PE	IPOJUCA	598	448	150	25,08
	IPUBI	344	225	119	34,59
	ITAMBE	304	250	54	17,76
	JABOATAO DOS GUARARAPES	8.730	6.517	2.213	25,35
	LIMOEIRO	2.162	1.805	357	16,51
	MORENO	1.128	948	180	15,96
	NAZARE DA MATA	1.723	1.331	392	22,75
	OLINDA	9.058	7.078	1.980	21,86
	OROBO	445	390	55	12,36
	OURICURI	679	514	165	24,30
	PALMARES	1.299	959	340	26,17
	PAUDALHO	561	440	121	21,57
	PAULISTA	4.739	3.541	1.198	25,28
	PESQUEIRA	1.924	1.483	441	22,92
	PETROLANDIA	714	553	161	22,55
	PETROLINA	3.796	2.723	1.073	28,27
	RECIFE	42.234	32.380	9.854	23,33
	RIBEIRAO	685	544	141	20,58
	SALGUEIRO	1.571	1.152	419	26,67
	SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE	1.014	808	206	20,32
	SANTA MARIA DA BOA VISTA	260	165	95	36,54
	SAO BENTO DO UNA	629	489	140	22,26
	SAO JOSE DO EGITO	1.161	995	166	14,30
	SAO LOURENCO DA MATA	2.060	1.672	388	18,83
	SERRA TALHADA	1.303	978	325	24,94
	SERTANIA	370	309	61	16,49
	SIRINHAEM	295	228	67	22,71
	SURUBIM	1.806	1.485	321	17,77
	TIMBAUBA	2.037	1.563	474	23,27
	VITORIA DE SANTO ANTAO	2.546	1.970	576	22,62
PI	ALTOS	1.174	916	258	21,98
	AMARANTE	832	640	192	23,08
	BARRAS	1.068	899	169	15,82
	BATALHA	233	178	55	23,61
	BOM JESUS	1.044	798	246	23,56
	BURITI DOS LOPES	497	385	112	22,54
	CAMPO MAIOR	1.903	1.637	266	13,98
	CANTO DO BURITI	425	335	90	21,18
	CASTELO DO PIAUI	535	402	133	24,86
	CORRENTE	1.904	1.575	329	17,28
	ESPERANTINA	809	656	153	18,91
	FLORIANO	3.188	2.570	618	19,39
	JOSE DE FREITAS	631	540	91	14,42
	LUIS CORREIA	221	184	37	16,74
	LUZILANDIA	760	636	124	16,32
MIGUEL ALVES	187	154	33	17,65	

**Tabela 1 – Distribuição dos inscritos, presentes e faltosos, segundo Região, UF e Município – Enem 2007**

(continuação)

UF	Municípios	Inscritos	Presentes	Faltosos	
				Frequência	%
PI	OEIRAS	1.413	1.093	320	22,65
	PARNAIBA	3.144	2.532	612	19,47
	PAULISTANA	449	308	141	31,40
	PEDRO II	486	395	91	18,72
	PICOS	3.245	2.552	693	21,36
	PIRACURUCA	454	383	71	15,64
	PIRIPIRI	1.320	1.150	170	12,88
	SAO JOAO DO PIAUI	488	380	108	22,13
	SAO RAIMUNDO NONATO	1.073	761	312	29,08
	TERESINA	22.957	18.556	4.401	19,17
	UNIAO	482	389	93	19,29
	URUCUII	314	242	72	22,93
	VALENCIA DO PIAUI	575	479	96	16,70
	PR	ALMIRANTE TAMANDARE	1.304	1.023	281
APUCARANA		2.377	1.879	498	20,95
ARAPONGAS		1.685	1.423	262	15,55
ARAPOTI		251	208	43	17,13
ARAUCARIA		2.327	1.843	484	20,80
ASSIS CHATEAUBRIAND		1.637	1.310	327	19,98
ASTORGA		969	791	178	18,37
BANDEIRANTES		1.472	1.146	326	22,15
CAFELANDIA		774	624	150	19,38
CAMBE		1.675	1.402	273	16,30
CAMPINA GRANDE DO SUL		1.010	812	198	19,60
CAMPO LARGO		2.729	2.303	426	15,61
CAMPO MOURAO		4.416	3.580	836	18,93
CASCADEL		8.835	6.931	1.904	21,55
CASTRO		1.124	903	221	19,66
CHOPINZINHO		1.212	993	219	18,07
CIANORTE		2.082	1.721	361	17,34
COLOMBO		3.416	2.761	655	19,17
COLORADO		1.149	970	179	15,58
CORNELIO PROCOPIO		2.743	2.144	599	21,84
CURITIBA		42.343	33.925	8.418	19,88
DOIS VIZINHOS		1.914	1.632	282	14,73
FAZENDA RIO GRANDE		1.489	1.184	305	20,48
FOZ DO IGUACU		4.876	3.757	1.119	22,95
FRANCISCO BELTRAO		3.001	2.519	482	16,06
GUAIRA		1.353	1.077	276	20,40
GUARAPUAVA		3.350	2.634	716	21,37
GUARATUBA		415	326	89	21,45
IBAITI		565	436	129	22,83
IBIPORA		1.055	858	197	18,67
IRATI		1.312	1.042	270	20,58
IVAIPORA		2.107	1.628	479	22,73
JACAREZINHO	1.021	778	243	23,80	

**Tabela 1 – Distribuição dos inscritos, presentes e faltosos, segundo Região, UF e Município – Enem 2007**

(continuação)

UF	Municípios	Inscritos	Presentes	Faltosos	
				Frequência	%
PR	JAGUARIAIVA	387	309	78	20,16
	JANDAIA DO SUL	875	714	161	18,40
	LAPA	839	726	113	13,47
	LARANJEIRAS DO SUL	993	770	223	22,46
	LOANDA	1.512	1.163	349	23,08
	LONDRINA	11.449	9.170	2.279	19,91
	MANDAGUARI	475	385	90	18,95
	MARECHAL CANDIDO RONDON	1.965	1.692	273	13,89
	MARIALVA	415	368	47	11,33
	MARINGA	11.242	9.247	1.995	17,75
	MEDIANEIRA	1.608	1.335	273	16,98
	PAICANDU	539	454	85	15,77
	PALMEIRA	515	415	100	19,42
	PALOTINA	1.057	882	175	16,56
	PARANAGUA	1.820	1.329	491	26,98
	PARANAVAI	2.811	2.159	652	23,19
	PATO BRANCO	3.352	2.748	604	18,02
	PINHAIS	2.645	2.156	489	18,49
	PIRAQUARA	974	739	235	24,13
	PITANGA	1.347	968	379	28,14
	PONTA GROSSA	6.339	5.332	1.007	15,89
	PRUDENTOPOLIS	662	509	153	23,11
	QUEDAS DO IGUACU	469	376	93	19,83
	REALEZA	1.960	1.649	311	15,87
	RIO NEGRO	168	131	37	22,02
	ROLANDIA	1.338	1.124	214	15,99
	SANTA TEREZINHA DE ITAIPU	434	359	75	17,28
	SANTO ANTONIO DA PLATINA	1.494	1.181	313	20,95
	SAO JOSE DOS PINHAIS	4.602	3.735	867	18,84
	SAO MATEUS DO SUL	459	356	103	22,44
	SAO MIGUEL DO IGUACU	443	382	61	13,77
	SARANDI	1.427	1.189	238	16,68
	TELEMACO BORBA	1.530	1.151	379	24,77
	TOLEDO	3.396	2.762	634	18,67
UMUARAMA	4.839	3.853	986	20,38	
UNIAO DA VITORIA	1.983	1.578	405	20,42	
WENCESLAU BRAZ	914	700	214	23,41	
RJ	ANGRA DOS REIS	1.813	1.341	472	26,03
	ARARUAMA	2.784	2.102	682	24,50
	BARRA DO PIRAI	1.355	1.083	272	20,07
	BARRA MANSÁ	3.580	2.756	824	23,02
	BELFORD ROXO	4.858	3.854	1.004	20,67
	BOM JESUS DO ITABAPOANA	1.534	1.194	340	22,16
	CABO FRIO	3.761	2.947	814	21,64
	CACHOEIRAS DE MACACU	863	678	185	21,44
CAMPOS DOS GOYTACAZES	6.144	4.553	1.591	25,90	

**Tabela 1 – Distribuição dos inscritos, presentes e faltosos, segundo Região, UF e Município – Enem 2007**

(continuação)

UF	Municípios	Inscritos	Presentes	Faltosos	
				Frequência	%
RJ	CASIMIRO DE ABREU	427	344	83	19,44
	DUQUE DE CAXIAS	14.635	11.611	3.024	20,66
	GUAPIMIRIM	425	341	84	19,76
	ITABORAI	3.296	2.530	766	23,24
	ITAGUAI	2.618	1.991	627	23,95
	ITAPERUNA	4.054	2.900	1.154	28,47
	JAPERI	1.039	793	246	23,68
	MACAE	2.720	1.975	745	27,39
	MAGE	3.563	2.795	768	21,55
	MARICA	1.333	1.079	254	19,05
	MESQUITA	2.211	1.783	428	19,36
	MIRACEMA	976	803	173	17,73
	NILOPOLIS	5.054	4.055	999	19,77
	NITEROI	10.158	8.336	1.822	17,94
	NOVA FRIBURGO	3.664	2.890	774	21,12
	NOVA IGUACU	11.670	8.859	2.811	24,09
	PARACAMBI	832	681	151	18,15
	PARAIBA DO SUL	711	576	135	18,99
	PETROPOLIS	4.515	3.690	825	18,27
	PIRAI	313	262	51	16,29
	QUEIMADOS	3.044	2.407	637	20,93
	RESENDE	3.437	2.539	898	26,13
	RIO BONITO	1.805	1.375	430	23,82
	RIO DAS OSTRAS	1.119	866	253	22,61
	RIO DE JANEIRO	86.017	68.893	17.124	19,91
	SANTO ANTONIO DE PADUA	2.449	1.913	536	21,89
	SAO FRANCISCO DE ITABAPOANA	447	321	126	28,19
	SAO GONCALO	11.202	8.832	2.370	21,16
	SAO JOAO DE MERITI	6.917	5.543	1.374	19,86
	SAO PEDRO DA ALDEIA	1.177	869	308	26,17
	SAQUAREMA	975	738	237	24,31
	SEROPEDICA	1.230	971	259	21,06
	TERESOPOLIS	3.173	2.533	640	20,17
	TRES RIOS	1.425	1.129	296	20,77
VALENCA	1.989	1.627	362	18,20	
VASSOURAS	1.855	1.456	399	21,51	
VOLTA REDONDA	5.958	4.604	1.354	22,73	
RN	ACU	2.762	2.177	585	21,18
	APODI	2.245	1.798	447	19,91
	AREIA BRANCA	492	409	83	16,87
	CAICO	3.027	2.379	648	21,41
	CANGUARETAMA	829	689	140	16,89
	CARAUBAS	622	534	88	14,15
	CEARA-MIRIM	1.110	894	216	19,46
	CURRAIS NOVOS	1.986	1.542	444	22,36
	EXTREMOZ	350	293	57	16,29

**Tabela 1 – Distribuição dos inscritos, presentes e faltosos, segundo Região, UF e Município – Enem 2007**

(continuação)

UF	Municípios	Inscritos	Presentes	Faltosos	
				Frequência	%
RN	GOIANINHA	701	552	149	21,26
	JOAO CAMARA	1.259	960	299	23,75
	LUIS GOMES	397	322	75	18,89
	MACAIBA	958	763	195	20,35
	MACAU	785	587	198	25,22
	MOSSORO	6.291	4.907	1.384	22,00
	NATAL	19.216	14.756	4.460	23,21
	NOVA CRUZ	1.309	1.024	285	21,77
	PARELHAS	922	782	140	15,18
	PARNAMIRIM	3.541	2.774	767	21,66
	PATU	1.155	856	299	25,89
	PAU DOS FERROS	3.170	2.580	590	18,61
	SANTA CRUZ	1.666	1.276	390	23,41
	SANTO ANTONIO	533	402	131	24,58
	SAO GONCALO DO AMARANTE	666	524	142	21,32
	SAO JOSE DE MIPIBU	933	764	169	18,11
	SAO MIGUEL	1.012	832	180	17,79
	TOUROS	523	387	136	26,00
UMARIZAL	819	671	148	18,07	
RO	ALTA FLORESTA D'OESTE	557	438	119	21,36
	ALTO PARAISO	180	129	51	28,33
	ALVORADA D'OESTE	430	336	94	21,86
	ARIQUEMES	2.574	1.890	684	26,57
	BURITIS	406	276	130	32,02
	CACOAL	3.106	2.475	631	20,32
	CEREJEIRAS	412	316	96	23,30
	COLORADO DO OESTE	463	380	83	17,93
	ESPIGAO D'OESTE	576	457	119	20,66
	GUAJARA-MIRIM	913	665	248	27,16
	JARU	1.280	900	380	29,69
	JI-PARANA	3.411	2.495	916	26,85
	MACHADINHO D'OESTE	438	321	117	26,71
	OURO PRETO DO OESTE	1.398	1.082	316	22,60
	PIMENTA BUENO	1.095	812	283	25,84
	PORTO VELHO	16.806	11.801	5.005	29,78
	PRESIDENTE MEDICI	732	556	176	24,04
	ROLIM DE MOURA	2.483	1.944	539	21,71
SAO FRANCISCO DO GUAPORE	266	178	88	33,08	
SAO MIGUEL DO GUAPORE	291	204	87	29,90	
VILHENA	1.275	949	326	25,57	
RR	ALTO ALEGRE	224	154	70	31,25
	AMAJARI	119	102	17	14,29
	BOA VISTA	11.191	7.947	3.244	28,99
	BONFIM	106	68	38	35,85
	CANTA	224	136	88	39,29
	CARACARAI	217	146	71	32,72

**Tabela 1 – Distribuição dos inscritos, presentes e faltosos, segundo Região, UF e Município – Enem 2007**

(continuação)

UF	Municípios	Inscritos	Presentes	Faltosos	
				Frequência	%
RR	CAROEBE	97	71	26	26,80
	MUCAJAI	239	176	63	26,36
	NORMANDIA	15	10	5	33,33
	PACARAIMA	142	92	50	35,21
	RORAINOPOLIS	189	140	49	25,93
	SAO JOAO DA BALIZA	210	123	87	41,43
	UIRAMUTA	111	72	39	35,14
RS	ALEGRETE	1.907	1.488	419	21,97
	ALVORADA	3.306	2.547	759	22,96
	BAGE	1.814	1.452	362	19,96
	BENTO GONCALVES	3.063	2.398	665	21,71
	CACAPAVA DO SUL	638	517	121	18,97
	CACHOEIRA DO SUL	2.037	1.647	390	19,15
	CACHOEIRINHA	2.616	2.080	536	20,49
	CAMAQUA	2.012	1.619	393	19,53
	CAMPO BOM	738	631	107	14,50
	CANELA	937	720	217	23,16
	CANGUCU	642	504	138	21,50
	CANOAS	6.703	5.168	1.535	22,90
	CAPAO DA CANOA	858	634	224	26,11
	CARAZINHO	3.656	2.885	771	21,09
	CAXIAS DO SUL	6.640	5.306	1.334	20,09
	CHARQUEADAS	1.769	1.284	485	27,42
	CRUZ ALTA	3.580	2.747	833	23,27
	DOM PEDRITO	261	228	33	12,64
	ERECHIM	3.846	3.117	729	18,95
	ESTANCIA VELHA	437	349	88	20,14
	ESTEIO	1.592	1.237	355	22,30
	FARROUPILHA	938	806	132	14,07
	FREDERICO WESTPHALEN	3.017	2.391	626	20,75
	GARIBALDI	991	824	167	16,85
	GETULIO VARGAS	1.154	950	204	17,68
	GRAVATAI	5.282	3.863	1.419	26,86
	GUAIBA	2.877	2.233	644	22,38
	GUAPORE	849	695	154	18,14
	HORIZONTALINA	552	411	141	25,54
	IJUI	3.888	3.031	857	22,04
	ITAQUI	978	801	177	18,10
	IVOTI	632	496	136	21,52
	LAJEADO	3.873	2.910	963	24,86
	MARAU	1.464	1.181	283	19,33
NOVA PETROPOLIS	377	306	71	18,83	
NOVO HAMBURGO	3.986	3.187	799	20,05	
OSORIO	2.269	1.754	515	22,70	
PALMEIRA DAS MISSÕES	2.007	1.532	475	23,67	
PAROBE	601	430	171	28,45	
PASSO FUNDO	9.437	7.275	2.162	22,91	

**Tabela 1 – Distribuição dos inscritos, presentes e faltosos, segundo Região, UF e Município – Enem 2007**

(continuação)

UF	Municípios	Inscritos	Presentes	Faltosos		
				Frequência	%	
RS	PELOTAS	9.406	7.031	2.375	25,25	
	PORTO ALEGRE	28.526	20.049	8.477	29,72	
	RIO GRANDE	2.339	1.683	656	28,05	
	RIO PARDO	1.018	818	200	19,65	
	ROSARIO DO SUL	404	335	69	17,08	
	SANTA CRUZ DO SUL	4.109	3.145	964	23,46	
	SANTA MARIA	10.714	8.258	2.456	22,92	
	SANTA ROSA	3.572	2.746	826	23,12	
	SANTA VITORIA DO PALMAR	380	289	91	23,95	
	SANTANA DO LIVRAMENTO	1.520	1.202	318	20,92	
	SANTIAGO	2.945	2.368	577	19,59	
	SANTO ANGELO	4.449	3.487	962	21,62	
	SAO BORJA	1.830	1.341	489	26,72	
	SAO GABRIEL	616	501	115	18,67	
	SAO LEOPOLDO	4.437	3.306	1.131	25,49	
	SAO LOURENÇO DO SUL	542	454	88	16,24	
	SAO LUIZ GONZAGA	2.070	1.712	358	17,29	
	SAO MARCOS	407	341	66	16,22	
	SAPIRANGA	1.078	837	241	22,36	
	SAPUCAIA DO SUL	2.016	1.556	460	22,82	
	TAQUARA	1.504	1.112	392	26,06	
	TORRES	1.945	1.539	406	20,87	
	TRAMANDAI	1.191	931	260	21,83	
	TRES DE MAIO	1.237	1.010	227	18,35	
	TRES PASSOS	2.015	1.546	469	23,28	
	URUGUAIANA	3.419	2.755	664	19,42	
	VACARIA	967	805	162	16,75	
	VENANCIO AIRES	755	576	179	23,71	
	VIAMAO	3.375	2.543	832	24,65	
	SC	ARARANGUA	1.903	1.433	470	24,70
		BALNEARIO CAMBORIU	1.226	1.018	208	16,97
BIGUACU		503	400	103	20,48	
BLUMENAU		1.627	1.263	364	22,37	
BRUSQUE		977	738	239	24,46	
CACADOR		545	419	126	23,12	
CAMBORIU		296	245	51	17,23	
CANOINHAS		996	746	250	25,10	
CAPIVARI DE BAIXO		121	105	16	13,22	
CHAPECO		3.543	2.874	669	18,88	
CONCORDIA		1.625	1.264	361	22,22	
CRICIUMA		1.773	1.316	457	25,78	
CURITIBANOS		467	351	116	24,84	
FLORIANOPOLIS		3.988	3.086	902	22,62	
FRAIBURGO		479	394	85	17,75	
GASPAR		284	216	68	23,94	
GUARAMIRIM		393	302	91	23,16	
IBIRAMA		342	274	68	19,88	

**Tabela 1 – Distribuição dos inscritos, presentes e faltosos, segundo Região, UF e Município – Enem 2007**

UF	Municípios	Inscritos	Presentes	(continuação)	
				Faltosos	
				Frequência	%
SC	ICARA	288	202	86	29,86
	IMBITUBA	597	459	138	23,12
	INDAIAL	514	375	139	27,04
	IPUACU	153	130	23	15,03
	ITAJAI	2.120	1.703	417	19,67
	ITAPEMA	510	400	110	21,57
	ITAPIRANGA	913	739	174	19,06
	ITUPORANGA	569	477	92	16,17
	JARAGUA DO SUL	1.097	850	247	22,52
	JOACABA	1.289	1.087	202	15,67
	JOINVILLE	5.155	3.999	1.156	22,42
	JOSE BOITEUX	50	37	13	26,00
	LAGES	2.471	1.955	516	20,88
	LAGUNA	381	316	65	17,06
	LUZERNA	122	106	16	13,11
	MAFRA	987	809	178	18,03
	MARAVILHA	1.427	1.192	235	16,47
	NAVEGANTES	541	410	131	24,21
	ORLEANS	443	341	102	23,02
	PALHOCA	1.126	883	243	21,58
	PORTO UNIAO	348	263	85	24,43
	RIO DO SUL	1.542	1.201	341	22,11
	RIO NEGRINHO	271	241	30	11,07
	SAO BENTO DO SUL	909	747	162	17,82
	SAO JOSE	1.898	1.389	509	26,82
	SAO MIGUEL DO OESTE	2.268	1.942	326	14,37
	TIJUCAS	389	308	81	20,82
	TIMBO	265	219	46	17,36
	TUBARAO	1.537	1.225	312	20,30
	VIDEIRA	639	515	124	19,41
	XANXERE	1.151	952	199	17,29
	XAXIM	398	341	57	14,32
SE	ARACAJU	12.577	10.089	2.488	19,78
	BOQUIM	933	739	194	20,79
	CANINDE DO SAO FRANCISCO	240	163	77	32,08
	CAPELA	247	196	51	20,65
	ESTANCIA	1.145	917	228	19,91
	GARARU	274	229	45	16,42
	INDIAROBA	140	102	38	27,14
	ITABAIANA	1.966	1.528	438	22,28
	ITABAIANINHA	358	256	102	28,49
	ITAPORANGA D'AJUDA	481	384	97	20,17
	LAGARTO	2.438	2.031	407	16,69
	NEOPOLIS	541	347	194	35,86
	NOSSA SENHORA DA GLORIA	668	456	212	31,74
	NOSSA SENHORA DAS DORES	507	410	97	19,13

**Tabela 1 – Distribuição dos inscritos, presentes e faltosos, segundo Região, UF e Município – Enem 2007**

(continuação)

UF	Municípios	Inscritos	Presentes	Faltosos	
				Freqüência	%
SE	NOSSA SENHORA DO SOCORRO	1.198	973	225	18,78
	POCO REDONDO	110	83	27	24,55
	PORTO DA FOLHA	120	59	61	50,83
	PROPRIA	954	736	218	22,85
	SAO CRISTOVAO	814	670	144	17,69
	SIMAO DIAS	830	672	158	19,04
	TOBIAS BARRETO	660	512	148	22,42
	UMBAUBA	637	515	122	19,15
SP	ADAMANTINA	777	645	132	16,99
	AGUDOS	915	732	183	20,00
	AMERICANA	4.845	4.020	825	17,03
	AMPARO	3.314	2.685	629	18,98
	ANDRADINA	1.448	1.127	321	22,17
	APARECIDA	1.113	840	273	24,53
	APIAI	1.446	1.083	363	25,10
	ARACATUBA	4.671	3.615	1.056	22,61
	ARARAQUARA	5.641	4.350	1.291	22,89
	ARARAS	4.334	3.473	861	19,87
	ARTUR NOGUEIRA	1.169	951	218	18,65
	ARUJA	2.538	1.979	559	22,03
	ASSIS	3.836	2.912	924	24,09
	ATIBAIA	5.067	4.005	1.062	20,96
	AURIFLAMA	717	600	117	16,32
	AVARE	2.365	1.768	597	25,24
	BARRA BONITA	1.152	880	272	23,61
	BARRETOS	4.332	3.191	1.141	26,34
	BARUERI	7.203	5.378	1.825	25,34
	BATATAIS	1.937	1.540	397	20,50
	BAURU	10.241	7.871	2.370	23,14
	BEBEDOURO	3.447	2.688	759	22,02
	BERTIOGA	867	581	286	32,99
	BIRIGUI	2.796	2.231	565	20,21
	BOITUVA	2.272	1.745	527	23,20
	BOTUCATU	2.924	2.309	615	21,03
	BRAGANCA PAULISTA	6.312	4.946	1.366	21,64
	CABREUVA	872	681	191	21,90
	CACAPAVA	1.488	1.150	338	22,72
	CAIEIRAS	4.475	3.148	1.327	29,65
	CAJAMAR	1.551	1.108	443	28,56
	CAMPINAS	28.847	22.272	6.575	22,79
	CAMPO LIMPO PAULISTA	1.885	1.424	461	24,46
	CAMPOS DO JORDAO	874	709	165	18,88
CAPAO BONITO	1.593	1.158	435	27,31	
CAPIVARI	1.687	1.306	381	22,58	
CARAGUATATUBA	2.543	1.835	708	27,84	
CARAPICUIBA	10.552	7.550	3.002	28,45	

**Tabela 1 – Distribuição dos inscritos, presentes e faltosos, segundo Região, UF e Município – Enem 2007**

(continuação)

UF	Municípios	Inscritos	Presentes	Faltosos	
				Frequência	%
SP	CATANDUVA	2.598	2.084	514	19,78
	COSMOPOLIS	1.114	895	219	19,66
	COTIA	6.588	5.070	1.518	23,04
	CRUZEIRO	2.424	1.813	611	25,21
	CUBATAO	2.498	1.850	648	25,94
	DIADEMA	16.884	11.850	5.034	29,82
	DRACENA	1.472	1.113	359	24,39
	EMBU	7.638	5.514	2.124	27,81
	EMBU-GUACU	2.342	1.835	507	21,65
	ESPIRITO SANTO DO PINHAL	933	767	166	17,79
	FERNANDOPOLIS	3.355	2.733	622	18,54
	FERRAZ DE VASCONCELOS	9.560	6.332	3.228	33,77
	FRANCA	10.405	8.024	2.381	22,88
	FRANCISCO MORATO	4.350	3.172	1.178	27,08
	FRANCO DA ROCHA	3.956	2.819	1.137	28,74
	GARÇA	831	656	175	21,06
	GUARARAPES	1.032	742	290	28,10
	GUARATINGUETA	3.532	2.737	795	22,51
	GUARUJA	5.031	3.728	1.303	25,90
	GUARULHOS	27.329	19.275	8.054	29,47
	HORTOLANDIA	4.826	3.653	1.173	24,31
	IARAS	124	80	44	35,48
	IBITINGA	1.186	975	211	17,79
	IBIUNA	1.893	1.491	402	21,24
	IGUAPE	909	722	187	20,57
	ILHA SOLTEIRA	809	649	160	19,78
	INDAIATUBA	4.355	3.418	937	21,52
	IPAUSSU	380	317	63	16,58
	ITAI	432	339	93	21,53
	ITANHAEM	1.951	1.499	452	23,17
	ITAPECERICA DA SERRA	7.906	5.707	2.199	27,81
	ITAPETININGA	4.455	3.277	1.178	26,44
	ITAPEVA	3.635	2.645	990	27,24
	ITAPEVI	5.043	3.675	1.368	27,13
	ITAPIRA	1.733	1.367	366	21,12
	ITAPOLIS	1.171	947	224	19,13
	ITAQUAQUECETUBA	8.031	5.515	2.516	31,33
	ITARARE	2.318	1.771	547	23,60
	ITATIBA	3.664	2.945	719	19,62
	ITU	3.791	2.993	798	21,05
	ITUPEVA	719	568	151	21,00
	ITUVERAVA	1.772	1.385	387	21,84
JABOTICABAL	2.910	2.280	630	21,65	
JACAREI	6.761	4.987	1.774	26,24	
JAGUARIUNA	1.285	933	352	27,39	
JALES	3.236	2.636	600	18,54	

**Tabela 1 – Distribuição dos inscritos, presentes e faltosos, segundo Região, UF e Município – Enem 2007**

(continuação)

UF	Municípios	Inscritos	Presentes	Faltosos	
				Frequência	%
SP	JANDIRA	3.379	2.434	945	27,97
	JAU	3.521	2.866	655	18,60
	JUNDIAI	8.819	6.907	1.912	21,68
	LEME	2.691	2.145	546	20,29
	LENCOIS PAULISTA	1.600	1.284	316	19,75
	LIMEIRA	8.992	7.137	1.855	20,63
	LINS	3.018	2.344	674	22,33
	LORENA	2.991	2.348	643	21,50
	LUCELIA	306	251	55	17,97
	MAIRINQUE	1.134	870	264	23,28
	MAIRIPORA	1.699	1.231	468	27,55
	MARILIA	6.435	5.134	1.301	20,22
	MATAO	2.522	1.840	682	27,04
	MAUA	12.394	9.178	3.216	25,95
	MIRANDOPOLIS	891	632	259	29,07
	MIRANTE DO PARANAPANEMA	776	599	177	22,81
	MIRASSOL	1.500	1.206	294	19,60
	MOCOCA	1.556	1.225	331	21,27
	MOGI DAS CRUZES	11.160	8.277	2.883	25,83
	MOGI-GUACU	3.550	2.761	789	22,23
	MOGI-MIRIM	3.195	2.509	686	21,47
	MONGAGUA	1.006	804	202	20,08
	MONTE ALTO	1.287	1.030	257	19,97
	MONTE APRAZIVEL	809	671	138	17,06
	MONTE MOR	1.230	961	269	21,87
	NOVA ODESSA	1.208	940	268	22,19
	NOVO HORIZONTE	502	420	82	16,33
	OLIMPIA	1.591	1.246	345	21,68
	ORLANDIA	2.024	1.613	411	20,31
	OSASCO	21.164	16.102	5.062	23,92
	OSVALDO CRUZ	778	613	165	21,21
	OURINHOS	2.448	1.916	532	21,73
	PARAGUACU PAULISTA	1.110	827	283	25,50
	PAULINIA	1.996	1.588	408	20,44
	PEDERNEIRAS	784	610	174	22,19
	PEDREIRA	958	720	238	24,84
	PENAPOLIS	1.380	1.099	281	20,36
	PEREIRA BARRETO	681	542	139	20,41
	PERUIBE	1.977	1.480	497	25,14
	PIEDADE	1.446	1.171	275	19,02
	PINDAMONHANGABA	3.633	2.711	922	25,38
	PIRACICABA	8.807	6.986	1.821	20,68
PIRAJU	1.235	974	261	21,13	
PIRASSUNUNGA	3.305	2.594	711	21,51	
POA	5.344	3.765	1.579	29,55	
PORTO FELIZ	1.504	1.156	348	23,14	
PORTO FERREIRA	2.185	1.708	477	21,83	

**Tabela 1 – Distribuição dos inscritos, presentes e faltosos, segundo Região, UF e Município – Enem 2007**

(continuação)

UF	Municípios	Inscritos	Presentes	Faltosos	
				Frequência	%
SP	PRAIA GRANDE	5.194	4.036	1.158	22,29
	PRESIDENTE BERNARDES	209	169	40	19,14
	PRESIDENTE EPITACIO	814	632	182	22,36
	PRESIDENTE PRUDENTE	4.497	3.621	876	19,48
	PRESIDENTE VENCESLAU	1.041	741	300	28,82
	RANCHARIA	912	723	189	20,72
	REGISTRO	5.842	4.255	1.587	27,17
	RIBEIRAO PIRES	5.835	3.994	1.841	31,55
	RIBEIRAO PRETO	21.154	16.062	5.092	24,07
	RIO CLARO	5.272	4.283	989	18,76
	ROSANA	823	608	215	26,12
	SALTO	3.146	2.515	631	20,06
	SALTO DE PIRAPORA	1.632	1.185	447	27,39
	SANTA BARBARA DO OESTE	3.593	2.877	716	19,93
	SANTA CRUZ DO RIO PARDO	1.005	798	207	20,60
	SANTA ISABEL	1.852	1.353	499	26,94
	SANTANA DE PARNAIBA	2.955	2.080	875	29,61
	SANTO ANASTACIO	353	275	78	22,10
	SANTO ANDRE	27.351	19.912	7.439	27,20
	SANTOS	8.603	6.790	1.813	21,07
	SAO BERNARDO DO CAMPO	23.120	17.472	5.648	24,43
	SAO CAETANO DO SUL	9.435	7.331	2.104	22,30
	SAO CARLOS	7.774	6.186	1.588	20,43
	SAO JOAO DA BOA VISTA	2.728	2.136	592	21,70
	SAO JOAQUIM DA BARRA	965	778	187	19,38
	SAO JOSE DO RIO PARDO	2.713	2.068	645	23,77
	SAO JOSE DO RIO PRETO	13.575	10.738	2.837	20,90
	SAO JOSE DOS CAMPOS	16.970	12.688	4.282	25,23
	SAO MANUEL	907	670	237	26,13
	SAO PAULO	256.009	186.881	69.128	27,00
	SAO ROQUE	2.569	1.939	630	24,52
	SAO SEBASTIAO	2.261	1.673	588	26,01
	SAO VICENTE	6.874	5.069	1.805	26,26
	SERTAOZINHO	3.314	2.435	879	26,52
	SOCORRO	1.464	989	475	32,45
	SOROCABA	17.991	13.508	4.483	24,92
	SUMARE	5.223	3.853	1.370	26,23
	SUZANO	8.171	5.738	2.433	29,78
	TABOAO DA SERRA	12.826	9.469	3.357	26,17
	TAQUARITINGA	1.433	1.172	261	18,21
TATUI	3.697	2.809	888	24,02	
TAUBATE	5.826	4.483	1.343	23,05	
TUPA	2.824	2.289	535	18,94	
TUPI PAULISTA	383	284	99	25,85	
UBATUBA	1.903	1.493	410	21,54	
VALINHOS	2.740	2.220	520	18,98	

**Tabela 1 – Distribuição dos inscritos, presentes e faltosos, segundo Região, UF e Município – Enem 2007**

UF	Municípios	Inscritos	Presentes	Faltosos	
				Freqüência	%
SP	VARGEM GRANDE PAULISTA	1.484	1.141	343	23,11
	VARZEA PAULISTA	1.925	1.505	420	21,82
	VINHEDO	2.005	1.601	404	20,15
	VOTORANTIM	2.636	2.062	574	21,78
	VOTUPORANGA	3.321	2.648	673	20,26
TO	ANANAS	439	339	100	22,78
	ARAGUACU	172	120	52	30,23
	ARAGUAINA	3.977	3.147	830	20,87
	ARAGUATINS	546	407	139	25,46
	ARRAIAS	380	311	69	18,16
	AUGUSTINOPOLIS	540	398	142	26,30
	AXIXA DO TOCANTINS	200	166	34	17,00
	BURITI DO TOCANTINS	128	101	27	21,09
	COLINAS DO TOCANTINS	809	601	208	25,71
	DIANOPOLIS	385	280	105	27,27
	ESPERANTINA	93	72	21	22,58
	FORMOSO DO ARAGUAIA	210	162	48	22,86
	GUARAI	682	524	158	23,17
	GURUPI	1.421	1.066	355	24,98
	MIRACEMA DO TOCANTINS	576	426	150	26,04
	MIRANORTE	202	145	57	28,22
	NATIVIDADE	198	160	38	19,19
	NOVA OLINDA	140	110	30	21,43
	PALMAS	6.425	4.561	1.864	29,01
	PARAISO DO TOCANTINS	2.200	1.551	649	29,50
	PEDRO AFONSO	287	193	94	32,75
	PEIXE	166	125	41	24,70
	PORTO NACIONAL	1.879	1.449	430	22,88
	SANTA FE DO ARAGUAIA	267	202	65	24,34
	SAO MIGUEL DO TOCANTINS	189	151	38	20,11
	SITIO NOVO DO TOCANTINS	342	274	68	19,88
	TAGUATINGA	138	109	29	21,01
	TOCANTINOPOLIS	1.302	946	356	27,34
	WANDERLANDIA	154	128	26	16,88
XAMBIOA	321	243	78	24,30	
<b>Total</b>		<b>3.584.569</b>	<b>2.738.610</b>	<b>845.959</b>	<b>23,60</b>

(conclusão)

Fonte: MEC/Inep/Enem

O crescente aumento do número de inscritos ao longo destes 10 anos de realização do Enem deve-se não somente ao fato de ter se tornado um dos pré-requisitos para obtenção de uma bolsa do Prouni, mas, também, pela credibilidade e reconhecimento adquiridos nestes anos pela qualidade de sua prova e pelo ineditismo da abordagem que faz dos resultados obtidos pelos jovens que o realizam visando tanto a continuidade de seus estudos quanto a inserção no mundo do trabalho.

A Tabela 2 apresenta a evolução do número de inscritos nos exames desde sua primeira edição em 1998.

**Tabela 2 – Distribuição dos inscritos no Enem por ano de realização**

UF	Inscritos									
	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
<b>Brasil</b>	<b>157.221</b>	<b>346.953</b>	<b>390.180</b>	<b>1.624.131</b>	<b>1.829.170</b>	<b>1.882.393</b>	<b>1.552.316</b>	<b>3.004.491</b>	<b>3.742.827</b>	<b>3.584.569</b>
<b>N</b>	<b>2.585</b>	<b>15.126</b>	<b>10.531</b>	<b>93.065</b>	<b>107.935</b>	<b>119.519</b>	<b>100.766</b>	<b>183.227</b>	<b>258.490</b>	<b>259.245</b>
AC	576	482	311	5.586	4.334	5.575	4.587	7.284	9.350	8.690
AM	458	3.369	982	13.005	28.531	27.489	21.624	34.414	51.228	60.564
AP	47	667	413	5.713	6.708	5.960	5.291	9.311	15.035	11.902
PA	303	6.762	6.333	43.640	36.569	45.155	36.641	72.381	104.261	101.145
RO	111	1.722	1.409	9.819	11.150	13.034	10.916	28.180	39.729	39.092
RR	1.042	1.017	334	3.764	8.291	8.508	8.808	12.505	13.938	13.084
TO	48	1.107	749	11.538	12.352	13.798	12.899	19.152	24.949	24.768
<b>NE</b>	<b>17.623</b>	<b>28.761</b>	<b>23.945</b>	<b>401.097</b>	<b>491.280</b>	<b>515.756</b>	<b>389.427</b>	<b>732.879</b>	<b>939.541</b>	<b>857.757</b>
AL	164	1.252	918	8.328	10.192	10.634	9.548	17.166	23.345	23.118
BA	180	6.211	5.803	108.223	146.045	174.102	157.173	321.107	392.046	337.457
CE	671	3.874	5.931	115.260	134.532	149.875	64.971	106.302	116.938	113.206
MA	90	1.804	1.001	33.597	44.041	25.021	27.964	42.996	66.937	72.532
PB	298	759	608	12.994	18.484	18.441	15.762	30.208	41.149	37.108
PE	11.131	11.140	6.352	72.061	77.701	75.751	65.023	122.567	156.510	135.408
PI	101	1.100	669	11.161	18.815	19.167	17.423	35.018	51.570	51.811
RN	4.616	1.313	1.728	26.368	28.884	28.603	23.286	38.728	63.548	59.279
SE	372	1.308	935	13.105	12.586	14.162	8.277	18.787	27.498	27.838
<b>SE</b>	<b>74.517</b>	<b>226.341</b>	<b>278.061</b>	<b>816.779</b>	<b>892.158</b>	<b>913.085</b>	<b>788.414</b>	<b>1.533.296</b>	<b>1.825.780</b>	<b>1.761.966</b>
ES	2.980	10.441	22.018	48.970	43.773	41.232	37.218	72.222	84.758	79.392
MG	23.958	34.203	38.476	186.155	188.111	169.340	142.599	334.831	432.018	434.566
RJ	38.442	27.429	39.602	114.746	115.901	148.661	118.568	204.430	243.885	235.125
SP	9.137	154.268	177.965	466.908	544.373	553.852	490.029	921.813	1.065.119	1.012.883
<b>S</b>	<b>58.800</b>	<b>58.779</b>	<b>54.747</b>	<b>176.277</b>	<b>200.621</b>	<b>197.223</b>	<b>166.308</b>	<b>341.239</b>	<b>433.622</b>	<b>433.731</b>
PR	56.548	45.783	41.203	101.007	96.233	94.845	78.844	142.713	186.772	187.265
RS	1.001	6.702	6.293	43.194	64.088	58.589	50.167	150.265	194.103	193.010
SC	1.251	6.294	7.251	32.076	40.300	43.789	37.297	48.261	52.747	53.456
<b>CO</b>	<b>3.696</b>	<b>17.946</b>	<b>22.896</b>	<b>136.913</b>	<b>137.176</b>	<b>136.810</b>	<b>107.401</b>	<b>213.850</b>	<b>285.394</b>	<b>271.870</b>
DF	250	6.012	3.334	23.802	16.642	20.744	16.154	44.004	60.176	57.174
GO	479	5.636	4.644	33.628	52.769	49.821	41.542	83.428	96.306	92.696
MS	1.233	3.545	11.934	56.088	39.947	38.771	22.306	42.546	59.360	51.977
MT	1.734	2.753	2.984	23.395	27.818	27.474	27.399	43.872	69.552	70.023

Fonte: MEC/Inep/Enem

Em que pese a significativa abrangência do Enem 2007, o caráter voluntário do Exame impede que esse total ainda represente a população de todos os concluintes, seja nos estados ou no Brasil.

Os dados do presente relatório devem ser considerados apenas para a população que participou do Exame.

# 2

## A proposta de avaliação

O se é um exame individual, de caráter voluntário, oferecido anualmente aos concluintes e egressos do ensino médio, com o objetivo principal de possibilitar a todos os que dele participam uma referência para auto-avaliação, a partir das competências e habilidades que estruturam o Exame. Os resultados dessa avaliação vêm sendo utilizados desde sua criação, por um número cada vez maior de instituições de ensino superior em seus processos seletivos, seja de forma complementar ou substitutiva e, mais recentemente, surge com mais força o interesse de empresas e do mundo do trabalho, em geral no sentido de utilizar os resultados do exame como forma de auxiliar em seus processos de seleção profissional.

A partir de 2004 o Enem tornou-se um dos critérios de seleção para o ProUni, programa instituído pelo Ministério da Educação, para a concessão de bolsas de estudo integrais e bolsas de estudo parciais de 50% (meia-bolsa) para cursos de graduação e seqüenciais de formação específica, em instituições privadas de ensino superior, com ou sem fins lucrativos,

O modelo de avaliação do Enem foi desenvolvido com ênfase na aferição das estruturas mentais com as quais se constrói continuamente o conhecimento e não apenas a memória que, importantíssima na constituição dessas estruturas, sozinha não consegue ser capaz de compreender o mundo em que se vive, tal é a velocidade das mudanças sociais, econômicas, tecnológicas e do próprio acervo de novos conhecimentos, com os quais se convive diariamente e que invadem todas as estruturas da escola.

O objetivo do Enem é medir e qualificar as estruturas responsáveis por essas interações. Essas estruturas desenvolvem-se e são fortalecidas em todas as dimensões da vida, pela quantidade e qualidade das interações que são estabelecidas com o mundo físico e social desde o nascimento. O Enem focaliza, especificamente, as competências e habilidades básicas desenvolvidas, transformadas e fortalecidas com a mediação da escola.

Os conhecimentos são construídos pelas interações contínuas realizadas pelo cidadão individualmente e validadas por todos os cidadãos coletivamente. Assim, os conceitos, as idéias, as leis, as teorias, os fatos, as pessoas, a história, o espaço geográfico, as manifestações artísticas, os meios de comunicação, a ética, a política, os governos e os valores – traduzidos nos conteúdos formais das Ciências, das Artes e da Filosofia – constituem-se em um conjunto de condições essenciais à construção do conhecimento.

## **2.1 Eixos conceituais que estruturam o Enem**

### **2.1.1 A ênfase na resolução de problemas**

Cada vez mais é preciso que os alunos saibam aprender, selecionar o que conhecer, compreender fatos e fenômenos, como estabelecer suas relações interpessoais, analisar, refletir e agir sobre esta nova ordem de coisas. Hoje, por exemplo, um conhecimento científico, uma tecnologia ensinada na escola é rapidamente substituída por outra mais moderna, mais sofisticada e atualizada, às vezes, antes mesmo que os alunos tenham percorrido um único ciclo de escolaridade. Dessa maneira, vivemos tempos nos quais os mais diferentes países revisam seus modelos educacionais, discutem e implementam reformas curriculares que sejam mais apropriadas para atender às demandas da sociedade contemporânea, uma sociedade que, em termos do conhecimento, está aberta para todos os possíveis, para todas as possibilidades.

Em poucas palavras, o homem do século 21 está diante de quatro grandes situações-problema que implicam necessidades de resolução. Como conhecer ou adquirir novos conhecimentos? Como aprender a interpretar a realidade em um contexto de contínuas transformações científicas, culturais, políticas, sociais e econômicas? Como aprender a ser, resgatando nossa humanidade e construindo-se como pessoa? Como realizar ações em uma prática que seja orientada simultaneamente pelas tradições do passado e pelo futuro que ainda não é? Como conviver em um contexto de tantas diversidades, singularidades e diferenças em que o respeito e o amor estejam presentes?

Em uma perspectiva psicológica, e, portanto, do desenvolvimento, conhecer e ser são duas formas de compreensão, à medida que se expressam como maneiras de interpretar ou atribuir significados a algo, de saber as razões de algo. Fazer e conviver são formas de realizações, pois se expressam como procedimentos, como ações que visam um certo objetivo. Dito de outro modo, conhecer e ser, do ponto de vista do raciocínio e do pensamento, exigem do ser humano a construção de ferramentas adequadas para uma leitura compreensiva da realidade. Por sua vez, realizar e conviver implicam que o ser humano saiba escrever o mundo, construindo modos adequados de proceder em suas ações. Por isso, é preciso que preparemos nossas crianças e jovens para um mundo profissional e social que nos coloca continuamente situações de desafio, as quais requerem cada vez mais saberes de valor universal. Nesta sociedade tecnológica e em constante transformação, é indispensável que também os preparemos como leitores de um mundo permanentemente em transformação. É preciso ainda que os preparemos como escritores de um mundo que pede a participação efetiva de todos os seus cidadãos na construção de novos projetos sociais, políticos e econômicos.

Portanto, do ponto de vista educacional, tais necessidades implicam o compromisso com uma revisão curricular e pedagógica que supere o modelo da simples memorização de conteúdos escolares, pois o mesmo hoje se mostra insuficiente para o enfrentamento da realidade contemporânea. Os novos tempos exigem um outro modelo educacional que esteja voltado para o desenvolvimento de um conjunto de competências e de habilidades essenciais, a fim de que crianças e jovens possam efetivamente compreender e refletir sobre a realidade, participando e agindo no contexto de uma sociedade comprometida com o futuro.

### **2.1.2 A ênfase na avaliação das estruturas de inteligência**

O Enem vincula-se a um conceito mais estrutural e abrangente do desenvolvimento da inteligência e construção do conhecimento. Esta concepção de inspiração fortemente

construtivista acha-se já amplamente contemplada nos textos legais que estruturam a educação básica no Brasil.

Nessa concepção privilegia-se a noção de que há um processo dinâmico de desenvolvimento cognitivo mediado pela interação do sujeito com o mundo que o cerca. A inteligência é encarada não como uma faculdade mental ou como expressão de capacidades inatas, mas como uma estrutura de possibilidades crescentes de construção de estratégias básicas de ações e operações mentais com as quais se constroem os conhecimentos.

Neste contexto o foco da avaliação recai sobre a aferição de competências e habilidades com as quais transformamos informações, produzimos novos conhecimentos, reorganizando-os em arranjos cognitivamente inéditos que permitem enfrentar e resolver novos problemas.

Estudos mais avançados sobre a avaliação da inteligência, no sentido da estrutura que permite aprender, ainda são pouco praticados na educação brasileira.

Ressalte-se também que a própria definição da inteligência e a maneira como tem sido investigada constituem um dos pontos mais controvertidos nas áreas da psicologia e da educação. O que se constata é que alguns pressupostos aceitos no passado tornaram-se gradativamente questionáveis e até mesmo abandonados diante de investigações mais cuidadosas.

Em que pesem os processos avaliativos escolares no Brasil caracterizarem-se, ainda, por uma excessiva valorização da memória e dos conteúdos em si, aos poucos essas práticas sustentadas pela psicometria clássica vêm sendo substituídas por concepções mais dinâmicas que, de modo geral, levam em consideração os processos de construção, o processamento de informações, as experiências e os contextos socioculturais nos quais o indivíduo se encontra.

A teoria de desenvolvimento cognitivo proposta e desenvolvida por Jean Piaget, com cuidadosa fundamentação em dados empíricos, empresta contribuições das mais relevantes para a compreensão da avaliação que se estrutura com o Enem.

Para Piaget (1936)<sup>1</sup> a inteligência é um “termo genérico designando as formas superiores de organização ou de equilíbrio das estruturas cognitivas (...) a inteligência é essencialmente um sistema de operações vivas e atuantes”. Envolve uma construção permanente do sujeito em sua interação com o meio físico e social. Sua avaliação consiste na investigação das estruturas do conhecimento que são as competências cognitivas.

Para Piaget, as operações cognitivas possuem continuidade do ponto de vista biológico e podem ser divididas em estágios ou períodos que possuem características estruturais próprias, as quais condicionam e qualificam as interações com o meio físico e social.

Deve-se ressaltar que o estágio de desenvolvimento cognitivo que corresponde ao término da escolaridade básica no Brasil denomina-se período das operações formais, marcado pelo advento do raciocínio hipotético-dedutivo.

É nesse período que o pensamento científico torna-se possível, manifestando-se pelo controle de variáveis, teste de hipóteses, verificação sistemática e consideração de todas as possibilidades na análise de um fenômeno.

Para Piaget, ao atingir esse período, os jovens passam a considerar o real como uma ocorrência entre múltiplas e exaustivas possibilidades. O raciocínio pode agora ser exercido sobre enunciados puramente verbais ou sobre proposições.

---

<sup>1</sup> PIAGET, J. *A equilibração das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento* de Marion Merlone dos Santos Penna. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

Outra característica desse período de desenvolvimento, segundo Piaget, consiste no fato de serem as operações formais, operações à segunda potência, ou seja, enquanto a criança precisa operar diretamente sobre os objetos, estabelecendo relações entre elementos visíveis, no período das operações formais o jovem torna-se capaz de estabelecer relações entre relações.

Outra característica das operações formais é que elas constituem uma combinatória que permite que os jovens considerem todas as possibilidades de combinação de elementos de uma dada operação mental e sistematicamente testem em cada uma delas para determinar qual é a combinação que o levará a um resultado desejado.

Em muitos dos seus trabalhos, Piaget enfatizou o caráter de generalidade das operações formais. Enquanto as operações concretas se aplicavam a contextos específicos, as operações formais, uma vez atingidas, seriam gerais e utilizadas na compreensão de qualquer fenômeno, em qualquer contexto.

As competências gerais que são avaliadas no Enem estão estruturadas com base nas competências descritas nas operações formais da teoria de Piaget, tais como a capacidade de considerar todas as possibilidades para resolver um problema; a capacidade de formular hipóteses; de combinar todas as possibilidades e separar variáveis para testar influência de diferentes fatores; o uso do raciocínio hipotético-dedutivo, da interpretação, análise, comparação e argumentação, e a generalização dessas operações a diversos conteúdos.

O Enem foi desenvolvido com base nessas concepções, e procura avaliar para certificar competências que expressam um saber constituinte, ou seja, as possibilidades e habilidades cognitivas por meio das quais as pessoas conseguem se expressar simbolicamente, compreender fenômenos, enfrentar e resolver problemas, argumentar e elaborar propostas em favor de sua luta por uma sobrevivência mais justa e digna, enfim, sejam pessoas capazes de se expressar de forma cidadã na luta diária pela sobrevivência e superação dos desafios que a vida impõe a cada um de nós, cotidianamente.

### **2.1.3 O papel do Enem na educação brasileira**

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) deve ser compreendido como parte de um processo de reforma educacional definida em 1996, e decorrente das perspectivas nacionais para a educação no Brasil, abertas pela nova Constituição Federal de 1988.

Há quase uma década, o Congresso Nacional promulgou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB de 1996 – que estabeleceu o ensino médio como a etapa final da educação básica, voltada para o aprimoramento do educando em sua formação ética, autonomia intelectual e pensamento crítico, em sua preparação para a cidadania, para o trabalho e para continuar aprendendo.

A lei propõe que se dê destaque à educação tecnológica básica, à compreensão da ciência, das letras, das artes, do processo histórico de transformação da sociedade e da cultura. Propõe promover o domínio das formas contemporâneas de linguagem, dos princípios tecnológicos da produção moderna e dos conhecimentos filosóficos e sociológicos para o exercício da cidadania, conduzindo-se esse ensino e sua avaliação, de forma a estimular a iniciativa dos estudantes.

A LDB de 1996 estabelece, assim, que a educação de base responda aos desafios da vida contemporânea, em sua inédita dinâmica, demandando autonomia intelectual e capacidade de aprendizado permanente, o que não se realiza com a retenção de informações ou a padronização de atitudes por treinamento repetitivo, porque implica dar

condições de fazer julgamentos éticos e práticos, de ter iniciativa e tomar decisões, de enfrentar problemas reais ou adaptar-se a situações sem precedentes.

Pode-se perceber que não há nenhum exagero nessa intenção de promover emancipação pessoal, com iniciativa e flexibilidade, se lembrarmos, quanto já mudaram, desde a promulgação dessa lei, por exemplo, as formas de se registrar, transmitir e processar dados, sons e imagens, ou o quanto estão mudando os padrões de ocupação profissional. No entanto, mesmo se estando de acordo com essas demandas, é preciso admitir não ser tarefa simples cumprir os termos dessa lei para os milhões de jovens que, no Brasil, completam sua educação básica, tendo em vista a necessidade de adequação curricular e de preparação docente, para se promover um aprendizado e uma avaliação condizente com ela.

O Enem é um dos instrumentos a serviço de uma educação básica que confere efetiva autonomia aos jovens brasileiros, concebido e aperfeiçoado de forma a contemplar todas as dimensões práticas, críticas e éticas da formação escolar, sinalizadas pela LDB; incorporar o caráter dinâmico do conhecimento e de sua aplicação na vida pessoal e social; permitir ao estudante uma avaliação comparativa de seu preparo geral para a vida em sociedade, garantindo seu direito de divulgar ou não seu resultado individual; considerar, respeitar e valorizar a unidade e a diversidade cultural no Brasil.

A forma encontrada para contemplar as várias dimensões formativas, tomando o conhecimento em seu caráter dinâmico, ou seja, não como retenção estática de informações nem como repetição automática de procedimentos, foi organizar a avaliação em torno de (cinco) qualificações gerais ou capacidades operativas articuladas, designadas como *competências*. A verificação das competências se estabelece, numa parte objetiva da prova, enfeixando-se algumas das 21 diferentes capacidades operativas mais específicas, designadas como *habilidades* exercitadas ao tratar de situações-problema, apresentadas nas questões em contextos reais. Na parte relativa à Redação, verificam-se as competências atribuindo-se valores distintos aos diferentes aspectos da compreensão e da elaboração do texto. Este conjunto de habilidades e competências constitui a matriz de descritores de avaliação do Enem.

Cada uma das vinte e uma habilidades é verificada, na parte objetiva da prova, por meio de três diferentes questões, de maneira a garantir uma certa variação, em termos de complexidade ou dificuldade, aumentando assim a capacidade de discriminação da prova. Por isso, esta parte objetiva é sempre constituída de 63 questões (3x21). Algumas das habilidades se apresentam claramente relacionadas a certas competências, outras habilidades podem ser mais próximas de uma ou de outra competência.

A seguir, apresentam-se as competências e habilidades consideradas para a elaboração dos itens de avaliação da parte objetiva do Enem, seguida pelas competências consideradas na avaliação da Redação, e de um exemplo de articulação entre competências e habilidades.

#### **2.1.4 A matriz de competências e habilidades**

O Enem é estruturado a partir de uma matriz que indica a associação entre conteúdos, competências e habilidades básicas próprias ao jovem e jovem adulto, na fase de desenvolvimento cognitivo e social correspondente ao término da escolaridade básica. Considera como referências norteadoras: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), os Parâmetros Curriculares Nacionais, as Diretrizes do Conselho Nacional de Educação sobre a Educação Básica e os textos da Reforma do Ensino Médio.

Cada uma das cinco competências que estruturam o Exame, embora correspondam a domínios específicos da estrutura mental, funcionam de forma orgânica e integrada. E elas expressam-se, especificamente no caso do Enem, em vinte e uma habilidades.

## **Competências**

- I. Dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica.
- II. Construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.
- III. Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.
- IV. Relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.
- V. Recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

## **Habilidades**

1. Dada a descrição discursiva ou por ilustração de um experimento ou fenômeno, de natureza científica, tecnológica ou social, identificar variáveis relevantes e selecionar os instrumentos necessários para realização ou interpretação do mesmo.
2. Em um gráfico cartesiano de variável socioeconômica ou técnico-científica, identificar e analisar valores das variáveis, intervalos de crescimento ou decréscimo e taxas de variação.
3. Dada uma distribuição estatística de variável social, econômica, física, química ou biológica, traduzir e interpretar as informações disponíveis, ou reorganizá-las, objetivando interpolações ou extrapolações.
4. Dada uma situação-problema, apresentada em uma linguagem de determinada área de conhecimento, relacioná-la com sua formulação em outras linguagens ou vice-versa.
5. A partir da leitura de textos literários consagrados e de informações sobre concepções artísticas, estabelecer relações entre eles e seu contexto histórico, social, político ou cultural, inferindo as escolhas dos temas, gêneros discursivos e recursos expressivos dos autores.
6. Com base em um texto, analisar as funções da linguagem, identificar marcas de variantes lingüísticas de natureza sociocultural, regional, de registro ou de estilo, e explorar as relações entre as linguagens coloquial e formal.
7. Identificar e caracterizar a conservação e as transformações de energia em diferentes processos de sua geração e uso social, e comparar diferentes recursos e opções energéticas.
8. Analisar criticamente, de forma qualitativa ou quantitativa, as implicações ambientais, sociais e econômicas dos processos de utilização dos recursos naturais, materiais ou energéticos.
9. Compreender o significado e a importância da água e de seu ciclo para a manutenção da vida, em sua relação com condições socioambientais, sabendo quantificar

variações de temperatura e mudanças de fase em processos naturais e de intervenção humana.

10. Utilizar e interpretar diferentes escalas de tempo para situar e descrever transformações na atmosfera, biosfera, hidrosfera e litosfera, origem e evolução da vida, variações populacionais e modificações no espaço geográfico.
11. Diante da diversidade da vida, analisar, do ponto de vista biológico, físico ou químico, padrões comuns nas estruturas e nos processos que garantem a continuidade e a evolução dos seres vivos.
12. Analisar fatores socioeconômicos e ambientais associados ao desenvolvimento, às condições de vida e saúde de populações humanas, por meio da interpretação de diferentes indicadores.
13. Compreender o caráter sistêmico do planeta e reconhecer a importância da biodiversidade para preservação da vida, relacionando condições do meio e intervenção humana.
14. Diante da diversidade de formas geométricas planas e espaciais, presentes na natureza ou imaginadas, caracterizá-las por meio de propriedades, relacionar seus elementos, calcular comprimentos, áreas ou volumes, e utilizar o conhecimento geométrico para leitura, compreensão e ação sobre a realidade.
15. Reconhecer o caráter aleatório de fenômenos naturais ou não e utilizar em situações-problema processos de contagem, representação de frequências relativas, construção de espaços amostrais, distribuição e cálculo de probabilidades.
16. Analisar, de forma qualitativa ou quantitativa, situações-problema referentes a perturbações ambientais, identificando fonte, transporte e destino dos poluentes, reconhecendo suas transformações; prever efeitos nos ecossistemas e no sistema produtivo e propor formas de intervenção para reduzir e controlar os efeitos da poluição ambiental.
17. Na obtenção e produção de materiais e de insumos energéticos, identificar etapas, calcular rendimentos, taxas e índices, e analisar implicações sociais, econômicas e ambientais.
18. Valorizar a diversidade dos patrimônios etnoculturais e artísticos, identificando-a em suas manifestações e representações em diferentes sociedades, épocas e lugares.
19. Confrontar interpretações diversas de situações ou fatos de natureza histórico-geográfica, técnico-científica, artístico-cultural ou do cotidiano, comparando diferentes pontos de vista, identificando os pressupostos de cada interpretação e analisando a validade dos argumentos utilizados.
20. Comparar processos de formação socioeconômica, relacionando-os com seu contexto histórico e geográfico.
21. Dado um conjunto de informações sobre uma realidade histórico-geográfica, contextualizar e ordenar os eventos registrados, compreendendo a importância dos fatores sociais, econômicos, políticos ou culturais.

A concepção de conhecimento subjacente a essa matriz pressupõe colaboração, complementaridade e integração entre os conteúdos das diversas áreas do conhecimento presentes nas propostas curriculares das escolas brasileiras de ensino fundamental e médio e considera que conhecer é construir e reconstruir significados continuamente, mediante o estabelecimento de relações de múltipla natureza, individuais e sociais.

O Enem busca verificar como o conhecimento assim construído pode ser efetivado pelo participante por meio da demonstração de sua autonomia de julgamento e de ação, de atitudes, valores e procedimentos diante de situações-problema que se aproximem, o máximo possível, das condições reais de convívio social e de trabalho individual e coletivo.

A Matriz de Competências pressupõe, ainda, que a competência de ler, compreender, interpretar e produzir textos, no sentido amplo do termo, não se desenvolve unicamente na aprendizagem da Língua Portuguesa, mas em todas as áreas e disciplinas que estruturam as atividades pedagógicas na escola. O participante deve, portanto, demonstrar, concomitantemente, possuir instrumental de comunicação e expressão adequado, tanto para a compreensão de um problema matemático quanto para a descrição de um processo físico, químico ou biológico e, mesmo, para a percepção das transformações de espaço/tempo da história, da geografia e da literatura.

### **2.1.5 As competências do Enem na perspectiva das ações e operações do sujeito**

Considerando as características do mundo de hoje, quais os recursos cognitivos que um jovem, concludente da educação básica, deve ter construído ao longo de sua educação básica? A matriz de competências do Enem expressa uma hipótese sobre isso, ou seja, assume o pressuposto de que os conhecimentos adquiridos ao longo da escolarização deveriam possibilitar ao jovem domínio de linguagens, compreensão de fenômenos, enfrentamento de situações-problema, construção de argumentações e elaboração de propostas. De fato, tais competências parecem sintetizar os principais aspectos que habilitariam um jovem a enfrentar melhor o mundo, com todas as suas responsabilidades e desafios. Quais são as ações e operações valorizadas na proposição das competências da matriz? Como analisar esses instrumentos cognitivos em sua função estruturante, ou seja, organizadora e sistematizadora de um pensar ou um agir com sentido individual e coletivo? Em outras palavras, o que significam dominar e fazer uso (competência I); construir, aplicar e compreender (competência II); selecionar, organizar, relacionar, interpretar, tomar decisões, enfrentar (competência III); relacionar, construir argumentações (competência IV); recorrer, elaborar, respeitar e considerar (competência V)?

#### **Dominar e fazer uso**

A Competência I tem como propósito avaliar se o participante sabe "*dominar* a norma culta da Língua Portuguesa e *fazer uso* da linguagem matemática, artística e científica".

Dominar, segundo o dicionário, significa "exercer domínio sobre; ter autoridade ou poder em ou sobre; ter autoridade, ascendência ou influência total sobre; prevalecer; ocupar inteiramente". Fazer uso, pois, é sinônimo de dominar, pois expressa ou confirma seu exercício na prática.

Dominar a norma culta tem significados diferentes nas tarefas de escrita ou leitura avaliadas no Enem. No primeiro caso, o domínio da norma culta pode ser inferido, por exemplo, pela correção da escrita, coerência e consistência textual, manejo dos argumentos em favor das idéias que o aluno quer defender ou criticar. Quanto às tarefas de leitura, tal domínio pode ser inferido pela compreensão do problema e aproveitamento das informações presentes nos enunciados das questões.

Além disso, sabe-se hoje que o mundo contemporâneo se caracteriza por uma pluralidade de linguagens que se entrelaçam cada vez mais. Vivemos na era da informação, da comunicação, da informática. Basicamente, todas nossas interações com o mundo social, o mundo do trabalho, as outras pessoas, enfim, dependem dessa

multiplicidade de linguagens para que possamos nos beneficiar das tecnologias modernas e dos progressos científicos, realizar coisas, aprender a conviver, etc.

Dominar linguagens significa, portanto, saber atravessar as fronteiras de um domínio lingüístico para outro. Assim, esta competência requer do sujeito, por exemplo, a capacidade de transitar da linguagem matemática para a linguagem da história ou da geografia e destas para a linguagem artística ou para a linguagem científica. Significa ainda ser competente para reconhecer diferentes tipos de discurso, sabendo usá-los de acordo com cada contexto.

O domínio de linguagens implica um sujeito competente como leitor do mundo, ou seja, capaz de realizar leituras compreensivas de textos que se expressam por diferentes estilos de comunicação, ou que combinem conteúdos escritos com imagens, *charges*, figuras, desenhos, gráficos, etc. Da mesma forma, essa leitura compreensiva implica atribuir significados às formas de linguagem que são apropriadas a cada domínio de conhecimento, interpretando seus conteúdos. Ler e interpretar significa atribuir significado a algo, apropriar-se de um texto, estabelecendo relações entre suas partes e tratando-as como elementos de um mesmo sistema.

Dominar linguagens implica ainda um sujeito competente como escritor da realidade que o cerca, um sujeito que saiba fazer uso dessa multiplicidade de linguagens para produzir diferentes textos que comuniquem uma proposta, uma reflexão, uma linha de argumentação clara e coerente.

Por isso, dominar linguagens implica trabalhar com seus conteúdos na dimensão de conjecturas, proposições e símbolos. Neste sentido, a linguagem se constitui no instrumento mais poderoso de nosso pensamento, à medida que ela lhe serve de suporte. Por exemplo, pensar a realidade como um possível, como é próprio do raciocínio formal (Inhelder e Piaget, 1955)<sup>2</sup>, seria impraticável sem a linguagem, pois é ela que nos permite transitar do presente para o futuro, antecipando situações, formulando proposições. Não seria possível também fazer o contrário, transitar do presente para o passado que só existe como uma lembrança ou como uma imagem. Da mesma maneira, raciocinar de uma forma hipotético-dedutiva também depende da linguagem, pois sem ela não teríamos como elaborar hipóteses, idéias e suposições que existem apenas em um plano puramente representacional e virtual.

### **Construir, aplicar e compreender**

O objetivo da competência II é avaliar se o participante sabe "*construir e aplicar* conceitos das várias áreas do conhecimento para a *compreensão* de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas".

Construir é uma forma de domínio que, no caso das questões das provas do Enem pode implicar o exercício ou uso de muitas habilidades: estimar, calcular, relacionar, interpretar, comparar, medir, observar, etc. Em quaisquer delas, o desafio é realizar operações que possibilitem ultrapassar uma dada situação ou problema alcançando aquilo que significa ou indica sua conclusão. Construir, portanto, é articular um tema com o que qualifica sua melhor resposta ou solução, tendo que para isso realizar procedimentos ou dominar os meios, considerando as informações disponíveis na questão, requeridos para isso.

---

<sup>2</sup> INHELDER, B.; GARCIA, R.; VONECHE, J. *Epistemologia genética e equilíbrio*. Tradução de Jorge Correia Jesuino Lisboa: Livros Horizonte, 1976.

Hoje, a compreensão de fenômenos, naturais ou não, tornou-se imprescindível ao ser humano que se quer participante ativo de um mundo complexo, onde coabitam diferentes povos e nações, marcados por uma enorme diversidade cultural, científica, política e econômica e, ao mesmo tempo, desafiados para uma vida em comum, interdependente ou globalizada.

Compreender fenômenos significa ser competente para formular hipóteses ou idéias sobre as relações causais que os determinam. Ou seja, é preciso saber que um determinado procedimento ou ação provoca uma certa consequência. Assim, se o desmatamento desenfreado ocorre em todo o planeta, é possível supor que este evento em pouco tempo causará desastres climáticos e ecológicos, por exemplo.

Além disso, a compreensão de fenômenos requer competência para formular idéias sobre a explicação causal de um certo fenômeno, atribuindo sentido às suas consequências. Voltando ao exemplo anterior, não basta ao sujeito construir e aplicar seus conhecimentos para saber que as consequências do desmatamento serão os desastres climáticos ou ecológicos, mas é preciso também que ele compreenda as razões implicadas nesse fato, ou seja, que estabeleça significados para ele, compreendendo por que o desmatamento pode causar desastres climáticos.

Para isto, é necessário estabelecer relações entre as coisas, inferir sobre elementos que não estão presentes em uma situação, mas que podem ser deduzidos por aquelas que ali estão, trabalhar com fórmulas e conceitos. Nesse sentido, também fazemos uso da linguagem, à medida que formulamos hipóteses para compreender um fenômeno ou fato, ou elaboramos conjecturas, idéias e suposições em relação a ele. Nesse jogo de elaborações e suposições trabalhamos, do ponto de vista operatório, com a lógica da combinatória (Inhelder e Piaget, 1955), a partir da qual é preciso considerar, ao mesmo tempo, todos os elementos presentes em uma dada situação.

### **Selecionar, organizar, relacionar, interpretar, tomar decisões e enfrentar situações-problema**

O objetivo da Competência III é avaliar se o aluno sabe "*selecionar, organizar, relacionar, interpretar* dados e informações representados de diferentes formas, para *tomar decisões e enfrentar situações-problema*".

Talvez a melhor forma de analisar as ações ou operações avaliadas nessa competência seja fazer a leitura em sua ordem oposta: enfrentar uma situação-problema implica selecionar, organizar, relacionar e interpretar dados para tomar uma decisão. De fato, assim é. Tomar uma decisão implica fazer um recorte significativo de uma realidade, às vezes, complexa, ou seja, que pode ser analisada de muitos modos e que pode conter fatores concorrentes, no sentido de que nem sempre é possível dar prioridade a todos eles ao mesmo tempo. Selecionar é, pois, recortar algo destacando o que se considera significativo, tendo em vista um certo critério, objetivo ou valor. Além disso, tomar decisão significa organizar ou reorganizar os aspectos destacados, relacionando-os e interpretando-os em favor do problema enfrentado.

Observe-se que enfrentar uma situação-problema não é o mesmo que resolvê-la. Ainda que nossa intenção, diante de um problema ou questão, seja encontrar ou produzir sua solução, a ação ou operação que se quer destacar é a de saber enfrentar, sendo resolver, por certo, seu melhor desfecho, mas não o único. Ou seja, o enfrentamento de situações-problema relaciona-se com a capacidade de o sujeito aceitar desafios que lhe são colocados, percorrendo um processo no qual ele terá que vencer obstáculos tendo em vista um certo objetivo. Quando bem-sucedido nesse enfrentamento, pode-se afirmar que o sujeito chegou à resolução de uma situação-problema. Produzir resultados com

êxito no contexto de uma situação-problema pressupõe o enfrentamento da mesma. Pressupõe encarar dificuldades e obstáculos, operando nosso raciocínio dentro dos limites que a situação nos coloca. Tal como em um jogo de tabuleiro, enfrentar uma partida pressupõe o jogar dentro das regras – o jogar certo – sendo as regras aquilo que nos fornecem as coordenadas e os limites para nossas ações, a fim de percorrermos um certo caminho durante a realização da partida. No entanto, nem sempre o jogar certo é o suficiente para que se jogue bem, isto é, para que se vença a partida, seja porque o adversário é mais forte, seja porque o jogador não soube, ao longo do caminho, colocar em prática as melhores estratégias para vencer.

Da mesma maneira, uma situação-problema traz um conjunto de informações que, por analogia, funcionam como as regras de um jogo as quais, de maneira explícita, impõem certos limites ao jogador. É a partir desse real dado – as regras –, que o jogador enfrentará o jogo, mobilizando seus recursos, selecionando certos procedimentos, organizando suas ações e interpretando informações para tomar decisões que considere as melhores naquele momento.

Tendo em vista esses aspectos, o que a Competência III busca valorizar é a possibilidade de o sujeito, ao enfrentar situações-problema, considerar o real como parte do possível. Se, para ele, as informações contidas no problema forem consideradas como um real dado que delimita a situação, pode transformá-lo em uma abertura para todos os possíveis.

### **Relacionar e argumentar**

O objetivo da Competência IV é verificar se o participante sabe "*relacionar* informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para *construir argumentação* consistente".

Relacionar refere-se às ações ou operações por intermédio das quais pensamos ou realizamos uma coisa em função de outra. Ou seja, trata-se de coordenar pontos de vista em favor de uma meta, por exemplo, defender ou criticar uma hipótese ou afirmação. Para isso, é importante saber descentrar, ou seja, considerar uma mesma coisa segundo suas diferentes perspectivas ou focos. Dessa forma, a conclusão ou solução resultante da prática relacional expressa a qualidade do que foi analisado. Saber construir uma argumentação consistente significa, pois, saber mobilizar conhecimentos, informações, experiências de vida, cálculos, etc. que possibilitem defender uma idéia que convence alguém (a própria pessoa ou outra com que discute) sobre alguma coisa.

Consideremos que convencer significa vencer junto, ou seja, implica aceitar que o melhor argumento pode vir de muitas fontes e que as idéias de partida podem ser confirmadas ou reformuladas total ou parcialmente no jogo das argumentações. Assim, saber argumentar é convencer o outro ou a si mesmo sobre uma determinada idéia. Convencer o outro porque, quando alguém adota diferentes pontos de vista sobre algo, é preciso elaborar a melhor justificativa para que o outro apóie sua proposição. Convencer a si mesmo porque, ao tentarmos resolver um determinado problema, necessitamos relacionar informações, conjugar diversos elementos presentes em uma determinada situação, estabelecendo uma linha de argumentação mental sem a qual se torna impossível uma solução satisfatória. Nesse sentido, construir argumentação significa utilizar a melhor estratégia para apresentar e defender uma idéia; significa coordenar meios e fins, ou seja, utilizar procedimentos que apresentem os aspectos positivos da idéia defendida.

Por isso, a Competência IV é muito valorizada no mundo atual, tendo em vista que vivemos tempos nos quais as sociedades humanas, cada vez mais abertas, perseguem

ideais de democracia e de igualdade. Em certo sentido, a vida pede o exercício dessa competência, pois hoje a maioria das situações que enfrentamos requerem que saibamos considerar diversos ângulos de uma mesma questão, compartilhando diferentes pontos de vista, respeitando as diferenças presentes no raciocínio de cada pessoa. De certa forma, essa competência implica o exercício da cidadania, pois argumentar hoje se refere a uma prática social cada vez mais necessária, à medida que temos que estabelecer diálogos constantes, defender idéias, respeitar e compartilhar diferenças.

### **Recorrer, elaborar, respeitar e considerar**

O objetivo da competência V é valorizar a possibilidade de o aluno "*recorrer* aos conhecimentos desenvolvidos na escola para *elaboração* de propostas de intervenção solidária na realidade, *respeitando* os valores humanos e *considerando* a diversidade sociocultural".

Recorrer significa levar em conta as situações anteriores para definir ou calcular as seguintes até chegar a algo que tem valor de ordem geral. Uma das conseqüências, portanto, da recorrência é sua extrapolação, ou seja, podermos aplicá-la a outras situações ou encontrar uma fórmula ou procedimento que sintetiza todo o processo. Elaborar propostas, neste sentido, é uma forma de extrapolação de uma recorrência. Propor supõe tomar uma posição, traduzir uma crítica em uma sugestão, arriscar-se a sair de um papel passivo. Por extensão, acarreta a mobilização de novas recorrências, tornando-se solidário, isto é, agindo em comum com outras pessoas ou instituições. Este agir em comum implica aprender a respeitar, ou seja, considerar o ponto de vista do outro, articular meios e fins, pensar e atuar coletivamente.

A sociedade contemporânea diferencia-se de outras épocas pelas suas transformações contínuas em todos os setores. Dessa maneira, as mudanças sociais, políticas, econômicas, científicas e tecnológicas hoje se fazem com uma rapidez enorme, exigindo do homem atualizações constantes. Não mais é possível que solucionemos os problemas apenas recorrendo aos conhecimentos e à sabedoria que a humanidade acumulou ao longo dos tempos, pois estes muitas vezes se mostram obsoletos. A realidade nos impõe hoje a necessidade de criar novas soluções a cada situação que enfrentamos, sem que nos pautemos apenas nesses saberes tradicionais.

Por estas razões, elaborar propostas é uma competência essencial, à medida que ela implica criar o novo, o atual. Mas, para criar o novo, é preciso que o sujeito saiba criticar a realidade, compreender seus fenômenos, comprometer e envolver-se ativamente com projetos de natureza coletiva. Vale dizer que esta competência exige a capacidade de um sujeito exercer verdadeiramente sua cidadania, agindo sobre a realidade de maneira solidária, envolvendo-se criticamente com os problemas da sua comunidade, propondo novos projetos e participando das decisões comuns.

#### **2.1.6 A prova do Enem como prática de leitura e escrita**

A prova do Enem deve ser analisada como prática de leitura e escrita. A matriz de competências e habilidades do Enem valoriza as ações ou operações (observar, comparar, argumentar, etc.) que expressam os desafios a serem enfrentados tanto por aqueles que formulam as provas como pelos jovens que as realizam. Essa matriz tanto dá referência para a produção das questões formuladas nas provas bem como é o principal critério para sua correção. Como religar a prova com a matriz? Pode ser que ao ler ou responder às questões se desconsidere a relação entre o referido (as questões) e sua referência (a matriz), julgando a avaliação por si mesma e não por aquilo que a fundamenta.

O Enem pode ser dividido em duas grandes tarefas de avaliação: uma que se expressa pela escrita e outra pela leitura, ou seja, o participante deve, na primeira parte, dissertar sobre um tema proposto, e, na segunda, ler os enunciados das questões e escolher uma, dentre cinco alternativas de respostas. Tanto nas tarefas de escrita como de leitura, podemos inferir pelas respostas apresentadas (um texto ou a indicação da alternativa escolhida como certa) os modos de compreensão e de uso que os alunos fazem de ações ou operações como observar, caracterizar, destacar, analisar, confrontar, dominar, argumentar, elaborar, prever, etc.

As práticas de leitura e escrita, como qualquer prática, realizam-se graças à contribuição dos dois sistemas cognitivos: o que nos possibilita compreender e o que é necessário à realização das tarefas. Compreender refere-se à atribuição de sentido, aos modos como tornamos presente para nós mesmos (via imagem, representação, toque, olhar, nomeação, etc.) todas as coisas seja em nós mesmos, nos outros ou no mundo.

Compreender é o mesmo que prender com, reunir, implicar, relacionar, ligar, organizar, dar uma forma que faça sentido para nós. Explicar seria a mesma coisa, mas na perspectiva do outro (incluindo nós mesmos) a quem devemos comunicar, defender, apresentar alguma coisa por palavras, gestos ou qualquer indicador ou operador cognitivo.

Realizar significa fazer com êxito, ou seja, religar na prática o círculo aberto pelo triângulo funcional – problema, meios a serem mobilizados para sua solução e resultados alcançados. Fazer com êxito não equivale, pelo menos em um primeiro momento, ao fazer certo seja na perspectiva do sujeito que realiza a tarefa ou do observador que, em princípio, pode estar usando outros critérios ou valores. Por exemplo, o participante que escolhe uma alternativa, para ele a melhor dentre as possibilidades oferecidas, está certo e “obteve êxito” quanto ao que lhe foi proposto como tarefa, mesmo que sua escolha possa não coincidir com aquela julgada a única certa pelos responsáveis da prova.

Nas práticas de leitura e escrita avaliadas na prova do Enem espera-se que os alunos compreendam e realizem as tarefas de modo irreduzível, complementar e indissociável expressando as possibilidades de um diálogo com milhões de pessoas realizado no contexto dos muitos limites e desafios deste tipo de prova.

O Enem apresenta-se como uma avaliação para certificação de competências pessoais. Neste contexto, é necessário enfatizar pelo menos três significados do termo competência: certificação profissional, fatores que competem entre si na realização de alguma tarefa e fatores que favorecem ou promovem a realização de tarefas. Trata-se, no primeiro caso, de um reconhecimento institucional que um profissional recebe para realizar as tarefas que lhe competem fazer. Mas não basta esse reconhecimento externo se o próprio sujeito não se sente qualificado para as tarefas requeridas nesta ou naquela ocupação. Por isso, uma qualificação por competência deve também expressar uma auto-observação, seja pela decisão de fazer, por exemplo, a prova do Enem, de usar ou não os resultados alcançados ou de se sentir bem avaliado pelas respostas dadas. No segundo caso, competência expressa o fato de que na realização de uma tarefa muitos aspectos concorrem entre si, podendo dificultar uma certa realização. Competência, neste caso, explicita o administrar bem ou mobilizar recursos suficientes para dar conta da tarefa. No caso da prova, por exemplo, além dos obstáculos inerentes a cada questão (observar, relacionar, estimar, confrontar, etc., as informações fornecidas nos enunciados ou aplicar conhecimentos escolares) o participante deve saber ler e escolher uma das alternativas em um tempo limitado e relativamente a conteúdos de diferentes áreas e problemas.

No terceiro caso, o desafio é saber articular os diferentes aspectos disponíveis favoráveis à realização da tarefa (coordenar as informações, ser rápido na resposta das questões fáceis, e mais lento na das difíceis, estar atento, concentrado, calmo, etc.).

Uma outra forma de definir competência, complementar à que já foi apresentada, é pensá-la na perspectiva das tarefas que implica. Competência, como qualquer coisa que se expressa em ato, supõe tomar decisões, mobilizar recursos e recorrer aos esquemas disponíveis às nossas ações, operações, conceitos, organizados de modo a viabilizar o que realizamos ou pensamos sobre as coisas. Fazer uma prova do Enem, na perspectiva dos participantes, implica tomar decisões, correr riscos, interpretar, relacionar, etc. Implica também mobilizar todos os recursos (de observação, de comparação, de argumentação, de conhecimento, etc.) favoráveis ao nosso intento.

Compreender e expressar competência, como necessidade de tomar decisão, é muito importante, pois iguala todas as pessoas, respeitando sua diversidade e singularidade. Tomar decisão é diferente de resolver problemas. As máquinas resolvem problemas, mas não tomam decisões, no sentido aqui valorizado. A necessidade de decidir não é privilégio de alguns, não é algo que supõe uma certa qualidade ou domínio técnico especial, no sentido dos resultados, mas expressa o fato de que o sujeito tem que ser ativo e decidido, para regular, qualquer que seja o nível dessa realização, suas ações em favor de seus objetivos. Não se trata, pois, no contexto de uma avaliação, de selecionar os "competentes", excluindo os "incompetentes", ou seja, aqueles que não possuem as qualificações ou os valores esperados. Não se trata de realizar uma comparação entre os candidatos, reunindo os que preenchem certos requisitos, por oposição aos que estão de fora. Trata-se, ao contrário, de indicar a posição de alguém, diante do conjunto de indicadores ou referências utilizados nessa prova. Se lhe interessa utilizar essa indicação, é uma decisão que só cabe a ele tomar. Trata-se, igualmente, de orientar ou regular as ações (de estudo, preparação ou superação) da pessoa em uma certa direção.

Competência, como possibilidade de mobilizar recursos, implica a habilidade de recorrer aos conhecimentos disponíveis e aplicá-los, por exemplo, no contexto de uma prova. Todos temos experiência do quanto, em uma situação de exame ou de apresentação pública, nem sempre sabemos coordenar informações, prestar atenção a certos detalhes ou regular nossas ações (no sentido, por exemplo, de calma, disciplina ou concentração) em favor de um certo propósito. Mais tarde verificamos que tínhamos os recursos, mas que não soubemos mobilizá-lo no momento requerido. Nesse sentido, competência expressa um saber em ação, que busca dar conta o melhor possível (na perspectiva daquilo que um aluno pode fazer em função de seus recursos e das circunstâncias de sua realização) de algo que desejamos e que, por isso, buscamos reconhecimento. Um aluno que aprendeu a observar, comparar, argumentar, etc. pode na hora da prova mobilizar esses recursos, e, quem sabe, encontrar mais rápido e melhor a solução do problema colocado na questão.

Competência, como sistema de esquemas de ação, refere-se à forma de organização de nossos conhecimentos ou saberes como totalidade estruturada, dinâmica e interdependente. Essa forma qualifica o nível de nossa competência, define seus limites estruturais e anuncia suas possibilidades de aperfeiçoamento ou extensão. Por ser dinâmica, a competência seria definida por um funcionamento, ou seja, por algo além de um conjunto de estruturas ou funções. Por ser interdependente, a competência expressa-se por uma relação entre partes em um todo, relação que exprime qualidades de ser complementar, irreduzível e indissociável ao contexto, objeto ou tarefa com o qual se relaciona ou interage.

Nas provas do Enem, a situação-problema, como estratégia de avaliação de competências e habilidades dos alunos que concluem sua educação básica, expressa-se de dois modos: pela redação de um texto e pela leitura crítica de questões que pedem uma tomada de decisão, traduzida na escolha da melhor resposta e, dessa forma,

privilegia a vinculação da educação básica ao exercício da cidadania, pois considera o jovem cidadão exercendo papéis distintos, porém complementares: o de “leitor” e o de “escritor” do mundo.

Os resultados dessa avaliação são apresentados na forma de um Boletim Individual de Resultados que apresenta duas notas, uma para a Parte Objetiva e outra para a Redação e, ainda, uma interpretação dos resultados obtidos em cada uma das cinco competências, avaliadas nas duas partes da prova.

O Boletim registra também a média das notas obtidas pelo total de participantes, oferecendo a cada um a possibilidade de situar-se em relação ao desempenho médio do total dos participantes.

Ao participante cabe autorizar a utilização de seus resultados por todos os segmentos sociais que sejam do seu interesse. O Inep deverá confirmar oficialmente esses resultados sempre que devidamente solicitado.

## **2.2 Estrutura da prova**

### **2.2.1 Redação**

Na redação ou produção de texto, o participante é considerado como *escritor*, autor de um texto que atende à proposta feita por outros interlocutores. A situação-problema é proposta e pretende-se que cada participante selecione o recorte apropriado de seu acervo pessoal, reorganizando os conhecimentos já construídos com o apoio da escola para enfrentar o desafio proposto, transcrevendo-o em seu projeto de texto.

Há limites implícitos para esse projeto: a língua escrita, o tipo de texto dissertativo-argumentativo e o tema. Esses limites são impostos para atender à representatividade dos próprios limites usualmente presentes nas tarefas da escola e da vida em sociedade. Os projetos desenvolvidos são únicos e pessoais.

A redação é avaliada por meio das mesmas cinco competências que estruturam a parte objetiva da prova, mas “traduzidas” para uma situação específica de produção de texto escrito e desdobradas, cada uma, em quatro níveis que determinam os critérios de avaliação em cada competência.

### **Competências da Redação**

- I – Demonstrar domínio da norma culta da língua escrita;
- II – Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo;
- III – Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista;
- IV – Demonstrar conhecimento dos mecanismos lingüísticos necessários para a construção da argumentação;
- V – Elaborar proposta de solução para o problema abordado, mostrando respeito aos valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

## 2.2.2 Parte Objetiva

Nas questões de múltipla escolha da parte objetiva da prova, o participante exerce o papel de *leitor do mundo* que o cerca. São propostas a ele situações-problema originais devidamente contextualizadas na interdisciplinariedade das ciências, das artes e da filosofia, em sua articulação com o mundo em que vivemos. Utilizam-se dados, gráficos, figuras, textos, referências artísticas, charges, algoritmos, desenhos, ou seja, todas as linguagens possíveis para veicular dados e informações.

As situações-problema são estruturadas de tal forma a provocar momentaneamente um "conflito cognitivo" nos participantes que os impulsiona a agir, pois precisam mobilizar conhecimentos anteriormente construídos e reorganizá-los para enfrentar o desafio proposto pela situação.

Nesta parte da prova o participante é o leitor de um texto (situação-problema) estruturado por outros interlocutores (elaboradores de questões) que consideram todas as possibilidades de interpretação da situação-problema apresentada e organizam as alternativas de resposta para escolha e decisão dos participantes. Essas alternativas pertencem à situação-problema proposta na medida em que, em geral, todas são possíveis, necessárias, mas apenas uma delas é possível, necessária e condição suficiente para a resolução do problema proposto.

As situações-problema não contêm "dicas" ou "pegadinhas" e não requerem memorização de fórmulas ou simples acúmulo de informações. Nos casos em que a compreensão da situação-problema exige a especificidade de dados como apoio ao seu enfrentamento, eles são apresentados no enunciado da questão, pois o que se pretende verificar é se o participante é capaz de transformar dados e informações, articulando-os para resolver os problemas propostos, isto é, demonstrar o seu conhecimento.

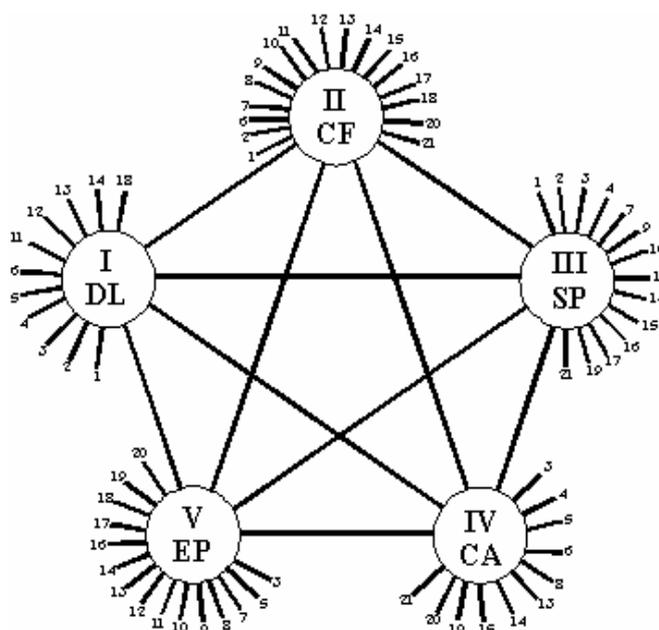
A mobilização de conhecimentos requerida pelo Enem manifesta-se por meio da estrutura de competências e habilidades do participante que o possibilita ler (perceber) o mundo que o cerca, simbolicamente representado pelas situações-problema; interpretá-lo (decodificando-o, atribuindo-lhe sentido) e sentindo-se "provocado" a agir, ainda que em pensamento (atribui valores, julga, escolhe, decide, entre outras operações mentais).

A parte objetiva da prova é elaborada como um instrumento de medida ancorado na matriz das cinco competências expressas nas 21 habilidades. Cada uma das habilidades é avaliada três vezes gerando um conjunto de 63 questões objetivas de múltipla escolha.

O diagrama a seguir mostra a relação entre as questões da prova e cada uma das habilidades e entre estas e as competências, de modo a permitir uma avaliação global do desempenho do participante e uma interpretação desse desempenho em cada uma das cinco competências.

Assim, cada uma das habilidades está relacionada com uma ou mais competências, de tal forma que se estabelece um conjunto de interconexões entre elas, que pode ser representado graficamente sob forma de uma estrela, como representada abaixo.

- I. Dominar linguagens
- II. Compreender fenômenos
- III. Enfrentar situações-problema
- IV. Construir argumentações
- V. Elaborar propostas



As 63 questões são de igual valor e o total de pontos obtidos é colocado em uma escala de 0 a 100.

O instrumento permite também que o desempenho em cada uma das cinco competências seja igualmente representado numa escala de 0 a 100.

A avaliação de cada participante do Enem compõe-se de dois resultados correspondentes ao seu desempenho na Redação e na Parte Objetiva da prova, cada uma delas valendo 100 pontos.

A qualificação do desempenho, em cada parte do Exame, é expressa em termos de Faixas de Desempenho, construídas em intervalos onde se localizam os totais de pontos obtidos (notas), conforme Quadro 1.

**Quadro 1 – Faixas de Desempenho e Intervalos de Notas**

Faixa de Desempenho	Intervalo de notas
Insuficiente a Regular	[ 0, 40 )
Regular a Bom	[ 40, 70 )
Bom a Excelente	[ 70, 100 ]

A nota da Redação é a média aritmética das notas atribuídas a cada uma das cinco competências avaliadas na correção e situada na Faixa de Desempenho correspondente.

Na Parte Objetiva, o acerto das 63 questões equivale à nota 100 (cem). Pode-se associar a Faixa de Desempenho, onde o participante é situado, com o número de acertos nessa parte da prova, conforme Quadro 2.

**Quadro 2 – Parte Objetiva: Faixas de Desempenho e Número de Acertos**

Faixa de Desempenho	Número de acertos
Insuficiente a Regular	entre 0 e 25
Regular a Bom	entre 26 e 44
Bom a Excelente	entre 45 e 63

O Enem estabelece um padrão relativamente alto de desempenho desejável de seus participantes, principalmente se consideradas as avaliações escolares tradicionais.

A Parte Objetiva da prova estrutura-se com cerca de 20% (13 questões) de baixo nível de dificuldade, 40% (25 questões) de nível médio e, 40% (25 questões), de nível alto de dificuldade.

Do ponto de vista cognitivo, a prova resulta da medida cuidadosa dos conhecimentos básicos, em termos de extensão e profundidade, considerados mínimos e significativos para o exercício pleno da cidadania, para o mundo do trabalho e para o prosseguimento de estudos em qualquer nível, a partir do término da escolaridade básica.

Todas as questões da prova procuram expressar qualidades e formas de relação com o conhecimento, organizadas a partir do conjunto de competências e habilidades norteador do Exame.

Do ponto de vista empírico, a prova é organizada com questões de diferentes níveis de dificuldade, para melhor medir e situar os resultados individuais. Assim, o participante localiza-se melhor no conjunto geral de conhecimentos avaliados. Por outro lado, em cada edição do Exame, é calculada e divulgada a média geral de todos os participantes, possibilitando a cada um, situar-se no quadro geral de desempenho, no conjunto de todos que, com ele, participaram da avaliação.

### **2.3 O Enem e as escolas de ensino médio**

Desde 2001 o Inep estabeleceu uma parceria importantíssima com as escolas brasileiras de ensino médio que ficaram responsáveis pela realização das inscrições dos alunos concluintes desse grau de ensino. A atuação responsável, competente e comprometida de cada uma dessas escolas sempre foi um dos principais fatores de sucesso desse processo de inscrição. Atualmente, o material de inscrição é encaminhado às escolas, que o distribuem aos alunos, desde que optem fazer a inscrição por meio dessas fichas. Neste caso, a ficha, após ser preenchida pelo aluno, deve ser entregue por ele em qualquer agência dos correios. Há também a opção da inscrição *on line*, para os alunos de escola pública e particular. Ainda assim os alunos, ao preencherem o código da escola, garantem sua ligação com a mesma, permitindo, assim, que a escola possa conhecer o desempenho de todos os seus alunos participantes do Enem.

### **2.4 O Enem e as secretarias de Estado de Segurança Pública**

Os titulares das Secretarias de Estado de Segurança Pública também indicam interlocutores para atuar em parceria com o INEP a favor da otimização das condições de aplicação do exame. Identificadas as necessidades, em muitos municípios, o fluxo de trânsito em torno do local do exame é coordenado pela Polícia Militar.

### **O Enem e ProUni**

Instituído em 1998, principalmente como um serviço prestado pelo MEC para servir de referência à auto-avaliação dos jovens cidadãos ao término da escolaridade básica, o Exame vem se consolidando e ganhando cada vez mais credibilidade junto às Instituições de Ensino Superior (IES) do país.

A utilização do Enem como um dos critérios obrigatórios para seleção dos alunos que concorrem às bolsas do ProUni, desde a instituição deste Programa em 2004, deve-se, entre outros fatores, à credibilidade adquirida desde sua primeira edição, consolidada ao longo desses dez anos de realização, credibilidade, esta, evidenciada pelo aumento gradativo e constante do número de Instituições de Ensino Superior que vêm aderindo ao exame desde sua primeira edição em 1998. Desde sua implantação milhares de jovens têm ingressado em Instituições de Ensino Superior graças ao ProUni e, conseqüentemente, ao Enem.

A utilização dos resultados do Enem nos processos de seleção das instituições de ensino superior foi a primeira modalidade social de uso do exame e, desde sua implantação, constitui-se no mais forte atrativo aos que a ele se submetem. Com o advento do ProUni, esta utilização social amplia-se cada vez mais com resultados efetivos no sentido de proporcionar o ingresso de jovens no ensino superior. Até então, a maioria destes jovens desistia de continuar os estudos, tendo em vista a escassez de vagas em instituições públicas e a falta de condições de pagar uma faculdade particular.

Atualmente, mais de 800 Instituições de Ensino Superior manifestaram-se formalmente pela utilização do Enem em seus processos seletivos. Os critérios dessa utilização são fixados pelas IES. Dentre elas, algumas reservam percentuais de vagas para os seus candidatos que obtiveram uma determinada nota no exame, outras acrescentam pontos à nota de seus candidatos na primeira ou na segunda fase, dependendo da nota do Enem, outras substituem a primeira fase pelo Exame e outras ainda substituem totalmente a forma de ingresso pelo resultado do Enem.

As IES que utilizam o resultado do Enem em seus processos seletivos comprometem-se formalmente com o sigilo dos dados individuais dos participantes e têm acesso a um sistema de coleta de informações bastante seguro, que permite informar ou confirmar, com fidedignidade, o desempenho dos participantes.

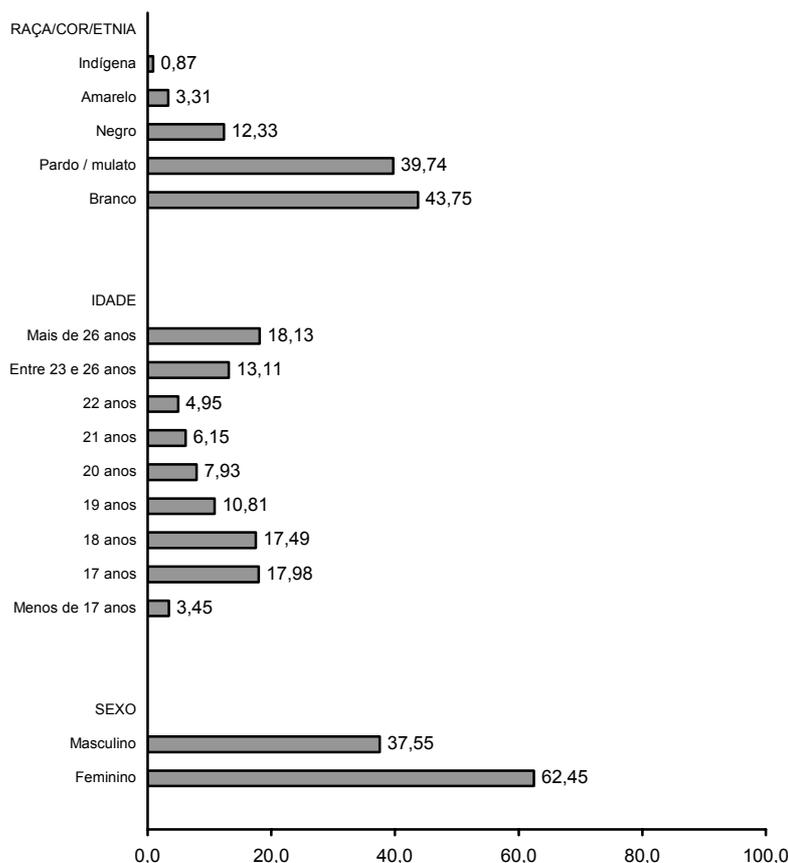


# 3

## Os participantes do Enem 2007

### 3.1 Caracterização socioeconômica

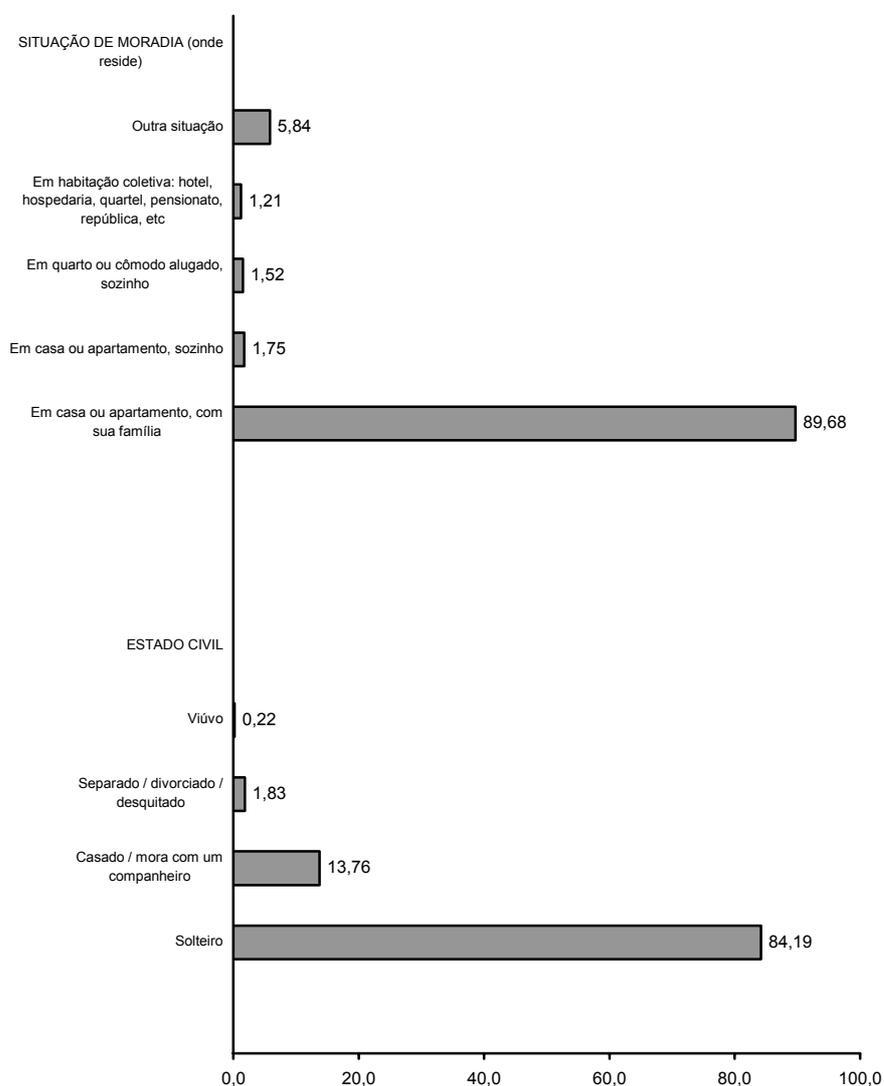
Em 2007 não houve alteração significativa em relação ao perfil socioeconômico dos participantes do Enem em relação ao ano anterior. Diminuiu um pouco o quantitativo daqueles que se declararam brancos, aumentando o número dos que se declararam negros e pardos/mulatos. No quesito idade, o percentual de participantes com 17 anos continuou diminuindo: 34,8% em 2004, 21,3% em 2005, 19% em 2006 e 18% em 2007. Coerentemente, diminuiu o número de participantes mais jovens (até 19 anos) e aumentou os das faixas mais elevadas de idade, tendo passado de 5% com mais de 26 anos em 2004, para 14,2% em 2005, 16,6% em 2006 e 18,1% em 2007.



**Gráfico 1 – Distribuição dos participantes segundo etnia, idade e gênero**

Fonte: MEC/Inep/Enem

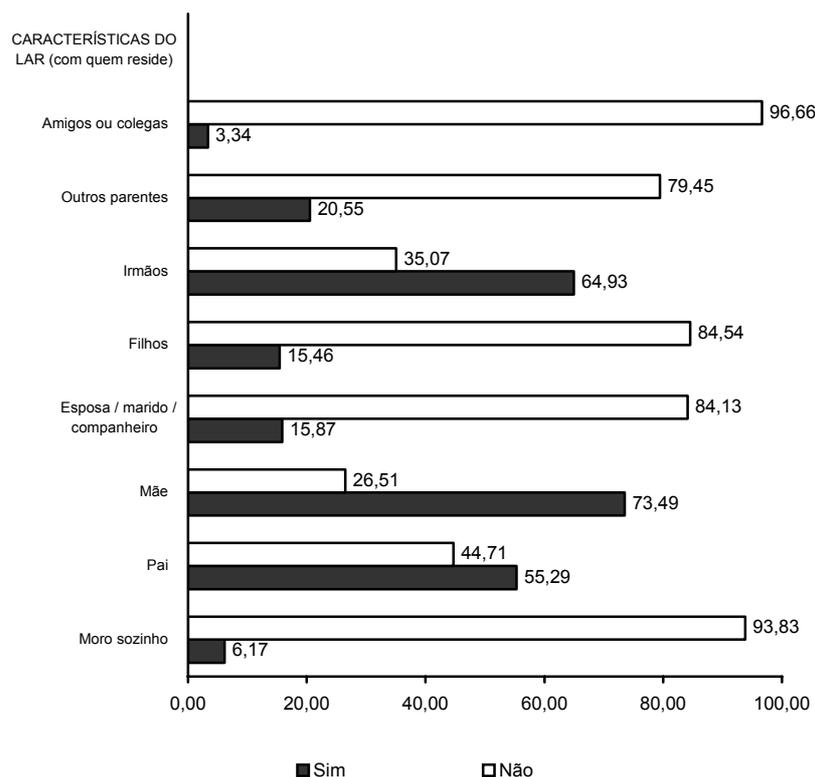
Com relação ao gênero, a distribuição manteve-se praticamente igual. Em 2004 (38,6% masculino e 61,4% feminino), sendo que em 2005 e 2006 os valores foram os mesmos (37,3% masculino e 62,7% feminino) e em 2007, 62,5% de mulheres e 37,5% de homens.



**Gráfico 2 – Distribuição dos participantes segundo situação de moradia e estado civil**

Fonte: MEC/Inep/Enem

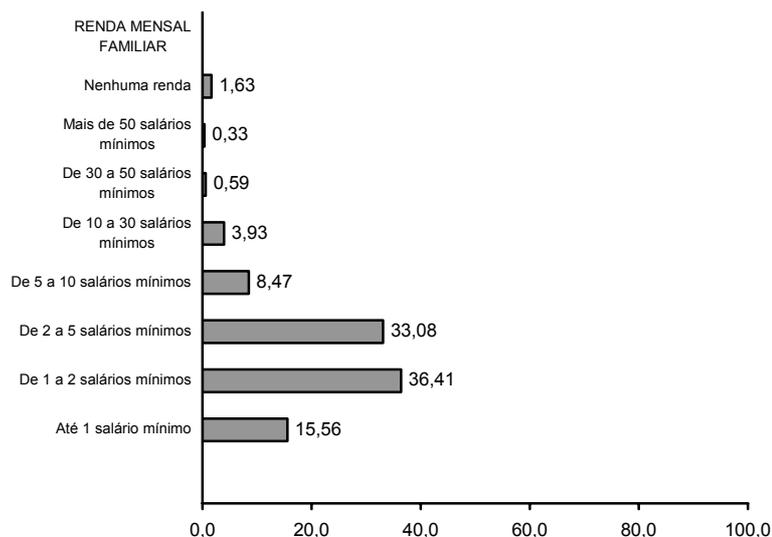
Desses jovens, 90% moravam com a família em casa ou apartamento, 85% eram solteiros e cerca de 15% eram pais nessa época. Coerentemente, quando indagados com quem moravam, apenas 3% afirmaram morar com amigos ou colegas e 6% sozinhos.



**Gráfico 3 – Distribuição dos participantes segundo características do lar**

Fonte: MEC/Inep/Dacc

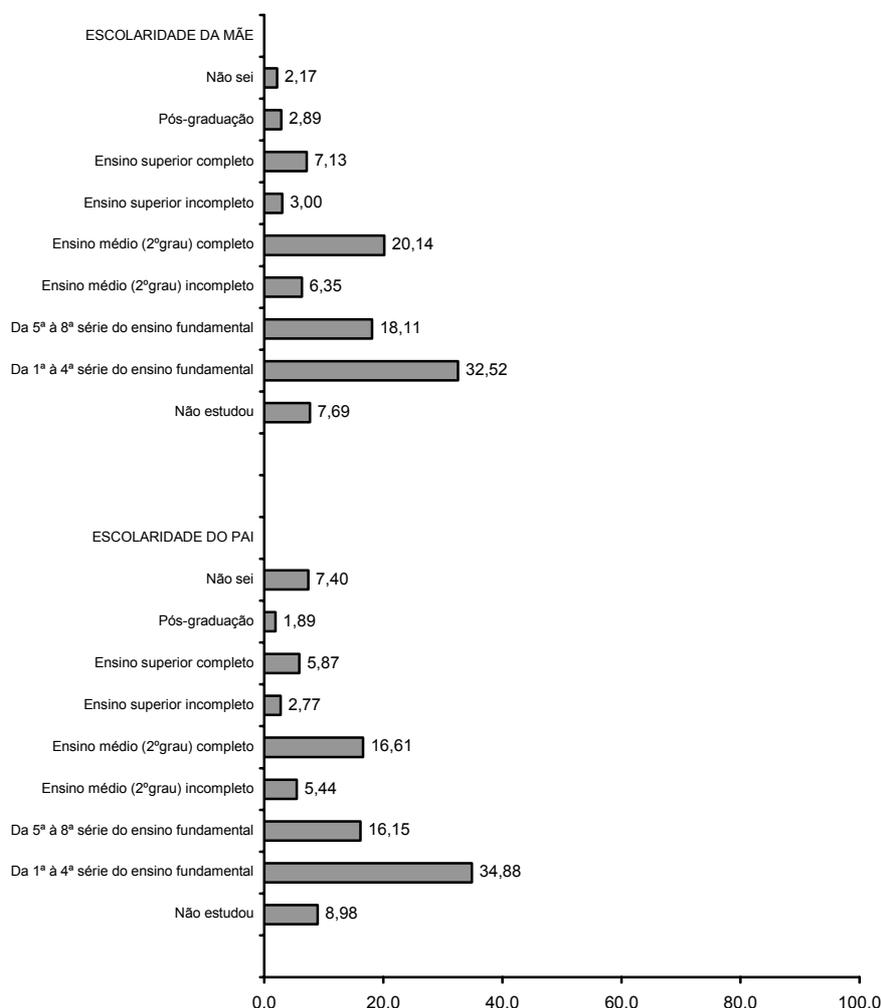
A renda familiar desses jovens concentrou-se na faixa de 1 a 5 salários mínimos, sendo que houve aumento significativo daqueles que declararam ter renda até 5 salários com relação aos anos anteriores: 66,6% em 2004, 81,8% em 2005 e 85% em 2006 e 2007.



**Gráfico 4 – Distribuição dos participantes segundo renda familiar**

Fonte: MEC/Inep/Enem

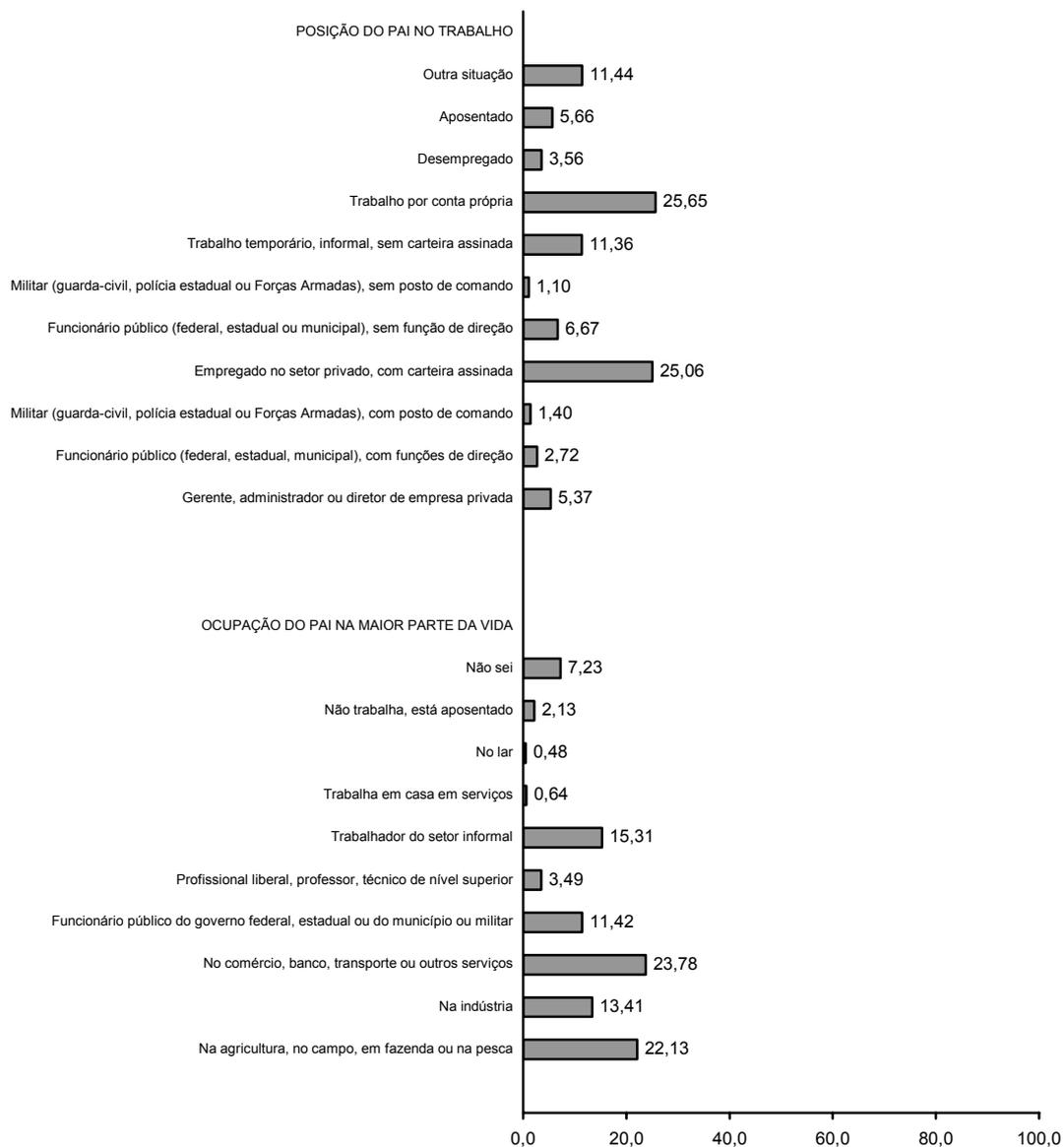
Com relação à escolaridade dos pais, aproximadamente 35% dos pais e das mães tinham cursado apenas as primeiras séries do ensino fundamental. As mães tinham escolaridade um pouco superior à dos pais, entretanto, apenas 7,1% das mães e 5,9% dos pais conseguiram completar o ensino superior.



**Gráfico 5 – Distribuição dos participantes segundo escolaridade da mãe e do pai**

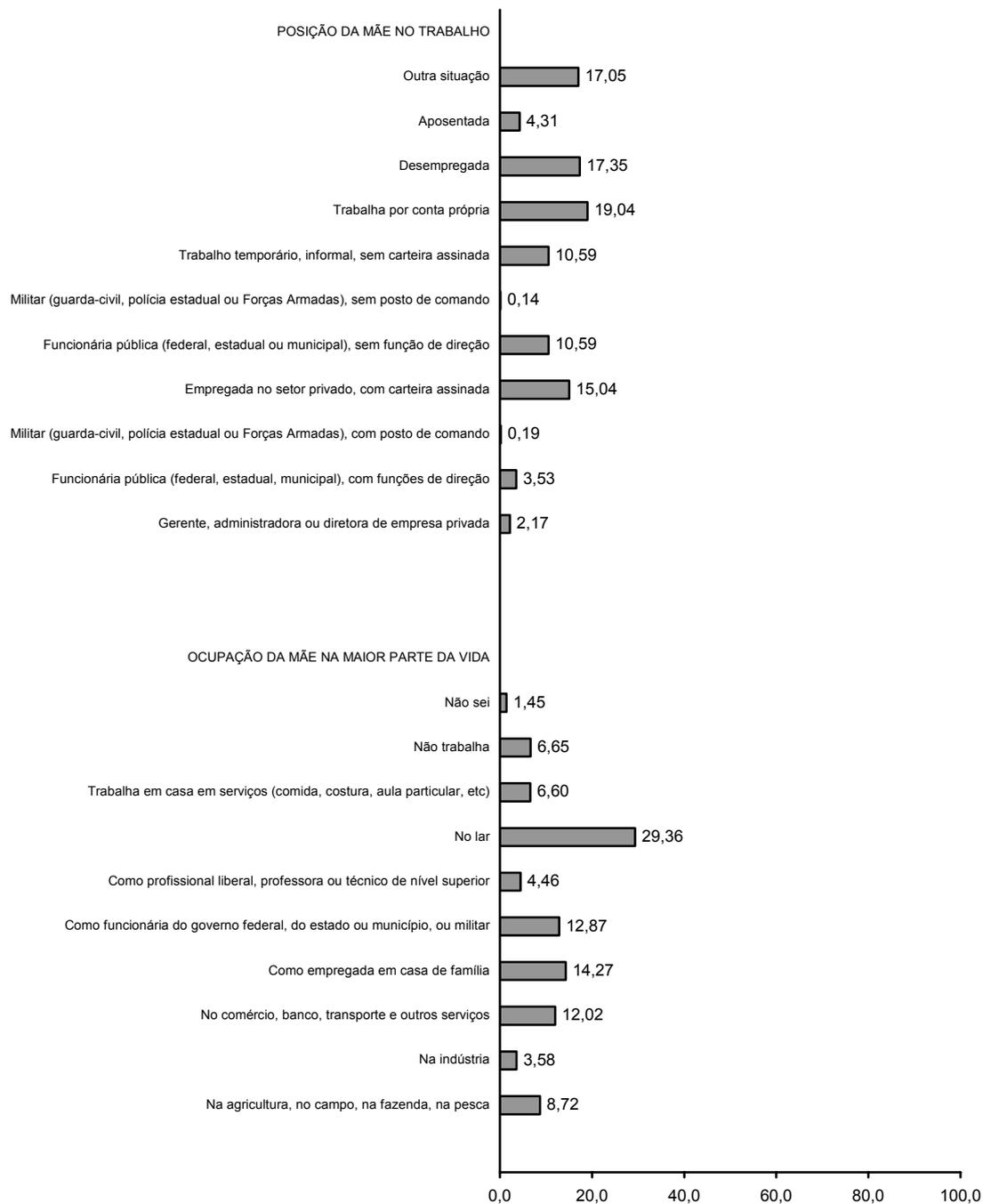
Fonte: MEC/Inep/Enem

Com relação à posição do pai no trabalho, há uma distribuição equilibrada entre aqueles que estavam empregados no setor privado com carteira assinada e aqueles que trabalhavam por conta própria. Na maior parte da vida a maioria dos pais esteve empregada no comércio, banco, transportes ou outros serviços e no setor agrícola.



**Gráfico 6 – Distribuição dos participantes segundo posição no trabalho e ocupação profissional do pai**

Fonte: MEC/Inep/Enem

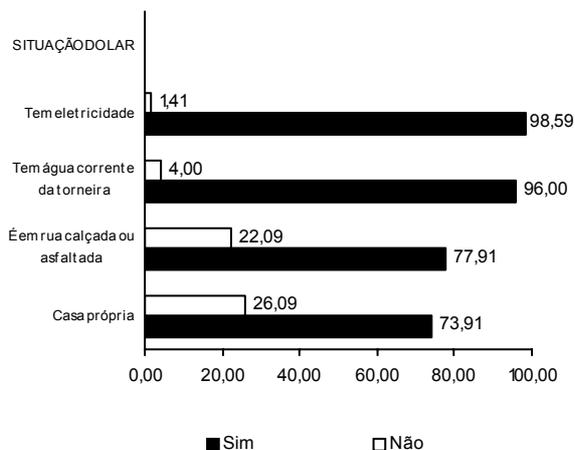


**Gráfico 7 – Distribuição dos participantes segundo posição no trabalho e ocupação profissional da mãe**

Fonte: MEC/Inep/Enem

A situação das mães é parecida com a dos pais, apesar de haver aproximadamente 16% das mesmas que declararam estarem desempregadas na época do Exame. Quase 30% delas informaram que trabalhavam no lar e cerca de 17% como empregada em casa de família.

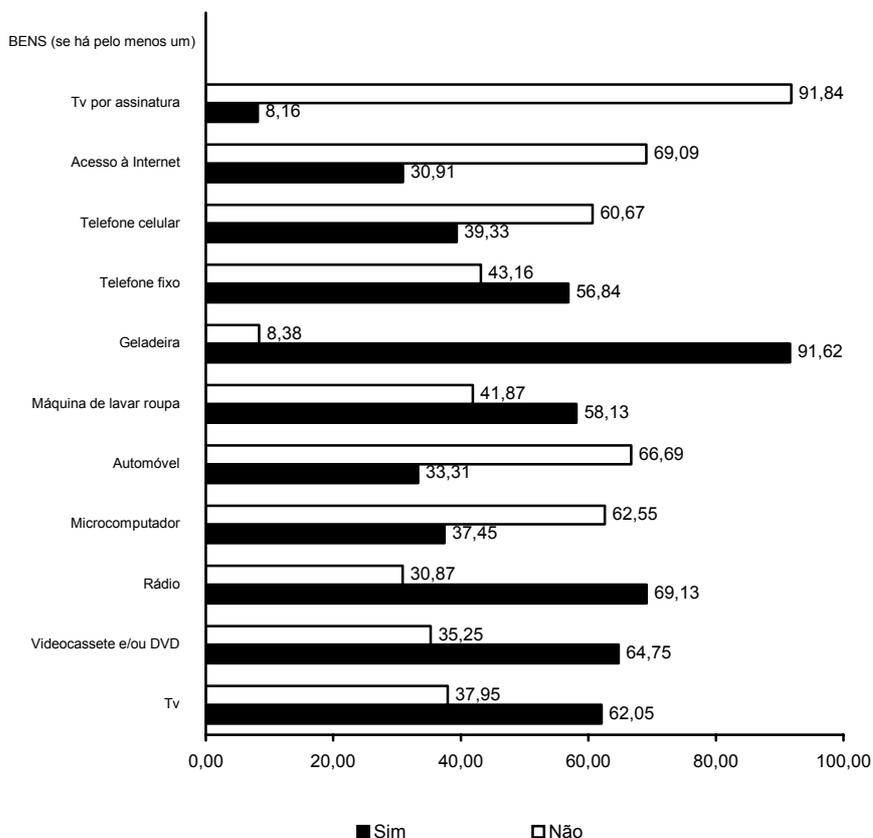
A grande maioria dos participantes mora em casa própria, com eletricidade, água corrente da torneira e em rua calçada ou asfaltada. Cerca de 90% desses jovens têm, em suas casas, pelo menos uma geladeira e, diversamente do que ocorreu nos anos anteriores, houve uma redução significativa no quantitativo de participantes que informaram ter, pelo menos, uma TV e rádio.



**Gráfico 8 – Distribuição dos participantes segundo situação do lar**

Fonte: MEC/Inep/Enem

Mais da metade dos jovens participantes tem TV, telefone fixo, máquina de lavar roupa e videocassete ou DVD. Cerca de 30% têm acesso à Internet e menos de 10%, tv por assinatura.



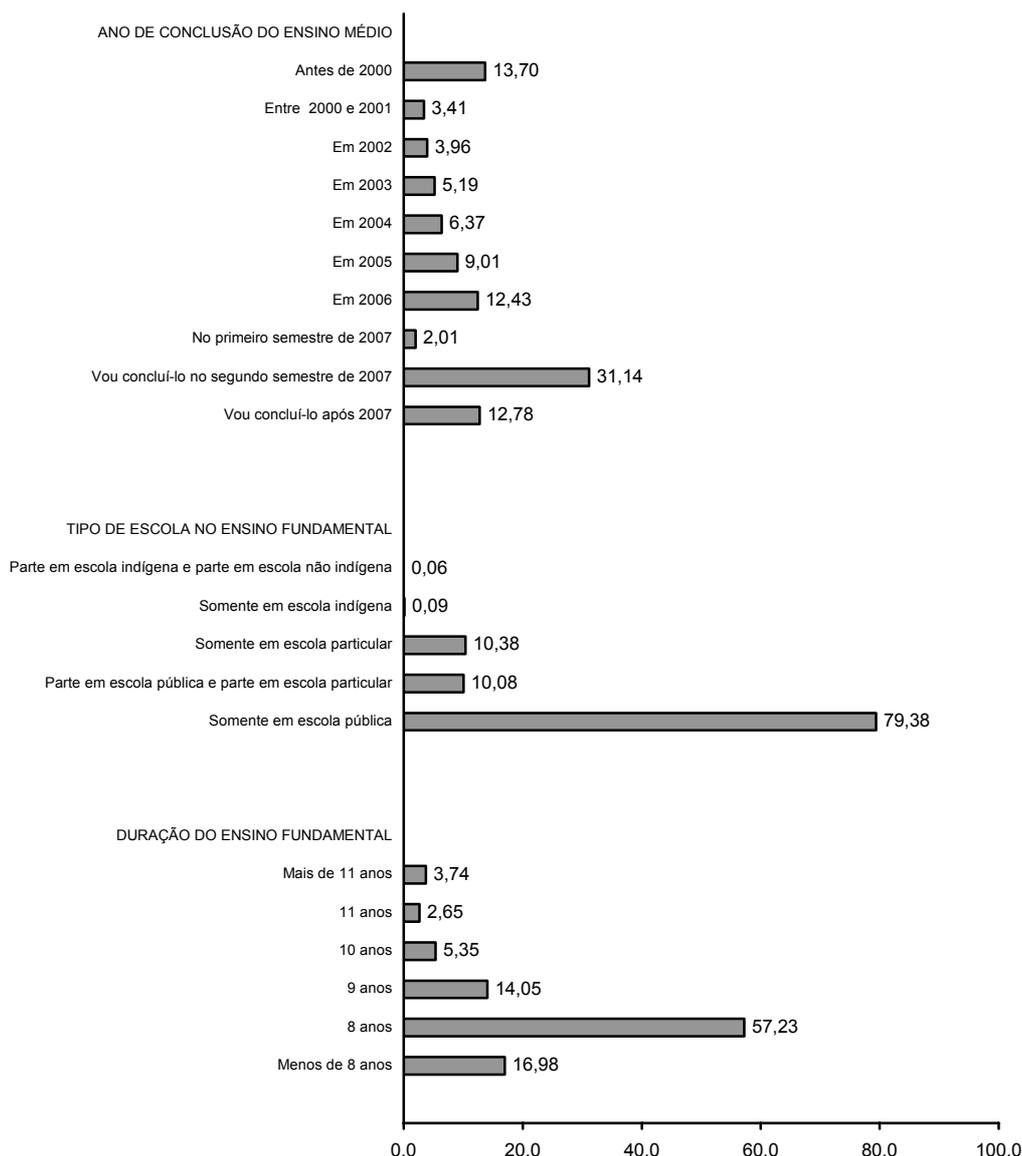
**Gráfico 9 – Distribuição dos participantes segundo bens disponíveis no lar**

Fonte: MEC/Inep/Enem

### 3.2 Trajetória escolar

A trajetória escolar dos participantes do Enem em 2007, assim como ocorreu em 2006, é um pouco diversa daquela encontrada em anos anteriores.

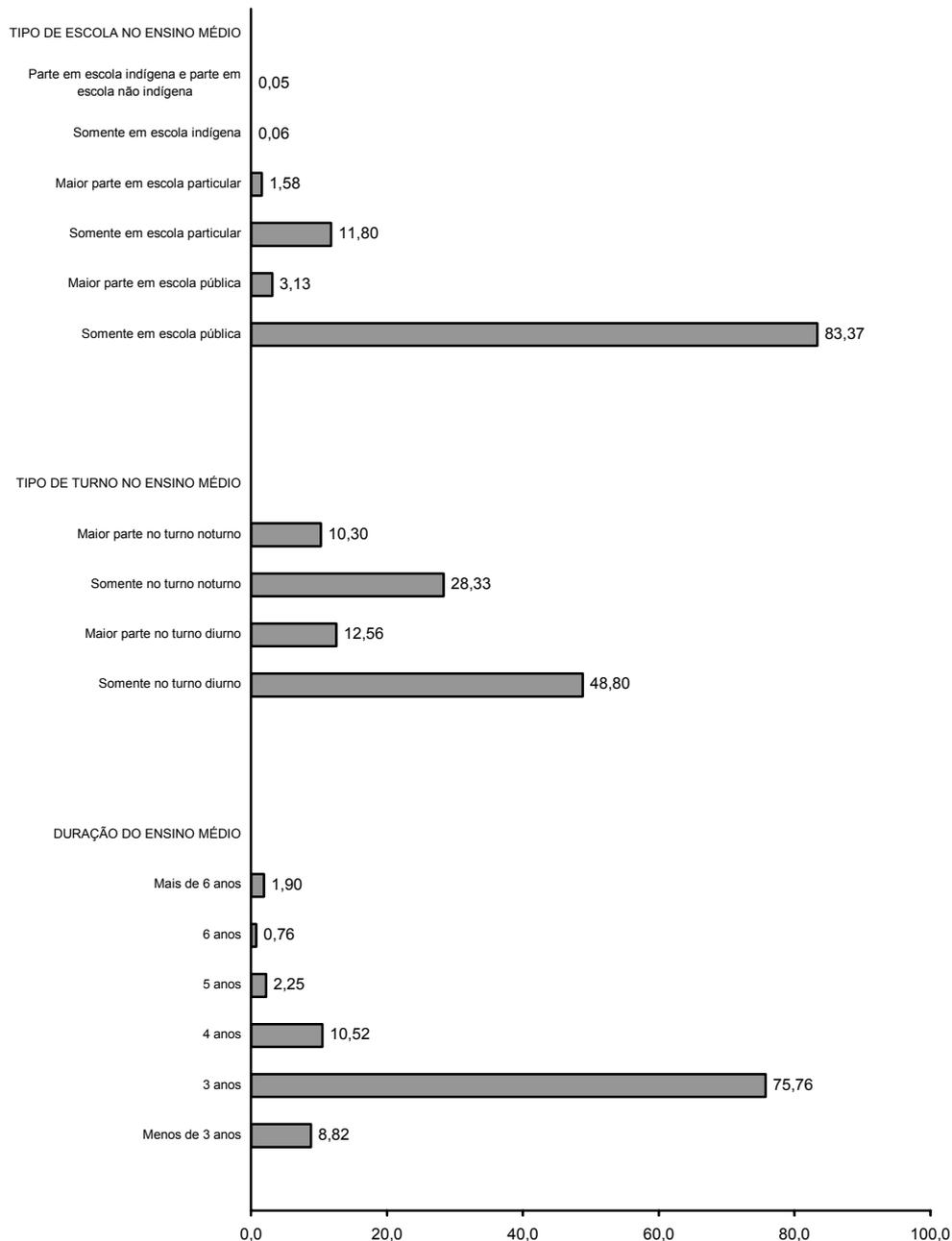
Em 2007 apenas 33% dos participantes do Enem, contra 36% em 2006, 40% em 2005 e 60% em 2004, eram concluintes do ensino médio, sendo que nesse ano quase 13% declararam que iriam concluir esse nível de ensino após 2007 e cerca de 14% que já haviam concluído antes de 2000, ou seja, já haviam saído da escola há mais de sete anos.



**Gráfico 10 – Distribuição dos participantes segundo ano de conclusão do ensino médio tipo de escola cursada e duração do ensino fundamental**

Fonte: MEC/Inep/Enem

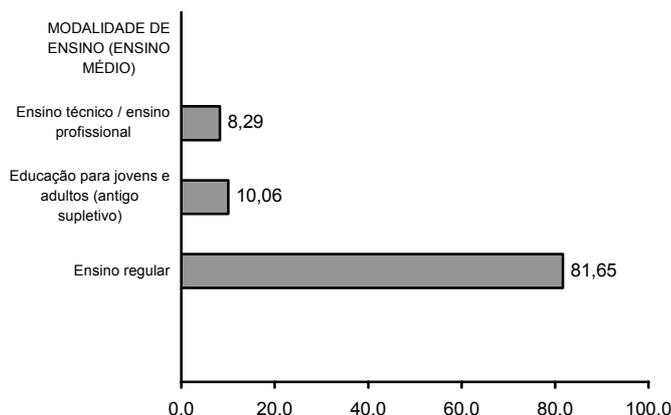
É interessante notar que mais da metade dos participantes terminou o ensino fundamental no tempo regular, ou seja, 8 anos, cursando-o somente em escola pública. Já o ensino médio foi concluído, por 76%, em 3 anos, e 84% somente em escola pública. Cerca de 60% cursou o antigo 2º grau no turno diurno, entretanto, 39% deles cursaram esse nível de ensino no turno noturno.



**Gráfico 11 – Distribuição dos participantes segundo tipo de escola, tipo de turno e duração do ensino médio**

Fonte: MEC/Inep/Enem

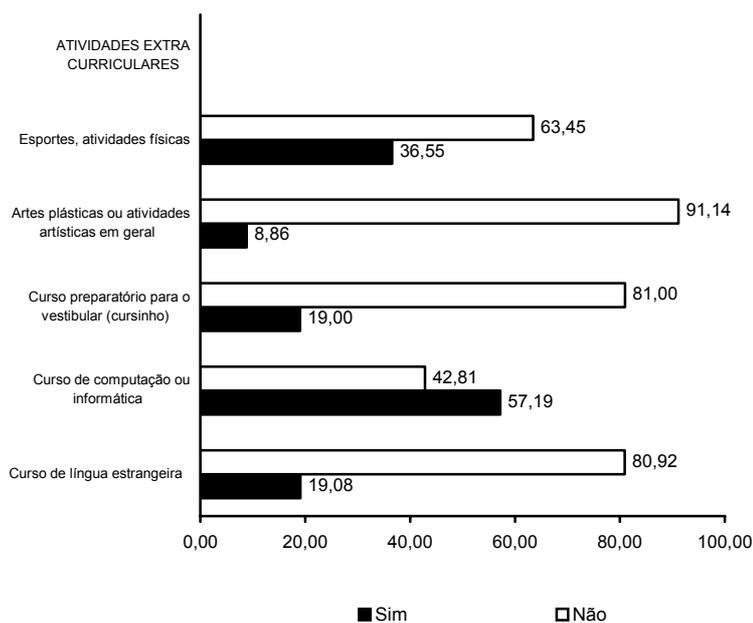
Mais de 80% dos jovens que participaram do Enem 2007 cursaram o ensino médio na modalidade de ensino regular e aproximadamente 10% cursaram o ensino técnico ou profissional e educação de jovens e adultos.



**Gráfico 12 – Distribuição dos participantes segundo modalidade de ensino no ensino médio**

Fonte: MEC/Inep/Enem

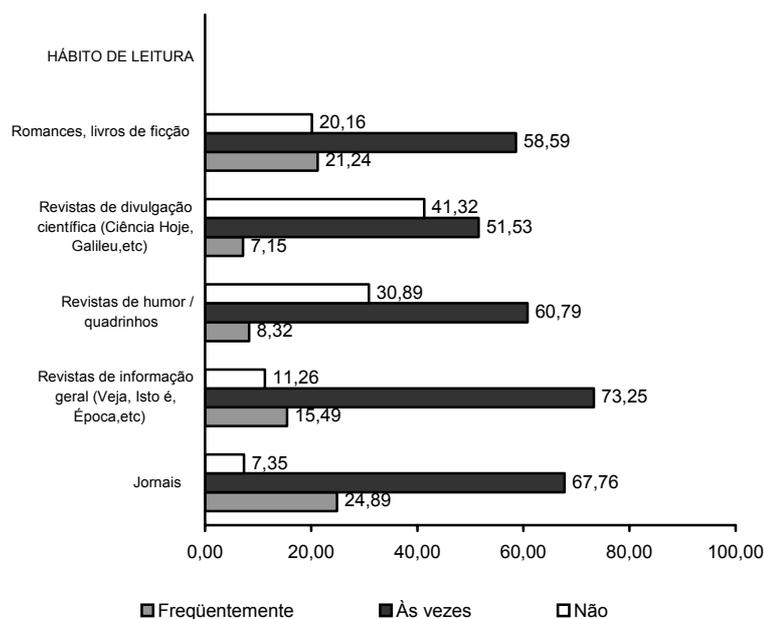
Quase 60% dos participantes informaram, ter como atividade extracurricular cursos de computação ou informática, cerca de 35% participaram da prática de esportes ou atividades físicas e apenas 19% tiveram acesso a cursos preparatórios para vestibular.



**Gráfico 13 – Distribuição dos participantes segundo atividades extracurriculares durante o ensino médio**

Fonte: MEC/Inep/Dacc

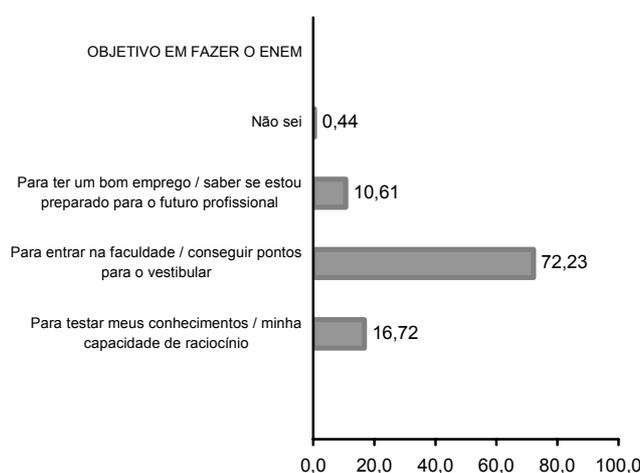
Em relação a hábitos de leitura, percebe-se que a maioria dos participantes lê revistas de informação, jornais, revistas de humor ou quadrinhos, romances e revistas de divulgação científica, mas esse hábito é eventual. É muito preocupante o fato de parte significativa deles não ter o hábito de ler frequentemente qualquer tipo de material, nem mesmo revistas de quadrinhos ou livros de ficção ou romance.



**Gráfico 14 – Distribuição dos participantes segundo hábitos de leitura**

Fonte: MEC/Inep/Enem

Da mesma forma como ocorreu no ano anterior, continuou baixando o contingente de participantes que realizou o Enem para testar seus conhecimentos (17%). A maioria esmagadora deles declarou ter realizado o Exame com o objetivo de entrar numa faculdade ou obter pontos no vestibular. É razoável creditar ao ProUni essa mudança de foco em relação ao Enem.



**Gráfico 15 – Distribuição dos participantes segundo objetivo em fazer o Enem**

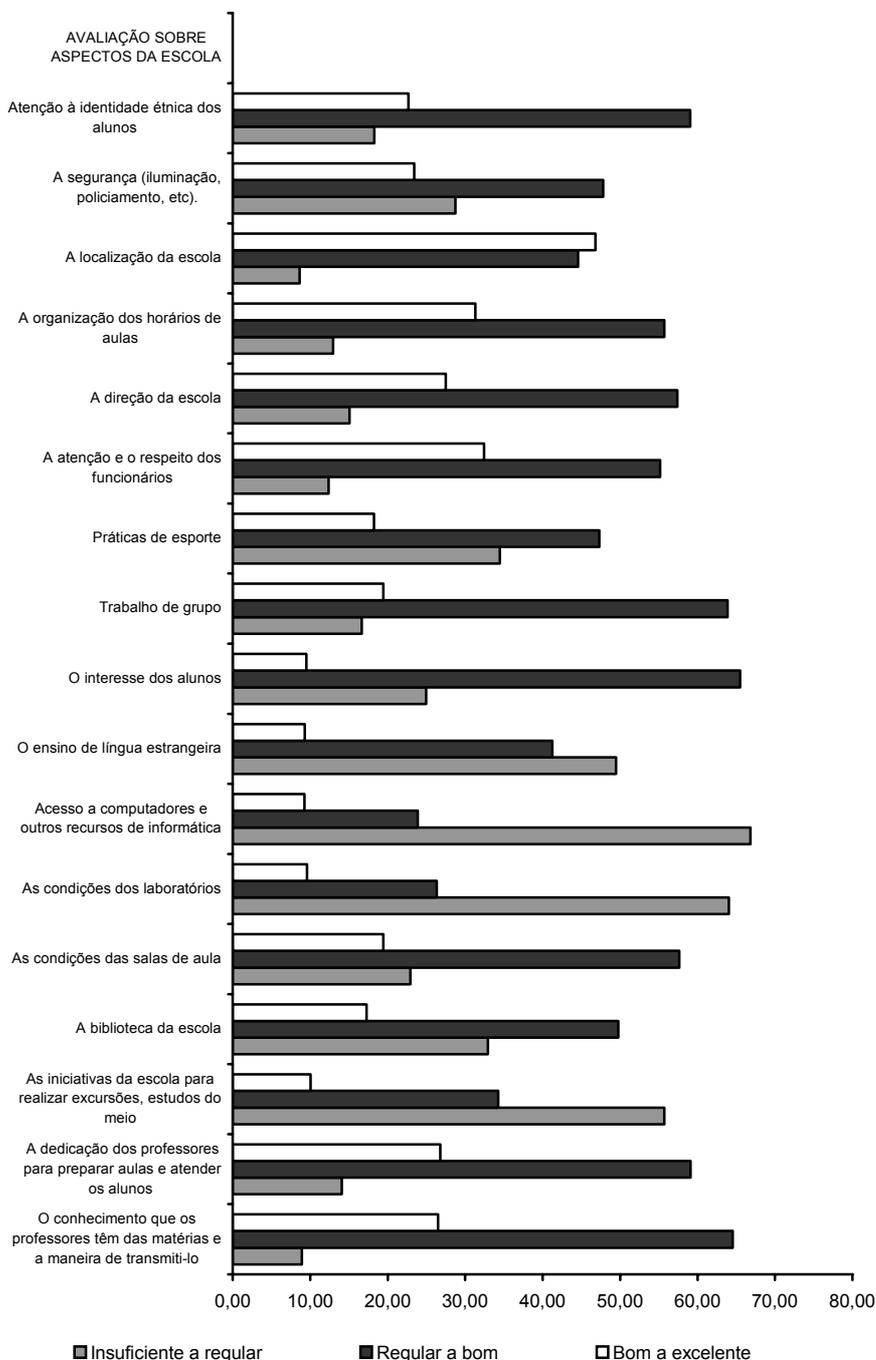
Fonte: MEC/Inep/Enem

Em 2004, 44,7% dos participantes declararam ter participado do Exame para testar seus conhecimentos e 42,7% para entrar na faculdade ou conseguir pontos para o vestibular. Já em 2005 os valores foram, respectivamente, 21,4% e 67,1%. Em 2006, aumentou um pouco mais o contingente daqueles que realizaram o Exame buscando a oportunidade de uma vaga no ensino superior: 71,4%. Em 2007 este quantitativo já chega aos 72%.

### 3.3 A avaliação da escola feita pelo participante

Os participantes do Exame em 2007, assim como em 2006, fizeram uma boa avaliação da escola, sendo que os melhores conceitos foram atribuídos à localização da escola.

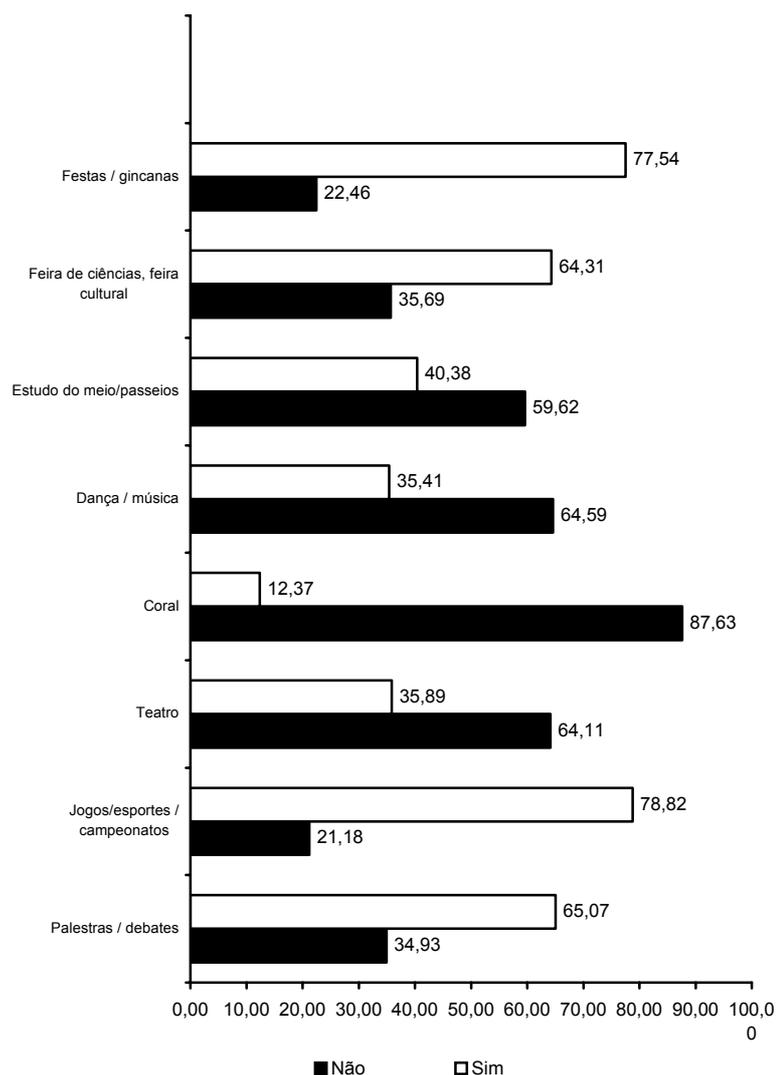
O corpo docente e administrativo da escola também tiveram avaliação positiva e os aspectos mais críticos foram relativos às condições físicas da escola, à falta de equipamentos de informática, à falta de iniciativa da escola para realizar excursões e estudos do meio ambiente.



**Gráfico 16 – Distribuição dos participantes segundo avaliação sobre alguns aspectos da escola**

Fonte: MEC/Inep/Enem

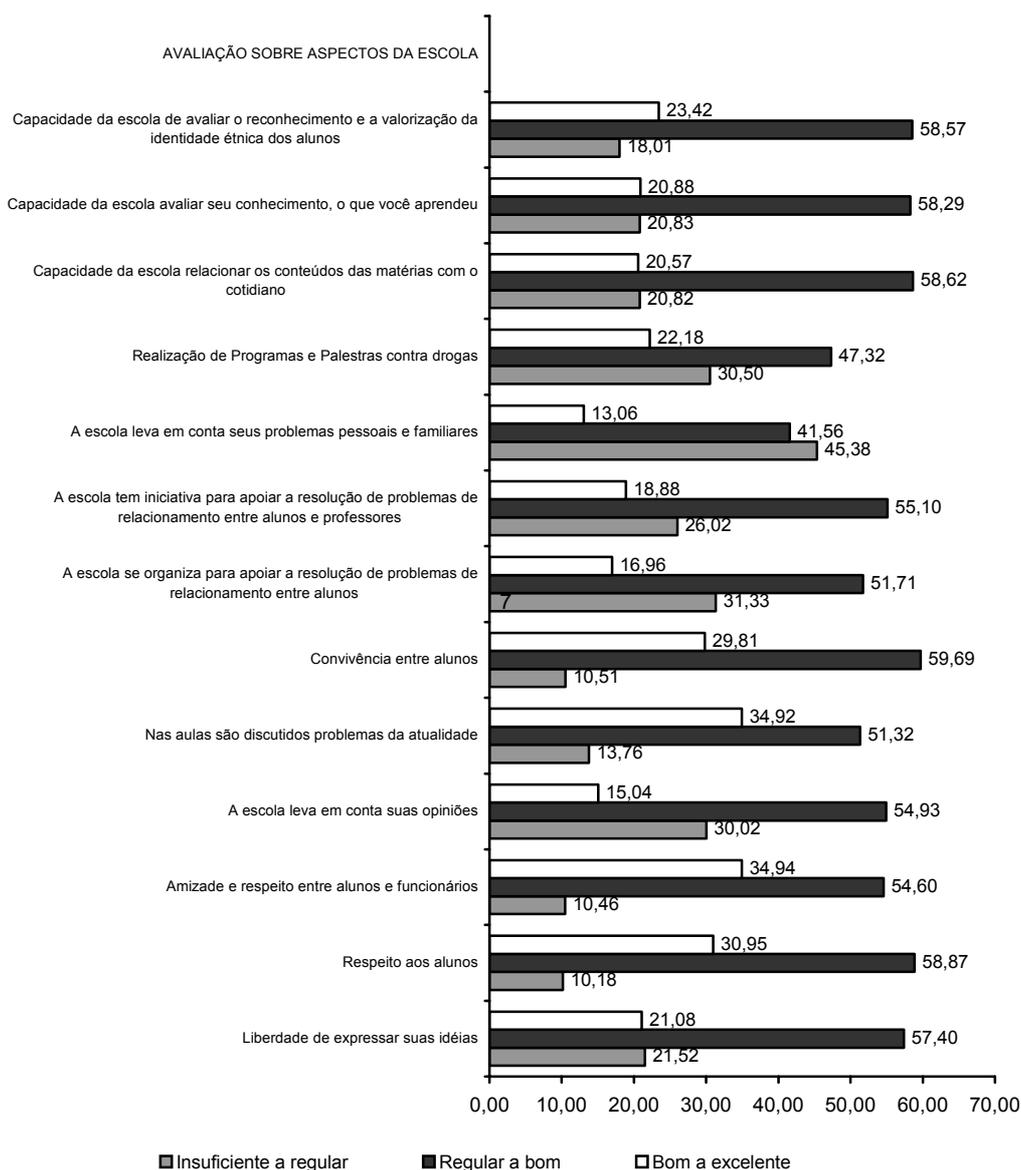
A maioria dos participantes afirmou que a escola realiza as atividades extracurriculares listadas, entretanto é significativa a ausência de atividades culturais.



**Gráfico 17 – Distribuição dos participantes segundo atividades oferecidas pela escola**

Fonte: MEC/Inep/Enem

Cerca da metade dos participantes avaliou de forma mediana os vários aspectos referentes à escola, apresentados no questionário.



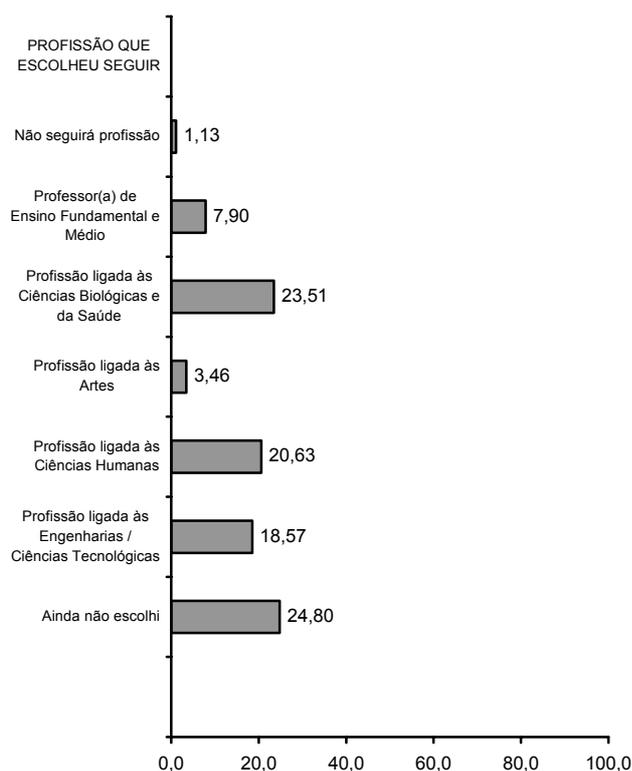
**Gráfico 18 – Distribuição dos participantes segundo opinião sobre aspectos da escola**

Fonte: MEC/Inep/Enem

### 3.4 Envolvimento com o trabalho

Pouco menos de um quarto dos participantes declarou ainda não ter escolhido a profissão que iriam seguir. Dos que declararam já ter escolhido houve uma distribuição equilibrada entre aqueles que escolheram uma carreira ligada às Ciências Humanas e às Ciências Biológicas e da Saúde, 20,6% e 23,5% respectivamente.

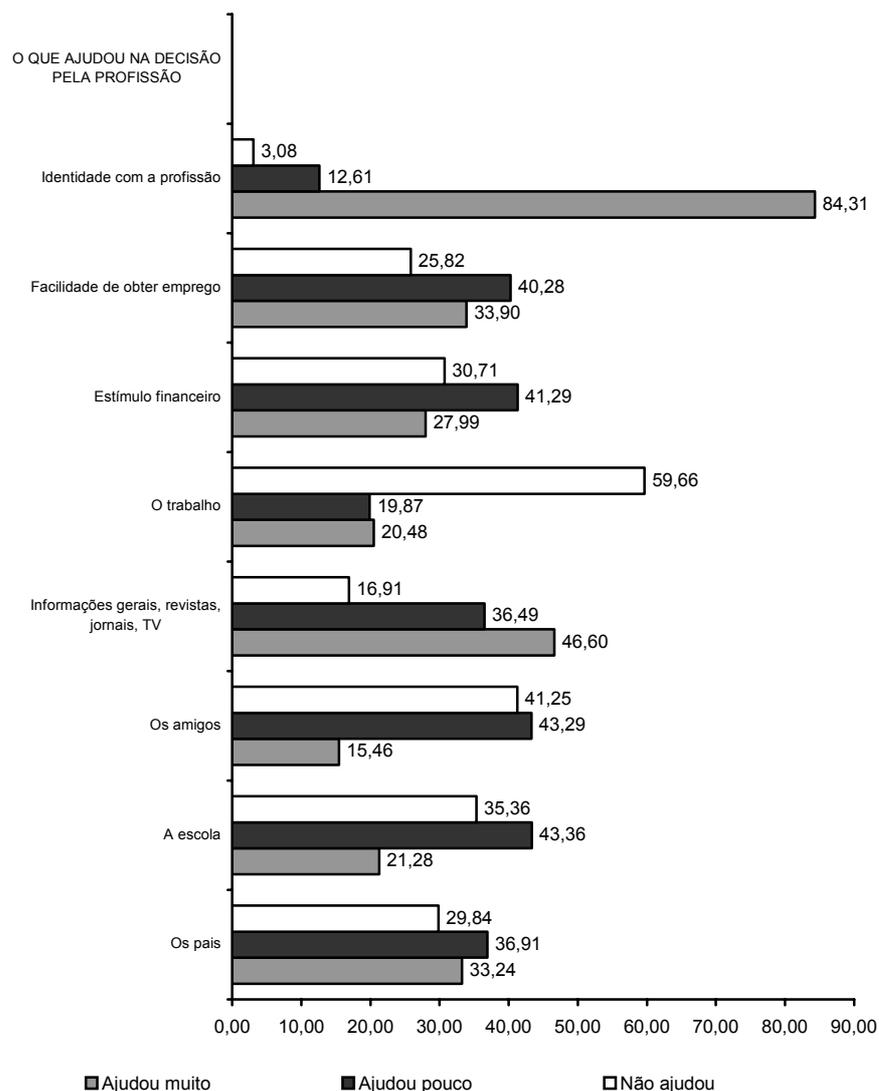
É interessante observar o número bem reduzido de jovens que pretendiam ingressar na carreira do magistério, menos de 8%.



**Gráfico 19 – Distribuição dos participantes segundo profissão que o participante resolveu seguir**

Fonte: MEC/Inep/Enem

A identidade com a profissão foi um dos fatores apontados como primordiais na definição da escolha profissional. As informações gerais e aquelas fornecidas por jornais, revistas e Tv, além da facilidade para obter emprego e o estímulo financeiro, também foram indicados como importantes nessa escolha por muitos dos participantes.

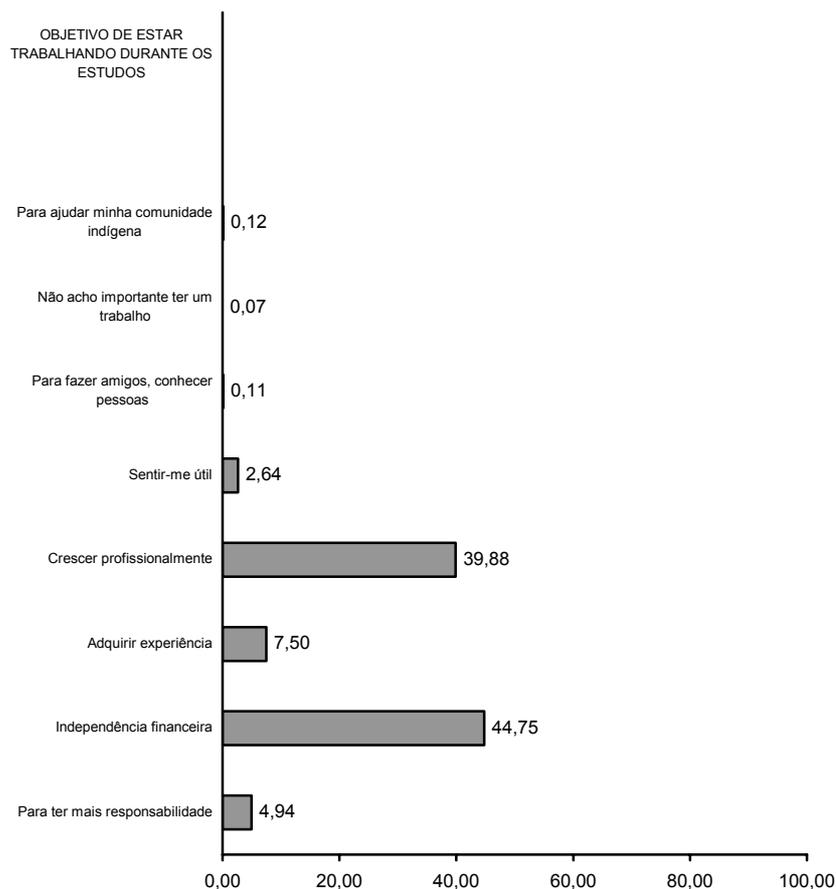


**Gráfico 20 – Distribuição dos participantes segundo aspectos que ajudaram na escolha pela profissão**

Fonte: MEC/Inep/Enem

### O trabalho como valor

Cerca da metade dos jovens declarou ter trabalhado durante o tempo em que cursou o ensino médio para ter independência financeira e mais de um terço deles teve como objetivo crescer profissionalmente.

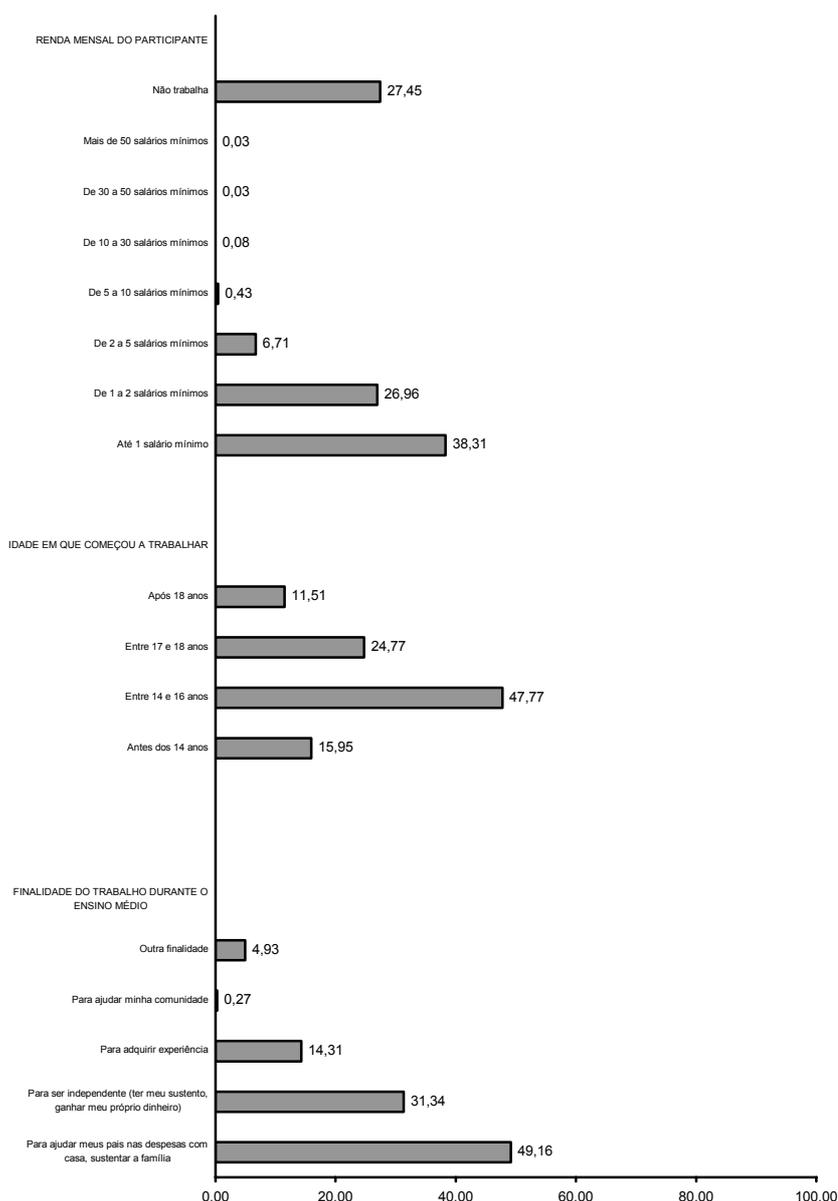


**Gráfico 21 – Distribuição dos participantes segundo objetivo de trabalhar durante os estudos**

Fonte: MEC/Inep/Enem

Cerca de 40% dos participantes tinham como renda mensal até um salário mínimo e cerca de um quarto deles recebia até dois salários. Aproximadamente a metade desses jovens começou a trabalhar entre os 14 e os 16 anos e cerca de 15% ingressaram no mundo do trabalho com menos de 14 anos. Por outro lado, próximo de 30% deles declararam não ter trabalhado durante os estudos.

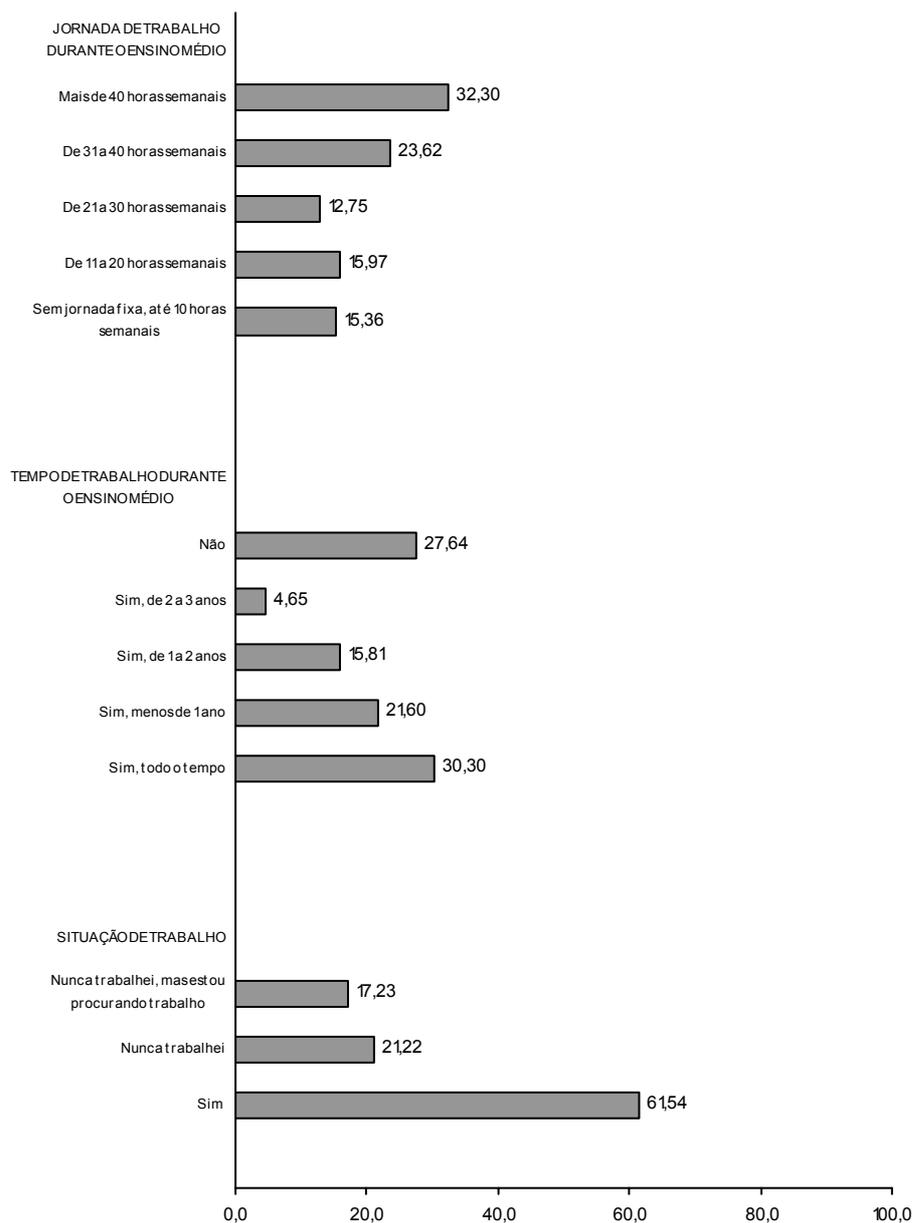
Os principais objetivos apontados para o fato de trabalharem durante o tempo em que cursaram o ensino médio foram obter a própria independência e ajudar os pais ou sustentar a família.



**Gráfico 22 – Distribuição dos participantes segundo renda mensal, idade em que começou a trabalhar e finalidade do trabalho durante o ensino médio**

Fonte: MEC/Inep/Enem

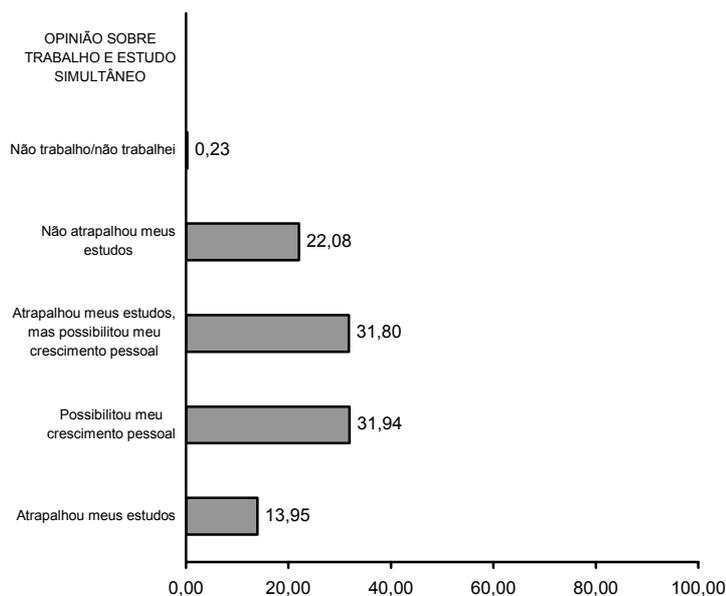
Praticamente 60% dos jovens declararam estar trabalhando e cerca de 30% desses jovens trabalhadores afirmaram ter trabalhado durante todo o ensino médio, com jornada de mais de 40 horas semanais.



**Gráfico 23 – Distribuição dos participantes segundo jornada, tempo e situação de trabalho durante o ensino médio**

Fonte: MEC/Inep/Enem

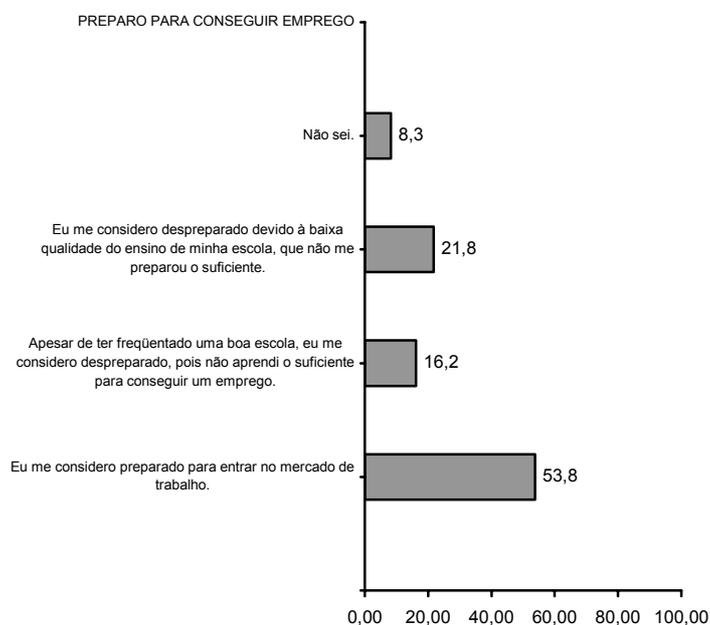
Cerca de 20% dos participantes declararam que o fato de ter trabalhado durante o tempo em que estava estudando não havia atrapalhado as atividades escolares. Entretanto, 30% afirmaram que o fato de trabalhar atrapalhou os estudos, mas possibilitou o crescimento profissional.



**Gráfico 24 – Distribuição dos participantes segundo opinião sobre trabalho e estudo simultâneos**

Fonte: MEC/Inep/Enem

Aproximadamente metade dos participantes considerava-se preparada para entrar no mercado de trabalho. Cerca de 20% dos mesmos consideravam-se despreparados, ou porque a qualidade do ensino na escola não era boa, ou porque não haviam aprendido o suficiente para conseguir emprego (22% e 16%, respectivamente).

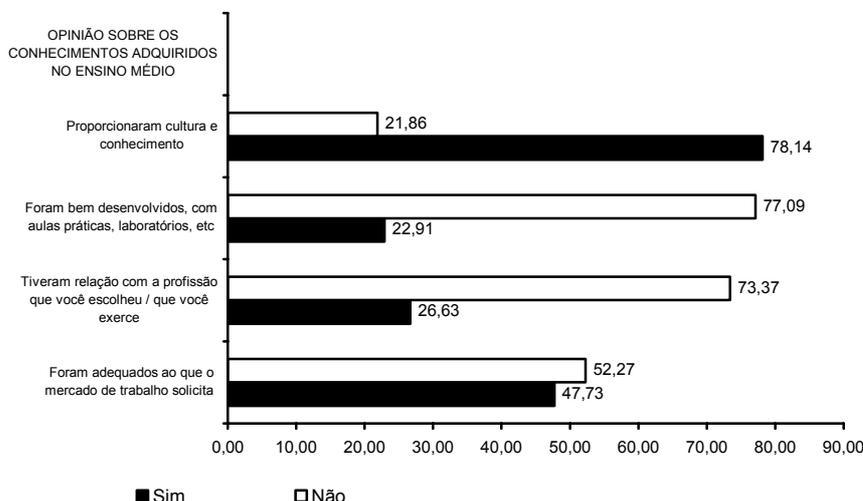


**Gráfico 25 – Distribuição dos participantes segundo opinião sobre preparo para conseguir um emprego**

Fonte: MEC/Inep/Enem

Com relação aos conhecimentos adquiridos no ensino médio, a maioria dos jovens avaliou que proporcionaram cultura e conhecimento, entretanto não consideraram que as aulas práticas, de laboratórios, tenham sido bem desenvolvidas.

Além disso, a maioria declarou que esses conhecimentos não tiveram relação com a profissão que exercia ou havia escolhido e não foram adequados ao que o mercado de trabalho solicita.

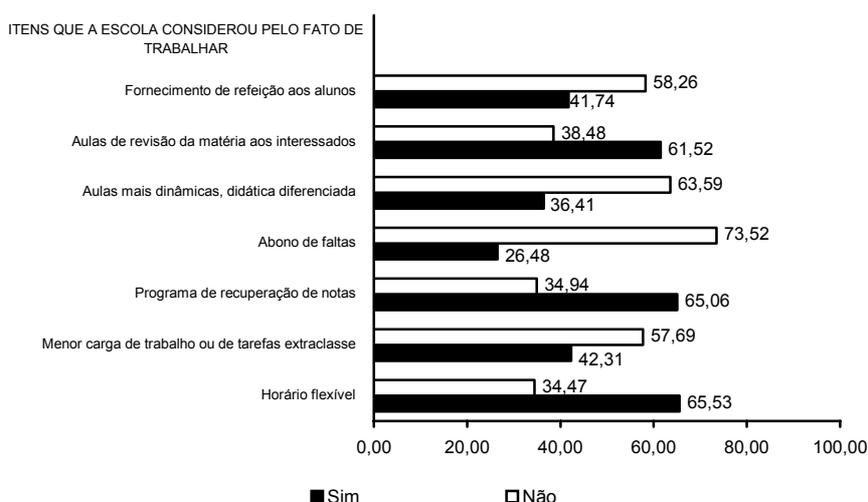


**Gráfico 26 – Distribuição dos participantes segundo opinião sobre os conhecimentos adquiridos durante o ensino médio**

Fonte: MEC/Inep/Enem

### A adequação da escola para o aluno trabalhador

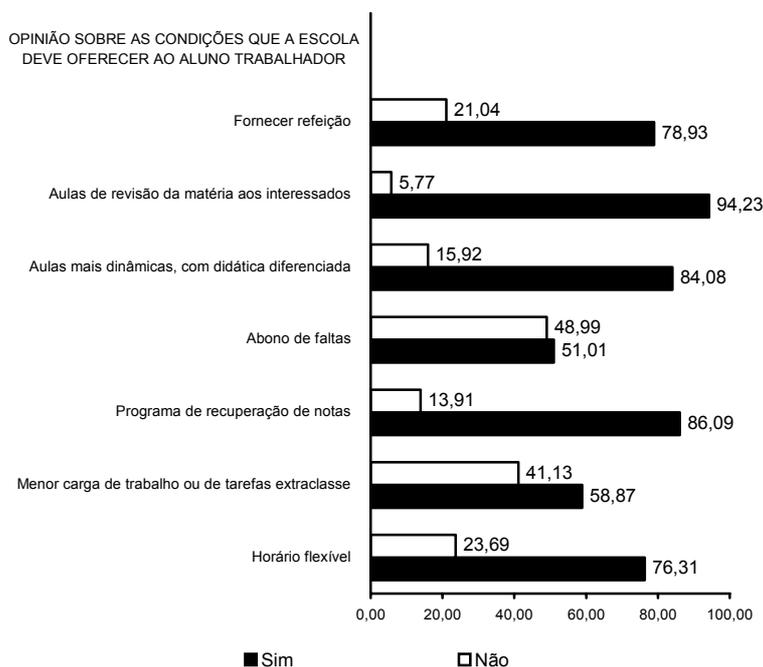
Com relação aos itens que a escola considerou, tendo em vista o fato de os alunos trabalharem durante os estudos, as maiores reclamações dos jovens diziam respeito ao fato de não haver abono de faltas, e aulas mais dinâmicas, com didática diferenciada.



**Gráfico 27 – Distribuição dos participantes segundo itens que a escola considerou em relação ao aluno trabalhador**

Fonte: MEC/Inep/Dacc

Coerentemente, entre os itens que eles achavam que a escola deveria oferecer aos alunos trabalhadores, aqueles foram mencionados, e, entre os que foram considerados mais citados, encontravam-se, também, aulas de revisão das matérias, programa de recuperação de notas e horário flexível.



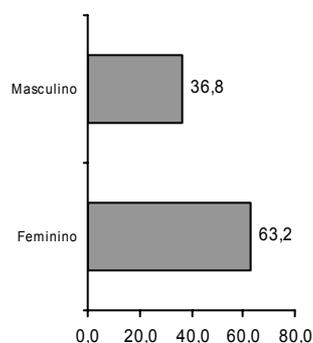
**Gráfico 28 – Distribuição dos participantes segundo opinião sobre as condições que a escola deveria oferecer ao aluno trabalhador**

Fonte: MEC/Inep/Dacc

### 3.5 Os egressos do ensino médio

Uma análise das características dos participantes do Enem que finalizaram o ensino médio antes de 2007 mostra alguns aspectos importantes da trajetória percorrida pelos egressos do sistema.

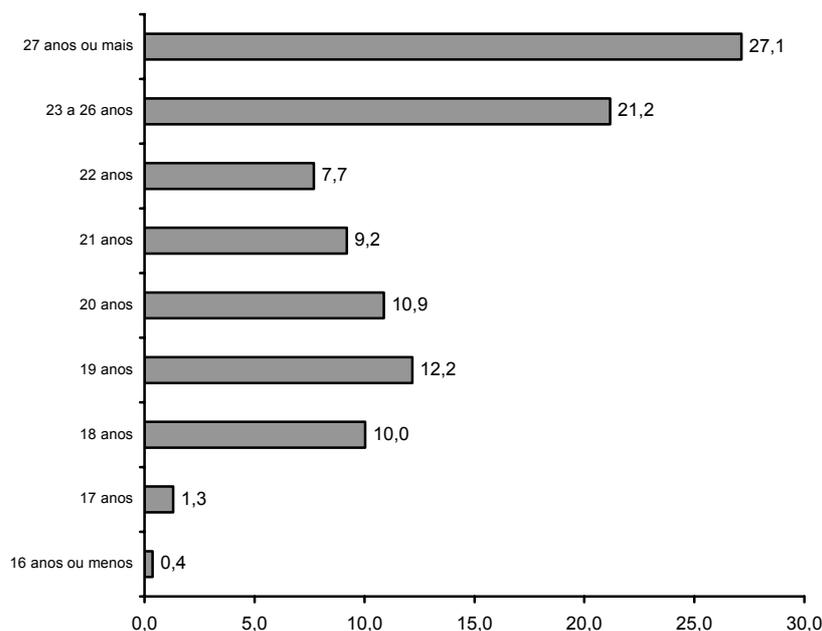
Esses participantes constituíam um conjunto de 1.297.810 jovens, ou 47,4% do total dos participantes do Enem. Desse conjunto, mais de 60% eram do sexo feminino e 37% do sexo masculino.



**Gráfico 29 – Distribuição dos egressos segundo o gênero (%)**

Fonte: MEC/Inep/Dacc

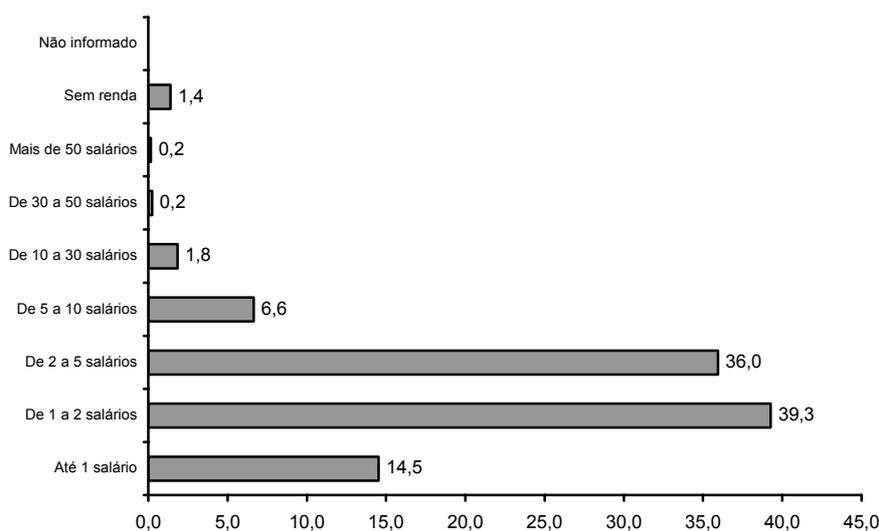
A maior parte desse contingente tinha mais de 23 anos (48%), sendo que aproximadamente um quarto dos mesmos tinha entre 18 e 19 anos.



**Gráfico 30 – Distribuição dos egressos segundo a idade (%)**

Fonte: MEC/Inep/Dacc

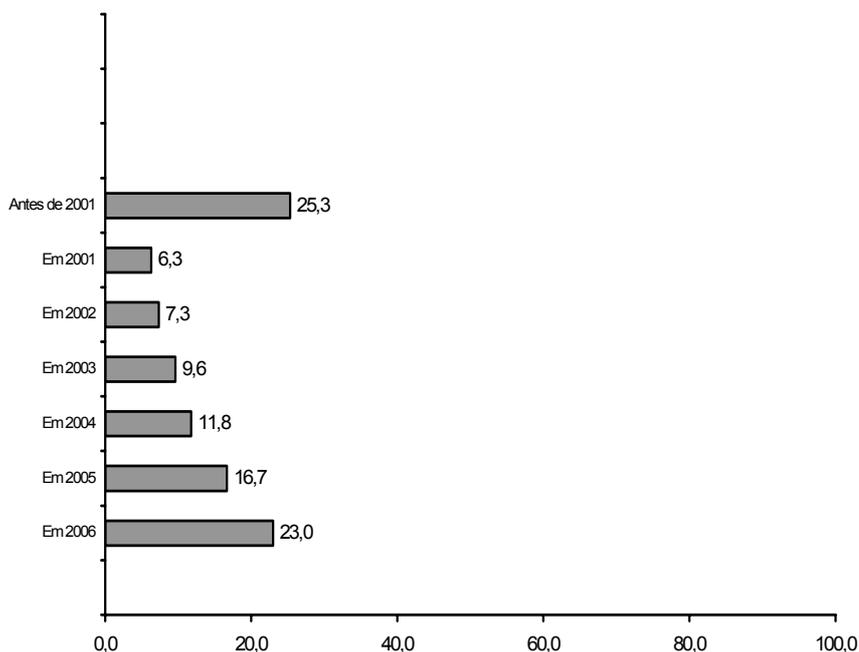
A renda familiar de 90% dos participantes egressos estava nas faixas de até 1 a 5 salários mínimos, quantitativo superior ao ocorrido em anos anteriores, inclusive em 2006, cujo percentual era próximo de 88%.



**Gráfico 31 – Distribuição dos egressos segundo renda familiar (%)**

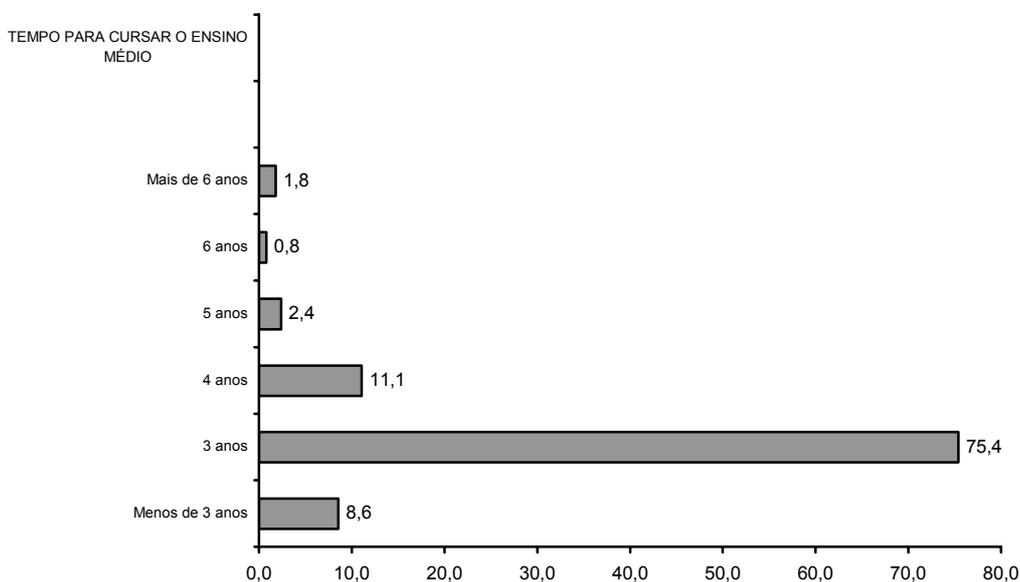
Fonte: MEC/Inep/Dacc

Mais de 50% dos egressos participantes do Exame concluíram o ensino médio entre 2004 e 2006 e 25% haviam concluído antes de 2001. A grande maioria cursou este nível de ensino em três anos (75%).



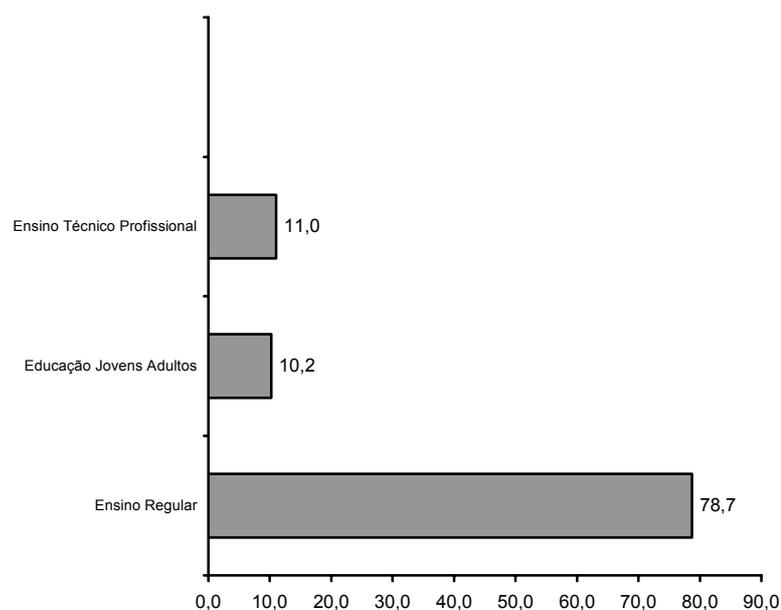
**Gráfico 32 – Distribuição dos egressos segundo ano de conclusão do ensino médio (%)**

Fonte: MEC/Inep/Dacc



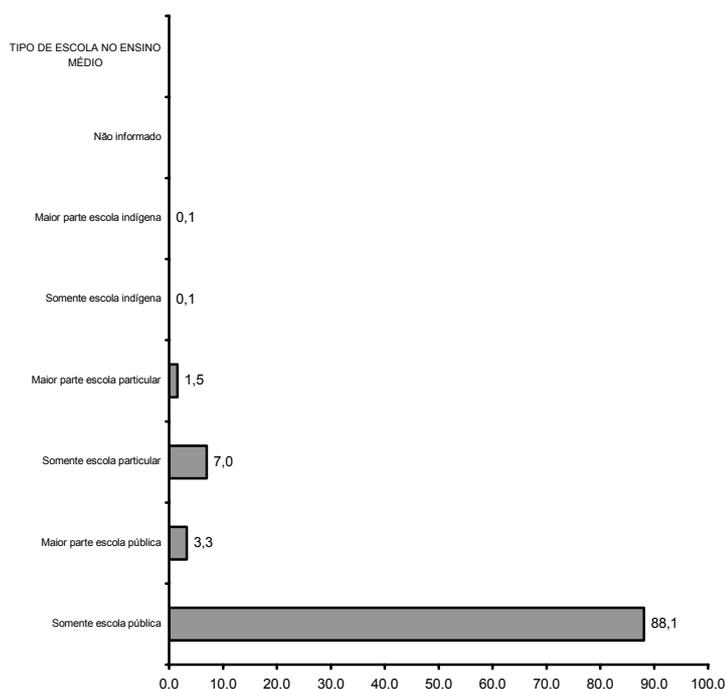
**Gráfico 33 – Distribuição dos egressos segundo tempo de conclusão do ensino médio (%)**

A maioria dos egressos cursou o antigo 2º grau na modalidade de ensino regular e cerca de 90% o fizeram em escola pública.



**Gráfico 34 – Distribuição dos egressos segundo modalidade de ensino no ensino médio (%)**

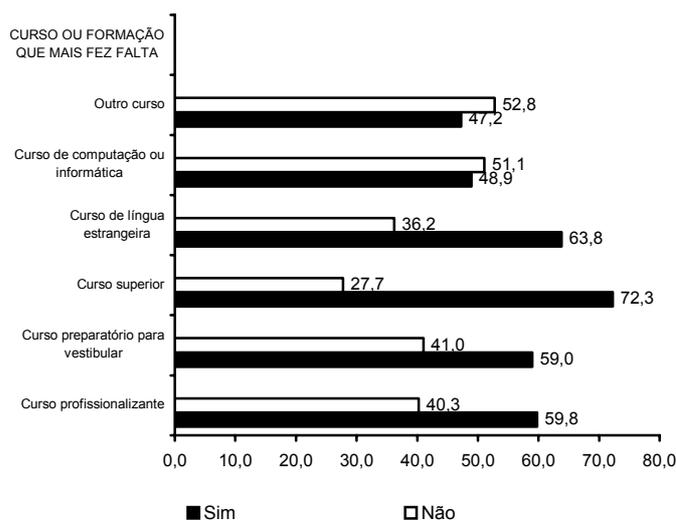
Fonte: MEC/Inep/Dacc



**Gráfico 35 – Distribuição dos egressos segundo tipo de escola no ensino médio (%)**

Fonte: MEC/Inep/Dacc

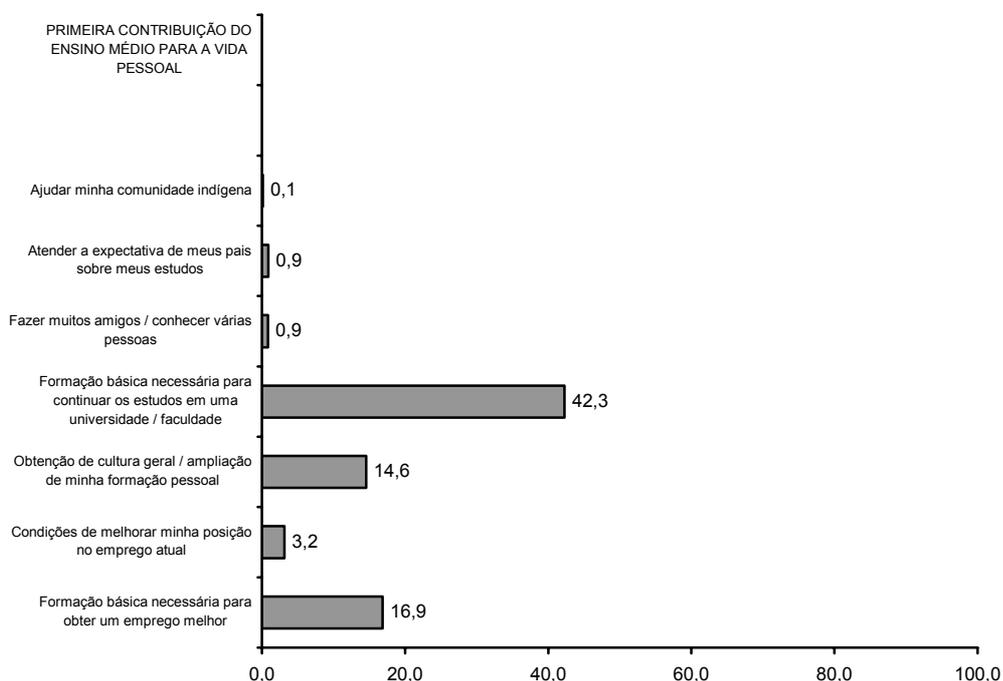
Esses jovens percebem as deficiências em sua formação e associam, sobretudo, à falta de conhecimentos específicos ou de maior especialização. 64% dos egressos apontam a falta de um curso de língua estrangeira, 60% um curso profissionalizante ou de computação, e 59% um curso pré-vestibular. Para um número muito significativo – 72% – a percepção da maior lacuna reside na falta de um curso superior.



**Gráfico 36 – Distribuição dos egressos segundo curso ou formação que mais fez falta após conclusão do ensino médio (%)**

Fonte: MEC/Inep/Dacc

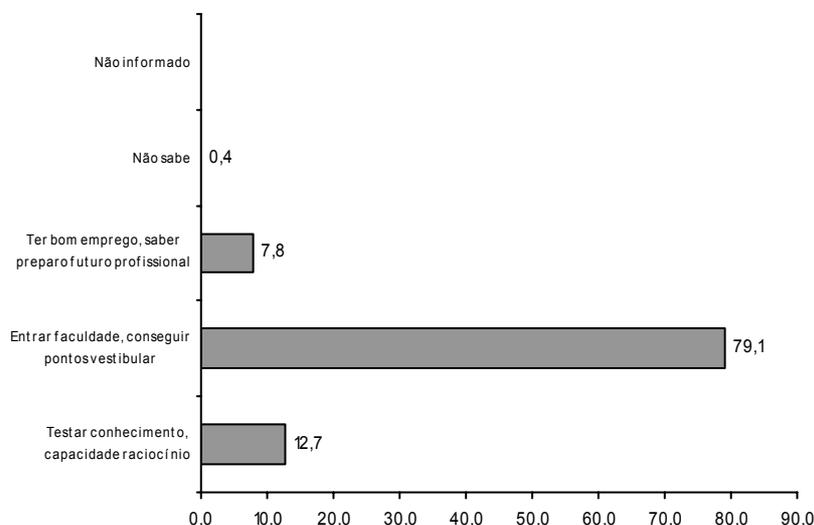
Houve uma avaliação rigorosa das contribuições do ensino quanto às oportunidades para quem já trabalha: apenas 3,2% mencionam as possibilidades que o ensino médio oferece para melhorar o atual emprego e 17% declararam que obtiveram a formação básica para conseguir um emprego melhor.



**Gráfico 37 – Distribuição dos egressos do ensino médio segundo opinião sobre a contribuição do ensino médio para a vida pessoal (%)**

Fonte: MEC/Inep/Dacc

De fato, o maior reconhecimento da contribuição do ensino médio não está nas possibilidades de preparo para o emprego ou exercício de alguma atividade, mas sim na formação básica para continuar os estudos, apontada por 42% dos egressos.



**Gráfico 38 – Distribuição dos egressos segundo objetivo em fazer o Enem (%)**

Fonte: MEC/Inep/Dacc

Como era de se esperar, com a determinação do Ministério da Educação, no sentido da utilização dos resultados do Enem pelo ProUni, uma parcela significativa deles declarou ter participado do Enem para ingressar no ensino superior (79%). Decresce, a cada ano, o reconhecimento do Exame como uma ferramenta legítima para testar seu conhecimento e capacidade de raciocínio (13%) por este grupo de egressos que participou do Exame.



# 4

## A prova, sua elaboração e correção

### 4.1 A Redação

#### 4.1.1 A proposta

A proposta para a redação do Enem tem sido sempre elaborada de forma a possibilitar que os participantes, a partir de subsídios oferecidos, realizem uma reflexão escrita sobre um tema de ordem política, social, cultural ou científica, em uma tarefa identificada como uma situação-problema.

O comando da redação indica as linhas mestras para a elaboração do texto a ser escrito pelo participante e os referenciais a serem utilizados pelos avaliadores para a correção das cinco competências do Enem.

#### 4.1.2 Metodologia e critério de correção

Os critérios de avaliação da redação têm por referência as cinco competências da Matriz do Enem, transpostas para produção de texto escrito com base em uma situação-problema (proposta de Redação), e desdobradas, cada uma, em quatro níveis (critérios de avaliação da competência).

Cada competência é avaliada sob quatro critérios, correspondentes aos conceitos: insuficiente, regular, bom e excelente, respectivamente representados pelos níveis 1, 2, 3 e 4, associados às notas 2,5 - 5,0 - 7,5 - 10,0.

A nota global da Redação é dada pela média aritmética simples das notas atribuídas a cada uma das cinco competências.

A Redação que não atende à proposta recebe o conceito *D – desconsiderada*. Quando é apresentada em branco ou com até sete linhas escritas, recebe o conceito *B – em branco*. Finalmente, quando a Redação é apresentada com palavrões, desenhos ou outras formas propositais de anulação, recebe o conceito *N – anulada*.

Os quadros a seguir apresentam as competências e uma síntese da metodologia de correção da Redação.

### Quadro 3 – Competências e critérios para análise da Redação

Competência	Critérios (Níveis)
<p style="text-align: center;"><b>I</b></p> <p>Demonstrar domínio da norma culta da língua escrita</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Demonstra conhecimento <i>precário</i> da norma culta: inadequação na escolha da variedade lingüística, graves e freqüentes desvios gramaticais e transgressões inaceitáveis das convenções da escrita.</li> <li>2. Demonstra conhecimento <i>razoável</i> da norma culta: problemas na escolha da variedade lingüística; desvios gramaticais e transgressões das convenções da escrita pouco aceitáveis nessa etapa de escolaridade.</li> <li>3. Demonstra <i>bom</i> domínio da norma culta (ainda que com pontuais desvios gramaticais ou transgressões pontuais das convenções da escrita).</li> <li>4. Demonstra <i>muito bom</i> domínio da norma culta (ainda que com um ou outro deslize relativo à norma gramatical ou às convenções da escrita).</li> </ol>
<p style="text-align: center;"><b>II</b></p> <p>Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Desenvolve <i>tangencialmente</i> o tema em um texto que apresenta características do tipo de texto dissertativo-argumentativo; ou apresenta <i>embrionariamente</i> o tipo de texto dissertativo-argumentativo (sem “fugir” do tema).</li> <li>2. Desenvolve <i>razoavelmente</i> o tema, a partir de considerações próximas do senso comum ou por meio de paráfrases dos textos-estímulo, e domina <i>precária/razoavelmente</i> o tipo de texto dissertativo-argumentativo.</li> <li>3. Desenvolve <i>bem</i> o tema, mesmo apresentando argumentos previsíveis, e domina <i>bem</i> o tipo de texto dissertativo-argumentativo, com indícios de autoria.</li> <li>4. Desenvolve <i>muito bem</i> o tema, a partir de um projeto pessoal de texto e de um repertório cultural produtivo; domina <i>muito bem</i> o tipo de texto dissertativo-argumentativo.</li> </ol>
<p style="text-align: center;"><b>III</b></p> <p>Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Apresenta informações, fatos e opiniões <i>precariamente</i> relacionados ao tema.</li> <li>2. Apresenta informações, fatos e opiniões <i>razoavelmente</i> relacionados a um <i>embrião de projeto</i> de texto e/ou limita-se a reproduzir os elementos fornecidos pela proposta de redação.</li> <li>3. <i>Seleciona</i> informações, fatos, opiniões e argumentos, relacionando-os ao seu <i>projeto de texto</i>.</li> <li>4. <i>Seleciona, interpreta e organiza</i> informações, fatos, opiniões e argumentos, estabelecendo uma <i>relação produtiva</i> entre essa seleção e seu <i>projeto de texto</i>.</li> </ol>
<p style="text-align: center;"><b>IV</b></p> <p>Demonstrar conhecimento dos mecanismos lingüísticos necessários para a construção da argumentação</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Articula <i>precariamente</i> as partes do texto.</li> <li>2. Articula <i>razoavelmente</i> as partes do texto, apresentando problemas <i>freqüentes</i> na utilização dos recursos coesivos.</li> <li>3. Articula <i>bem</i> as partes do texto (ainda que apresente problemas <i>pontuais</i> na utilização dos recursos coesivos).</li> <li>4. Articula <i>muito bem</i> as partes do texto (ainda que apresente <i>eventuais</i> deslizes na utilização de recursos coesivos).</li> </ol>
<p style="text-align: center;"><b>V</b></p> <p>Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, demonstrando respeito aos direitos humanos</p>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Elabora proposta <i>precariamente</i> relacionada ao tema, respeitando os direitos humanos.</li> <li>2. Elabora proposta <i>razoavelmente</i> relacionada ao tema, mas não articulada ao texto desenvolvido, respeitando os direitos humanos.</li> <li>3. Elabora proposta <i>bem</i> relacionada ao tema, mas <i>pouco articulada</i> à discussão desenvolvida no texto, respeitando os direitos humanos.</li> <li>4. Elabora proposta <i>bem</i> relacionada ao tema e <i>bem articulada</i> à discussão desenvolvida no texto, respeitando os direitos humanos.</li> </ol>

## Quadro 4 – Aspectos considerados na avaliação de cada competência

<b>Comp. I</b>	<b>a) Adequação ao registro</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Grau de formalidade</li> <li>• Variedade lingüística adequada ao tipo de texto e à situação de interlocução</li> </ul>	<b>b) Norma gramatical</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sintaxe de concordância, regência e colocação</li> <li>• Pontuação</li> <li>• Flexão</li> </ul>	<b>c) Convenções da escrita</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• escrita das palavras (ortografia, acentuação)</li> <li>• maiúsculas/minúsculas</li> </ul>
<b>Comp. II</b>	<b>a) Tema</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão da proposta</li> <li>• Desenvolvimento do tema a partir de um projeto de texto</li> </ul>	<b>b) Estrutura</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Encadeamento das partes do texto</li> <li>• Progressão temática</li> </ul>	<b>c) indícios de autoria</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• presença de marcas pessoais manifestas no desenvolvimento temático e na organização textual</li> </ul>
<b>Comp. III</b>	<b>Coerência textual</b> (organização do texto quanto a sua lógica interna e externa)		
<b>Comp. IV</b>	<b>a) Coesão lexical</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Adequação no uso de recursos lexicais tais como: sinônimos, hiperônimos, repetição, reiteração, etc.</li> </ul>	<b>b) Coesão gramatical</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Adequação no emprego de conectivos, tempos verbais, pontuação, seqüência temporal, relações anafóricas, conectores intervocabulares, interparágrafos, etc.</li> </ul>	
<b>Comp. V</b>	Cidadania ativa com proposta solidária, compartilhada		

Cada redação foi avaliada por dois corretores independentes, no sentido de um desconhecer os pontos atribuídos pelo outro a cada competência.

Uma redação foi submetida à terceira correção quando, pontuada por um dos corretores, foi desconsiderada pelo outro ou, quando ocorreu discrepância de 5 ou mais pontos entre a soma dos pontos dados pelos dois corretores. Os corretores da terceira correção desconheciam a pontuação dos anteriores e o conceito atribuído por eles foi soberano sobre os demais.

Durante o processo foram elaboradas planilhas com as notas dos dois corretores, sendo possível verificar os critérios dos terceiros corretores.

Um dos pontos mais importantes do processo de correção é a planilha do corretor, graças à qual se vem obtendo uma uniformidade de critérios na avaliação das redações, independentemente do número de provas e de corretores envolvidos no processo.

Essa planilha, elaborada em 1999, vem sofrendo, ao longo desses quatro anos, modificações, sempre com o objetivo de aperfeiçoá-la e de obter o mais alto grau de uniformização possível.

O "manual" de instruções elaborado pelos coordenadores em 2001 e 2002 e revisto a cada ano de realização do Exame, traz o detalhamento da planilha e de sua exemplificação para orientar os corretores.

É importante ressaltar que o expressivo número de profissionais envolvido no processo não foi obstáculo para que o processo de correção alcançasse pleno êxito, tanto pela uniformidade de critérios obtida quanto pelo convívio ao longo do período de trabalho.

O processo de correção da Redação do Enem nos últimos anos provou que corrigir mais de um milhão de redações duas vezes, com critérios uniformes e objetivos, é possível. Provou-se que as dificuldades próprias do processo de correção não podem ser usadas para alijar a redação de exames aplicados a grandes contingentes de participantes, como é o caso do Enem.



# 5

## A prova e a análise dos seus resultados

### 5.1 A Redação

A Redação do Enem, assim como a parte objetiva da prova, é uma avaliação de competências. Para tanto, a matriz de competências foi construída especificamente para a produção de textos, a fim de avaliar o desempenho do participante como produtor de um texto, no qual ele demonstre capacidade de reflexão sobre o tema proposto. Essa reflexão se faz a partir da leitura dos textos, que compõem a proposta, conjugada à leitura da realidade. Para isso ele deverá mobilizar os conhecimentos adquiridos não só ao longo de sua vida escolar, mas também aqueles que resultam de sua experiência de vida.

O modo como é elaborada a proposta, envolvendo diferentes textos que tratam de temas atuais, em diferentes linguagens e sob uma ótica também diversa, resulta em uma prova que avalia conhecimentos de diferentes áreas.

Há o compromisso de que os temas abordem questões de ordem política, social, cultural ou científica, desde que apresentados como uma situação-problema, para a qual o autor do texto deverá propor soluções, respeitando os direitos humanos.

#### 5.1.1 A proposta de Redação

##### Proposta 2007

No Enem, avalia-se até que ponto o participante demonstra capacidade de fazer leituras críticas da realidade e em que medida ele, respeitando a diversidade sociocultural e os valores humanos, possui a habilidade de propor intervenções para mudar essa realidade.

Para que o participante desenvolvesse sua produção escrita, foram apresentados textos motivadores, em torno do tema proposto, que o levassem a refletir sobre uma situação-problema. Os textos motivadores dão subsídios para que o participante possa se posicionar sobre o tema e ter, com base na leitura desses textos, elementos que o permitam fazer uma reflexão crítica e o possibilitem a organizar o pensamento de forma coerente para elaborar argumentos que sustentem as suas idéias.

Na proposta de redação do Enem, há diferentes textos e linguagens que abordam temas atuais e nacionais, sob perspectivas diversas, que permitem ao participante fazer uma reflexão e uma avaliação ampla acerca dos argumentos, informações, fatos e opiniões que estão apresentados nos textos motivadores. Desta feita, o participante passa

a ter condições de estabelecer seu ponto de vista para desenvolver seus próprios argumentos, que darão suporte ao texto que irá construir. Espera-se que o participante escreva um texto dissertativo-argumentativo de acordo com as características que estão sugeridas na proposta de redação.

O participante deve apresentar desempenho redacional em conformidade com as mesmas cinco competências consideradas na parte objetiva da prova, traduzidas para uma situação específica de produção textual, que são objeto de avaliação, quais sejam:

- **Competência I:** demonstrar domínio da norma culta da língua escrita;
- **Competência II:** compreender a proposta da redação e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo;
- **Competência III:** selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista;
- **Competência IV:** demonstrar conhecimento dos mecanismos lingüísticos necessários à construção da argumentação;
- **Competência V:** elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, mostrando respeito aos valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

A proposta da redação do Enem 2007, cujo tema foi “O desafio de se conviver com a diferença”, com os textos motivadores, está apresentada a seguir.

---



**Ninguém = Ninguém**  
Engenheiros do Hawaii

Há tantos quadros na parede  
há tantas formas de se ver o mesmo quadro  
há tanta gente pelas ruas  
há tantas ruas e nenhuma é igual a outra  
(ninguém = ninguém)  
me espanta que tanta gente sinta  
(se é que sente) a mesma indiferença

há tantos quadros na parede  
há tantas formas de se ver o mesmo quadro  
há palavras que nunca são ditas  
há muitas vozes repetindo a mesma frase  
(ninguém = ninguém)  
me espanta que tanta gente minta

**Uns Iguais Aos Outros**  
Titãs

Os homens são todos iguais  
(...)  
Brancos, pretos e orientais  
Todos são filhos de Deus  
(...)  
Kaiowas contra xavantes  
Árabes, turcos e iraquianos  
São iguais os seres humanos  
São uns iguais aos outros, são uns iguais aos outros  
Americanos contra latinos  
Já nascem mortos os nordestinos  
Os retirantes e os jagunços  
O sertão é do tamanho do mundo  
Dessa vida nada se leva  
Nesse mundo se ajoelha e se reza

(descaradamente) a mesma mentira  
todos iguais, todos iguais  
mas uns mais iguais que os outros

Não importa que língua se fala  
Aquilo que une é o que separa  
Não julgue pra não ser julgado  
(...)  
Tanto faz a cor que se herda  
(...)  
Todos os homens são iguais  
São uns iguais aos outros, são uns iguais aos outros

A cultura adquire formas diversas através do tempo e do espaço. Essa diversidade se manifesta na originalidade e na pluralidade de identidades que caracterizam os grupos e as sociedades que compõem a humanidade. Fonte de intercâmbios, de inovação e de criatividade, a diversidade cultural é, para o gênero humano, tão necessária como a diversidade biológica para a natureza. Nesse sentido, constitui o patrimônio comum da humanidade e deve ser reconhecida e consolidada em benefício das gerações presentes e futuras.

---

### UNESCO. Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural.

Todos reconhecem a riqueza da diversidade no planeta. Mil aromas, cores, sabores, texturas, sons encantam as pessoas no mundo todo; nem todas, entretanto, conseguem conviver com as diferenças individuais e culturais. Nesse sentido, ser diferente já não parece tão encantador. Considerando a figura e os textos acima como motivadores, redija um texto dissertativo-argumentativo a respeito do seguinte tema.

---

### O desafio de se conviver com a diferença

Ao desenvolver o tema proposto, procure utilizar os conhecimentos adquiridos e as reflexões feitas ao longo de sua formação. Selecione, organize e relacione argumentos, fatos e opiniões para defender seu ponto de vista e suas propostas, sem ferir os direitos humanos.

---

#### Observações:

- Seu texto deve ser escrito na modalidade padrão da língua portuguesa.
- O texto **não** deve ser escrito em forma de poema (versos) ou narração.
- O texto com até 7 (sete) linhas escritas será considerado texto em branco.
- O rascunho pode ser feito na última página deste Caderno.
- A redação deve ser passada a limpo na folha própria e escrita a tinta.

#### Metodologia e critérios de correção

As redações são corrigidas com base em cinco competências da Matriz do Enem, específicas para a redação. A cada uma foi atribuído um conceito, expresso na planilha de avaliação por um dos quatro níveis: nível 1: insuficiente; nível 2: regular; nível 3: bom; nível 4: excelente, conforme se apresenta a seguir.

Nível 1: Elabora proposta tangencial ao tema em questão (respeitando os direitos humanos).

- Nível 2: Elabora proposta relacionada ao tema em questão, mas não articulada com a discussão desenvolvida em seu texto, ou apenas subentendida no desenvolvimento do texto (respeitando os direitos humanos).
- Nível 3: Elabora proposta relacionada ao tema em questão, mas pouco articulada à discussão desenvolvida em seu texto (respeitando os direitos humanos).
- Nível 4: Elabora proposta relacionada ao tema em questão e bem articulada à discussão desenvolvida em seu texto (respeitando os direitos humanos).

A nota global da Redação é aferida pela média aritmética simples das notas atribuídas a cada uma das cinco competências e o resultado convertido em escala centesimal.

A redação que não atende à proposta da prova (tema e estrutura) recebe o conceito D – Desconsiderada; a redação em forma de poema é Desconsiderada, conforme instrução que consta da proposta de redação. A redação absolutamente ilegível também é Desconsiderada (por total impossibilidade de leitura), assim como aquela que fere os direitos humanos. Os variados casos de redação desconsiderada recebem a nota Zero.

Quando apresentada totalmente em branco ou em até sete linhas escritas, título exclusive, a redação recebe o conceito B – em Branco.

Finalmente, quando a redação é apresentada com palavrões, desenhos ou outras formas propositadas de anulação, recebeu o conceito N – Nula e a nota Zero.

Abaixo resumiremos os critérios utilizados na correção do texto produzido pelo participante, tal como propostos pelo Inep.

#### *Crítérios de Correção:*

- B** (em branco): texto com até 7 linhas escritas.
- N** (nulo): texto em que haja a intenção clara do autor de anular a redação.
- D** (desconsiderado): texto que não desenvolve a proposta de redação, considerando-se a competência II (desenvolve outro tema e/ou elabora outra estrutura);  
ou  
a competência V (fere explicitamente os direitos humanos).

A correção das provas de redação do Enem 2007 ficou sob a responsabilidade de coordenadores gerais, cuja formação é compatível com a função que exerceram. Os coordenadores que atuaram no Enem 2007 são doutores na área de Língua Portuguesa e possuem ampla experiência no trabalho de orientação de equipes que lidam com avaliação em larga escala. Coube a esses coordenadores dar treinamento aos supervisores e orientá-los na sua tarefa. O treinamento teve por objetivo explicitar para as equipes os critérios de correção dos textos discursivos. Durante o processo de correção da redação, os coordenadores gerais estiveram presentes a fim de inspecionar o trabalho dos supervisores e ficarem acessíveis para resolverem quaisquer eventualidades.

Os supervisores, por sua vez, foram escolhidos por sua formação e por sua larga experiência na área de avaliação. A incumbência dos supervisores foi dar treinamento aos avaliadores, orientar diretamente o trabalho de 10 corretores que ficaram sob sua responsabilidade, e fazer a terceira correção quando as duas correções, feitas por dois avaliadores diferentes, divergissem. Foram os supervisores que treinaram os avaliadores e os instruíram a avaliarem os textos de acordo com os critérios estabelecidos. Os

avaliadores que participaram do Enem são professores de Língua Portuguesa, com comprovada experiência de ensino.

Houve, durante os treinamentos, correções de textos, que compuseram uma amostra representativa dos diversos extratos (200 redações), feitas por várias equipes de avaliadores, a fim de verificar se havia compatibilidade entre a correção dos avaliadores da mesma equipe e entre os avaliadores de equipes diferentes. Esse procedimento foi feito com a finalidade de asseverar a homogeneidade dos trabalhos de correção.

A correção dos textos foi presencial e realizada por meio de um sistema, desenvolvido pela equipe do Cespe/UnB. Nesse sistema, o corretor, de posse de uma senha, tem acesso a uma página de segurança que o habilita a visualizar os textos que irá corrigir. Os textos são colocados no sistema sem a identificação do participante, a fim de que os profissionais que terão acesso a determinado texto, supervisores e avaliadores, não saibam quem é o(a) autor(a) daquele texto. Há somente um número, como um código de barras, que o sistema reconhece e o relaciona ao seu autor. Nessa página, além do texto, fica disponível para o corretor a planilha de correção onde ele atribuirá às notas referentes àquele texto. O supervisor tem acesso a uma tela especial em que ele pode acompanhar o processo de correção de textos feita pelos corretores que estão sob sua orientação. Com isso os supervisores podem ter informações diárias sobre a produtividade dos avaliadores. Os coordenadores gerais, por seu turno, têm acesso, nesse sistema, a todos os dados referentes aos trabalhos dos supervisores e de seus avaliadores.

Cada texto foi corrigido, separadamente, por dois corretores e, quando houve alguma divergência na correção, isto é, quando houve diferença superior a 5 pontos na avaliação de cada um dos corretores, o texto era submetido à compatibilização. A compatibilização constitui-se uma terceira leitura, a fim de que a correção do texto esteja de acordo com os critérios que foram estabelecidos durante o treinamento que ocorreu com a equipe. O sistema monta as duplas de avaliadores aleatoriamente, de modo que haja revezamento entre os avaliadores de uma mesma equipe e se preserve o sigilo da correção. Vale salientar que a nota dada para o texto do participante é fruto da média aritmética das duas avaliações. No caso de haver a terceira correção, essa última substitui as outras duas.

Para entender o processo de correção e os critérios adotados, se faz necessária a apresentação da “Situação do texto redigido”, ou seja, antes de o corretor atribuir as notas ao texto e após tê-lo analisado, ele deve observar se a redação encontra-se nas situações descritas a seguir. Se o texto for classificado em algumas dessas situações, há um campo na planilha que contempla cada uma delas.

A marcação “Em branco” é reservada ao participante que deixa a sua prova em branco ou àquele que escreve sete linhas ou menos. A equipe considera que um texto, com menos de sete linhas, não se configura como tal. Uma outra situação para a marcação “Em branco” é quando o participante não produz nenhum texto, simplesmente copia os textos motivadores ou parte deles. Se o participante não produz seu próprio texto, a banca julga que a redação encontra-se “Em branco”.

A classificação “Anulada” é para aqueles textos que contêm desenhos, impropérios ou frases de protestos.

O campo “Imagem com defeito” é para ser utilizado nos casos em que, quando o texto foi escaneado e colocado no sistema, ele foi cortado ou ficou com dobras que impossibilitassem a sua correção. Ou ainda quando a letra do participante ficou muito clara e não foi possível a leitura de seu texto. Neste caso, a equipe do Cespe/UnB copia novamente o texto e o recoloca no sistema para que se proceda à correção.

Muitas produções de participantes não estão de acordo com a solicitação de que o texto a ser redigido seja dissertativo-argumentativo. Por isso, há o campo

“Desconsiderada”. As redações que apresentavam textos narrativos ou poemas, por exemplo, foram julgadas como “Desconsiderada”, uma vez que não atendem à proposta solicitada.

Os textos que estavam totalmente fora do tema proposto, ou seja, o texto que estava em desacordo com o comando da prova foi considerado como fuga ao tema. Para esses casos, avaliou-se a norma culta e, para as outras competências, foi marcada a menor nota. O texto que tratou, mesmo de forma sutil, o assunto sugerido pelo comando não foi descartado pela equipe de corretores e foi corrigido normalmente.

O texto que não é classificado em nenhuma das situações descritas acima, ou seja, que se encontra na situação “Não há problema” foi corrigido com base em competências, específicas para redação, expressas na Matriz do Enem 2007 e traduzidas para uma situação específica de produção de texto. Cada competência foi avaliada à luz de quatro critérios correspondentes aos conceitos insuficiente, regular, bom e excelente, convertidos, respectivamente, em níveis 1, 2, 3 e 4.

### **Competência I** **Demonstrar domínio da norma culta da língua escrita**

Espera-se que, nesta competência, o participante escolha a variedade lingüística adequada à situação formal de produção de texto escrito. Na avaliação, devem ser considerados os conhecimentos de língua escrita representados pela utilização da norma culta: adequação ao registro (escolha da variedade lingüística adequada ao tipo de texto e à situação formal de interlocução); obediência à norma gramatical (sintaxe de concordância, regência e colocação, pontuação, flexão) e às convenções da escrita (ortografia, acentuação, maiúsculas/ minúsculas etc.).

Na avaliação desta competência levam-se em conta os seguintes níveis e respectivos critérios:

**1. Demonstra conhecimento precário da norma culta: inadequação na escolha da variedade lingüística, graves e freqüentes desvios gramaticais e transgressões inaceitáveis das convenções da escrita.**

Neste nível o participante emprega expressão muito próxima da modalidade oral e registro inadequado à proposta da prova; demonstra inadequação vocabular; revela conhecimento precário das normas gramaticais e das convenções básicas da escrita.

**2. Demonstra conhecimento razoável da norma culta: problemas na escolha da variedade lingüística; desvios gramaticais e transgressões das convenções da escrita pouco aceitáveis nessa etapa de escolaridade.**

Considera-se como “pouco aceitável” o uso que constitua desvio da sintaxe de concordância, regência e colocação, da pontuação e da flexão.

**3. Demonstra bom domínio da norma culta (ainda que com pontuais desvios gramaticais ou transgressões pontuais das convenções da escrita).**

Espera-se que o participante empregue um léxico produtivo, ortografia e pontuação pertinentes, demonstre um bom domínio da sintaxe e das regras de flexão. Neste nível podem ocorrer alguns desvios em relação à norma escrita culta.

**4. Demonstra muito bom domínio da norma culta (ainda que com um ou outro deslize relativo à norma gramatical ou às convenções da escrita).**

O nível 4 é atribuído a textos em que o produtor tenha plena autonomia com relação à utilização da norma escrita culta, ainda que possa apresentar um ou outro deslize.

### **Competência II**

#### **Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo**

A competência II tem o eixo na compreensão do tema, a respeito do qual se pede uma reflexão por escrito, sob a forma de texto dissertativo-argumentativo. Na dissertação, o enunciador apresenta explicitamente sua opinião, valendo-se do recurso dos argumentos de apoio para comprovar suas hipóteses e tese e assegurar o desenvolvimento de seu projeto de texto.

Esta competência envolve dois grandes momentos: o da leitura/interpretação da proposta e o da compreensão transposta para o projeto de texto. O participante deve exercer simultaneamente o papel de leitor da proposta e produtor/leitor de seu próprio texto.

Os critérios de avaliação da competência procuram verificar o desempenho do participante em uma situação formal de interlocução em que determinado tema é discutido. Devem ser considerados os aspectos:

- a) relativos ao tema (compreensão da proposta e desenvolvimento do tema a partir de um projeto de texto);
- b) relativos à estrutura do texto dissertativo-argumentativo (encadeamento e progressão temática).

O texto que não desenvolve o tema proposto ou que não se enquadra no tipo solicitado (dissertativo-argumentativo) será “Desconsiderado”, em virtude de o participante não ter compreendido a proposição (quanto ao tema ou à tipologia) ou ter decidido produzir outro texto (quanto ao tema ou à tipologia).

Na avaliação desta competência, levam-se em conta os seguintes níveis e respectivos critérios:

**1. Desenvolve tangencialmente o tema em um texto que apresenta características do tipo de texto dissertativo-argumentativo; ou apresenta embrionariamente o tipo de texto dissertativo-argumentativo (sem “fugir” do tema).**

Considera-se tangencial o texto que se aproxima apenas por generalidades do tema proposto ou o texto resultante da adaptação forçada de um projeto de texto ao tema selecionado para a redação. Alguns casos podem apontar textos preparados previamente à realização da prova.

Outro caso de atribuição do nível 1 é a apresentação de uma argumentação mínima (embrionária) inserida num texto de outra natureza (tal como carta e narrativa), diferente da estrutura dissertativa proposta.

**2. Desenvolve razoavelmente o tema, a partir de considerações próximas do senso comum ou por meio de paráfrases dos textos-estímulo e domina precariedade ou razoavelmente o tipo de texto dissertativo-argumentativo.**

O nível 2 indica a presença de um texto construído com base em considerações próximas do senso comum, com pouca reflexão do participante e muita repetição de chavões e clichês; a estrutura é pouco encadeada e sem progressão. Neste caso, o

participante revela ausência de projeto e demonstra tentar discutir o tema à medida que vai escrevendo.

**3. Desenvolve bem o tema, mesmo apresentando argumentos previsíveis, e domina bem o tipo de texto dissertativo-argumentativo, com indícios de autoria.**

O nível 3 indica um bom desenvolvimento do tema, como consequência de sua correta compreensão, ainda que com argumentos previsíveis que não impedem, contudo, o surgimento de indícios de autoria. Evidencia-se um bom domínio das técnicas dissertativo-argumentativas.

**4. Desenvolve muito bem o tema, a partir de um projeto pessoal de texto e de um repertório cultural produtivo; domina muito bem o tipo de texto dissertativo-argumentativo.**

Este nível indica o desenvolvimento seguro e autônomo do tema, a partir de um repertório cultural produtor e de considerações que fogem ao senso comum. O domínio da estrutura dissertativo-argumentativa é muito bom. O projeto de texto do participante define-se com base na compreensão plena da proposta e é desenvolvido segundo a articulação de diferentes perspectivas para a defesa do ponto de vista. Revela ainda marcas de autoria.

### **Competência III**

#### **Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista**

Nesta competência espera-se que o participante, em uma situação formal de interlocução, saiba selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos pertinentes para defender sua perspectiva sobre o tema proposto.

O que será avaliado nos textos produzidos é a coerência na seleção, organização e exposição dos argumentos para a defesa de ponto de vista em relação ao tema e ao projeto de texto desenvolvido, de acordo com os seguintes níveis e respectivos critérios:

**1. Apresenta informações, fatos e opiniões precariedade relacionados ao tema.**

O nível 1 indica textos com problemas de coerência decorrentes da maneira como as informações, fatos e opiniões relacionam-se entre si ou com o tema; ou problemas de coerência de textos que, explicitamente, procuram adequar ao tema proposto o projeto desenvolvido para outro tema (caso comentado na competência II, nível 1). Neste nível não há seleção de argumentos.

**2. Apresenta informações, fatos e opiniões razoavelmente relacionados a um embrião de projeto de texto e/ou limita-se a reproduzir os elementos fornecidos pela proposta de redação.**

O nível 2 indica textos que apresentam uma estrutura fragmentada ou circular, com eventuais contradições; também se aplica a textos que se limitam a reproduzir ou a parafrasear os argumentos, fatos e opiniões constantes da proposta de redação.

**3. Seleciona informações, fatos, opiniões e argumentos, relacionando-os ao seu projeto de texto.**

O nível 3 indica textos realizados a partir de um projeto pessoal, com boas seleção e interpretação de informações, fatos, opiniões e argumentos que resultam bem relacionados a esse projeto.

**4. *Seleciona, interpreta e organiza informações, fatos, opiniões e argumentos, estabelecendo uma relação produtiva entre essa seleção e seu projeto de texto.***

O nível 4 indica textos realizados a partir de um projeto pessoal, com excelente seleção, interpretação e organização de informações, fatos, opiniões e argumentos que se relacionam de forma produtora a esse projeto. Observa-se que a seleção de elementos feita pelo participante contribui para a defesa coerente do ponto de vista destacado no seu projeto de texto.

### **Competência IV**

#### **Demonstrar conhecimento dos mecanismos lingüísticos necessários para a construção da argumentação**

Nesta competência, avaliam-se os recursos coesivos empregados na modalidade escrita, com vista à adequada articulação dos argumentos, fatos e opiniões selecionados para a defesa do ponto de vista sobre o tema proposto.

Os mecanismos coesivos são os responsáveis pela construção da argumentação na superfície textual. Assim, é avaliado o uso dos seguintes mecanismos: coesão lexical (uso de sinônimos, hiperônimos, repetição, reiteração, etc.); coesão gramatical (uso de conectivos, tempos verbais, pontuação, seqüência temporal, relações anafóricas, conectores intervocabulares, intersentenciais, interparágrafos, etc.).

Para avaliar esta competência, são considerados os seguintes níveis e respectivos critérios:

**1. *Articula precariamente as partes do texto.***

A estrutura de superfície típica do nível 1 é a justaposição de palavras e frases pouco relacionadas, deixando o estabelecimento da coesão a cargo do leitor.

**2. *Articula razoavelmente as partes do texto, apresentando problemas freqüentes na utilização dos recursos coesivos.***

O texto de nível 2 indica uma grande dificuldade do produtor na utilização da modalidade escrita; mesmo que tente articulá-lo, esbarra em problemas não solucionados durante a escolarização. O participante demonstra não ter conseguido incorporar à sua produção textual as regras que regem a articulação do texto formal.

**3. *Articula bem as partes do texto (ainda que apresente problemas pontuais na utilização dos recursos coesivos).***

O texto de nível 3 demonstra domínio dos mecanismos de coesão, embora apresente ainda alguns desvios com relação à utilização desses mecanismos.

**4. *Articula muito bem as partes do texto (ainda que apresente eventuais deslizos na utilização de recursos coesivos).***

O texto típico do nível 4 indica que o produtor tem plena autonomia com relação à utilização dos mecanismos coesivos da norma escrita culta, ainda que possa apresentar um ou outro deslizos.

Obs: Os níveis 1 e 2 indicam textos semelhantes aos destacados nos níveis 1 e 2 da competência I. Os produtores desses textos apresentam grande dificuldade em registrar por escrito suas idéias em situação formal.

Em relação aos níveis 3 e 4, comprova-se domínio dos mecanismos de coesão.

### **Competência V**

#### **Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, demonstrando respeito aos direitos humanos**

Nesta competência, procura-se avaliar as possíveis variáveis para solucionar a situação-problema apresentada: a(s) proposta(s) solidária(s) de intervenção do participante, a qualidade e a relação de suas propostas com o projeto desenvolvido por ele sobre o tema, respeitando os direitos humanos. Quando o participante elabora propostas que ferem, de maneira explícita, os direitos humanos, o texto é desconsiderado (D) com base nesta competência.

A avaliação desta competência é desdobrada nos seguintes níveis e respectivos critérios:

**1. *Elabora proposta precariedade relacionada ao tema, respeitando os direitos humanos.***

O nível 1 indica que houve pouca compreensão do tema e que a proposta apresentada apenas o tangencia.

**2. *Elabora proposta razoavelmente relacionada ao tema, mas não articulada ao texto desenvolvido, respeitando os direitos humanos.***

O nível 2 indica textos que apresentam proposta relacionada ao tema, mas sem vinculação ao texto desenvolvido.

**3. *Elabora proposta bem relacionada ao tema, mas pouco articulada à discussão desenvolvida no texto, respeitando os direitos humanos.***

O participante preocupa-se em elaborar proposta explícita para a problemática discutida, no entanto ela resulta pouco articulada à discussão.

**4. *Elabora proposta bem relacionada ao tema e bem articulada à discussão desenvolvida no texto, respeitando os direitos humanos.***

O participante elabora proposta explícita para a situação-problema e articula-a coerentemente à discussão.

Obs: Nos níveis 1 e 2, as propostas ficam por vezes subentendidas, isto é, podem ser inferidas pelo leitor sem que tenham sido explicitamente desenvolvidas pelo participante.

Nos níveis 3 e 4, verifica-se a preocupação de o autor elaborar proposta efetiva para o tema discutido.

Com base nas competências relacionadas anteriormente, foi redigida uma redação por uma banca de professores de Língua Portuguesa, que foi usada, durante os treinamentos, como uma redação modelo, uma vez que ela atende a todos os critérios para a atribuição de nota máxima em todas as competências. O texto foi escrito dentro do tema proposto e vem apresentado a seguir.



Na redação, o participante recebe uma tarefa composta por duas facetas – ler e escrever o mundo a partir de uma situação-problema – a partir de um recorte pessoal, em sintonia com o tema e os textos-estímulo apresentados.

Como já assinalado previamente, as redações “Em Branco”, não consideradas para a análise do desempenho global, foram subtraídas do total de textos produzidos. As redações “Anulada” e “Desconsiderada”, que obtiveram pontuação zero, integraram os dados de análise. Do conjunto de 3.584.569 redações houve 53.564 (1,49%) “Em Branco”, 18.160 (0,51%) “nulas e desconsideradas”, e 2.666.886 (74,40%) válidas.

**Tabela 3 – Distribuição dos inscritos segundo classificação das redações**

Classificação	Número	%
Em branco	53.564	1,49
Anulada e Desconsiderada	18.160	0,51
Faltosos	845.959	23,60
Válidas	2.666.886	74,40
<b>Total</b>	<b>3.584.569</b>	<b>100,00</b>

Tal como realizado na parte objetiva da prova, na parte da redação, o desempenho dos participantes foi avaliado em três faixas.

**Quadro 5 – Faixas de desempenho, na Redação, por intervalos de nota**

Faixas de desempenho	Intervalos de nota
Insuficiente a Regular	[0, 40]
Regular a Bom	[40, 70]
Bom a Excelente	[70, 100]

Os critérios de avaliação do texto produzido pelo participante têm variado pouco ano a ano, o que facilita o cotejo dos resultados obtidos à luz da planilha que traduz as cinco competências da Matriz do Enem, para a circunstância de produção de texto.

A seguir, apresenta-se resumidamente os principais resultados do desempenho global e por competência dos participantes na redação. A média geral obtida na redação foi 55,99, com desvio-padrão igual a 14,03. Metade dos alunos obteve nota igual ou inferior a 57,50. Apenas 5% dos alunos atingiram nota igual ou superior a 77,50.

A maior média (63,15) ocorreu na Competência I e a menor (48,40), na Competência V. No caso da Competência I, 50% dos alunos atingiram nota igual ou inferior a 62,50; para a Competência V, 50% dos alunos atingiram nota igual ou inferior a 50,00.

**Quadro 6 – Distribuição das notas geral e por competência**

<b>Médias</b>	
<b>Redação</b>	<b>55,99</b>
<b>Competências</b>	
I Norma	63,15
II Tema/Estrutura	60,31
III Seleção	54,86
IV Construção	53,25
V Proposta	48,4

Obtiveram nota máxima (100,00), 1.150 participantes, ou seja, 0,04% do total; igual ou acima de 90 apenas 19.429 participantes (0,71%). O percentual de redações com nota zero foi de 0,68%, o que representa 18.160 redações. A distribuição dos participantes por notas globais na parte da redação pode ser observada no Quadro 7.

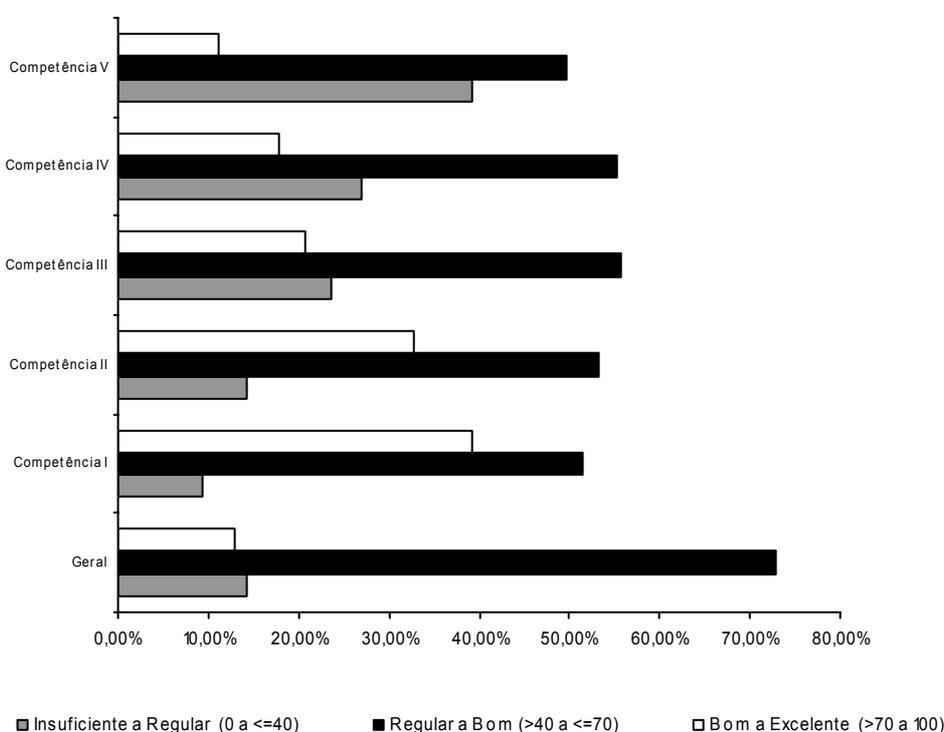
**Quadro 7 – Distribuição dos participantes segundo notas globais**

Notas	Frequência (n)	Percentual (%)	Percentual Acumulado (%)
0,0	18.160	0,68	0,68
25,0	22.491	0,84	1,51
27,5	21.388	0,80	2,31
30,0	42.442	1,58	3,89
32,5	43.405	1,62	5,51
35,5	65.879	2,45	7,96
37,5	70.773	2,64	10,60
40,0	98.827	3,68	14,28
42,5	106.962	3,98	18,26
45,0	138.544	5,16	23,42
47,5	141.215	5,26	28,68
50,0	187.513	6,98	35,66
52,5	169.723	6,32	41,99
55,0	203.896	7,59	49,58
57,5	183.840	6,85	56,43
60,5	208.870	7,78	64,20
62,5	172.799	6,44	70,64
65,0	174.378	6,49	77,13
67,5	137.128	5,11	82,24
70,0	130.051	4,84	87,09
72,5	91.370	3,40	90,49
75,0	82.535	3,07	93,56
77,5	50.956	1,90	95,46
80,0	43.942	1,64	97,10
82,5	25.709	0,96	98,05
85,0	21.648	0,81	98,86
87,5	11.173	0,42	99,28
90,0	9.504	0,35	99,63
92,5	4.124	0,15	99,78
95,0	3.573	0,13	99,92
97,5	1.078	0,04	99,96
100,0	1.150	0,04	100,00

O desempenho da maioria dos alunos (72,81%), na nota geral da Redação, situou-se na faixa de “regular a bom” (Tabela 19), sendo que apenas 12,91% ficaram na faixa de “bom a excelente”. Ao analisar os resultados agregados por competência, é possível constatar que o maior percentual de participantes, com desempenho de “bom a excelente”, ocorreu na Competência I (39,22%). Na faixa de “insuficiente a regular”, o maior número de participantes ocorreu na Competência V (39,22%).

### Quadro 8 – Distribuição dos participantes por faixa de desempenho, segundo nota geral e Competência

	Insuficiente a Regular (0 a <=40)	Regular a Bom (>40 a <=70)	Bom a Excelente (>70 a 100)
<b>Geral</b>	14,28%	72,81%	12,91%
Competência I	9,39%	51,39%	39,22%
Competência II	14,19%	53,15%	32,65%
Competência III	23,54%	55,70%	20,76%
Competência IV	26,98%	55,20%	17,83%
Competência V	39,22%	49,72%	11,06%



**Gráfico 39 – Distribuição dos participantes por faixa de desempenho, segundo nota geral e Competência**

Os quadros seguintes apresentam os resultados do desempenho dos participantes na redação, em cada uma das cinco Competências.

Apenas 1,66% dos participantes receberam grau máximo, com excelente domínio da norma culta da língua portuguesa escrita na situação de produção de texto.

**Quadro 9 – Distribuição dos participantes, na redação, segundo notas na Competência I**

Notas	Frequência	%	% acumulado
0	18.160	0,68	0,68
25	58.526	2,18	2,86
38	175.354	6,53	9,39
50	597.297	22,25	31,63
63	782.532	29,14	60,78
75	796.746	29,67	90,45
88	211.821	7,89	98,34
100	44.610	1,66	100,00

Apenas 1,55% dos participantes obtiveram nota máxima na Competência II, a qual avalia “excelente desenvolvimento do tema”, a partir de um projeto de texto com marcas anteriores e de um repertório cultural produtivo, o que demonstra domínio do tipo de texto dissertativo.

**Quadro 10 – Distribuição dos participantes, na redação, segundo notas na Competência II**

Notas	Frequência	%	% acumulado
0	18.160	0,68	0,68
25	109.664	4,08	4,76
38	253.295	9,43	14,19
50	686.500	25,57	39,76
63	740.697	27,59	67,35
75	652.031	24,28	91,63
88	183.199	6,82	98,45
100	41.500	1,55	100,00

Segundo as notas na Competência III, observa-se que a maioria dos participantes (55,71%) se concentrou nas notas 50,00 e 63,00.

**Quadro 11 – Distribuição dos participantes, na redação, segundo notas na Competência III**

Notas	Frequência	%	% acumulado
0	18.160	0,68	0,68
25	204.757	7,63	8,30
38	409.126	15,24	23,54
50	823.667	30,68	54,22
63	671.963	25,03	79,24
75	432.726	16,12	95,36
88	100.904	3,76	99,12
100	23.743	0,88	100,00

Na Competência IV, que avalia a coesão do texto, apenas 0,71% (18.956) dos participantes atingiram a nota máxima.

**Quadro 12 – Distribuição dos participantes, na redação, segundo notas na Competência IV**

Notas	Frequência	%	% acumulado
0	18.160	0,68	0,68
25	241.289	8,99	9,66
38	464.877	17,31	26,98
50	844.664	31,46	58,43
63	637.408	23,74	82,17
75	374.942	13,96	96,14
88	84.750	3,16	99,29
100	18.956	0,71	100,00

Na competência V, a maioria (55,58%) dos alunos concentrou-se nas notas 38,00 e 50,00.

**Quadro 13 – Distribuição dos participantes, na redação, segundo notas na Competência V**

Notas	Freqüência	%	% acumulado
0	18.160	0,68	0,68
25	392.832	14,63	15,31
38	642.081	23,91	39,22
50	850.417	31,67	70,89
63	484.609	18,05	88,94
75	232.315	8,65	97,59
88	50.621	1,89	99,48
100	14.011	0,52	100,00

A Competência V foi a que concentrou o maior percentual de participantes com nota igual ou inferior a 25: 15,31%. A nota máxima nessa competência foi alcançada por apenas 14.011 participantes (0,52%), que demonstraram ter elaborado proposta explícita solidária bem relacionada ao tema e bem articulada à discussão desenvolvida no texto.

Conforme o esperado, houve alta correlação (igual ou superior a 0,79) entre as notas das competências e a nota geral da redação. Entre as 5 competências, as que apresentaram maior correlação entre si foram, respectivamente, a III e a IV ( $r = 0,79$ ) e a II e III ( $r = 0,78$ ), o que significa dizer, por exemplo, que um excelente desempenho na Competência II foi acompanhado de um desempenho equivalente na Competência III, ampliando o raciocínio para o outro par de competências correlatas.

**Quadro 14 – Matriz de correlações entre as notas geral e por competência**

Prova / Competências	C I	C II	C III	C IV	C V
Redação	0,79	0,87	0,90	0,89	0,81
I - Norma		0,64	0,61	0,63	0,50
II – Tema/Estrutura			0,78	0,69	0,61
III - Seleção				0,79	0,66
IV - Construção					0,68

Observando-se os resultados agregados segundo Região e Unidade da Federação, constata-se que as maiores médias estão nas Regiões Sul (Rio Grande do Sul) e Sudeste (Espírito Santo) com 59,74 e 57,34, respectivamente. Já as menores médias foram observadas na Região Norte, a saber: Tocantins com média de 50,70 e Roraima com média de 52,12.

**Quadro 15 – Estatísticas na redação, por Região e UF**

Região	UF	Número de Participantes	Média
<b>N</b>	ACRE	5.978	54,78
	AMAPÁ	9.253	55,15
	AMAZONAS	42.981	54,09
	PARÁ	78.550	54,97
	RONDÔNIA	28.173	52,45
	RORAIMA	8.974	52,12
	TOCANTINS	18.181	50,7
<b>NE</b>	ALAGOAS	17.471	52,77
	BAHIA	249.527	56,23
	CEARÁ	82.964	55,1
	MARANHÃO	56.492	54,84
	PARAÍBA	28.954	54,25
	PERNAMBUCO	96.033	55,35
	PIAUÍ	40.965	53,35
	RIO GRANDE DO NORTE	45.518	54,1
SERGIPE	21.632	52,9	
<b>SE</b>	ESPÍRITO SANTO	59.857	57,34
	MINAS GERAIS	329.458	56,45
	RIO DE JANEIRO	182.300	57,1
	SÃO PAULO	744.108	55,98
<b>S</b>	PARANÁ	146.858	56,15
	RIO GRANDE DO SUL	146.785	59,74
	SANTA CATARINA	41.887	56,85
<b>CO</b>	DISTRITO FEDERAL	41.798	56,9
	GOIÁS	71.188	55,98
	MATO GROSSO	50.635	52,55
	MATO GROSSO DO SUL	38.526	56,74

Conforme pode ser observado pelos dados acima, os participantes do Rio Grande do Sul, conforme o esperado, obtiveram melhor resultado sobre os demais na faixa de “bom a excelente”, com 17,81%. A maior concentração na faixa mais baixa, de “insuficiente a regular”, coube aos participantes do Tocantins (25,58%), e, em seguida, aos de Roraima (22,14%).

**Quadro 16 – Distribuição dos participantes, segundo a UF e faixa de desempenho por nota geral, e nas competências**

(continua)

UF	Faixas	Geral		C I		C II		C III		C IV		C V	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
AC	0 - 40	1.182	19,77	1.018	17,03	1.173	19,62	1.821	30,46	1.784	29,84	2.320	38,81
	40 - 70	3.896	65,17	3.015	50,43	3.045	50,94	3.185	53,28	3.033	50,74	2.592	43,36
	70 - 100	900	15,06	1.945	32,54	1.760	29,44	972	16,26	1.161	19,42	1.066	17,83
AL	0 - 40	3.681	21,07	2.533	14,5	3.910	22,38	5.618	32,16	6.165	35,29	8.006	45,82
	40 - 70	12.053	68,99	9.524	54,51	9.468	54,19	9.398	53,79	8.955	51,26	7.749	44,35
	70 - 100	1.737	9,94	5.414	30,99	4.093	23,43	2.455	14,05	2.351	13,46	1.716	9,82
AM	0 - 40	7.523	17,5	4.657	10,84	7.783	18,11	12.004	27,93	13.651	31,76	18.664	43,42
	40 - 70	30.914	71,92	23.174	53,92	23.424	54,5	23.384	54,41	22.940	53,37	20.654	48,05
	70 - 100	4.544	10,57	15.150	35,25	11.774	27,39	7.593	17,67	6.390	14,87	3.663	8,52
AP	0 - 40	1.395	15,08	1.043	11,27	1.462	15,8	2.283	24,67	2.687	29,04	3.765	40,69
	40 - 70	6.804	73,53	4.899	52,94	5.024	54,3	5.264	56,89	5.160	55,77	4.631	50,05
	70 - 100	1.054	11,39	3.311	35,78	2.767	29,9	1.706	18,44	1.406	15,2	857	9,26
BA	0 - 40	34.687	13,9	27.269	10,93	34.307	13,75	58.373	23,39	67.617	27,1	96.038	38,49
	40 - 70	181.244	72,64	131.696	52,78	132.751	53,2	139.064	55,73	138.309	55,43	125.715	50,38
	70 - 100	33.596	13,46	90.562	36,29	82.469	33,05	52.090	20,88	43.601	17,47	27.774	11,13
CE	0 - 40	13.313	16,05	9.953	12	13.651	16,45	21.871	26,36	24.462	29,49	34.143	41,15
	40 - 70	59.547	71,77	43.274	52,16	44.288	53,38	45.839	55,25	45.403	54,73	40.037	48,26
	70 - 100	10.104	12,18	29.737	35,84	25.025	30,16	15.254	18,39	13.099	15,79	8.784	10,59
DF	0 - 40	5.255	12,57	3.158	7,56	5.732	13,71	9.179	21,96	10.224	24,46	17.283	41,35
	40 - 70	30.365	72,65	20.484	49,01	22.109	52,89	24.124	57,72	23.777	56,89	19.644	47
	70 - 100	6.178	14,78	18.156	43,44	13.957	33,39	8.495	20,32	7.797	18,65	4.871	11,65
ES	0 - 40	6.830	11,41	4.292	7,17	7.321	12,23	12.405	20,72	14.480	24,19	22.052	36,84
	40 - 70	44.495	74,34	30.797	51,45	32.244	53,87	34.179	57,1	33.866	56,58	30.904	51,63
	70 - 100	8.532	14,25	24.768	41,38	20.292	33,9	13.273	22,17	11.511	19,23	6.901	11,53
GO	0 - 40	10.484	14,73	8.085	11,36	10.513	14,77	16.948	23,81	19.114	26,85	27.969	39,29
	40 - 70	51.117	71,81	37.130	52,16	37.724	52,99	39.694	55,76	39.314	55,23	35.183	49,42
	70 - 100	9.587	13,47	25.973	36,49	22.951	32,24	14.546	20,43	12.760	17,92	8.036	11,29
MA	0 - 40	10.112	17,9	6.418	11,36	9.407	16,65	14.523	25,71	16.637	29,45	23.350	41,33
	40 - 70	39.370	69,69	28.672	50,75	28.865	51,1	29.658	52,5	29.458	52,15	26.851	47,53
	70 - 100	7.010	12,41	21.402	37,89	18.220	32,25	12.311	21,79	10.397	18,4	6.291	11,14
MG	0 - 40	43.454	13,19	27.225	8,26	45.645	13,85	78.651	23,87	87.790	26,65	129.425	39,28
	40 - 70	240.884	73,12	170.113	51,63	177.526	53,88	186.632	56,65	184.307	55,94	161.220	48,93
	70 - 100	45.120	13,7	132.120	40,1	106.287	32,26	64.175	19,48	57.361	17,41	38.813	11,78
MS	0 - 40	5.308	13,78	2.906	7,54	4.662	12,1	7.502	19,47	9.095	23,61	13.032	33,83
	40 - 70	27.946	72,54	18.574	48,21	19.073	49,51	20.678	53,67	20.622	53,53	19.188	49,81
	70 - 100	5.272	13,68	17.046	44,25	14.791	38,39	10.346	26,85	8.809	22,87	6.306	16,37
MT	0 - 40	10.793	21,32	7.129	14,08	10.790	21,31	16.338	32,27	18.257	36,06	24.055	47,51
	40 - 70	35.195	69,51	28.389	56,07	27.173	53,66	27.058	53,44	26.138	51,62	22.252	43,95
	70 - 100	4.647	9,18	15.117	29,85	12.672	25,03	7.239	14,3	6.240	12,32	4.328	8,55

**Quadro 16 – Distribuição dos participantes, segundo a UF e faixa de desempenho por nota geral, e nas competências**

(conclusão)

F	Faixas	Geral		C I		C II		C III		C IV		C V	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
PA	0 - 40	12.748	16,23	9.436	12,01	12.962	16,5	20.343	25,9	23.069	29,37	32.830	41,8
	40 - 70	56.526	71,96	41.353	52,65	41.749	53,15	43.497	55,37	42.903	54,62	37.923	48,28
	70 - 100	9.276	11,81	27.761	35,34	23.839	30,35	14.710	18,73	12.578	16,01	7.797	9,93
PB	0 - 40	4.987	17,22	3.263	11,27	5.231	18,07	8.015	27,68	8.980	31,01	12.687	43,82
	40 - 70	20.946	72,34	15.703	54,23	15.743	54,37	15.912	54,96	15.635	54	13.830	47,77
	70 - 100	3.021	10,43	9.988	34,5	7.980	27,56	5.027	17,36	4.339	14,99	2.437	8,42
PE	0 - 40	15.700	16,35	10.205	10,63	13.449	14	21.479	22,37	25.229	26,27	35.160	36,61
	40 - 70	68.856	71,7	49.442	51,48	50.188	52,26	52.223	54,38	51.993	54,14	48.747	50,76
	70 - 100	11.477	11,95	36.386	37,89	32.396	33,73	22.331	23,25	18.811	19,59	12.126	12,63
PI	0 - 40	8.680	21,19	6.392	15,6	8.518	20,79	13.255	32,36	14.264	34,82	18.434	45
	40 - 70	27.460	67,03	21.390	52,22	21.080	51,46	20.823	50,83	20.652	50,41	18.005	43,95
	70 - 100	4.825	11,78	13.183	32,18	11.367	27,75	6.887	16,81	6.049	14,77	4.526	11,05
PR	0 - 40	18.612	12,67	10.979	7,48	18.353	12,5	32.371	22,04	37.354	25,44	56.658	38,58
	40 - 70	111.365	75,83	75.454	51,38	80.718	54,96	85.125	57,96	84.647	57,64	75.581	51,47
	70 - 100	16.881	11,49	60.425	41,15	47.787	32,54	29.362	19,99	24.857	16,93	14.619	9,95
RJ	0 - 40	23.019	12,63	14.823	8,13	23.887	13,1	40.467	22,2	46.432	25,47	68.917	37,8
	40 - 70	131.526	72,15	90.646	49,72	95.017	52,12	101.031	55,42	100.393	55,07	91.824	50,37
	70 - 100	27.755	15,22	76.831	42,15	63.396	34,78	40.802	22,38	35.475	19,46	21.559	11,83
RN	0 - 40	7.611	16,72	5.712	12,55	7.521	16,52	12.293	27,01	14.319	31,46	19.493	42,82
	40 - 70	33.553	73,71	25.488	56	25.962	57,04	25.713	56,49	24.780	54,44	22.292	48,97
	70 - 100	4.354	9,57	14.318	31,46	12.035	26,44	7.512	16,5	6.419	14,1	3.733	8,2
RO	0 - 40	5.403	19,18	4.048	14,37	5.148	18,27	8.584	30,47	9.878	35,06	13.225	46,94
	40 - 70	20.783	73,77	16.034	56,91	16.351	58,04	15.843	56,23	15.289	54,27	13.140	46,64
	70 - 100	1.987	7,05	8.091	28,72	6.674	23,69	3.746	13,3	3.006	10,67	1.808	6,42
RR	0 - 40	1.987	22,14	1.257	14,01	2.013	22,43	2.929	32,64	3.377	37,63	4.530	50,48
	40 - 70	6.285	70,04	4.906	54,67	4.660	51,93	4.874	54,31	4.646	51,77	3.797	42,31
	70 - 100	702	7,82	2.811	31,32	2.301	25,64	1.171	13,05	951	10,6	647	7,21
RS	0 - 40	12.495	8,51	6.593	4,49	11.727	7,99	21.235	14,47	24.901	16,96	42.977	29,28
	40 - 70	108.142	73,67	63.466	43,24	70.015	47,7	80.256	54,68	81.427	55,47	79.616	54,24
	70 - 100	26.148	17,81	76.726	52,27	65.043	44,31	45.294	30,86	40.457	27,56	24.192	16,48
SC	0 - 40	4.966	11,86	2.938	7,01	5.224	12,47	8.782	20,97	10.185	24,32	15.980	38,15
	40 - 70	31.489	75,18	21.719	51,85	22.648	54,07	24.025	57,36	23.963	57,21	21.691	51,78
	70 - 100	5.432	12,97	17.230	41,13	14.015	33,46	9.080	21,68	7.739	18,48	4.216	10,07
SE	0 - 40	4.441	20,53	2.857	13,21	4.473	20,68	6.837	31,61	7.905	36,54	10.661	49,28
	40 - 70	15.068	69,66	11.755	54,34	11.488	53,11	11.468	53,01	10.984	50,78	9.358	43,26
	70 - 100	2.123	9,81	7.020	32,45	5.671	26,22	3.327	15,38	2.743	12,68	1.613	7,46
SP	0 - 40	104.048	13,98	64.236	8,63	101.684	13,67	171.045	22,99	198.993	26,74	292.259	39,28
	40 - 70	546.986	73,51	382.607	51,42	398.946	53,61	417.579	56,12	414.541	55,71	375.095	50,41
	70 - 100	93.074	12,51	297.265	39,95	243.478	32,72	155.484	20,9	130.574	17,55	76.754	10,31
TO	0 - 40	4.651	25,58	3.615	19,88	4.573	25,15	6.892	37,91	7.477	41,13	9.160	50,38
	40 - 70	12.104	66,57	10.125	55,69	9.918	54,55	9.104	50,07	8.937	49,16	7.507	41,29
	70 - 100	1.426	7,84	4.441	24,43	3.690	20,3	2.185	12,02	1.767	9,72	1.514	8,33

## 5.2 A Redação e a Parte Objetiva da prova

Ao analisar o desempenho do participante por tipo de escola, constata-se que o desempenho daqueles que estudaram *somente* em escola pública ou a *maior parte* em escola pública é, em todas as regiões, mais baixo do que o daqueles que estudaram *somente* em escola particular ou a *maior parte* em escola particular, tanto na parte objetiva da prova, como na redação.

A seguir são apresentados os resultados da parte objetiva da prova e da redação, por tipo de escola (*somente* em escola pública, *maior parte* em escola pública, *somente* em escola particular, *maior parte* em escola particular, *somente* em escola indígena, *maior parte* em escola não-indígena) onde o participante cursou o ensino médio e por Unidade da Federação.

Em termos de Brasil, na parte objetiva da prova, para quem estudou *somente* em escola particular ou a *maior parte* em escola particular, as médias são de 68,04 e 57,90. Para quem estudou *somente* em escola pública ou a *maior parte* em escola pública 49,20 e 51,76; e para quem estudou *somente* em escola indígena ou a *maior parte* em escola não-indígena são 44,28 e 46,62. Na redação estas médias são de 62,26 e 58,28; 55,26 e 55,59; e 50,28 e 50,60, na mesma ordem.

Na parte da prova de redação, acrescentando-se na análise a Unidade da Federação a que o examinando se vincula e considerando apenas os participantes que cursaram o ensino médio *somente* em escola pública, a maior média foi registrada no Rio Grande do Sul (59,71), tal como ocorreu em 2004, 2005 e 2006. Distrito Federal, Santa Catarina e Espírito Santo sucederam o Rio Grande do Sul com as médias 56,46, 56,34 e 56,34. A média deste conjunto de participantes, diferentemente da edição de 2006, superou 50,00 em todos os Estados.

Ao considerar os participantes que cursaram o ensino médio *somente* em escola particular, a maior média na parte da redação passa a ser a de Goiás (64,71) e, em seguida, Bahia (64,19). A média deste conjunto de participantes na redação superou 60,00 na maioria dos estados, com exceção dos seguintes: Alagoas, Maranhão, Tocantins, Amapá, Rondônia e Roraima (59,78; 59,69; 59,59; 59,17; 59,13; 57,42, respectivamente).

Ao separar os presentes que estudaram *somente* em escola indígena, constata-se que a menor média na parte da redação foi obtida pelos participantes do Tocantins (29,50). Ressalta-se, contudo, que esses dados precisam ser analisados com cautela, já que, das 2.685.046 redações consideradas na análise, apenas 1.525 são de participantes que estudaram *somente* em escola indígena; destes, apenas 15 são do Tocantins.

Na parte objetiva da prova, entre os alunos que estudaram *somente* em escola pública, a maior média também foi observada no Rio Grande do Sul, (55,89). Em seguida, estão as médias do Distrito Federal, Minas Gerais, Santa Catarina, Paraná, Espírito Santo, São Paulo e Rio de Janeiro (52,22, 52,21, 52,11, 51,71, 51,01, 50,97 e 50,49 respectivamente). Neste conjunto de alunos, tal como em 2005 e 2006, a menor média na parte objetiva da prova foi observada em Tocantins (41,98).

Entre os participantes que estudaram *somente* em escola particular, a maior média na parte objetiva da prova foi em São Paulo (71,60), seguido de Minas Gerais (70,61) e a menor foi em Alagoas (54,03).

No conjunto de participantes que estudaram *somente* em escola indígena, foi no Paraná que se observou o maior desempenho na parte objetiva da prova (55,59) – mantendo-se a mesma ressalva feita anteriormente em função do número reduzido de participantes que cursaram o ensino médio *somente* em escola indígena, neste estado.

**Quadro 17 – Média dos participantes, segundo UF e tipo de prova, por natureza da escola**

(continua)

UF	Prova	Somente em Escola Pública		Maior Parte em Escola Pública		Somente em Escola Particular		Maior Parte em Escola Particular		Somente Escola Indígena		Maior Parte em Escola Não-Indígena	
		Média	n	Média	n	Média	n	Média	n	Média	n	Média	n
AC	Objetiva	42,91	4.763	48,18	105	59,34	255	49,01	48	28,04	3	-	0
	Redação	54,57	4.629	57,38	104	63,45	253	57,66	46	40	3	-	0
AL	Objetiva	42,91	14.188	44,59	833	54,03	1.538	49,35	334	27,38	4	49,5	11
	Redação	52,04	13.674	52,87	810	59,78	1.507	55,99	332	39,17	3	49,25	10
AP	Objetiva	43,93	7.800	45,69	257	55,93	443	48,44	89	27,62	15	32,94	8
	Redação	55,3	7.691	55,2	254	59,17	442	54,86	89	39,79	12	40	8
AM	Objetiva	42,65	33.677	43,54	1.065	54,88	1.407	50,51	420	33,88	49	37,65	36
	Redação	54,16	33.240	52,96	1.048	60	1.394	58,92	414	38,21	49	45,56	36
BA	Objetiva	45,22	192.207	45,8	5.871	64,27	15.041	53,01	2.515	38,08	100	40,38	119
	Redação	55,65	189.579	55,04	5.788	64,19	14.929	59,51	2.482	49,75	100	50	113
CE	Objetiva	44,89	64.992	48,99	2.511	62,84	7.459	55,31	1.246	42,73	24	38,76	36
	Redação	54,46	63.255	55,84	2.437	61,63	7.263	58,96	1.214	45,42	24	47,22	36
DF	Objetiva	52,22	29.054	52,8	1.115	69,94	2.895	57,58	487	42,33	18	43,13	23
	Redação	56,46	28.634	55,61	1.100	63,25	2.869	57,19	481	49,31	18	50,87	23
ES	Objetiva	51,01	42.349	55,37	1.873	69,45	9.067	61,42	1.059	51,06	24	54,73	27
	Redação	56,34	41.990	57,07	1.853	63,08	9.012	59,46	1.047	56,52	23	55,19	26
GO	Objetiva	48,5	49.946	52,31	2.486	69,42	6.180	58,1	1.183	46,85	29	45,58	21
	Redação	55,05	49.429	56,73	2.473	64,71	6.154	59,27	1.168	50,43	29	55,95	21
MA	Objetiva	44,23	45.350	45,15	1.974	54,31	3.762	48,67	994	32,32	47	36,59	19
	Redação	54,46	44.841	55,09	1.954	59,69	3.741	56,97	989	42,72	46	43,89	18
MT	Objetiva	45,26	37.432	49,81	2.445	61,93	4.417	55,05	847	33,14	67	36,76	25
	Redação	51,71	36.679	54,28	2.397	60,08	4.395	56,15	838	43,09	64	41,7	22
MS	Objetiva	46,86	29.785	49,18	1.679	61,97	3.558	53,2	742	35,35	133	37,55	38
	Redação	56,31	29.508	55,99	1.658	62,1	3.526	57,64	735	50,25	132	51,45	38
MG	Objetiva	52,21	242.725	55,96	8.260	70,61	24.601	62,21	4.481	48,6	142	48,26	104
	Redação	55,72	239.885	56,65	8.148	62,76	24.234	59,26	4.421	51,6	136	49,06	101
PA	Objetiva	44,78	64.822	48,05	2.533	60,22	5.417	52,3	1.132	44,16	33	40,48	28
	Redação	54,58	63.637	55,81	2.482	61,18	5.199	57,97	1.105	52,2	33	48,93	28
PB	Objetiva	44,5	22.757	47,88	994	61,36	2.514	52,52	472	40,53	15	46,73	16
	Redação	53,57	22.465	53,66	983	60,79	2.501	56,96	469	52,68	14	49,84	16
PR	Objetiva	51,71	119.142	56,88	4603	69,89	13.385	60,8	1879	55,59	43	53,2	37
	Redação	55,71	116.452	56,91	4.439	60,84	12.899	57,86	1.820	58,51	42	51,11	36
PE	Objetiva	45,91	72.113	48,81	3.094	64,98	18.347	54,44	1.974	44,44	52	48,63	52
	Redação	54,4	69.591	55,31	2.899	60,65	13.751	57,61	1.751	52,91	43	49,39	45

**Quadro 17 – Média dos participantes, segundo UF e tipo de prova, por natureza da escola**

(conclusão)

UF	Prova	Só Esc. Pública		Maior Parte Esc. Púb.		Só Esc. Part.		Maior Parte Esc. Part.		Só Esc. Indígena		Maior Parte Esc. Não-Ind.	
		Média	n	Média	n	Média	n	Média	n	Média	n	Média	n
PI	Objetiva	43,22	31.643	46	1.506	59,46	4.314	51,52	893	41,03	13	27,89	7
	Redação	52,27	31.026	54,07	1.491	61,43	4.284	57,11	887	43,08	13	41,25	6
RJ	Objetiva	50,49	122.198	51,91	6.338	67,2	32.120	56,31	3.607	55,34	139	51,72	113
	Redação	55,78	120.022	55,56	6.215	63,59	31.911	58,07	3.564	57,35	136	54,63	109
RN	Objetiva	45,05	36.211	47,75	1.171	62,78	4.209	54,24	665	48,71	16	46,48	14
	Redação	53,31	35.453	53,13	1.155	61,48	4.187	57,21	659	53,17	15	48,21	14
RS	Objetiva	55,89	112.232	55,15	4.679	63,42	8.554	57,34	1.829	49,54	52	49,37	68
	Redação	59,71	111.521	58,27	4.640	63,02	8.481	59,63	1.807	55,96	52	56,21	68
RO	Objetiva	45,55	23.306	46,86	775	59,48	1.275	51,71	290	44,05	12	36,9	16
	Redação	52,2	22.959	52,47	766	59,13	1.268	54,18	287	44,38	12	51,17	15
RR	Objetiva	43,75	7.653	46,99	206	54,11	230	51,37	85	31,9	136	39,33	18
	Redação	52,16	7.442	53,93	199	57,42	228	58,84	84	44,98	133	48,53	17
SC	Objetiva	52,11	31.444	54,97	1.157	68,89	4.099	61,06	613	35,71	12	47,22	12
	Redação	56,34	31.184	56,81	1.139	62,22	4.077	58,7	610	35,63	12	45,42	12
SP	Objetiva	50,97	557.911	54,11	17.416	71,6	109.956	62,12	10.154	52,34	374	52,08	319
	Redação	55,04	549.970	55,05	16.910	62,09	105.179	58,19	9.746	52,91	360	51,93	304
SE	Objetiva	44,73	17.787	46,47	660	62,72	1.315	53,06	288	41,01	6	32,17	15
	Redação	52,22	17.441	53,65	645	62	1.298	56,66	285	51,25	6	39	15
TO	Objetiva	41,98	13.495	43,78	515	60,13	554	51,37	159	27,88	16	35,05	12
	Redação	50,44	13.302	50,56	505	59,59	550	55,05	156	29,5	15	41,67	12
BR	Objetiva	49,2	2.026.982	51,76	76.121	68,04	286.912	57,9	38.485	44,28	1.574	46,62	1.194
	Redação	55,26	1.995.499	55,59	74.492	62,26	275.532	58,28	37.486	50,28	1.525	50,6	1.149

### 5.2.1 A Parte Objetiva da Prova

Na parte objetiva da prova, o participante foi avaliado, enquanto leitor do mundo, uma vez que as situações-problema que lhe foram apresentadas pressupunham interdisciplinaridade e foram estruturadas por interlocutores – os elaboradores das questões. Para ler a realidade em que se inseriam, compreendendo fenômenos sob diferentes pontos de vista, e para responder aos desafios propostos, os participantes tiveram que mobilizar e reorganizar seu repertório escolar, cultural e social. A capacidade de ler e compreender adequadamente um texto é a competência que permeia todas as demais, aliada ao conhecimento do mundo, ou seja, à bagagem do examinando que é utilizada para entender o texto.

A parte objetiva da prova foi elaborada tendo por referencial a Matriz de Competências (dominar Linguagens, Compreender Fenômenos, Enfrentar Situações-problema, Construir Argumentações e Elaborar Propostas) relacionadas às vinte e uma habilidades, previamente mencionadas. Para a realização do Enem, foram produzidas quatro versões da parte objetiva da prova (amarela, azul, branca e rosa), sendo a amarela, a tomada como referência para a análise aqui realizada. As versões diferenciavam-se quanto à seqüência de apresentação dos itens. Na apresentação dos resultados relativos à análise dos itens, a identificação das questões corresponde à numeração que receberam na versão de referência da prova. O Quadro 18 oferece um referencial para análise da prova, considerando, por habilidades, as questões, tendo como referência a prova amarela e as cinco competências envolvidas.

**Quadro 18 – Referencial de análise de desempenho na parte objetiva da prova**

Habilidades	Questões (prova amarela)	Competências				
		I	II	III	IV	V
1	23, 35, 52	✓	✓	✓		
2	25, 36, 42	✓	✓	✓		
3	7, 24, 50	✓		✓	✓	✓
4	6, 19, 38	✓		✓	✓	
5	3, 14, 27	✓			✓	✓
6	4, 26, 28	✓	✓		✓	
7	13, 43, 57		✓	✓		✓
8	15, 45, 60		✓		✓	✓
9	40, 62, 63		✓	✓		✓
10	32, 44, 54		✓	✓		✓
11	33, 55, 56	✓	✓			✓
12	29, 30, 31	✓	✓	✓		✓
13	9, 41, 47	✓	✓		✓	✓
14	5, 37, 51	✓	✓	✓	✓	✓
15	8, 12, 34		✓	✓	✓	
16	39, 48, 59		✓	✓		✓
17	11, 58, 61		✓	✓		✓
18	1, 2, 53	✓	✓			✓
19	10, 20, 46			✓	✓	✓
20	17, 21, 49		✓		✓	✓
21	16, 18, 22		✓	✓	✓	

Fonte: MEC/Inep/Enem

Cada uma dessas habilidades foi avaliada em três itens, da parte objetiva da prova, gerando um conjunto de 63 questões de múltipla escolha, de igual valor, com cinco alternativas e uma única resposta correta.

A nota global do aluno na parte objetiva da prova foi obtida por meio da soma de todos os acertos. De forma análoga, a nota em cada uma das cinco competências foi calculada através da soma dos acertos das questões de cada competência. A nota global, bem como a nota em cada uma das cinco competências, foi transformada conforme uma escala de 0 a 100.

### Quadro 19 – Médias das notas global e por competências – Parte Objetiva e Redação

Média das Notas	Parte Objetiva	Redação
<b>Geral</b>	<b>51,52</b>	<b>55,99</b>
Competência I	51,99	63,15
Competência II	50,91	60,31
Competência III	49,47	54,86
Competência IV	52,14	53,25
Competência V	50,40	48,40

Considerando-se as notas na escala de 0 a 100, a média para o conjunto de 2.783.610 participantes que fizeram o Exame foi de 51,52, acima da mediana 50,79, o que significa que houve um número maior de alunos com notas abaixo da média, do que acima. A competência que obteve a maior média foi a IV e a que apresentou a menor média foi a Competência III.

A Tabela 4 contém a distribuição percentual dos participantes do Enem 2007, segundo as notas globais na parte objetiva da prova. Observa-se assimetria na distribuição das notas, com maior concentração de valores abaixo da média (mediana inferior à média).

Registra-se que, dos 2.783.610 presentes, 242 atingiram a nota máxima (100) na parte objetiva da prova.

**Tabela 4 – Distribuição dos participantes na parte objetiva da prova, segundo as notas globais na parte objetiva da prova**

(continua)

Nota	Frequência (n)	Percentual (%)	Percentual Acumulado (%)
0,00	1.490	0,05	0,05
1,59	123	0,00	0,06
3,17	94	0,00	0,06
4,76	81	0,00	0,07
6,35	132	0,00	0,07
7,94	187	0,01	0,08
9,52	417	0,02	0,09
11,11	847	0,03	0,12
12,70	1.699	0,06	0,19
14,29	2.996	0,11	0,29
15,87	5.132	0,19	0,48
17,46	8.110	0,30	0,78
19,05	12.074	0,44	1,22
20,63	17.093	0,62	1,84
22,22	22.735	0,83	2,67

**Tabela 4 – Distribuição dos participantes na parte objetiva da prova, segundo as notas globais na parte objetiva da prova**

(continuação)

Nota	Frequência (n)	Percentual (%)	Percentual Acumulado (%)
23,81	29.430	1,07	3,75
25,40	36.510	1,33	5,08
26,98	43.644	1,59	6,67
28,57	51.024	1,86	8,54
30,16	58.120	2,12	10,66
31,75	65.574	2,39	13,05
33,33	72.311	2,64	15,69
34,92	78.154	2,85	18,55
36,51	83.355	3,04	21,59
38,10	88.456	3,23	24,82
39,68	92.233	3,37	28,19
41,27	94.696	3,46	31,65
42,86	96.504	3,52	35,17
44,44	98.408	3,59	38,77
46,03	98.908	3,61	42,38
47,62	98.145	3,58	45,96
49,21	96.441	3,52	49,48
50,79	94.676	3,46	52,94
52,38	93.668	3,42	56,36
53,97	90.734	3,31	59,67
55,56	87.704	3,20	62,88
57,14	84.738	3,09	65,97
58,73	80.635	2,94	68,91
60,32	76.347	2,79	71,70
61,90	73.088	2,67	74,37
63,49	69.525	2,54	76,91
65,08	64.918	2,37	79,28
66,67	60.948	2,23	81,50
68,25	56.851	2,08	83,58
69,84	52.768	1,93	85,51
71,43	48.450	1,77	87,28
73,02	44.851	1,64	88,91
74,60	41.263	1,51	90,42
76,19	37.726	1,38	91,80
77,78	34.128	1,25	93,05
79,37	30.929	1,13	94,17
80,95	27.516	1,00	95,18
82,54	24.515	0,90	96,07
84,13	21.676	0,79	96,87
85,71	19.357	0,71	97,57
87,30	16.702	0,61	98,18
88,89	14.153	0,52	98,70
90,48	11.768	0,43	99,13
92,06	8.930	0,33	99,46

**Tabela 4 – Distribuição dos participantes na parte objetiva da prova, segundo as notas globais na parte objetiva da prova**

(conclusão)

Nota	Freqüência (n)	Percentual (%)	Percentual Acumulado (%)
93,65	6.802	0,25	99,70
95,24	4.462	0,16	99,87
96,83	2.451	0,09	99,96
98,41	966	0,04	99,99
100,00	242	0,01	100,00
<b>Total</b>	<b>2.738.610</b>	<b>100,00</b>	<b>-</b>

Fonte: MEC/Inep/Enem

O desempenho dos participantes no Enem vem sendo avaliado, desde 1998, em três faixas na parte objetiva da prova.

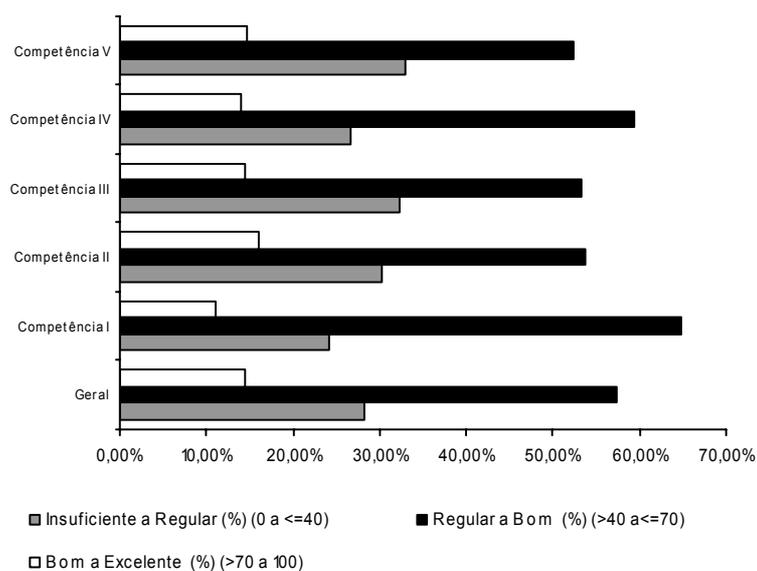
**Quadro 20 – Faixa de desempenho, na Parte Objetiva da prova, por intervalos e nota**

Faixas de desempenho	Intervalos de nota
Insuficiente a Regular	[0, 40]
Regular a Bom	(40, 70]
Bom a Excelente	(70, 100]

O desempenho geral dos participantes, na parte objetiva da prova, situou-se, predominantemente, na faixa de “regular a bom” (57,32%). Ao analisar as notas segundo competência por faixa de desempenho registra-se que, em todas as competências, mais de 50% dos presentes ficaram na faixa de “regular a bom”.

**Quadro 21 – Distribuição percentual dos participantes por faixa de desempenho, segundo nota geral e competência – Parte Objetiva**

Competências	Insuficiente a Regular (%) (0 a <=40)	Regular a Bom (%) (>40 a <=70)	Bom a Excelente (%) (>70 a 100)
Geral	28,19%	57,32%	14,49%
Competência I	24,12%	64,79%	11,09%
Competência II	30,28%	53,70%	16,02%
Competência III	32,19%	53,39%	14,42%
Competência IV	26,63%	59,44%	13,93%
Competência V	32,88%	52,37%	14,74%



**Gráfico 40 – Distribuição percentual dos participantes por faixa de desempenho, segundo nota geral e competência – Parte Objetiva**

Os participantes obtiveram média 51,99 na Competência I. A nota mais freqüente (moda) foi igual a 51,52 obtida por 7,91% dos presentes.

**Tabela 5 – Distribuição dos participantes, segundo notas na Competência I**  
(continua)

Nota	Frequência (n)	Percentual (%)	Percentual Acumulado (%)
0,00	1.554	0,06	0,06
3,03	260	0,01	0,07
6,06	616	0,02	0,09
9,09	1.857	0,07	0,16
12,12	4.712	0,17	0,33
15,15	9.880	0,36	0,69
18,18	18.330	0,67	1,36
21,21	30.382	1,11	2,47
24,24	45.343	1,66	4,12
27,27	64.003	2,34	6,46
30,30	85.448	3,12	9,58
33,33	108.532	3,96	13,54
36,36	132.831	4,85	18,39
39,39	156.684	5,72	24,12
42,42	179.588	6,56	30,67
45,45	198.659	7,25	37,93
48,48	211.394	7,72	45,65
51,52	216.621	7,91	53,56
54,55	212.124	7,75	61,30
57,58	198.368	7,24	68,55
60,61	178.170	6,51	75,05
63,64	152.442	5,57	80,62
66,67	126.038	4,60	85,22
69,70	101.061	3,69	88,91
72,73	79.571	2,91	91,82
75,76	61.999	2,26	94,08

**Tabela 5 – Distribuição dos participantes, segundo notas na Competência I**  
(conclusão)

Nota	Frequência (n)	Percentual (%)	Percentual Acumulado (%)
78,79	48.393	1,77	95,85
81,82	37.491	1,37	97,22
84,85	28.614	1,04	98,26
87,88	20.964	0,77	99,03
90,91	14.078	0,51	99,54
93,94	8.120	0,30	99,84
96,97	3.603	0,13	99,97
100,00	880	0,03	100,00
<b>Total</b>	<b>2.738.610</b>	<b>100,00</b>	<b>-</b>

A média alcançada na Competência II foi 50,91. A moda foi igual a 43,14, nota obtida por 4,37% dos presentes.

**Tabela 6 – Distribuição dos participantes, segundo notas na Competência II**  
(continua)

Escore	Frequência (n)	Percentual (%)	Percentual Acumulado
0	1.512	0,06	0,06
1,96	151	0,01	0,06
3,92	152	0,01	0,07
5,88	206	0,01	0,07
7,84	394	0,01	0,09
9,8	958	0,03	0,12
11,76	2.059	0,08	0,2
13,73	4.234	0,15	0,35
15,69	7.556	0,28	0,63
17,65	12.596	0,46	1,09
19,61	19.887	0,73	1,81
21,57	29.139	1,06	2,88
23,53	39.730	1,45	4,33
25,49	51.754	1,89	6,22
27,45	64.005	2,34	8,56
29,41	76.155	2,78	11,34
31,37	87.047	3,18	14,52
33,33	97.440	3,56	18,07
35,29	105.500	3,85	21,93
37,25	112.413	4,1	26,03
39,22	116.372	4,25	30,28
41,18	119.277	4,36	34,64
43,14	119.802	4,37	39,01
45,1	118.904	4,34	43,35
47,06	116.591	4,26	47,61
49,02	114.096	4,17	51,78
50,98	109.747	4,01	55,78
52,94	106.123	3,88	59,66
54,9	101.302	3,7	63,36
56,86	96.525	3,52	66,88
58,82	90.606	3,31	70,19
60,78	85.655	3,13	73,32
62,75	81.013	2,96	76,28
64,71	75.422	2,75	79,03

**Tabela 6 – Distribuição dos participantes, segundo notas na Competência II**  
(conclusão)

Escore	Frequência (n)	Percentual (%)	Percentual Acumulado
66,67	70.488	2,57	81,6
68,63	65.017	2,37	83,98
70,59	59.023	2,16	86,13
72,55	54.216	1,98	88,11
74,51	49.944	1,82	89,94
76,47	45.133	1,65	91,58
78,43	40.532	1,48	93,06
80,39	36.188	1,32	94,39
82,35	31.833	1,16	95,55
84,31	28.037	1,02	96,57
86,27	24.273	0,89	97,46
88,24	20.498	0,75	98,21
90,2	17.106	0,62	98,83
92,16	13.339	0,49	99,32
94,12	9.425	0,34	99,66
96,08	5.801	0,21	99,87
98,04	2.745	0,1	99,97
100	689	0,03	100
<b>Total</b>	<b>2.738.610</b>	<b>100</b>	<b>-</b>

A média obtida na competência III foi 49,47. A moda foi igual a 40,48, nota obtida por 5,12% dos participantes do Exame na Competência III.

**Tabela 7 – Distribuição dos participantes, segundo notas na Competência III**  
(continua)

Nota	Frequência (n)	Percentual (%)	Percentual Acumulado (%)
0,00	1.614	0,06	0,06
2,38	198	0,01	0,07
4,76	364	0,01	0,08
7,14	1.076	0,04	0,12
9,52	2.879	0,11	0,22
11,90	6.405	0,23	0,46
14,29	12.523	0,46	0,92
16,67	21.840	0,80	1,71
19,05	34.091	1,24	2,96
21,43	48.481	1,77	4,73
23,81	65.350	2,39	7,11
26,19	82.254	3,00	10,12
28,57	98.030	3,58	13,70
30,95	112.553	4,11	17,81
33,33	123.493	4,51	22,32
35,71	132.774	4,85	27,16
38,10	137.553	5,02	32,19
40,48	140.128	5,12	37,30
42,86	139.928	5,11	42,41
45,24	138.064	5,04	47,45
47,62	133.793	4,89	52,34
50,00	128.628	4,70	57,04
52,38	123.372	4,50	61,54
54,76	116.357	4,25	65,79

**Tabela 7 – Distribuição dos participantes, segundo notas na Competência III**  
(conclusão)

Nota	Frequência (n)	Percentual (%)	Percentual Acumulado (%)
57,14	109.285	3,99	69,78
59,52	101.416	3,70	73,48
61,90	93.884	3,43	76,91
64,29	86.775	3,17	80,08
66,67	79.152	2,89	82,97
69,05	71.407	2,61	85,58
71,43	64.268	2,35	87,93
73,81	57.287	2,09	90,02
76,19	51.123	1,87	91,88
78,57	45.325	1,66	93,54
80,95	39.124	1,43	94,97
83,33	33.845	1,24	96,20
85,71	28.829	1,05	97,26
88,10	24.260	0,89	98,14
90,48	19.315	0,71	98,85
92,86	14.669	0,54	99,38
95,24	9.814	0,36	99,74
97,62	5.380	0,20	99,94
100,00	1.704	0,06	100,00
<b>Total</b>	<b>2.738.610</b>	<b>100,00</b>	<b>-</b>

Na competência IV, a média alcançada foi 52,14 e a moda foi igual a 51,52, nota obtida por 6,85% dos presentes.

**Tabela 8 – Distribuição dos participantes, segundo notas na Competência IV**  
(continua)

Nota	Frequência (n)	Percentual (%)	Percentual Acumulado (%)
0	1.635	0,06	0,06
3,03	324	0,01	0,07
6,06	1.055	0,04	0,11
9,09	3.085	0,11	0,22
12,12	7.259	0,27	0,49
15,15	14.883	0,54	1,03
18,18	25.780	0,94	1,97
21,21	39.931	1,46	3,43
24,24	57.359	2,09	5,53
27,27	76.242	2,78	8,31
30,3	96.272	3,52	11,82
33,33	116.319	4,25	16,07
36,36	135.404	4,94	21,02
39,39	153.638	5,61	26,63
42,42	168.259	6,14	32,77
45,45	179.851	6,57	39,34
48,48	185.981	6,79	46,13
51,52	187.627	6,85	52,98
54,55	183.101	6,69	59,67
57,58	174.486	6,37	66,04
60,61	161.544	5,9	71,94
63,64	146.268	5,34	77,28

**Tabela 8 – Distribuição dos participantes, segundo notas na Competência IV**  
(conclusão)

Nota	Frequência (n)	Percentual (%)	Percentual Acumulado (%)
66,67	129.044	4,71	81,99
69,7	111.804	4,08	86,07
72,73	94.073	3,44	89,51
75,76	77.204	2,82	92,33
78,79	62.629	2,29	94,61
81,82	49.191	1,8	96,41
84,85	37.492	1,37	97,78
87,88	27.228	0,99	98,77
90,91	18.098	0,66	99,43
93,94	10.239	0,37	99,81
96,97	4.289	0,16	99,96
100	1.016	0,04	100
<b>Total</b>	<b>2.738.610</b>	<b>100</b>	<b>-</b>

Na competência V os presentes obtiveram média 50,40. A moda foi igual a 44,44, nota obtida por 4,89% dos presentes.

**Tabela 9 – Distribuição dos participantes, segundo notas na Competência V**  
(continua)

Nota	Frequência (n)	Percentual (%)	Percentual Acumulado (%)
0	1.516	0,06	0,06
2,22	161	0,01	0,06
4,44	214	0,01	0,07
6,67	418	0,02	0,08
8,89	1.085	0,04	0,12
11,11	2.604	0,1	0,22
13,33	5.612	0,2	0,42
15,56	10.632	0,39	0,81
17,78	18.177	0,66	1,48
20	28.363	1,04	2,51
22,22	41.122	1,5	4,01
24,44	55.576	2,03	6,04
26,67	69.690	2,54	8,59
28,89	84.112	3,07	11,66
31,11	97.178	3,55	15,21
33,33	108.831	3,97	19,18
35,56	119.057	4,35	23,53
37,78	125.752	4,59	28,12
40	130.423	4,76	32,88
42,22	132.989	4,86	37,74
44,44	133.987	4,89	42,63
46,67	133.348	4,87	47,5
48,89	130.943	4,78	52,28
51,11	126.204	4,61	56,89

**Tabela 9 – Distribuição dos participantes, segundo notas na Competência V**  
(conclusão)

Nota	Frequência (n)	Percentual (%)	Percentual Acumulado (%)
53,33	121.136	4,42	61,31
55,56	114.957	4,2	65,51
57,78	108.633	3,97	69,48
60	100.538	3,67	73,15
62,22	94.324	3,44	76,59
64,44	86.611	3,16	79,76
66,67	78.886	2,88	82,64
68,89	71.774	2,62	85,26
71,11	65.062	2,38	87,63
73,33	58.403	2,13	89,77
75,56	52.078	1,9	91,67
77,78	45.921	1,68	93,34
80	40.269	1,47	94,81
82,22	34.621	1,26	96,08
84,44	29.458	1,08	97,15
86,67	24.171	0,88	98,04
88,89	19.393	0,71	98,74
91,11	14.703	0,54	99,28
93,33	10.214	0,37	99,65
95,56	6.076	0,22	99,88
97,78	2.660	0,1	99,97
100	728	0,03	100
<b>Total</b>	<b>2.738.610</b>	<b>100</b>	<b>-</b>

O Quadro 22 apresenta o desempenho dos participantes, representado por nenhum acerto, acerto de um item, acerto de 2 itens e acerto de 3 itens, correspondentes a cada uma das 21 habilidades avaliadas na prova. A análise da distribuição dos participantes, a partir do número de acertos em cada habilidade, indicou que o melhor desempenho refere-se à habilidade 4<sup>1</sup> com 46,76% dos presentes com três acertos, seguida das habilidades 18<sup>2</sup> e 13<sup>3</sup>, nas quais estes percentuais foram respectivamente, 36,64% e 31,89%; e o pior desempenho refere-se à habilidade 14<sup>4</sup> com 39,96% de zero acertos e apenas 3,28% de 3 acertos.

<sup>1</sup> H 4 – Dada uma situação-problema, apresentada em uma linguagem de determinada área de conhecimento, relacioná-la com sua formulação em outras linguagens ou vice-versa.

<sup>2</sup> H 18 – Valorizar a diversidade dos patrimônios etnoculturais e artísticos, identificando-a em suas manifestações e representações em diferentes sociedades, épocas e lugares.

<sup>3</sup> H 13 – Compreender o caráter sistêmico do planeta e reconhecer a importância da biodiversidade para a preservação da vida, relacionando condições do meio e intervenção humana.

<sup>4</sup> H 14 – Diante da diversidade de formas geométricas planas e espaciais, presentes na natureza ou imaginadas, caracterizá-las por meio de propriedades, relacionar seus elementos, calcular comprimentos, áreas ou volumes, e utilizar o conhecimento geométrico para leitura, compreensão e ação sobre a realidade.

**Quadro 22 – Distribuição dos participantes segundo o número de acerto em cada habilidade, na parte objetiva da prova**

Habilidade	0 acertos		1 acerto		2 acertos		3 acertos	
	n	%	n	%	n	%	n	%
1	170.902	6,24	767.344	28,02	1.164.430	42,52	635.934	23,22
2	498.990	18,22	920.460	33,61	957.107	34,95	362.053	13,22
3	709.469	25,91	1.209.334	44,16	664.296	24,26	155.511	5,68
4	138.118	5,04	439.199	16,04	880.818	32,16	1.280.475	46,76
5	256.798	9,38	1.343.465	49,06	950.138	34,69	188.209	6,87
6	243.939	8,91	1.226.333	44,78	1.023.145	37,36	245.193	8,95
7	756.824	27,64	970.423	35,43	661.155	24,14	350.208	12,79
8	222.455	8,12	756.516	27,62	1.006.387	36,75	753.252	27,50
9	496.308	18,12	896.908	32,75	925.051	33,78	420.343	15,35
10	318.862	11,64	1.027.143	37,51	969.034	35,38	423.571	15,47
11	601.537	21,97	1.141.155	41,67	776.294	28,35	219.624	8,02
12	144.600	5,28	906.703	33,11	1.224.899	44,73	462.408	16,88
13	264.441	9,66	644.675	23,54	956.070	34,91	873.424	31,89
14	1.094.483	39,96	1.076.873	39,32	477.401	17,43	89.853	3,28
15	593.421	21,67	1.008.698	36,83	778.453	28,43	358.038	13,07
16	506.296	18,49	962.426	35,14	907.899	33,15	361.989	13,22
17	663.358	24,22	934.444	34,12	669.015	24,43	471.793	17,23
18	148.615	5,43	564.552	20,61	1.021.917	37,32	1.003.526	36,64
19	262.896	9,60	745.106	27,21	995.216	36,34	735.392	26,85
20	258.969	9,46	745.899	27,24	946.842	34,57	786.900	28,73
21	315.550	11,52	1.031.341	37,66	1.042.469	38,07	349.250	12,75

A análise das correlações apresentadas no Quadro 23 – entre a nota geral e as notas obtidas em cada uma das cinco competências da parte objetiva da prova (todas acima de 0,90), bem como dos coeficientes de correlação entre as competências (todas superiores a 0,90 à exceção da correlação entre a competência I e a competência III que foi de 0,89) evidencia, conforme o esperado, que um bom desempenho global dos examinandos na parte objetiva da prova está acompanhado de um bom desempenho nas competências e vice-versa. Considerando os coeficientes de correlação entre as competências, é possível constatar que, apesar de todos serem altos, o maior é entre as Competências II e V (0,97).

**Quadro 23 – Matriz de correlação entre o resultado do geral e por competência na Parte Objetiva da Prova**

Prova / Competências	C I	C II	C III	C IV	C V
Parte objetiva	0,94	0,99	0,98	0,95	0,98
Competência I		0,92	0,89	0,90	0,91
Competência II			0,96	0,92	0,97
Competência III				0,91	0,95
Competência IV					0,92

Numa visão de conjunto, participantes das Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste obtiveram melhores resultados na parte objetiva da prova. A maior média ocorreu, conforme observado no ano anterior, no Rio Grande do Sul (56,27). São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e Distrito Federal, sucederam o Rio Grande do Sul com médias superiores a 54 (54,25; 54,18; 54,16 e 54,06, respectivamente).

**Quadro 24 – Número de Participantes e Média na Parte Objetiva da Prova por UF e Região**

(continua)

Região	UF	Número de Participantes	Média
<b>N</b>	ACRE	6.150	43,60
	AMAPÁ	9.387	44,48
	AMAZONAS	43.603	42,87
	PARÁ	80.211	46,02
	RONDÔNIA	28.604	46,22
	RORAIMA	9.237	43,82
	TOCANTINS	18.467	42,77
<b>NE</b>	ALAGOAS	18.095	44,12
	BAHIA	253.129	46,79
	CEARÁ	85.342	46,73
	MARANHÃO	57.151	45,15
	PARAÍBA	29.321	46,41
	PERNAMBUCO	104.386	49,75
	PIAUI	41.725	45,28
	RIO GRANDE DO NORTE	46.434	47,00
SERGIPE	22.067	46,06	
<b>SE</b>	ESPÍRITO SANTO	60.411	54,16
	MINAS GERAIS	333.738	54,18
	RIO DE JANEIRO	185.418	53,70
	SÃO PAULO	759.931	54,25

**Quadro 24 – Número de Participantes e Média na Parte Objetiva da Prova por UF e Região**

(conclusão)

Região	UF	Número de Participantes	Média
S	PARANÁ	150.659	53,65
	RIO GRANDE DO SUL	147.910	56,27
	SANTA CATARINA	42.257	53,97
CO	DISTRITO FEDERAL	42.439	54,06
	GOIÁS	71.945	50,83
	MATO GROSSO	51.675	47,08
	MATO GROSSO DO SUL	38.918	48,41

Ao analisar o desempenho dos presentes, da nota geral e da nota de cada uma das 5 competências na parte objetiva da prova, segundo faixa de desempenho e Unidade da Federação, constata-se que os participantes de São Paulo são os que se situam em maior percentual (19,26%) na faixa de “bom a excelente”; em seguida estão o Espírito Santo (18,41%) e o Rio de Janeiro (18,08%). Já os Estados de Tocantins, Amazonas e Alagoas apresentam a maior incidência de participantes na faixa “insuficiente”: 48,33%; 45,75% e 45,21% respectivamente.

**Quadro 25 – Distribuição dos participantes por UF e faixa de desempenho, segundo nota geral, e nas competências, na parte objetiva da prova**

(continua)

UF	Faixas	Geral		C I		C II		C III		C IV		C V	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
AC	0 - 40	2.760	44,88	2.427	39,46	2.880	46,83	3.094	50,31	2.499	40,63	3.120	50,73
	40 - 70	3.102	50,44	3.535	57,48	2.953	48,02	2.782	45,24	3.366	54,73	2.731	44,41
	70 - 100	288	4,68	188	3,06	317	5,15	274	4,46	285	4,63	299	4,86
AL	0 - 40	8.180	45,21	6.992	38,64	8.599	47,52	9.133	50,47	7.354	40,64	9.195	50,82
	40 - 70	8.870	49,02	10.267	56,74	8.328	46,02	7.938	43,87	9.630	53,22	7.812	43,17
	70 - 100	1.045	5,78	836	4,62	1.168	6,45	1.024	5,66	1.111	6,14	1.088	6,01
AM	0 - 40	20.384	46,75	17.031	39,06	21.661	49,68	22.767	52,21	18.395	42,19	23.069	52,91
	40 - 70	21.647	49,65	25.362	58,17	20.110	46,12	19.228	44,1	23.487	53,87	18.921	43,39
	70 - 100	1.572	3,61	1.210	2,78	1.832	4,2	1.608	3,69	1.721	3,95	1.613	3,7
AP	0 - 40	3.955	42,13	3.302	35,18	4.162	44,34	4.387	46,73	3.620	38,56	4.517	48,12
	40 - 70	5.053	53,83	5.812	61,92	4.774	50,86	4.639	49,42	5.360	57,1	4.475	47,67
	70 - 100	379	4,04	273	2,91	451	4,8	361	3,85	407	4,34	395	4,21
BA	0 - 40	95.195	37,61	81.655	32,26	100.749	39,8	108.861	43,01	87.072	34,4	108.440	42,84
	40 - 70	138.197	54,6	156.825	61,95	130.061	51,38	125.155	49,44	146.122	57,73	124.124	49,04
	70 - 100	19.737	7,8	14.649	5,79	22.319	8,82	19.113	7,55	19.935	7,88	20.565	8,12

**Quadro 25 – Distribuição dos participantes por UF e faixa de desempenho, segundo nota geral, e nas competências, na parte objetiva da prova**

(continuação)

UF	Faixas	Geral		C I		C II		C III		C IV		C V	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
CE	0 - 40	34.087	39,94	29.468	34,53	35.511	41,61	38.690	45,34	31.089	36,43	38.528	45,15
	40 - 70	43.294	50,73	49.952	58,53	40.937	47,97	39.113	45,83	46.103	54,02	38.648	45,29
	70 - 100	7.961	9,33	5.922	6,94	8.894	10,42	7.539	8,83	8.150	9,55	8.166	9,57
DF	0 - 40	9.276	21,86	8.120	19,13	10.080	23,75	10.937	25,77	8.810	20,76	11.061	26,06
	40 - 70	25.902	61,03	28.786	67,83	24.308	57,28	24.429	57,56	26.785	63,11	24.050	56,67
	70 - 100	7.261	17,11	5.533	13,04	8.051	18,97	7.073	16,67	6.844	16,13	7.328	17,27
MA	0 - 40	23.901	41,82	20.537	35,93	25.069	43,86	26.889	47,05	21.691	37,95	26.903	47,07
	40 - 70	29.726	52,01	33.984	59,46	28.038	49,06	26.986	47,22	31.780	55,61	26.488	46,35
	70 - 100	3.524	6,17	2.630	4,6	4.044	7,08	3.276	5,73	3.680	6,44	3.760	6,58
MG	0 - 40	73.203	21,93	62.804	18,82	78.854	23,63	83.898	25,14	72.364	21,68	86.744	25,99
	40 - 70	202.767	60,76	227.596	68,2	190.471	57,07	192.927	57,81	207.244	62,1	187.051	56,05
	70 - 100	57.768	17,31	43.338	12,99	64.413	19,3	56.913	17,05	54.130	16,22	59.943	17,96
MS	0 - 40	12.677	32,57	10.599	27,23	13.642	35,05	14.564	37,42	12.041	30,94	14.814	38,06
	40 - 70	22.846	58,7	25.828	66,37	21.406	55	20.963	53,86	23.590	60,61	20.618	52,98
	70 - 100	3.395	8,72	2.491	6,4	3.870	9,94	3.391	8,71	3.287	8,45	3.486	8,96
MT	0 - 40	18.917	36,61	16.058	31,07	19.969	38,64	21.076	40,79	18.071	34,97	21.654	41,9
	40 - 70	28.769	55,67	32.688	63,26	27.075	52,39	26.533	51,35	29.710	57,49	25.951	50,22
	70 - 100	3.989	7,72	2.929	5,67	4.631	8,96	4.066	7,87	3.894	7,54	4.070	7,88
PA	0 - 40	31.238	38,94	26.294	32,78	32.962	41,09	35.284	43,99	28.787	35,89	36.031	44,92
	40 - 70	43.778	54,58	50.040	62,39	41.255	51,43	39.916	49,76	46.053	57,41	38.858	48,44
	70 - 100	5.195	6,48	3.877	4,83	5.994	7,47	5.011	6,25	5.371	6,7	5.322	6,64
PB	0 - 40	11.600	39,56	9.921	33,84	12.211	41,65	13.115	44,73	10.692	36,47	13.227	45,11
	40 - 70	15.293	52,16	17.550	59,85	14.385	49,06	13.864	47,28	16.194	55,23	13.577	46,3
	70 - 100	2.428	8,28	1.850	6,31	2.725	9,29	2.342	7,99	2.435	8,3	2.517	8,58
PE	0 - 40	35.437	33,95	30.630	29,34	37.891	36,3	40.185	38,5	31.948	30,61	40.349	38,65
	40 - 70	54.498	52,21	62.658	60,03	50.823	48,69	50.306	48,19	57.848	55,42	49.338	47,26
	70 - 100	14.451	13,84	11.098	10,63	15.672	15,01	13.895	13,31	14.590	13,98	14.699	14,08
PI	0 - 40	17.963	43,05	15.327	36,73	18.576	44,52	20.127	48,24	16.982	40,7	19.907	47,71
	40 - 70	20.461	49,04	23.812	57,07	19.440	46,59	18.536	44,42	21.546	51,64	18.323	43,91
	70 - 100	3.301	7,91	2.586	6,2	3.709	8,89	3.062	7,34	3.197	7,66	3.495	8,38
PR	0 - 40	33.292	22,1	28.614	18,99	36.264	24,07	38.440	25,51	32.416	21,52	40.554	26,92
	40 - 70	93.687	62,18	104.267	69,21	87.809	58,28	88.254	58,58	95.615	63,46	86.225	57,23
	70 - 100	23.680	15,72	17.778	11,8	26.586	17,65	23.965	15,91	22.628	15,02	23.880	15,85

**Quadro 25 – Distribuição dos participantes por UF e faixa de desempenho, segundo nota geral, e nas competências, na parte objetiva da prova**

(conclusão)

UF	Faixas	Geral		C I		C II		C III		C IV		C V	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
RJ	0 - 40	45.079	24,31	38.151	20,58	49.421	26,65	52.032	28,06	42.295	22,81	53.697	28,96
	40 - 70	106.810	57,6	121.521	65,54	99.602	53,72	100.304	54,1	110.550	59,62	98.180	52,95
	70 - 100	33.529	18,08	25.746	13,89	36.395	19,63	33.082	17,84	32.573	17,57	33.541	18,09
RN	0 - 40	17.518	37,73	15.092	32,5	18.424	39,68	19.967	43	16.330	35,17	20.042	43,16
	40 - 70	24.905	53,64	28.336	61,02	23.494	50,6	22.523	48,51	26.094	56,2	22.292	48,01
	70 - 100	4.011	8,64	3.006	6,47	4.516	9,73	3.944	8,49	4.010	8,64	4.100	8,83
RO	0 - 40	10.742	37,55	9.120	31,88	11.333	39,62	12.201	42,65	10.058	35,16	12.382	43,29
	40 - 70	16.137	56,42	18.264	63,85	15.266	53,37	14.681	51,32	16.728	58,48	14.453	50,53
	70 - 100	1.725	6,03	1.220	4,27	2.005	7,01	1.722	6,02	1.818	6,36	1.769	6,18
RR	0 - 40	4.061	43,96	3.471	37,58	4.280	46,34	4.515	48,88	3.715	40,22	4.647	50,31
	40 - 70	4.754	51,47	5.469	59,21	4.470	48,39	4.306	46,62	5.068	54,87	4.168	45,12
	70 - 100	422	4,57	297	3,22	487	5,27	416	4,5	454	4,92	422	4,57
RS	0 - 40	21.561	14,58	19.760	13,36	24.122	16,31	26.437	17,87	21.577	14,59	27.578	18,65
	40 - 70	100.976	68,27	110.610	74,78	95.409	64,5	95.939	64,86	101.058	68,32	94.702	64,03
	70 - 100	25.373	17,15	17.540	11,86	28.379	19,19	25.534	17,26	25.275	17,09	25.630	17,33
SC	0 - 40	8.733	20,67	7.530	17,82	9.444	22,35	10.325	24,43	8.699	20,59	10.841	25,65
	40 - 70	26.967	63,82	29.896	70,75	25.354	60	25.453	60,23	27.231	64,44	24.768	58,61
	70 - 100	6.557	15,52	4.831	11,43	7.459	17,65	6.479	15,33	6.327	14,97	6.648	15,73
SE	0 - 40	8.927	40,45	7.632	34,59	9.398	42,59	10.172	46,1	8.133	36,86	10.088	45,72
	40 - 70	11.428	51,79	13.110	59,41	10.733	48,64	10.271	46,54	12.178	55,19	10.212	46,28
	70 - 100	1.712	7,76	1.325	6	1.936	8,77	1.624	7,36	1.756	7,96	1.767	8,01
SP	0 - 40	180.007	23,69	152.866	20,12	197.511	25,99	204.500	26,91	173.608	22,85	212.401	27,95
	40 - 70	433.541	57,05	491.041	64,62	403.066	53,04	407.076	53,57	449.033	59,09	399.993	52,64
	70 - 100	146.383	19,26	116.024	15,27	159.354	20,97	148.355	19,52	137.290	18,07	147.537	19,41
TO	0 - 40	8.925	48,33	7.641	41,38	9.170	49,66	9.952	53,89	8.367	45,31	9.944	53,85
	40 - 70	8.686	47,04	10.218	55,33	8.291	44,9	7.679	41,58	9.239	50,03	7.659	41,47
	70 - 100	856	4,64	608	3,29	1.006	5,45	836	4,53	861	4,66	864	4,68

Fonte: MEC/Inep/Enem



# 6

## Desempenho Associado a Variáveis Socioeconômicas

### 6.1 O impacto das variáveis socioeconômicas no desempenho dos participantes

Em uma análise global as variações de desempenho respondem à influência dos fatores socioeconômicos estruturais que caracterizam os participantes do Exame e condicionam suas possibilidades de acesso às condições de ensino.

Os dados indicam que as possibilidades dos jovens de superar sua condição socioeconômica ou historicamente condicionada estão, em boa medida, no acesso ao ensino de qualidade.

Também veremos que as distinções associadas à escola pública e à escola particular são reafirmadas e reproduzem o cenário desigual já observado nas edições anteriores. Assim, a grande abrangência do Enem explicita de forma aguda os desequilíbrios do sistema de ensino.

As tabelas a seguir, que apresentam as médias da redação e da prova objetiva segundo algumas variáveis socioeconômicas e demográficas, permitem uma visão mais detalhada do desempenho.

**Tabela 10 – Médias das Notas da Redação, segundo o Tipo de Escola, a Idade, Cor, Renda Familiar, Sexo e Escolaridade dos Pais dos Participantes do Enem 2002, 2003, 2004, 2005, 2006 e 2007**

(continua)

Tipo de escola no ensino médio	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Somente escola pública	52,1	52,8	44,5	54,9	51,2	55,3
Maior parte escola pública	-	-	-	55,6	51,2	55,6
Somente escola particular	63	64,4	63,4	64,3	59,8	62,3
Maior parte escola particular	-	-	-	59,5	55,3	58,3
Somente escola indígena	-	-	-	46,5	41,5	50,3
Maior parte escola Indígena	-	-	-	45,5	42,3	50,6
<b>Idade</b>						
17 anos ou menos	-	-	55,6	60,2	55,1	58,4
17 anos	-	-	53,1	58,8	55,4	58,5
18 anos	58,4	57,9	50,1	57,2	53,7	57,3
19 anos	53,2	54,0	45,2	55,7	52,3	56,4
20 anos	51,3	52,3	42,3	55,1	51,7	55,9
21 anos	50,0	51,3	40,6	55,0	51,4	55,6
22 anos	49,3	51,0	40,3	55,0	52,3	55,4
De 23 a 26 anos	49,0	50,6	41,5	54,9	51,0	55,2
Mais de 26 anos	48,6	49,7	41	52,9	48,2	53,2

**Tabela 10 – Médias das Notas da Redação, segundo o Tipo de Escola, a Idade, Cor, Renda Familiar, Sexo e Escolaridade dos Pais dos Participantes do Enem 2002, 2003, 2004, 2005, 2006 e 2007**

(conclusão)

Tipo de escola no ensino médio	2002	2003	2004	2005	2006	2007
<b>Etnia</b>						
Branco	56,5	57,5	52,3	58	54,1	57,5
Negro	50,5	52,2	45,5	54,8	50,1	55,1
Mulato/pardo	52	53,3	44,5	54,2	50,2	54,8
Amarelo	55,1	55,7	49,1	56,3	52,2	56,3
Indígena	49,7	50	41,4	50,7	46,5	51,7
<b>Renda mensal familiar</b>						
Até 1 salário mínimo	47,7	48,5	37,2	51,3	48,2	53,0
De 1 a 2 s.m.	50,5	51,4	42,6	54,3	51	55,1
De 2 a 5 s.m.	54,1	55,4	49,3	57,4	53,8	57,1
De 5 a 10 s.m.	57,6	59,4	55,3	60,6	56,5	59,6
De 10 a 30 s.m.	62,3	64,4	62,3	64,9	60,1	62,7
De 30 a 50 s.m.	64,5	66,4	65,2	66,5	61,1	63,8
Mais de 50 s.m.	64,3	65,7	64,1	65,7	58,1	61,5
Nenhuma renda	-	-	-	48,9	45,6	51,2
<b>Sexo</b>						
Masculino	52,4	54,0	49,8	54,3	49,8	57,3
Feminino	55,8	56,4	47,9	57,2	53,6	54,0
<b>Escolaridade da mãe</b>						
Sem escolaridade	47,3	47,8	36,4	50,5	46,4	51,6
Da 1ª a 4ª série fundamental	51,3	51,8	42,4	54,1	50,4	54,5
Da 5ª a 8ª série fundamental	53,2	53,7	46,2	55,5	51,8	55,7
Ensino médio incompleto	55,2	55,9	49,7	56,9	53,2	56,8
Ensino médio completo	57,5	58,2	53,3	58,6	54,7	57,9
Ensino superior incompleto	60,4	61,5	58,4	61,1	57,0	59,7
Ensino superior completo	62,8	64,1	61,8	63,1	58,3	61,0
Pós-graduação	63,6	64,9	62,8	63,9	59,2	61,7
<b>Escolaridade do pai</b>						
Sem escolaridade	47,8	48,1	36,5	50,8	47,0	52,0
Da 1ª a 4ª série fundamental	51,6	52,3	43,2	54,5	50,9	54,9
Da 5ª a 8ª série fundamental	53,7	54,3	47,1	56	52,3	56,1
Ensino médio incompleto	55,7	56,2	50,3	57,4	53,7	57,2
Ensino médio completo	57,4	58,4	53,7	59	54,9	58,1
Ensino superior incompleto	60,7	62,1	59,6	61,9	57,6	60,3
Ensino superior completo	63,1	64,5	62,6	63,9	59,0	61,6
Pós-graduação	65,0	66,5	65,3	65,8	60,7	63,4
<b>Média geral</b>	<b>54,3</b>	<b>55,4</b>	<b>48,9</b>	<b>56,0</b>	<b>52,1</b>	<b>56,0</b>

Fonte: MEC/Inep/Enem

**Tabela 11 – Médias das Notas da Parte Objetiva da Prova, segundo o Tipo de Escola, a Idade, Cor, Renda Familiar, Sexo e Escolaridade dos Pais dos Participantes do Enem 2002, 2003, 2004, 2005, 2006 e 2007**

(continua)

Tipo de escola no ensino médio	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Somente escola pública	30,39	44,79	40,31	36,6	34,9	49,2
Maior parte escola pública	-	-	-	40,0	36,8	51,8
Somente escola particular	47,22	64,21	61,82	56,0	50,6	68,0
Maior parte escola particular	-	-	-	46,0	41,8	57,9
Somente escola indígena	-	-	-	36,7	33,3	44,3
Maior parte escola não-indíg.	-	-	-	34,9	33,2	46,6

**Tabela 11 – Médias das Notas da Parte Objetiva da Prova, segundo o Tipo de Escola, a Idade, Cor, Renda Familiar, Sexo e Escolaridade dos Pais dos Participantes do Enem 2002, 2003, 2004, 2005, 2006 e 2007**

(conclusão)

Tipo de escola no ensino médio	2002	2003	2004	2005	2006	2007
<b>Idade</b>						
17 anos ou menos	-	-	51,78	46,3	40,3	56,4
17 anos	-	-	48,08	42,9	39,7	55,4
18 anos	37,67	52,41	46,32	40,9	38,1	52,8
19 anos	33,62	47,94	43,85	39,1	36,5	50,9
20 anos	31,92	45,93	41,86	38,2	35,9	50,1
21 anos	30,74	44,96	40,69	37,7	35,8	50,1
22 anos	29,88	40,47	40,47	37,7	35,7	50,2
De 23 a 26 anos	29,25	44,05	40,32	37,3	35,8	50,5
Mais de 26 anos	28,36	43,68	39,14	35,3	34,6	48,8
<b>Cor</b>						
Branco	36,85	53,05	49,32	42,8	39,7	55,5
Negro	29,65	44,13	41,55	36,8	35,0	48,6
Mulato/pardo	30,84	45,84	39,48	35,7	34,2	48,2
Amarelo	35,31	50,13	46,17	40,6	37,5	52,1
Indígena	29,25	42,28	38,62	33,0	31,7	43,2
<b>Renda mensal familiar</b>						
Até 1 salário mínimo	26,01	37,85	34,08	31,5	31,1	43,0
De 1 a 2 s.m.	28,28	42,22	37,93	35,3	34,2	48,1
De 2 a 5 s.m.	32,44	49,07	44,36	40,8	38,7	54,4
De 5 a 10 s.m.	38,15	56,37	52,03	48,5	45,0	62,1
De 10 a 30 s.m.	47,01	65,15	61,68	59,1	54,2	71,7
De 30 a 50 s.m.	51,80	68,73	65,86	62,8	58,0	74,9
Mais de 50 s.m.	52,67	68,47	65,23	61,4	54,3	69,4
Nenhuma renda	-	-	-	30,7	30,6	41,5
<b>Sexo</b>						
Masculino	36,49	52,76	43,44	42,5	39,9	49,5
Feminino	32,90	47,51	49,12	37,7	35,2	55,2
<b>Escolaridade da mãe</b>						
Sem escolaridade	26,36	38,8	36,39	31,9	31,5	44,0
Da 1ª à 4ª série do fundamental	29,16	43,2	42,41	35,3	34,0	47,8
Da 5ª à 8ª série do fundamental	31,53	46,13	46,16	37,4	35,4	49,9
Ensino médio incompleto	34,29	49,58	49,71	39,8	37,1	52,1
Ensino médio completo	37,51	53,31	53,28	42,6	39,1	54,6
Ensino superior incompleto	42,78	59,57	58,41	48,8	44,0	60,4
Ensino superior completo	47,94	64,57	61,8	54,1	48,6	65,1
Pós-graduação	48,60	65,31	62,76	55,1	49,9	66,4
<b>Escolaridade do pai</b>						
Sem escolaridade	26,46	38,74	34,6	31,9	31,5	43,9
Da 1ª à 4ª série do fundamental	29,5	43,74	39,07	35,8	34,3	48,3
Da 5ª à 8ª série do fundamental	32,15	47,05	42,1	38,2	36,0	50,7
Ensino médio incompleto	34,81	50,04	45,28	40,6	37,7	52,9
Ensino médio completo	37,47	53,68	49,07	43,2	39,7	55,4
Ensino superior incompleto	43,58	61,03	57,14	50,5	45,9	62,7
Ensino superior completo	48,48	65,31	62,06	56,1	50,4	67,4
Pós-graduação	51,8	68,48	65,67	60,4	55,1	72,2
<b>Média geral</b>	<b>34,13</b>	<b>49,55</b>	<b>45,58</b>	<b>39,4</b>	<b>36,9</b>	<b>51,5</b>

Fonte: MEC/Inep/Enem

## 6.2 Médias na escola pública e escola privada

O panorama do desempenho é dividido claramente pelas diferenças associadas à escola pública e à escola privada.

Para todos os segmentos internos às variáveis selecionadas, a escola particular apresenta-se invariavelmente melhor do que a escola pública. Na parte objetiva da prova a diferença é ainda maior.

**Tabela 12 – Médias das Notas da Redação, segundo a Idade dos Participantes, Renda Familiar, Sexo, Cor e Escolaridade dos Pais, por tipo de Escola freqüentada no Ensino Médio – Enem 2002, 2003, 2004, 2005, 2006 e 2007**

	Escola pública						Escola particular					
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2002	2003	2004	2005	2006	2007
<b>Idade</b>												
17 anos ou menos	-	-	48,8	56,4	52,2	56,1	-	-	61,7	64,6	60,2	62,2
17 anos	-	-	48,9	56,7	53,6	56,9	-	-	63,6	65,2	61,0	63,2
18 anos	55,6	54,8	45,9	55,4	52,3	56,0	64,0	65,0	63,7	65,0	60,5	63,0
19 anos	51,2	51,7	41,4	54,6	51,6	55,6	62,2	64,1	63,1	64,3	59,7	62,6
20 anos	49,8	50,6	39,5	54,4	51,3	55,4	61,0	63,0	63,1	63,9	59,5	62,5
21 anos	48,9	50,1	38,6	54,6	51,2	55,3	60,3	62,8	63,0	63,4	58,6	61,8
22 anos	48,4	50,0	38,4	54,8	51,1	55,2	58,8	61,9	64,7	62,4	57,9	60,5
De 23 a 26 anos	48,3	49,9	40,4	54,7	51,0	55,1	57,4	60,2	61,2	60,6	55,9	59,2
Mais de 26 anos	48,1	49,3	40,4	52,7	48,2	53,2	53,9	55,5	53,4	55,8	50,4	54,7
<b>Raça/cor/etnia</b>												
Branco	53,6	54,2	47,01	56,3	52,9	56,3	63,7	65,3	64,1	65,2	60,5	62,9
Negro	49,8	51,3	42,75	54,0	50,3	54,6	58,9	60,6	61,4	63,4	58,9	61,4
Mulato/pardo	50,6	51,6	43,30	53,8	49,9	54,5	61,1	62,9	58,2	60,7	56,9	59,6
Amarelo	52,7	52,9	44,53	54,5	51,0	55,1	62,7	64,1	62,5	64,8	59,7	62,6
Indígena	48,6	48,8	39,0	50,2	46,4	51,5	58,5	59,6	58,9	60,6	56,0	57,9
<b>Renda Familiar Mensal</b>												
Até 1 salário mín	47,6	48,4	37,0	51,2	48,2	53,0	53,0	54,8	48,3	56,9	53,3	56,9
De 1 a 2 s.m.	50,2	51,1	42,1	54,1	50,9	54,9	56,3	57,6	53,9	59,6	56,2	59,2
De 2 a 5 s.m.	53,3	54,2	47,5	56,8	53,3	56,7	60,2	61,9	60,1	62,8	59,1	61,4
De 5 a 10 s.m.	55,2	56,3	50,6	58,1	54,1	57,6	62,9	64,6	63,0	65,1	60,9	63,1
De 10 a 30 s.m.	57,4	58,9	54,3	59,2	54,9	58,7	65,0	66,7	65,7	66,7	61,8	64,0
De 30 a 50 s.m.	57,6	57,8	52,6	56,1	53,4	57,3	65,8	67,6	67,0	67,8	62,1	64,7
Mais de 50 s.m.	53,5	53,7	45,8	52,9	47,4	53,2	65,7	67,3	66,5	67,8	61,6	64,6
<b>Sexo</b>												
Feminino	53,5	53,8	45,6	56,0	52,7	56,5	64,5	65,6	64,4	65,6	61,3	63,8
masculino	49,8	51,1	43,3	52,9	48,7	53,1	60,9	62,8	61,6	62,5	57,5	60,1
<b>Escolaridade da Mãe</b>												
Sem escolaridade	47,2	47,8	36,4	50,5	46,5	51,7	50,4	51,9	44,3	53,5	48,0	52,7
Da 1ª à 4ª série	51,0	51,5	41,9	54,0	50,4	54,5	57,2	58,4	55,1	59,2	54,4	57,5
Da 5ª à 8ª série	52,4	52,9	45,0	55,1	51,6	55,5	59,5	60,7	57,9	61,3	57,3	59,8
Ensino médio inc.	53,8	54,4	47,6	56,2	52,7	56,4	61,0	62,0	59,7	62,2	58,8	61,3
Ensino médio comp.	55,2	55,7	49,7	57,3	53,8	57,1	62,7	63,7	62,0	63,9	59,8	62,2
Ensino sup. inc.	56,6	57,5	52,7	58,5	54,9	58,1	64,3	65,6	64,3	65,6	61,2	63,0
Ensino sup.comp.	57,7	58,6	53,3	59,0	55,1	58,2	65,4	66,9	66,0	66,6	61,6	63,8
Pós-graduação	57,8	58,4	53,4	58,9	55,4	58,3	66,2	67,6	66,9	67,2	62,2	64,4
<b>Escolaridade do Pai</b>												
Sem escolaridade	47,7	48,0	36,4	50,8	47,1	52,1	51,7	52,4	46,4	54,2	49,4	53,5
Da 1ª à 4ª série	51,2	51,8	42,5	54,3	50,8	54,8	58,1	59,3	56,3	60,1	55,7	58,5
Da 5ª à 8ª série	52,8	53,3	45,7	55,5	52,0	55,8	60,1	61,2	58,5	61,9	58,0	60,6
Ensino médio inc.	54,2	54,6	47,9	56,6	53,0	56,6	61,4	62,3	60,1	62,8	58,9	61,4
Ensino médio comp.	55,1	55,9	50,1	57,4	53,9	57,2	62,4	63,6	61,9	64,0	59,9	62,1
Ensino sup. Inc.	57,3	58,4	54,0	59,4	55,7	58,7	64,2	65,6	64,6	65,6	61,1	63,3
Ensino sup. Comp.	58,3	59,3	55,0	59,9	55,6	58,7	65,4	66,9	66,0	66,7	61,7	63,9
Pós-graduação	59,2	60,4	56,9	60,3	56,1	59,7	66,6	68,1	67,5	67,6	62,5	64,8

Fonte: MEC/Inep/Enem

**Tabela 13 – Médias das Notas da Parte Objetiva da Prova, segundo a Idade dos Participantes, Renda Familiar, Sexo, Cor e Escolaridade dos Pais, por tipo de Escola freqüentada no Ensino Médio - Enem 2002, 2003, 2004, 2005, 2006 e 2007**

Idade	Escola pública						Escola particular					
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2002	2003	2004	2005	2006	2007
17 anos ou menos	-	-	42,6	38,1	34,6	49,2	-	-	58,9	55,2	49,6	68,1
17 anos	-	-	42,5	37,9	35,6	50,4	-	-	61,0	56,6	51,5	69,7
18 anos	32,6	46,7	40,7	36,7	34,9	48,9	47,4	64,5	62,5	57,4	52,0	69,8
19 anos	29,9	43,1	38,4	36,1	34,5	48,4	48,1	65,0	64,7	58,1	52,3	69,3
20 anos	29,1	42,4	37,7	36,2	34,7	48,6	47,7	64,4	66,2	57,7	51,9	68,3
21 anos	28,8	42,2	37,7	36,5	35,0	49,2	45,4	63,8	66,3	55,9	50,0	66,3
22 anos	28,4	42,5	37,9	36,9	35,2	49,6	43,3	62,4	67,0	52,9	48,1	64,1
De 23 a 26 anos	28,3	42,6	38,8	37,0	35,6	50,1	39,7	59,2	61,9	48,9	44,2	60,4
Mais de 26 anos	27,7	42,8	38,4	35,1	34,5	48,6	34,5	53,1	52,1	40,0	38,1	52,7
<b>Raça/cor/ etnia</b>												
Branco	31,9	47,1	42,6	38,7	36,7	52,0	48,5	65,8	63,2	58,0	52,7	70,5
Negro	28,7	42,7	38,5	35,2	33,8	47,3	39,3	56,6	58,3	51,9	47,0	63,6
Mulato/pardo	28,8	42,8	38,1	34,9	33,7	47,4	43,2	60,9	53,3	46,9	43,1	59,6
Amarelo	30,6	44,6	38,8	35,9	34,4	48,3	48,2	64,4	62,9	59,1	52,8	70,1
Indígena	27,6	39,9	35,7	31,9	31,0	42,3	40,5	58,2	56,8	47,5	42,8	57,9
<b>Renda fam. Mensal</b>												
Até 1 sal.mínimo	25,8	37,5	33,8	31,3	30,9	42,8	32,1	48,1	44,8	40,2	37,8	51,4
De 1 a 2 s.m.	27,9	41,5	37,3	34,9	33,9	47,7	34,9	51,7	48,5	43,9	40,6	56,6
De 2 a 5 s.m.	31,1	47,1	42,3	39,4	37,7	53,2	40,7	58,9	56,1	50,9	46,7	64,3
De 5 a 10 s.m.	34,4	51,2	46,3	42,9	40,4	57,1	46,0	64,3	61,1	57,3	52,5	70,6
De 10 a 30 s.m.	39,0	56,1	51,7	47,6	44,7	61,1	51,0	68,5	65,5	62,3	57,0	74,9
De 30 a 50 s.m.	40,7	56,1	51,5	45,5	20,6	61,0	53,6	70,4	67,7	64,6	59,5	76,9
Mais de 50 s.m.	37,5	50,2	45,3	37,8	14,7	47,1	54,4	70,6	67,6	64,7	59,6	77,1
<b>Sexo</b>												
Feminino	29,4	43,0	38,6	35,0	33,5	47,2	45,2	62,2	59,3	53,9	48,2	66,0
Masculino	32,1	47,7	43,3	39,3	37,6	52,7	50,1	67,0	65,4	59,1	54,1	71,0
<b>Escolaridade mãe</b>												
Sem escolaridade	26,2	38,6	34,5	31,7	31,4	43,9	30,4	45,6	42,3	36,5	34,6	47,9
Da 1ª à 4ª série fund.	28,7	42,6	37,9	35,0	33,9	47,6	37,0	53,8	51,4	44,1	40,0	55,5
Da 5ª à 8ª série fund.	30,4	44,7	39,8	36,6	34,9	49,3	40,1	56,9	53,6	48,2	43,4	60,4
Ensino médio inc.	32,0	47,0	41,9	38,2	36,1	50,8	42,7	59,4	56,0	50,8	46,0	63,5
Ensino médio comp.	33,6	48,8	44,0	39,7	37,1	52,2	45,4	62,2	59,2	53,8	48,6	66,2
Ensino sup. Inc.	36,4	52,4	48,0	42,5	39,4	55,3	49,2	66,3	63,2	58,3	52,5	70,6
Ensino sup. Comp.	38,9	54,8	50,0	44,0	40,6	56,2	52,2	68,9	66,1	61,5	52,8	73,4
Pós-graduação	38,4	54,1	46,6	43,7	40,7	56,5	52,7	69,6	66,8	62,0	56,4	74,0
<b>Escolaridade pai</b>												
Sem escolaridade	26,3	38,5	34,4	31,7	31,4	43,8	31,4	46,8	44,0	37,2	35,2	49,0
Da 1ª à 4ª série fund.	28,9	42,9	38,3	35,3	34,1	48,0	37,9	54,9	52,3	45,5	41,4	57,0
Da 5ª à 8ª série fund.	30,7	45,3	40,4	37,1	35,3	49,9	41,0	57,8	54,6	49,3	44,6	61,5
Ensino médio inc.	32,4	47,2	42,2	38,7	36,4	51,3	43,0	59,7	56,5	51,6	46,5	64,3
Ensino médio comp.	33,8	49,4	44,5	40,2	37,6	53,0	44,8	61,9	58,8	53,7	48,5	66,3
Ensino sup. Inc.	37,7	54,5	49,8	44,4	41,2	57,5	49,1	66,5	63,4	58,6	53,1	71,1
Ensino sup. comp.	40,0	56,4	52,1	46,2	42,4	58,7	52,3	69,0	66,1	61,9	56,1	73,8
Pós-graduação	42,4	58,5	54,7	48,2	45,0	61,2	54,3	70,9	68,3	63,8	58,5	75,9

Fonte: MEC/Inep/Enem

Os dados da tabela a seguir apontam para o papel da educação no processo de mobilidade social e superação das divisões da sociedade brasileira. O acesso a um ensino de melhor qualidade, com mais recursos, contribui para a diminuição de desigualdades socioeconômicas estruturais.

Tais possibilidades são ilustradas pelas médias de notas dos jovens negros participantes do Enem 2007, corroborando o que já havia ocorrido em 2006: a média obtida na prova objetiva pelos negros que realizaram o ensino médio na escola particular é maior que as médias obtidas por todos os outros segmentos que cursaram o ensino médio na escola pública. Essa mesma tendência repete-se com os jovens índios. Esses dados indicam que as possibilidades limitadas desses segmentos historicamente marginalizados das melhores condições de ensino podem ser ampliadas no âmbito da escola, em busca de sua superação.

**Quadro 26 – Distribuição dos Participantes segundo Dependência Administrativa da Escola e Etnia, por Médias Obtidas na Parte Objetiva da Prova e na Redação**

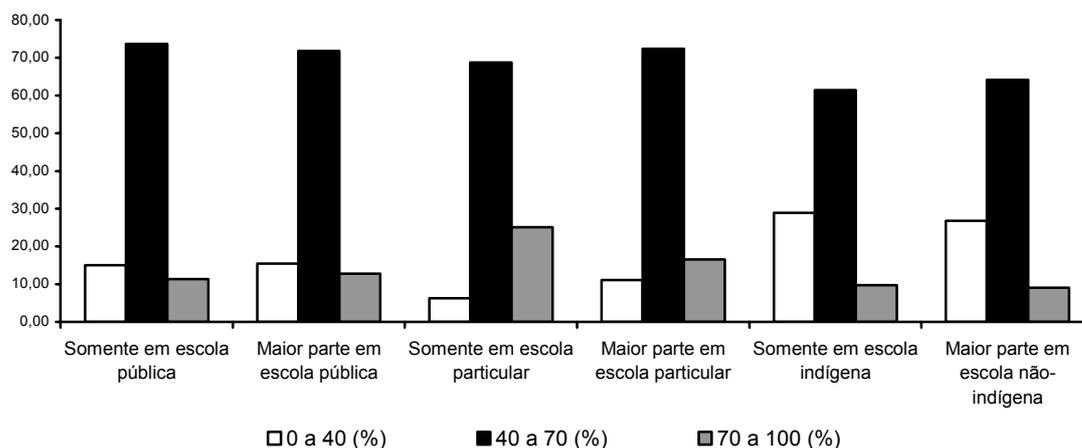
Dependência Administrativa da Escola	Raça/Cor/Etnia	Parte Objetiva	Redação
<b>Escola Pública</b>	Branco	52,0	56,3
	Pardo/Mulato	47,3	54,6
	Negro	47,4	54,5
	Amarelo	48,3	55,1
	Índigena	42,3	51,5
<b>Maior Parte Escola Pública</b>	Branco	55,1	56,8
	Pardo/Mulato	49,3	54,7
	Negro	48,6	54,4
	Amarelo	51,6	56,7
	Índigena	44,2	50,1
<b>Escola Particular</b>	Branco	70,5	62,9
	Pardo/Mulato	63,6	61,4
	Negro	59,6	59,6
	Amarelo	70,1	62,6
	Índigena	57,9	57,9
<b>Maior Parte Escola Particular</b>	Branco	60,9	59,2
	Pardo/Mulato	55,4	57,6
	Negro	53,1	56,7
	Amarelo	58,8	58,8
	Índigena	49,9	56,0
<b>Escola Índigena</b>	Branco	53,5	54,1
	Pardo/Mulato	43,7	50,3
	Negro	45,5	52,7
	Amarelo	52,1	52,9
	Índigena	32,8	43,9
<b>Maior Parte Escola Não Índigena</b>	Branco	52,7	81,9
	Pardo/Mulato	44,5	50,3
	Negro	44,5	50,8
	Amarelo	47,3	51,0
	Índigena	39,6	46,8

Fonte: MEC/Inep/Enem

Os dados apresentados a seguir sobre o desempenho dos participantes do Enem 2007 na redação e na prova objetiva estão organizados segundo diferentes indicadores demográficos e socioeconômicos, observados à luz da natureza administrativa da escola.

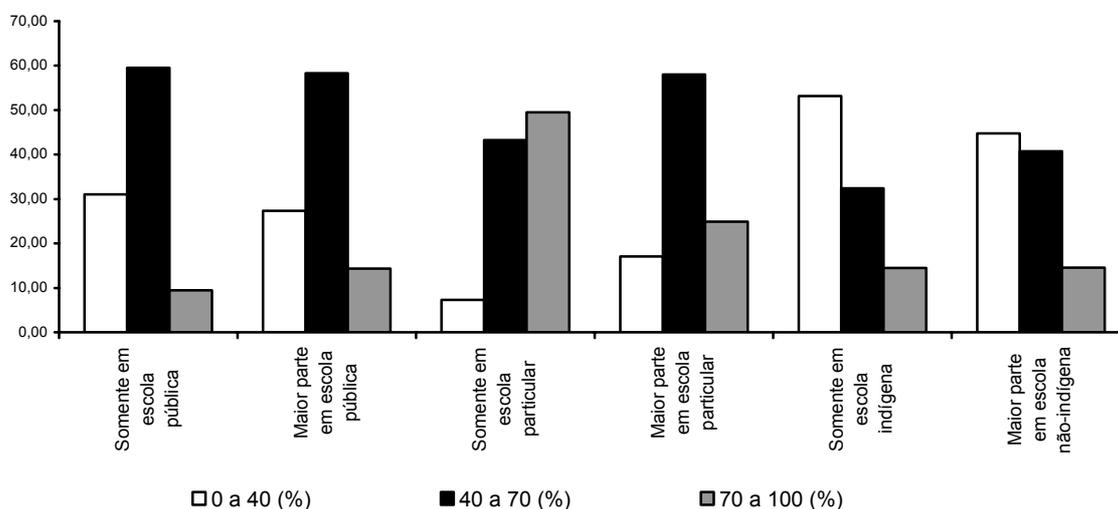
## Desempenho e escola

Confirmando o que foi dito anteriormente, os resultados do desempenho, tanto na redação quanto na parte objetiva da prova, dos participantes que cursaram o ensino médio somente em escola particular ou parte do tempo em escola privada é claramente superior ao daqueles que cursaram essa modalidade de ensino na rede pública, conforme demonstram os dados abaixo.



**Gráfico 41 – Distribuição Percentual dos Participantes segundo as Faixas de Desempenho para Redação, por Tipo de Escola cursada no Ensino Médio (%)**

Fonte: MEC/Inep/Enem

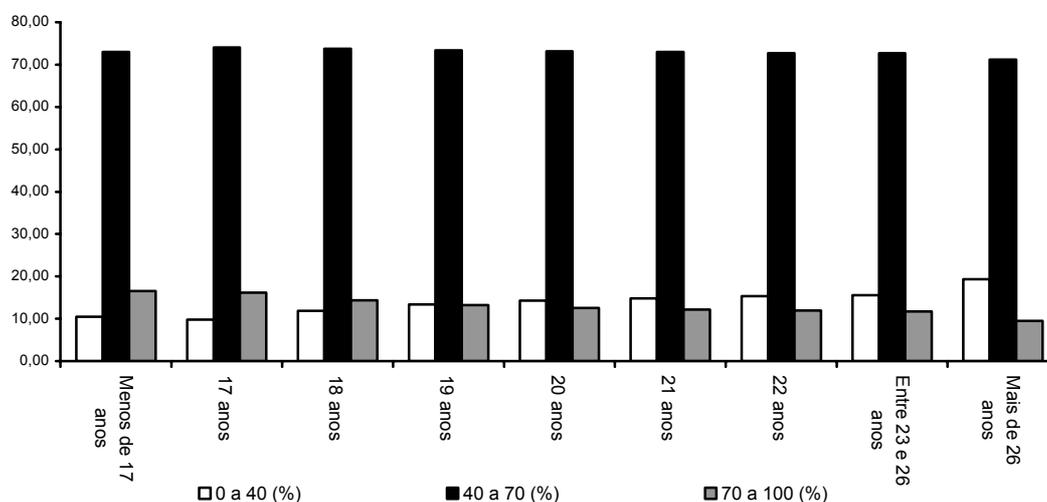


**Gráfico 42 – Distribuição Percentual dos Participantes segundo as Faixas de Desempenho para a Parte Objetiva da Prova, por Tipo de Escola cursada no Ensino Médio (%)**

Fonte: MEC/Inep/Enem

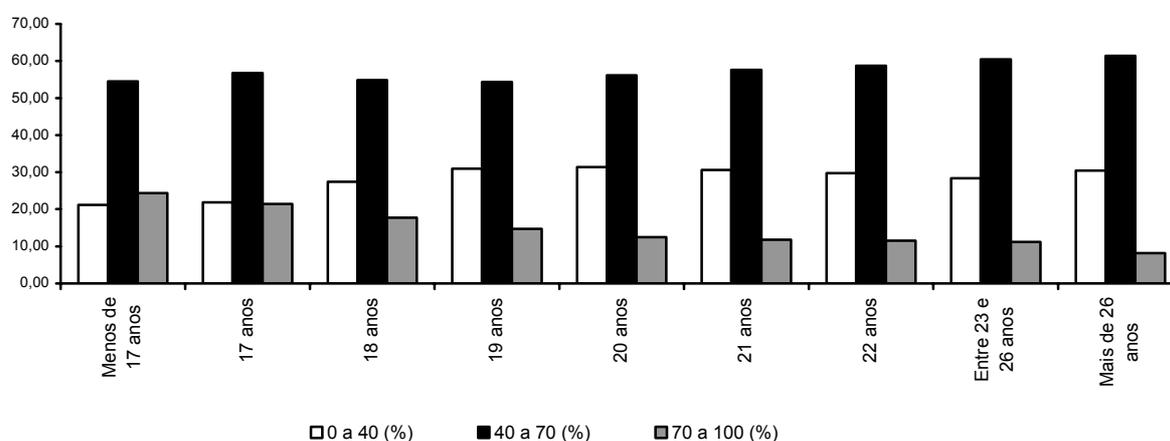
## Desempenho e idade

Da mesma forma, quanto mais jovem o participante melhor seu desempenho nas duas partes da prova.



**Gráfico 43 – Distribuição Percentual dos Participantes, segundo as Faixas de Desempenho para a Redação, por Idade (%)**

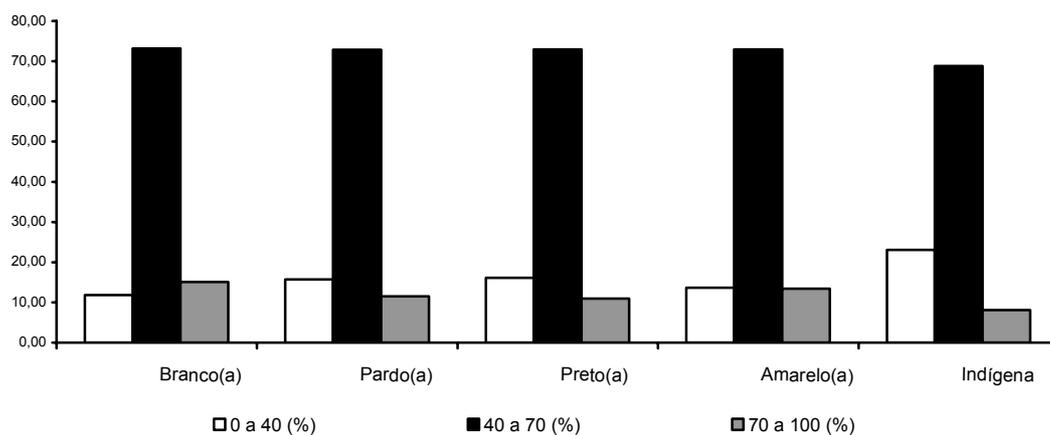
Fonte: MEC/Inep/Enem



**Gráfico 44 – Distribuição Percentual dos Participantes, segundo as Faixas de Desempenho para a Parte Objetiva da Prova, por Idade (%)**

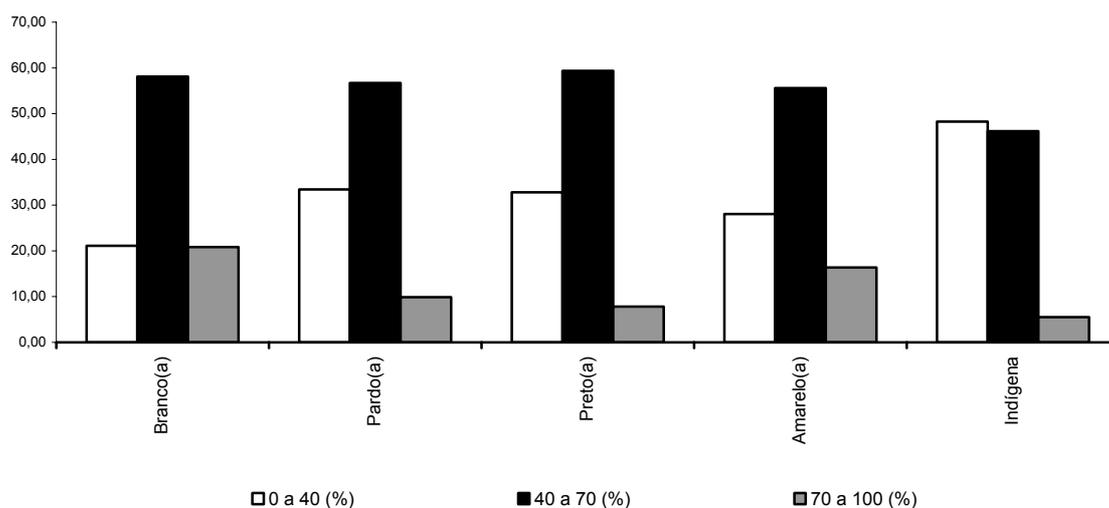
Fonte: MEC/Inep/Enem

## Desempenho e etnia



**Gráfico 45 – Distribuição Percentual dos Participantes segundo as Faixas de Desempenho para a Redação, segundo a Etnia (%)**

Fonte: MEC/Inep/Enem

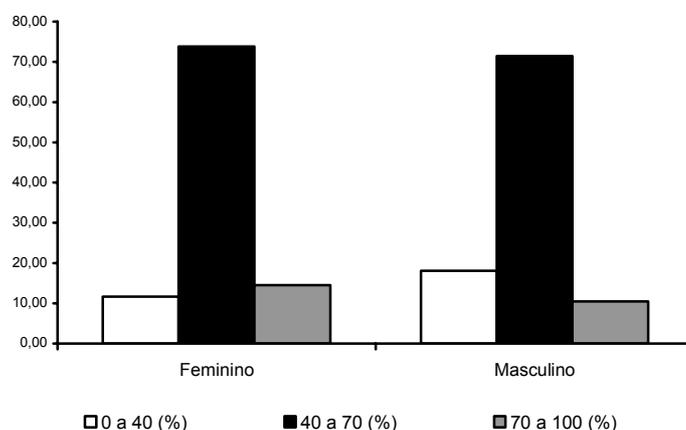


**Gráfico 46 – Distribuição Percentual dos Participantes segundo as Faixas de Desempenho para a Parte Objetiva da Prova, segundo a Etnia (%)**

Fonte: MEC/Inep/Enem

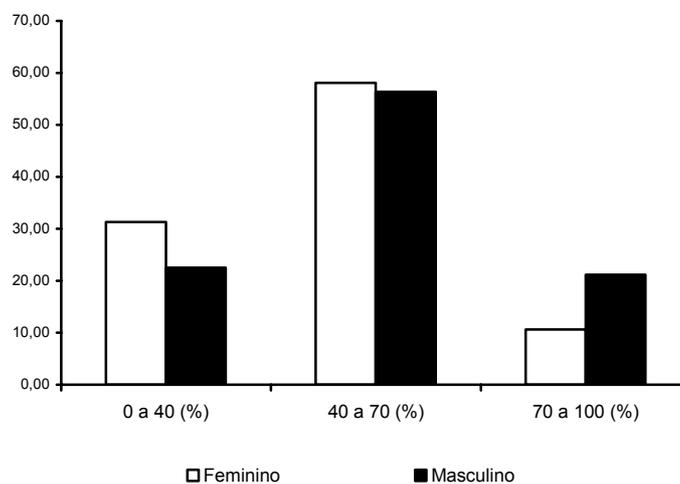
## Desempenho e sexo

É interessante observar que as mulheres apresentam melhor desempenho na redação e os homens na parte objetiva da prova, também corroborando os resultados de 2006.



**Gráfico 47 – Distribuição percentual dos participantes segundo as faixas de desempenho para a redação, segundo o sexo (%)**

Fonte: MEC/Inep/Enem

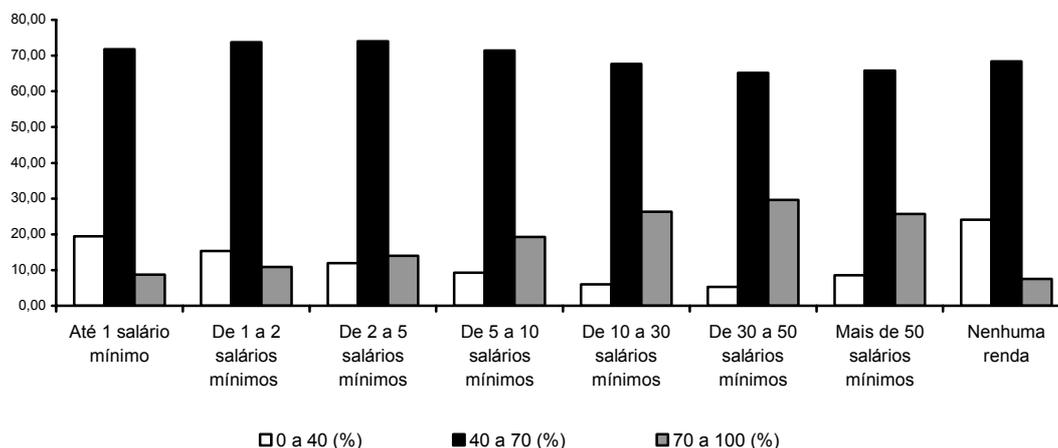


**Gráfico 48 – Distribuição percentual dos participantes segundo as faixas de desempenho para a parte objetiva da prova, segundo o sexo (%)**

Fonte: MEC/Inep/Enem

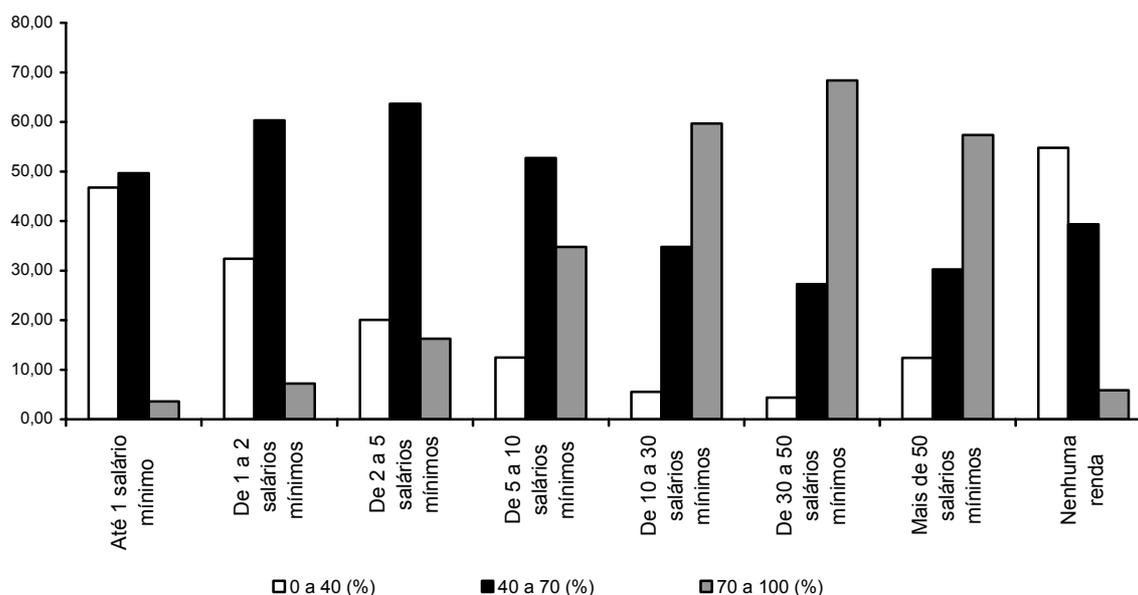
## Desempenho e faixas de renda

Reforçando o que já foi dito anteriormente, quanto maior o ganho familiar melhor o desempenho dos participantes. Interessante observar o ligeiro decréscimo do número de participantes com desempenho superior quando a renda familiar excede os 50 salários mínimos, podendo indicar que a partir de determinada faixa de renda o desempenho não seria afetado por esta variável.



**Gráfico 49 – Distribuição percentual dos participantes segundo as faixas de desempenho da redação e as faixas de renda familiar (%)**

Fonte: MEC/Inep/Enem

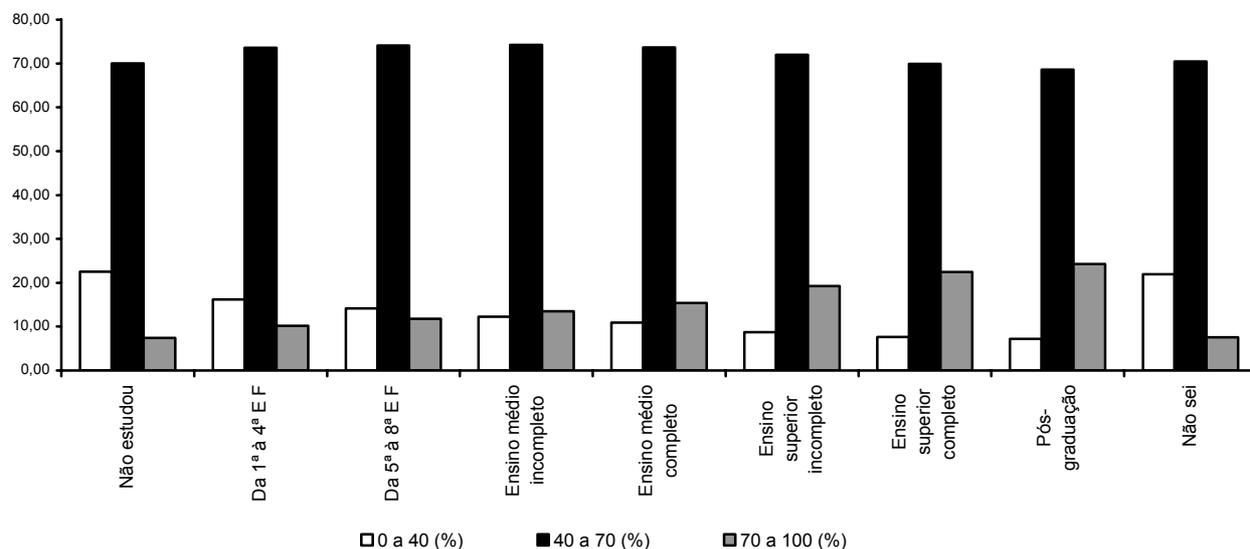


**Gráfico 50 – Distribuição percentual dos participantes segundo as faixas de desempenho da parte objetiva da prova e as faixas de renda familiar (%)**

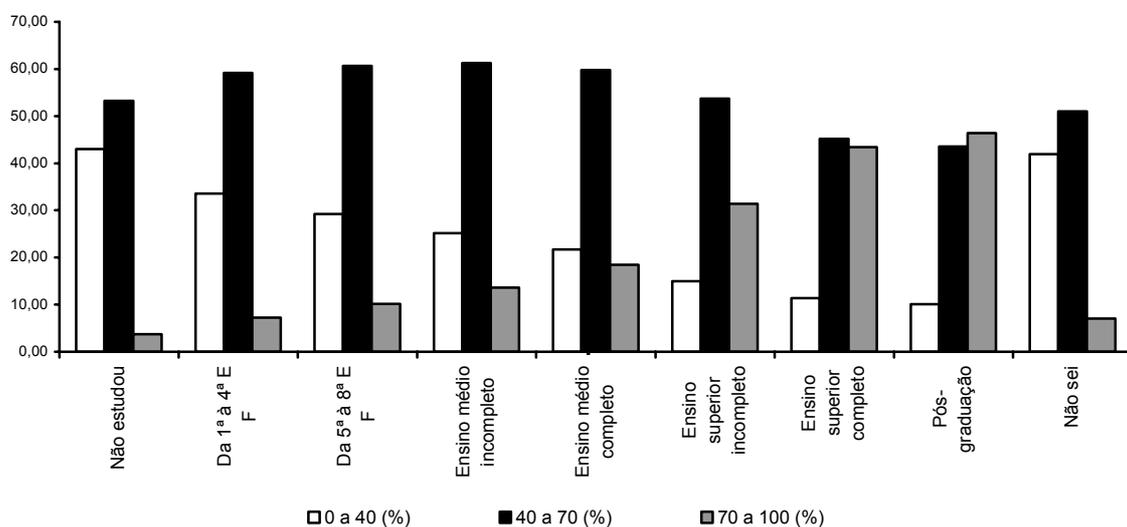
Fonte: MEC/Inep/Enem

## Desempenho e escolaridade da mãe

A escolaridade dos pais também é outro fator que influencia positivamente o desempenho dos jovens.



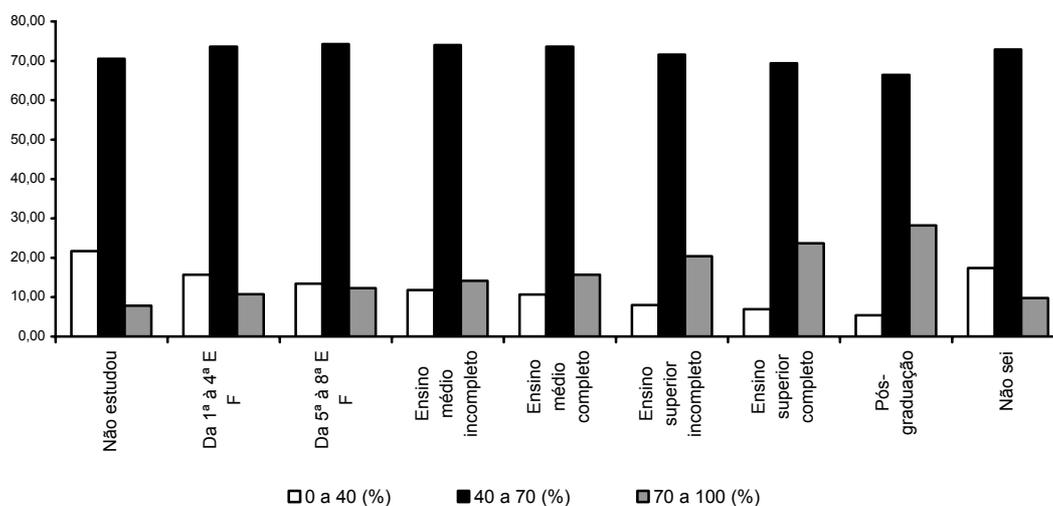
**Gráfico 51 – Distribuição percentual dos participantes segundo as faixas de desempenho da Redação e a escolaridade da mãe (%)**



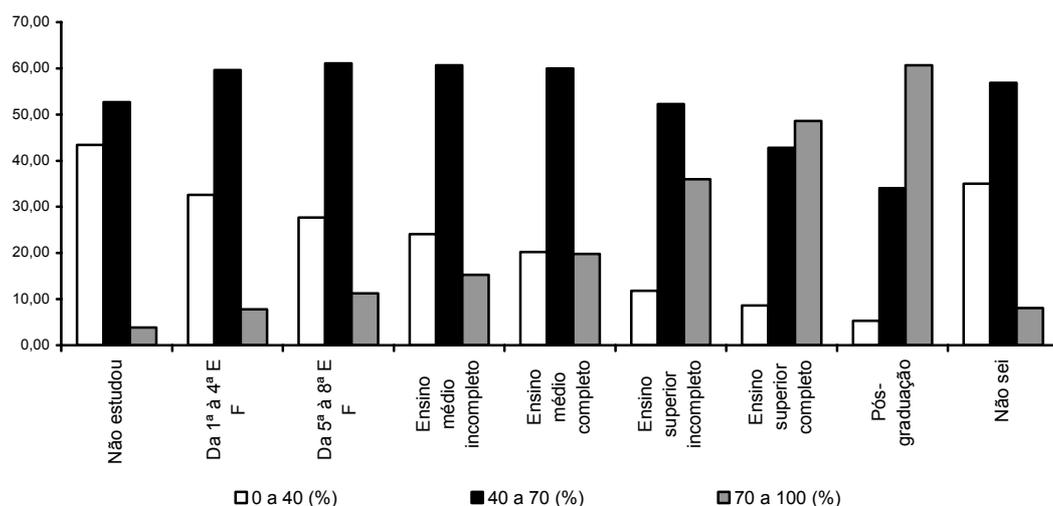
**Gráfico 52 – Distribuição percentual dos participantes segundo as faixas de desempenho da parte objetiva da prova e a escolaridade da mãe**

Fonte: MEC/Inep/Enem

## Desempenho e faixas de escolaridade do pai



**Gráfico 53 – Distribuição percentual dos participantes segundo as faixas de desempenho da Redação, e a escolaridade do pai (%)**



**Gráfico 54 – Distribuição percentual dos participantes segundo as faixas de desempenho da parte objetiva da prova, e a escolaridade do pai (%)**

Fonte: MEC/Inep/Enem



# 7

## Análise Pedagógica dos Itens

Apresenta-se, a seguir, uma análise de cada item da prova do Enem 2007, incluindo o gabarito de cada questão e sua análise estatística.

### 1

Não só de aspectos físicos se constitui a cultura de um povo. Há muito mais, contido nas tradições, no folclore, nos saberes, nas línguas, nas festas e em diversos outros aspectos e manifestações transmitidos oral ou gestualmente, recriados coletivamente e modificados ao longo do tempo. A essa porção intangível da herança cultural dos povos dá-se o nome de patrimônio cultural imaterial.

Internet: <[www.unesco.org.br](http://www.unesco.org.br)>.

Qual das figuras abaixo retrata patrimônio imaterial da cultura de um povo?



(A) Cristo Redentor



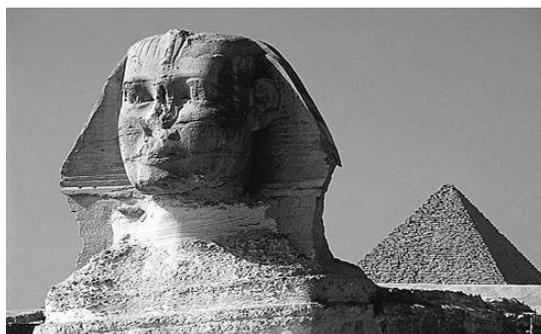
(B) Pelourinho



(C) Bumba-meu-boi



(D) Cataratas do Iguazu



(E) Esfinge de Gizé

Figuras extraídas da Internet.

PERCENTUAIS DE RESPOSTA				
A	B	C	D	E
0,06	0,04	<b>0,73</b>	0,14	0,03
<b>Habilidade 18</b>				

Com 73% de acertos, o item pode ser considerado fácil. Ao escolher a alternativa correta C, os participantes demonstraram reconhecer que a única figura que retrata um patrimônio imaterial é a da manifestação folclórica brasileira 'Bumba meu Boi'.

O bom índice de discriminação (39%) demonstra que o item separou bem os participantes de melhor (grupo superior) dos de pior rendimento (grupo inferior) na prova. Para os participantes de melhor desempenho, o item foi extremamente fácil (93% de acertos).

As outras alternativas atraíram um percentual pequeno de participantes: A (6%), B (4%) e E (3%). A opção pela alternativa D (14%), que atraiu participantes de médio desempenho, aponta para uma confusão entre 'patrimônio imaterial', transmitido oral ou gestualmente, e 'patrimônio natural', cujo aspecto relevante é o físico.

## 2

Sobre a exposição de Anita Malfatti, em 1917, que muito influenciaria a Semana de Arte Moderna, Monteiro Lobato escreveu, em artigo intitulado **Paranóia ou Mistificação**:

Há duas espécies de artistas. Uma composta dos que vêem as coisas e em conseqüência fazem arte pura, guardados os eternos ritmos da vida, e adotados, para a concretização das emoções estéticas, os processos clássicos dos grandes mestres. (...) A outra espécie é formada dos que vêem anormalmente a natureza e a interpretam à luz das teorias efêmeras, sob a sugestão estrábica das escolas rebeldes, surgidas cá e lá como furúnculos da cultura excessiva. (...). Estas considerações são provocadas pela exposição da sra. Malfatti, onde se notam acentuadíssimas tendências para uma atitude estética forçada no sentido das extravagâncias de Picasso & cia.

O Diário de São Paulo, dez./1917.

Em qual das obras abaixo identifica-se o estilo de Anita Malfatti criticado por Monteiro Lobato no artigo?



(A) Acesso a Monte Serrat – Santos



(D) Nossa Senhora Auxiliadora e Dom Bosco



(B) Vaso de Flores



(E) A Boba



(C) A Santa Ceia

PERCENTUAIS DE RESPOSTA				
A	B	C	D	E
0,09	0,08	0,06	0,06	<b>0,70</b>
<b>Habilidade 18</b>				

Com 70% de acertos, o item pode ser considerado fácil. Para escolher a alternativa correta (E), os participantes deveriam compreender que, neste fragmento do artigo “Paranóia ou mistificação”, Monteiro Lobato considera como verdadeira arte, ‘arte pura’, aquela que representa a realidade como ela é, ou seja, mimeticamente. Logo, a única imagem em que se nota uma tendência para uma ‘atitude estética forçada’, nas palavras do próprio autor, é a tela “A boba”, de Anita Malfati.

O bom índice de discriminação (39%) demonstra que o item separou bem os participantes de melhor dos de pior rendimento (grupo inferior) na prova. Para os participantes de melhor desempenho (grupo superior), a questão foi bastante fácil (89% de acertos).

As outras alternativas atraíram um percentual pequeno de participantes: A (9%), B (8%), C (6%) e D (6%).

### Textos para as questões 3 e 4

#### Texto I

Agora Fabiano conseguia arranjar as idéias. O que o segurava era a família. Vivia preso como um novilho amarrado ao mourão, suportando ferro quente. Se não fosse isso, um soldado amarelo não lhe pisava o pé não. (...) Tinha aqueles cambões pendurados ao pescoço. Deveria continuar a arrastá-los? Sinha Vitória dormia mal na cama de varas. Os meninos eram uns brutos, como o pai. Quando crescessem, guardariam as reses de um patrão invisível, seriam pisados, maltratados, machucados por um soldado amarelo.

Graciliano Ramos. **Vidas Secas**. São Paulo: Martins, 23.ª ed., 1969, p. 75.

#### Texto II

Para Graciliano, o roceiro pobre é um outro, enigmático, impermeável. Não há solução fácil para uma tentativa de incorporação dessa figura no campo da ficção. É lidando com o impasse, ao invés de fáceis soluções, que Graciliano vai criar **Vidas Secas**, elaborando uma linguagem, uma estrutura romanesca, uma constituição de narrador em que narrador e criaturas se tocam, mas não se identificam. Em grande medida, o debate acontece porque, para a intelectualidade brasileira naquele momento, o pobre, a despeito de aparecer idealizado em certos aspectos, ainda é visto como um ser humano de segunda categoria, simples demais, incapaz de ter pensamentos demasiadamente complexos. O que **Vidas Secas** faz é, com pretenso não envolvimento da voz que controla a narrativa, dar conta de uma riqueza humana de que essas pessoas seriam plenamente capazes.

Luís Bueno. **Guimarães, Clarice e antes**. In: **Teresa**. São Paulo: USP, n.º 2, 2001, p. 254.

## 3

A partir do trecho de **Vidas Secas** (texto I) e das informações do texto II, relativas às concepções artísticas do romance social de 1930, avalie as seguintes afirmativas.

- I O pobre, antes tratado de forma exótica e folclórica pelo regionalismo pitoresco, transforma-se em protagonista privilegiado do romance social de 30.
- II A incorporação do pobre e de outros marginalizados indica a tendência da ficção brasileira da década de 30 de tentar superar a grande distância entre o intelectual e as camadas populares.
- III Graciliano Ramos e os demais autores da década de 30 conseguiram, com suas obras, modificar a posição social do sertanejo na realidade nacional.

É correto apenas o que se afirma em

- (A) I                      (B) II                      (C) III                      (D) I e II                      (E) II e III

PERCENTUAIS DE RESPOSTA				
A	B	C	D	E
0,11	0,22	0,15	<b>0,30</b>	0,21
<b>Habilidade 5</b>				

Com apenas 30% de acertos, o item pode ser considerado muito difícil. Para escolher a alternativa correta D, os participantes deveriam compreender que as afirmativas I e II reiteram o que se pode

depreender da leitura dos dois textos embaixadores da questão a respeito do romance *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos.

O baixo índice de discriminação (18%) demonstra que o item não separou satisfatoriamente os participantes de melhor (grupo superior) dos de pior (grupo inferior) rendimento na prova.

A questão foi de dificuldade média para os participantes de melhor desempenho na prova (41% de acertos) e muito difícil para os de baixo desempenho, uma vez que apenas 23% deles acertaram-na.

A opção pela alternativa errada A (11%) deve-se à idéia de que a resposta correta estava totalmente na primeira afirmação, não tendo havido a percepção de que era apenas parte da resposta. A escolha de B (22%) foi, certamente, influenciada pelo segundo texto, que enfatiza a incorporação da voz do pobre no romance social de 1930. A escolha de C (15%) demonstra, de certo modo, a desatenção do participante ante esse texto, pois a obra literária não se propõe modificar a situação social do sertanejo na realidade brasileira e, sim, constatar essa realidade. A opção por E (21%) demonstra a mistura entre concepção artística, que incorporou a voz do pobre no romance social de 30, e a transformação da realidade nacional que pode ser estimulada pela literatura, mas só pode ser concretizada pela ação política.

## 4

No texto II, verifica-se que o autor utiliza

- (A) linguagem predominantemente formal, para problematizar, na composição de **Vidas Secas**, a relação entre o escritor e o personagem popular.
- (B) linguagem inovadora, visto que, sem abandonar a linguagem formal, dirige-se diretamente ao leitor.
- (C) linguagem coloquial, para narrar coerentemente uma história que apresenta o roceiro pobre de forma pitoresca.
- (D) linguagem formal com recursos retóricos próprios do texto literário em prosa, para analisar determinado momento da literatura brasileira.
- (E) linguagem regionalista, para transmitir informações sobre literatura, valendo-se de coloquialismo, para facilitar o entendimento do texto.

PERCENTUAIS DE RESPOSTA				
A	B	C	D	E
0,26	0,19	0,21	0,19	0,15
<b>Habilidade 6</b>				

Com 26% de acertos, o item pode ser considerado muito difícil. Ao escolher a alternativa correta A, os participantes demonstraram reconhecer o uso da linguagem formal no trecho do ensaio de Luís Bueno que comenta a criação do romance *Vidas Secas* e o processo utilizado por Graciliano Ramos para compor o protagonista dessa obra.

A discriminação (15%) foi baixa, indicando que o item não conseguiu separar os participantes de melhor (grupo superior) dos de pior (grupo inferior) rendimento na prova. A questão foi difícil tanto para os participantes de bom quanto para os de pior desempenho, cujo percentual de acerto foi, respectivamente, 35% e 20%.

O alto percentual de participantes que assinalaram as alternativas erradas B (19%), C (21%), D (19%) e E (15%) releva que eles desconhecem a diferença entre 'linguagem formal', 'linguagem inovadora', 'linguagem coloquial' e 'linguagem regionalista'.

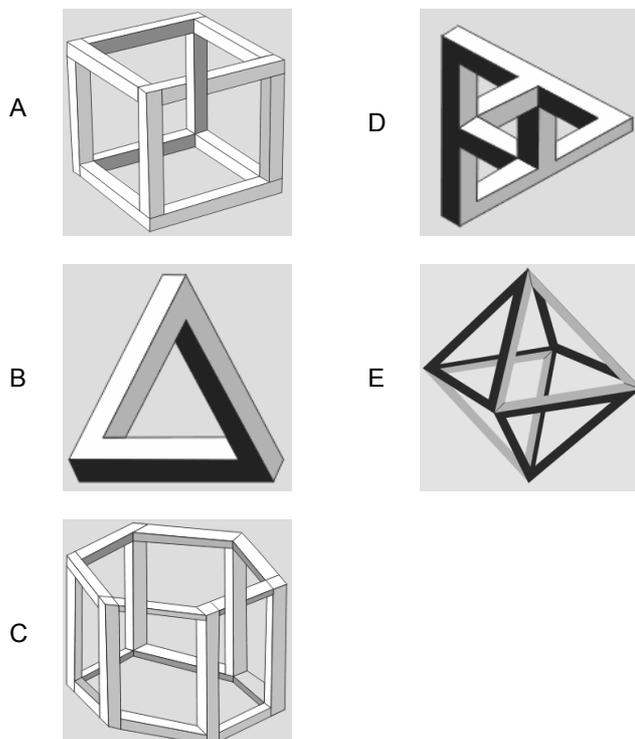
Os participantes de baixo, médio e bom desempenho na prova se dispersaram entre as várias alternativas. Muitos participantes de bom desempenho foram atraídos pela alternativa errada D, que contém parte da resposta correta, linguagem formal, mas desconhecem que o texto em causa é um ensaio e, portanto, não utiliza 'recursos retóricos' da ficção.

## 5

Representar objetos tridimensionais em uma folha de papel nem sempre é tarefa fácil. O artista holandês Escher (1898-1972) explorou essa dificuldade criando várias figuras planas impossíveis de serem construídas como objetos tridimensionais, a exemplo da litografia **Belvedere**, reproduzida ao lado.



Considere que um marceneiro tenha encontrado algumas figuras supostamente desenhadas por Escher e deseje construir uma delas com ripas rígidas de madeira que tenham o mesmo tamanho. Qual dos desenhos a seguir ele poderia reproduzir em um modelo tridimensional real?



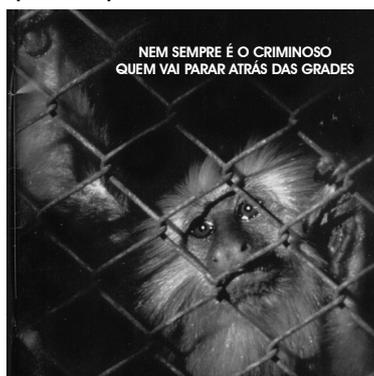
PERCENTUAIS DE RESPOSTA				
A	B	C	D	E
0,22	0,13	0,20	0,07	<b>0,38</b>
<b>Habilidade 14</b>				

O item foi difícil, com 38% de acertos e funcionou bem para discriminar os participantes de melhor desempenho. Nenhum dos distratores atraiu significativamente participantes de bom desempenho.

Para responder ao item, o participante deveria analisar as figuras tridimensionais dadas e verificar em qual delas as relações de visibilidade e sombreamento entre as peças de madeira correspondem a um objeto real. Não é necessário um conhecimento específico de Geometria para responder o item, mas sim uma percepção espacial adequada. Entre os distratores, os que mais atraíram foram os das alternativas A (22%) e C (20%), talvez por lembrarem objetos familiares aos participantes. Pode-se notar, inclusive, que o distrator C foi o preferido dos participantes.

## 6

A figura abaixo é parte de uma campanha publicitária.



Com *Ciência Ambiental*, n.º 10, abr./2007.

Essa campanha publicitária relaciona-se diretamente com a seguinte afirmativa:

- (A) O comércio ilícito da fauna silvestre, atividade de grande impacto, é uma ameaça para a biodiversidade nacional.
- (B) A manutenção do mico-leão-dourado em jaula é a medida que garante a preservação dessa espécie animal.
- (C) O Brasil, primeiro país a eliminar o tráfico do mico-leão-dourado, garantiu a preservação dessa espécie.
- (D) O aumento da biodiversidade em outros países depende do comércio ilegal da fauna silvestre brasileira.
- (E) O tráfico de animais silvestres é benéfico para a preservação das espécies, pois garante-lhes a sobrevivência.

PERCENTUAIS DE RESPOSTA				
A	B	C	D	E
<b>0,75</b>	0,10	0,08	0,04	0,03
<b>Habilidade 4</b>				

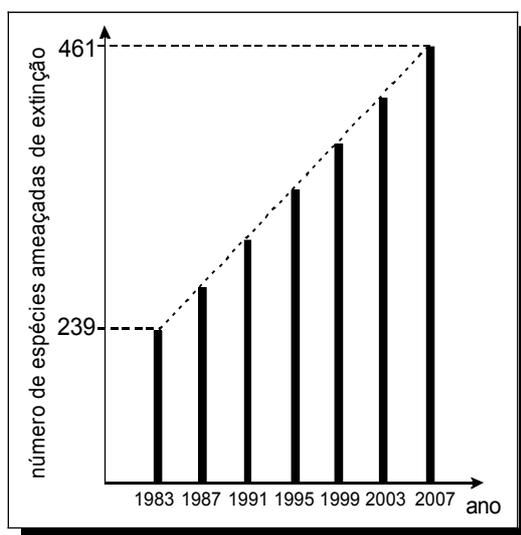
Com 75% de acertos, o item pode ser considerado fácil. Ao escolher a alternativa correta A, os participantes demonstraram compreender que a apreensão ilegal dos animais silvestres, para fins comerciais, gera impacto no ecossistema e ameaça a biodiversidade brasileira.

O bom índice de discriminação (47%) demonstra que o item separou bem os participantes de melhor dos de pior rendimento na prova. Para os participantes de melhor desempenho, o item foi extremamente fácil (94% de acertos) e para os de pior desempenho, de dificuldade média (47%).

As outras alternativas atraíram um percentual pequeno de participantes – B (10%), C (8%), D (4%) e E (3%) – possivelmente por se tratar de um tema atual que está em evidência na mídia, fazendo, assim, parte dos conhecimentos prévios dos participantes.

## 7

O gráfico abaixo, obtido a partir de dados do Ministério do Meio Ambiente, mostra o crescimento do número de espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção.



Se mantida, pelos próximos anos, a tendência de crescimento mostrada no gráfico, o número de espécies ameaçadas de extinção em 2011 será igual a

- (A) 465                      (B) 493                      (C) 498                      (D) 538                      (E) 699

PERCENTUAIS DE RESPOSTA				
A	B	C	D	E
0,11	0,15	<b>0,31</b>	0,24	0,18
<b>Habilidade 3</b>				

O item foi difícil para os participantes, com 31% de acertos, mas funcionou para discriminar os participantes quanto ao desempenho.

Para responder ao item, o participante deveria, a partir do gráfico, identificar que o crescimento do número de espécies ameaçadas segue um padrão linear; a seguir, poderia, por exemplo, obter o número de espécies acrescidas em cada quatro anos e utilizar esta informação para extrapolar a série para 2011. O distrator que mais atraiu foi o da alternativa D. Os participantes que escolheram esta alternativa ignoraram o valor inicial (239) no início da série e simplesmente multiplicaram o valor em 2007 por 7/6.

## 8

Estima-se que haja, no Acre, 209 espécies de mamíferos, distribuídas conforme a tabela abaixo.

grupos taxonômicos	número de espécies
Artiodáctilos	4
Carnívoros	18
Cetáceos	2
Quirópteros	103
Lagomorfos	1
Marsupiais	16
Perissodáctilos	1
Primates	20
Roedores	33
Sirênios	1
Edentados	10
<b>Total</b>	<b>209</b>

T&C Amazônia, ano 1, n.º 3, dez./2003.

Deseja-se realizar um estudo comparativo entre três dessas espécies de mamíferos — uma do grupo Cetáceos, outra do grupo Primatas e a terceira do grupo Roedores. O número de conjuntos distintos que podem ser formados com essas espécies para esse estudo é igual a

- (A) 1.320.
- (B) 2.090.
- (C) 5.845.
- (D) 6.600.
- (E) 7.245.

PERCENTUAIS DE RESPOSTA				
A	B	C	D	E
0,41	0,24	0,20	0,10	0,05
<b>Habilidade 15</b>				

O item foi de dificuldade difícil a média, com 41% de acertos e funcionou para discriminar os participantes quanto ao desempenho. Nenhum dos distratores atraiu indevidamente os participantes de melhor desempenho.

Para resolver o item, os participantes deveriam utilizar o Princípio Multiplicativo para contar o número de formas de escolher um cetáceo, um roedor e uma primata, depois de extrair a quantidade de espécies de cada tipo da tabela dada. Dentre os distratores, os que mais atraíram foram os das alternativas B (24%) e C (20%). A atração pela alternativa B é provavelmente devida ao fato de que o valor dado nesta alternativa é o produto dos dois últimos números que aparecem na tabela. Não parece, porém, haver uma boa razão para a escolha de C.

## 9

Se a exploração descontrolada e predatória verificada atualmente continuar por mais alguns anos, pode-se antecipar a extinção do mogno. Essa madeira já desapareceu de extensas áreas do Pará, de Mato Grosso, de Rondônia, e há indícios de que a diversidade e o número de indivíduos existentes podem não ser suficientes para garantir a sobrevivência da espécie a longo prazo. A diversidade é um elemento fundamental na sobrevivência de qualquer ser vivo. Sem ela, perde-se a capacidade de adaptação ao ambiente, que muda tanto por interferência humana como por causas naturais.

Internet: <[www.greenpeace.org.br](http://www.greenpeace.org.br)> (com adaptações).

Com relação ao problema descrito no texto, é correto afirmar que

- (A) a baixa adaptação do mogno ao ambiente amazônico é causa da extinção dessa madeira.
- (B) a extração predatória do mogno pode reduzir o número de indivíduos dessa espécie e prejudicar sua diversidade genética.
- (C) as causas naturais decorrentes das mudanças climáticas globais contribuem mais para a extinção do mogno que a interferência humana.
- (D) a redução do número de árvores de mogno ocorre na mesma medida em que aumenta a diversidade biológica dessa madeira na região amazônica.
- (E) o desinteresse do mercado madeireiro internacional pelo mogno contribuiu para a redução da exploração predatória dessa espécie.

PERCENTUAIS DE RESPOSTA				
A	B	C	D	E
0,07	<b>0,70</b>	0,10	0,08	0,05

**Habilidade 13**

A questão relaciona o problema da diminuição da biodiversidade, devido à exploração do mogno, com a diversidade genética.

Com 70% de acertos a questão não apresentou dificuldade na sua resolução pela maioria dos participantes, uma vez que o texto apresentado usa as expressões “exploração descontrolada” e “diversidade”, que podem ser encontradas na opção correta(B) como “extração predatória” e “diversidade”.

Apesar de ser uma questão fácil, apresentou um bom índice de discriminação onde o grupo de pior desempenho teve 37% de acertos e o de melhor desempenho 95% de acertos.

A distribuição entre as opções incorretas foi equitativa, não havendo nenhuma que demonstrasse atrativo especial.

## Texto para as questões 10 e 11

### Álcool, crescimento e pobreza

O lavrador de Ribeirão Preto recebe em média R\$ 2,50 por tonelada de cana cortada. Nos anos 80, esse trabalhador cortava cinco toneladas de cana por dia. A mecanização da colheita o obrigou a ser mais produtivo. O corta-cana derruba agora oito toneladas por dia.

O trabalhador deve cortar a cana rente ao chão, encurvado. Usa roupas mal-ajambradas, quentes, que lhe cobrem o corpo, para que não seja lanhado pelas folhas da planta. O excesso de trabalho causa a *birola*: tontura, desmaio, câibra, convulsão. A fim de agüentar dores e cansaço, esse trabalhador toma drogas e soluções de glicose, quando não farinha mesmo. Tem aumentado o número de mortes por exaustão nos canaviais.

O setor da cana produz hoje uns 3,5% do PIB. Exporta US\$ 8 bilhões. Gera toda a energia elétrica que consome e ainda vende excedentes. A indústria de São Paulo contrata cientistas e engenheiros para desenvolver máquinas e equipamentos mais eficientes para as usinas de álcool. As pesquisas, privada e pública, na área agrícola (cana, laranja, eucalipto etc.) desenvolvem a bioquímica e a genética no país.

Folha de S. Paulo, 11/3/2007 (com adaptações).

## 10



Folha de S. Paulo, 25/3/2007.

Confrontando-se as informações do texto com as da charge acima, conclui-se que

- (A) a charge contradiz o texto ao mostrar que o Brasil possui tecnologia avançada no setor agrícola.
- (B) a charge e o texto abordam, a respeito da cana-de-açúcar brasileira, duas realidades distintas e sem relação entre si.
- (C) o texto e a charge consideram a agricultura brasileira avançada, do ponto de vista tecnológico.
- (D) a charge mostra o cotidiano do trabalhador, e o texto defende o fim da mecanização da produção da cana-de-açúcar no setor sucroalcooleiro.
- (E) o texto mostra disparidades na agricultura brasileira, na qual convivem alta tecnologia e condições precárias de trabalho, que a charge ironiza.

PERCENTUAIS DE RESPOSTA				
A	B	C	D	E
0,05	0,06	0,03	0,08	<b>0,77</b>
<b>Habilidade 19</b>				

Com 77% de acertos, o item foi bastante fácil. Ao escolher a alternativa correta E, os participantes demonstraram entender a contradição que existe entre a alta tecnologia utilizada na indústria da cana-de-açúcar com seu lucro fantástico e as precárias condições de trabalho oferecidas ao lavrador, muito bem expressa no texto jornalístico e ratificada pela *charge* do Angeli.

O bom índice de discriminação (47%) demonstra que o item separou bem os participantes de melhor dos de pior rendimento na prova. Para os participantes de melhor desempenho, o item foi muito fácil (96% de acertos) e para os de pior desempenho, de dificuldade média (52%).

## 11

Considere-se que cada tonelada de cana-de-açúcar permita a produção de 100 litros de álcool combustível, vendido nos postos de abastecimento a R\$ 1,20 o litro. Para que um corta-cana pudesse, com o que ganha nessa atividade, comprar o álcool produzido a partir das oito toneladas de cana resultantes de um dia de trabalho, ele teria de trabalhar durante

- (A) 3 dias.
- (B) 18 dias.
- (C) 30 dias.
- (D) 48 dias.
- (E) 60 dias.

PERCENTUAIS DE RESPOSTA				
A	B	C	D	E
0,15	0,20	0,13	<b>0,40</b>	0,11
<b>Habilidade 17</b>				

O item foi de dificuldade média, com 40% de acerto e item discriminou muito bem os participantes quanto ao desempenho. Nenhum dos distratores atraiu indevidamente participantes de bom desempenho.

Para responder ao item, o participante deveria calcular o valor dos 100 litros de álcool resultantes de cada tonelada produzida e dividir pelo valor recebido por cortar esta tonelada de cana. Os participantes que não souberam resolver o item parecem ter escolhido sua resposta ao acaso, com maior preferência pela alternativa B (20%).

## 12

A queima de cana aumenta a concentração de dióxido de carbono e de material particulado na atmosfera, causa alteração do clima e contribui para o aumento de doenças respiratórias. A tabela abaixo apresenta números relativos a pacientes internados em um hospital no período da queima da cana.

pacientes	problemas respiratórios causados pelas queimadas	problemas respiratórios resultantes de outras causas	outras doenças	total
idosos	50	150	60	<b>260</b>
crianças	150	210	90	<b>450</b>

Escolhendo-se aleatoriamente um paciente internado nesse hospital por problemas respiratórios causados pelas queimadas, a probabilidade de que ele seja uma criança é igual a

- (A) 0,26, o que sugere a necessidade de implementação de medidas que reforcem a atenção ao idoso internado com problemas respiratórios.
- (B) 0,50, o que comprova ser de grau médio a gravidade dos problemas respiratórios que atingem a população nas regiões das queimadas.
- (C) 0,63, o que mostra que nenhum aspecto relativo à saúde infantil pode ser negligenciado.
- (D) 0,67, o que indica a necessidade de campanhas de conscientização que objetivem a eliminação das queimadas.
- (E) 0,75, o que sugere a necessidade de que, em áreas atingidas pelos efeitos das queimadas, o atendimento hospitalar no setor de pediatria seja reforçado.

PERCENTUAIS DE RESPOSTA				
A	B	C	D	E
0,05	0,12	0,14	0,20	<b>0,48</b>
<b>Habilidade 15</b>				

O item foi de dificuldade média, com 48% de acertos. Nenhum distrator exerceu atração indevida sobre os melhores participantes.

Para resolver o item, os participantes deveriam selecionar, na tabela dada, os dados relativos aos internados com problemas relativos às queimadas e, relativamente a este universo, obter a fração correspondente às crianças. (Deve-se observar, porém, que a tabela dada só apresenta dados relativos a crianças e idosos, omitindo outros pacientes, o que faz com que o enunciado seja impreciso.) O distrator que mais atraiu foi o da alternativa D, talvez pela concordância com a política nela expressa (maior conscientização quanto ao problema das queimadas). Possivelmente, esta foi a alternativa escolhida por muitos participantes que não sabiam resolver o problema matemático contido na questão.

## 13

Ao beber uma solução de glicose ( $C_6H_{12}O_6$ ), um corta-cana ingere uma substância

- (A) que, ao ser degradada pelo organismo, produz energia que pode ser usada para movimentar o corpo.
- (B) inflamável que, queimada pelo organismo, produz água para manter a hidratação das células.
- (C) que eleva a taxa de açúcar no sangue e é armazenada na célula, o que restabelece o teor de oxigênio no organismo.
- (D) insolúvel em água, o que aumenta a retenção de líquidos pelo organismo.
- (E) de sabor adocicado que, utilizada na respiração celular, fornece  $CO_2$  para manter estável a taxa de carbono na atmosfera.

PERCENTUAIS DE RESPOSTA				
A	B	C	D	E
<b>0,41</b>	0,06	0,42	0,06	0,06
<b>Habilidade 7</b>				

Trata-se de questão de dificuldade média que requeria que se identificassem as transformações de energia em seus diferentes processos.

O participante deveria dominar o conceito específico de que a glicose ao ser degradada converte energia, em nível celular, para o movimento do corpo. Isso foi compreendido pelo grupo de melhor desempenho que teve 66% de acertos, o que resultou num bom índice de discriminação, pois somente 20% dos participantes de pior desempenho acertaram a questão.

Houve uma forte atração pela opção C, pois a primeira parte da resposta está correta, já que os níveis de açúcar se elevam no sangue quando este é ingerido, apesar de não haver relação com os teores de oxigênio, como se afirma no fim da resposta.

## 14

### O açúcar

O branco açúcar que adoçará meu café  
nesta manhã de Ipanema  
não foi produzido por mim  
nem surgiu dentro do açucareiro por milagre.

Vejo-o puro  
e afável ao paladar  
como beijo de moça, água  
na pele, flor  
que se dissolve na boca. Mas este açúcar  
não foi feito por mim.

Este açúcar veio  
da mercearia da esquina e tampouco o fez o Oliveira, [dono da mercearia].  
Este açúcar veio  
de uma usina de açúcar em Pernambuco  
ou no Estado do Rio  
e tampouco o fez o dono da usina.

Este açúcar era cana  
e veio dos canaviais extensos  
que não nascem por acaso  
no regaço do vale.  
(...)

Em usinas escuras,  
homens de vida amarga  
e dura  
produziram este açúcar  
branco e puro  
com que adoço meu café esta manhã em Ipanema.

Ferreira Gullar. **Toda Poesia**. Rio de Janeiro:  
Civilização Brasileira, 1980, p. 227-8.

A antítese que configura uma imagem da divisão social do trabalho na sociedade brasileira é expressa poeticamente na oposição entre a doçura do branco açúcar e

- (A) o trabalho do dono da mercearia de onde veio o açúcar.
- (B) o beijo de moça, a água na pele e a flor que se dissolve na boca.
- (C) o trabalho do dono do engenho em Pernambuco, onde se produz o açúcar.

- (D) a beleza dos extensos canaviais que nascem no regaço do vale.  
 (E) o trabalho dos homens de vida amarga em usinas escuras.

PERCENTUAIS DE RESPOSTA				
A	B	C	D	E
0,02	0,05	0,04	0,05	<b>0,83</b>
<b>Habilidade 5</b>				

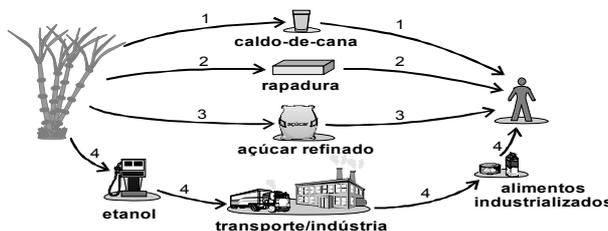
Com 83% de acertos, o item foi muito fácil. Ao escolher a alternativa correta E, os participantes demonstraram saber que a antítese é a figura de linguagem que consiste na oposição entre duas palavras ou idéias e que, no poema de Ferreira Gullar, o doce do açúcar contrasta com a vida amarga dos homens em usinas escuras.

O item separou bem os participantes de melhor (98% de acertos) dos de pior rendimento (59% de acertos) na prova.

As outras alternativas atraíram um percentual muito pequeno de participantes - A (2%), B (5%), C (4%) e D (5%) - o que demonstra familiaridade com o assunto avaliado: figuras de linguagem.

## 15

Há diversas maneiras de o ser humano obter energia para seu próprio metabolismo utilizando energia armazenada na cana-de-açúcar. O esquema abaixo apresenta quatro alternativas dessa utilização.



A partir dessas informações, conclui-se que

- (A) a alternativa 1 é a que envolve maior diversidade de atividades econômicas.  
 (B) a alternativa 2 é a que provoca maior emissão de gás carbônico para a atmosfera.  
 (C) as alternativas 3 e 4 são as que requerem menor conhecimento tecnológico.  
 (D) todas as alternativas requerem trabalho humano para a obtenção de energia.  
 (E) todas as alternativas ilustram o consumo direto, pelo ser humano, da energia armazenada na cana.

PERCENTUAIS DE RESPOSTA				
A	B	C	D	E
0,03	0,01	0,02	<b>0,54</b>	0,39
<b>Habilidade 8</b>				

A questão requer uma análise dos processos de utilização dos recursos naturais, materiais e energéticos a partir da ilustração fornecida, que mostra as diversas maneiras de se obter energia a partir da cana-de-açúcar para o seu metabolismo.

Com dificuldade mediana, apresentou um bom índice de discriminação, uma vez que 80% dos participantes do grupo de melhor desempenho acertaram a questão e somente 33% do grupo de pior desempenho acertou. Esses foram atraídos, principalmente, pela alternativa E. O termo “consumo direto”, utilizado nessa opção, pode ter tido uma interpretação mais ampla, sendo entendido como o consumo de produtos industrializados ou até mesmo pelo uso direto do etanol como combustível.

## 16

A identidade negra não surge da tomada de consciência de uma diferença de pigmentação ou de uma diferença biológica entre populações negras e brancas e(ou) negras e amarelas. Ela resulta de um longo processo histórico que começa com o descobrimento, no século XV, do continente africano e de seus habitantes pelos navegadores portugueses, descobrimento esse que abriu o caminho às relações mercantilistas com a África, ao tráfico negreiro, à escravidão e, enfim, à colonização do continente africano e de seus povos.

K. Munanga. **Algumas considerações sobre a diversidade e a identidade negra no Brasil.** In: **Diversidade na educação: reflexões e experiências.** Brasília: SEMTEC/MEC, 2003, p. 37.

Com relação ao assunto tratado no texto acima, é correto afirmar que

- (A) a colonização da África pelos europeus foi simultânea ao descobrimento desse continente.
- (B) a existência de lucrativo comércio na África levou os portugueses a desenvolverem esse continente.
- (C) o surgimento do tráfico negreiro foi posterior ao início da escravidão no Brasil.
- (D) a exploração da África decorreu do movimento de expansão européia do início da Idade Moderna.
- (E) a colonização da África antecedeu as relações comerciais entre esse continente e a Europa.

PERCENTUAIS DE RESPOSTA				
A	B	C	D	E
0,23	0,21	0,20	<b>0,23</b>	0,12
<b>Habilidade 21</b>				

O item foi difícil, com apenas 23% de acertos. As alternativas A, B, C e D foram escolhidas praticamente pelo mesmo percentual de participantes, sendo que a D é a alternativa correta. A alternativa A atraiu muitos alunos bons.

A atração exercida pela opção (A) deve-se à dificuldade de ordenamento de processos históricos exigido pela habilidade 21, como a colonização da África e o descobrimento daquele continente; bem como a atração da opção (B) que expressa uma dificuldade de distinção, por parte dos participantes, entre os termos desenvolvimento e ocupação de um território.

## 17

Após a Independência, integramo-nos como exportadores de produtos primários à divisão internacional do trabalho, estruturada ao redor da Grã-Bretanha. O Brasil especializou-se na produção, com braço escravo importado da África, de plantas tropicais para a Europa e a América do Norte. Isso atrasou o desenvolvimento de nossa economia por pelo menos uns oitenta anos. Éramos um país essencialmente agrícola e tecnicamente atrasado por depender de produtores cativos. Não se poderia confiar a trabalhadores forçados outros instrumentos de produção que os mais toscos e baratos.

O atraso econômico forçou o Brasil a se voltar para fora. Era do exterior que vinham os bens de consumo que fundamentavam um padrão de vida “civilizado”, marca que distinguia as classes cultas e “naturalmente” dominantes do povaréu primitivo e miserável. (...) E de fora vinham também os capitais que permitiam iniciar a construção de uma infra-estrutura de serviços urbanos, de energia, transportes e comunicações.

Paul Singer. **Evolução da economia e vinculação internacional.**  
*In:* I. Sachs; J. Willheim; P. S. Pinheiro (Orgs.). **Brasil: um século de transformações.** São Paulo: Cia. das Letras, 2001, p. 80.

Levando-se em consideração as afirmações acima, relativas à estrutura econômica do Brasil por ocasião da independência política (1822), é correto afirmar que o país

- (A) se industrializou rapidamente devido ao desenvolvimento alcançado no período colonial.
- (B) extinguiu a produção colonial baseada na escravidão e fundamentou a produção no trabalho livre.
- (C) se tornou dependente da economia européia por realizar tardiamente sua industrialização em relação a outros países.
- (D) se tornou dependente do capital estrangeiro, que foi introduzido no país sem trazer ganhos para a infra-estrutura de serviços urbanos.
- (E) teve sua industrialização estimulada pela Grã-Bretanha, que investiu capitais em vários setores produtivos.

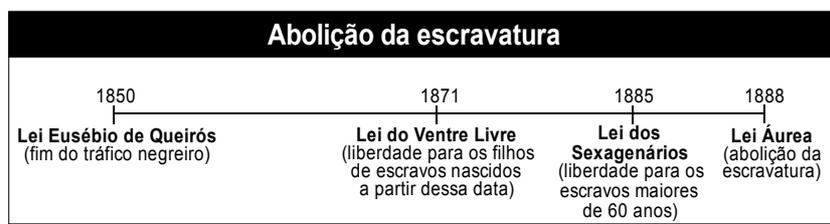
PERCENTUAIS DE RESPOSTA				
A	B	C	D	E
0,05	0,11	<b>0,52</b>	0,22	0,11
<b>Habilidade 20</b>				

O item foi de dificuldade média, com 52% de acertos e funcionou bem para separar os participantes de melhor desempenho.

A opção (D) funcionou como um distrator relativamente mediano, com 22% das escolhas e as outras opções, excetuando-se o gabarito atraíram sensivelmente a atenção dos participantes de melhor desempenho.

A habilidade 20 está centrada na comparação de processos históricos geográficos sendo que o item apresenta um texto do qual se pode depreender articulações e conseqüências de tais processos – no caso a evolução da economia brasileira no século 19, fundamentalmente limitando-se à própria interpretação daquele texto. Isto pode explicar por que a palavra “dependente” atraiu a atenção dos participantes para as opções (C) e (D), haja vista que o verbo “depende”, contido no texto, é o foco da mensagem transmitida.

## 18



Considerando a linha do tempo acima e o processo de abolição da escravatura no Brasil, assinale a opção correta.

- (A) O processo abolicionista foi rápido porque recebeu a adesão de todas as correntes políticas do país.
- (B) O primeiro passo para a abolição da escravatura foi a proibição do uso dos serviços das crianças nascidas em cativeiro.

- (C) Antes que a compra de escravos no exterior fosse proibida, decidiu-se pela libertação dos cativos mais velhos.
- (D) Assinada pela princesa Isabel, a Lei Áurea concluiu o processo abolicionista, tornando ilegal a escravidão no Brasil.
- (E) Ao abolir o tráfico negreiro, a Lei Eusébio de Queirós bloqueou a formulação de novas leis antiescravidão no Brasil.

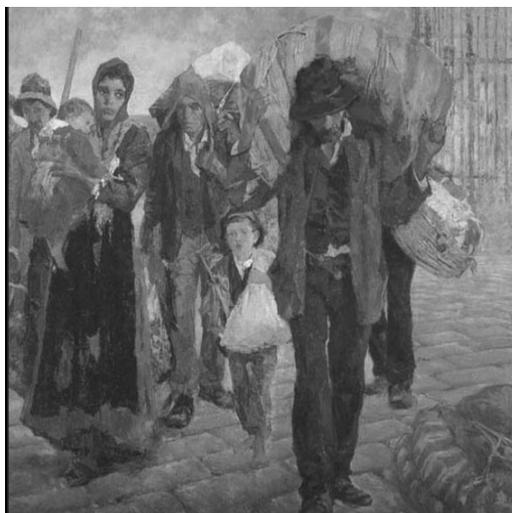
PERCENTUAIS DE RESPOSTA				
A	B	C	D	E
0,03	0,07	0,04	<b>0,80</b>	0,07
<b>Habilidade 21</b>				

O item foi nitidamente bastante fácil, com 80% de acertos.

As outras alternativas não chamaram a atenção dos participantes, e nenhuma delas funcionou efetivamente como um distrator claro.

A habilidade 21 centra-se na contextualização e no ordenamento de eventos e processos históricos, o que foi claramente apresentado no suporte da questão ainda que as opções contivessem e exigissem algum conhecimento prévio e específico. Essa exigência é bastante simplória, dada a popularização escolar do tema da escravidão no Brasil.

## 19



Antonio Rocco. **Os imigrantes**, 1910, Pinacoteca do Estado de São Paulo.

Um dia, os imigrantes aglomerados na amurada da proa chegavam à fedentina quente de um porto, num silêncio de mato e de febre amarela. Santos. — É aqui! Buenos Aires é aqui! — Tinham trocado o rótulo das bagagens, desciam em fila. Faziam suas necessidades nos trens dos animais onde iam. Jogavam-nos num pavilhão comum em São Paulo. — Buenos Aires é aqui! — Amontoados com trouxas, sanfonas e baús, num carro de bois, que pretos guiavam através do mato por estradas esburacadas, chegavam uma tarde nas senzalas donde acabava de sair o braço escravo. Formavam militarmente nas madrugadas do terreiro homens e mulheres, ante feitores de espingarda ao ombro.

Oswald de Andrade. **Marco Zero II – Chão**. Rio de Janeiro: Globo, 1991.

Levando-se em consideração o texto de Oswald de Andrade e a pintura de Antonio Rocco reproduzida acima, relativos à imigração européia para o Brasil, é correto afirmar que

- (A) a visão da imigração presente na pintura é trágica e, no texto, otimista.
- (B) a pintura confirma a visão do texto quanto à imigração de argentinos para o Brasil.
- (C) os dois autores retratam dificuldades dos imigrantes na chegada ao Brasil.
- (D) Antonio Rocco retrata de forma otimista a imigração, destacando o pioneirismo do imigrante.
- (E) Oswald de Andrade mostra que a condição de vida do imigrante era melhor que a dos ex-escravos.

PERCENTUAIS DE RESPOSTA				
A	B	C	D	E
0,06	0,10	<b>0,71</b>	0,05	0,07
<b>Habilidade 4</b>				

O item foi fácil, com 71% de acertos e conseguiu discriminar bem os participantes dos grupos de desempenho mais alto e mais baixo.

A situação-problema, referendada pela Habilidade 4, reportou-se à chegada de imigrantes europeus ao Brasil, em condições precárias. Pelo fato de o texto do suporte referir-se à ilusão de que os imigrantes chegavam a Buenos Aires, quando de fato chegavam a Santos, pode-se deduzir por que 10% dos participantes assinalaram a opção (B), porque nela se lê a palavra “argentinos”.

## 20

São Paulo, 18 de agosto de 1929.

Carlos [Drummond de Andrade],

Achei graça e gozei com o seu entusiasmo pela candidatura Getúlio Vargas –João Pessoa. É. Mas veja como estamos... trocados. Esse entusiasmo devia ser meu e sou eu que conservo o ceticismo que deveria ser de você. (...).

Eu... eu contemplo numa torcida apenas simpática a candidatura Getúlio Vargas, que antes desejara tanto. Mas pra mim, presentemente, essa candidatura (única aceitável, está claro) fica manchada por essas pazes fragílimas de governistas mineiros, gaúchos, paraibanos (...), com democráticos paulistas (que pararam de atacar o Bernardes) e opositoristas cariocas e gaúchos. Tudo isso não me entristece. Continuo reconhecendo a existência de males necessários, porém me afasta do meu país e da candidatura Getúlio Vargas. Repito: única aceitável.

Mário [de Andrade]

Renato Lemos. **Bem traçadas linhas: a história do Brasil em cartas pessoais**. Rio de Janeiro: Bom Texto, 2004, p. 305.

Acerca da crise política ocorrida em fins da Primeira República, a carta do paulista Mário de Andrade ao mineiro Carlos Drummond de Andrade revela

- (A) a simpatia de Drummond pela candidatura Vargas e o desencanto de Mário de Andrade com as composições políticas sustentadas por Vargas.
- (B) a veneração de Drummond e Mário de Andrade ao gaúcho Getúlio Vargas, que se aliou à oligarquia cafeeira de São Paulo.
- (C) a concordância entre Mário de Andrade e Drummond quanto ao caráter inovador de Vargas, que fez uma ampla aliança para derrotar a oligarquia mineira.
- (D) a discordância entre Mário de Andrade e Drummond sobre a importância da aliança entre Vargas e o paulista Júlio Prestes nas eleições presidenciais.
- (E) o otimismo de Mário de Andrade em relação a Getúlio Vargas, que se recusara a fazer alianças políticas para vencer as eleições.

PERCENTUAIS DE RESPOSTA				
A	B	C	D	E
0,50	0,07	0,13	0,15	0,14
<b>Habilidade 19</b>				

Com 50% de acertos, o item pode ser considerado de dificuldade mediana. Ao escolher a alternativa correta A, os participantes demonstraram ter compreendido na leitura da carta de Mário de Andrade a Carlos Drummond de Andrade que o poeta mineiro é simpatizante de Vargas, enquanto o escritor paulista se diz cético em função das composições políticas sustentadas por Getúlio Vargas, mas reconhece e defende que esta é a única alternativa aceitável.

Os participantes que assinalaram a alternativa errada B (7%) não perceberam que só Drummond é um entusiasta da candidatura Vargas. A opção por C (13%) demonstra que não compreenderam que a aliança feita por Vargas não possui caráter inovador. A escolha de D (15%) sugere o desconhecimento de que Vargas e Júlio Prestes estavam em campos políticos opostos. Finalmente, E (14%) aponta que o participante leu superficialmente o texto, uma vez que Vargas fez uma grande aliança para conquistar o poder, mesmo perdendo a eleição.

## 21

Em 4 de julho de 1776, as treze colônias que vieram inicialmente a constituir os Estados Unidos da América (EUA) declaravam sua independência e justificavam a ruptura do Pacto Colonial. Em palavras profundamente subversivas para a época, afirmavam a igualdade dos homens e apregoavam como seus direitos inalienáveis: o direito à vida, à liberdade e à busca da felicidade. Afirmavam que o poder dos governantes, aos quais cabia a defesa daqueles direitos, derivava dos governados.

Esses conceitos revolucionários que ecoavam o Iluminismo foram retomados com maior vigor e amplitude treze anos mais tarde, em 1789, na França.

Emília Viotti da Costa. **Apresentação da coleção.** In: Wladimir Pomar. **Revolução Chinesa.** São Paulo: UNESP, 2003 (com adaptações).

Considerando o texto acima, acerca da independência dos EUA e da Revolução Francesa, assinale a opção correta.

- (A) A independência dos EUA e a Revolução Francesa integravam o mesmo contexto histórico, mas se baseavam em princípios e ideais opostos.
- (B) O processo revolucionário francês identificou-se com o movimento de independência norte-americana no apoio ao absolutismo esclarecido.
- (C) Tanto nos EUA quanto na França, as teses iluministas sustentavam a luta pelo reconhecimento dos direitos considerados essenciais à dignidade humana.
- (D) Por ter sido pioneira, a Revolução Francesa exerceu forte influência no desencadeamento da independência norte-americana.
- (E) Ao romper o Pacto Colonial, a Revolução Francesa abriu o caminho para as independências das colônias ibéricas situadas na América.

PERCENTUAIS DE RESPOSTA				
A	B	C	D	E
0,13	0,09	<b>0,56</b>	0,09	0,13
<b>Habilidade 20</b>				

O item foi de dificuldade média, com 56% de acertos.

Afora o gabarito, as demais opções não exerceram forte atração dos melhores participantes.

O item requisita uma comparação entre os ideais das Revoluções Americana e Francesa, exigindo, ainda, uma perspectiva seqüenciada entre ambas. O texto apresentado no suporte é suficientemente objetivo e didático para facilitar o desempenho dos participantes, uma vez que palavras-chave, tais como “direitos e iluminismo”, estruturam firmemente o próprio texto e fazem parte do gabarito.

## 22

Em 1947, a Organização das Nações Unidas (ONU) aprovou um plano de partilha da Palestina que previa a criação de dois Estados: um judeu e outro palestino. A recusa árabe em aceitar a decisão conduziu ao primeiro conflito entre Israel e países árabes.

A segunda guerra (Suez, 1956) decorreu da decisão egípcia de nacionalizar o canal, ato que atingia interesses anglo-franceses e israelenses. Vitorioso, Israel passou a controlar a Península do Sinai. O terceiro conflito árabe-israelense (1967) ficou conhecido como Guerra dos Seis Dias, tal a rapidez da vitória de Israel.

Em 6 de outubro de 1973, quando os judeus comemoravam o Yom Kippur (Dia do Perdão), forças egípcias e sírias atacaram de surpresa Israel, que revidou de forma arrasadora. A intervenção americano-soviética impôs o cessar-fogo, concluído em 22 de outubro.

A partir do texto acima, assinale a opção correta.

- (A) A primeira guerra árabe-israelense foi determinada pela ação bélica de tradicionais potências europeias no Oriente Médio.
- (B) Na segunda metade dos anos 1960, quando explodiu a terceira guerra árabe-israelense, Israel obteve rápida vitória.
- (C) A guerra do Yom Kippur ocorreu no momento em que, a partir de decisão da ONU, foi oficialmente instalado o Estado de Israel.
- (D) A ação dos governos de Washington e de Moscou foi decisiva para o cessar-fogo que pôs fim ao primeiro conflito árabe-israelense.
- (E) Apesar das sucessivas vitórias militares, Israel mantém suas dimensões territoriais tal como estabelecido pela resolução de 1947 aprovada pela ONU.

PERCENTUAIS DE RESPOSTA				
A	B	C	D	E
0,08	<b>0,49</b>	0,11	0,11	0,21
<b>Habilidade 21</b>				

O item foi de dificuldade média, com 49% de acertos e funcionou muito bem para separar o desempenho dos melhores e piores participantes.

As outras opções, com exceção do gabarito (B) não atraíram significativamente a atenção dos participantes de melhor desempenho.

O item aborda a seqüência de conflitos árabe-israelenses, atendendo à habilidade 21, de forma direta e sem exigências de conhecimento específico histórico ou geográfico, já que se trata de um jogo de datas e fatos marcados e indicados no próprio suporte.

### Texto para as questões 23 e 24

O *Aedes aegypti* é vetor transmissor da dengue. Uma pesquisa feita em São Luís – MA, de 2000 a 2002, mapeou os tipos de reservatório onde esse mosquito era encontrado. A tabela abaixo mostra parte dos dados coletados nessa pesquisa.

tipos de reservatórios	população de <i>A. aegypti</i>		
	2000	2001	2002
pneu	895	1.658	974
tambor/tanque/depósito de barro	6.855	46.444	32.787
vaso de planta	456	3.191	1.399
material de construção/peça de carro	271	436	276
garrafa/lata/plástico	675	2.100	1.059
poço/cisterna	44	428	275
caixa d'água	248	1.689	1.014
recipiente natural, armadilha, piscina e outros	615	2.658	1.178
<b>total</b>	<b>10.059</b>	<b>58.604</b>	<b>38.962</b>

Caderno Saúde Pública, vol. 20, n.º 5,  
Rio de Janeiro, out./2004 (com adaptações).

## 23

De acordo com essa pesquisa, o alvo inicial para a redução mais rápida dos focos do mosquito vetor da dengue nesse município deveria ser constituído por

- (A) pneus e caixas d'água.
- (B) tambores, tanques e depósitos de barro.
- (C) vasos de plantas, poços e cisternas.
- (D) materiais de construção e peças de carro.
- (E) garrafas, latas e plásticos.

PERCENTUAIS DE RESPOSTA				
A	B	C	D	E
0,06	<b>0,83</b>	0,05	0,04	0,02
<b>Habilidade 1</b>				

O item foi muito fácil, apresentando 83% de acertos e funcionou devidamente para discriminar os participantes quanto ao desempenho.

Para resolver o item, os participantes deveriam ler a tabela e verificar em que tipo de reservatório ocorre o maior número de mosquitos. Nenhum distrator atraiu de modo significativo os participantes.

## 24

Se mantido o percentual de redução da população total de *A. aegypti* observada de 2001 para 2002, teria sido encontrado, em 2003, um número total de mosquitos

- (A) menor que 5.000.
- (B) maior que 5.000 e menor que 10.000.
- (C) maior que 10.000 e menor que 15.000.
- (D) maior que 15.000 e menor que 20.000.
- (E) maior que 20.000.

PERCENTUAIS DE RESPOSTA				
A	B	C	D	E
0,06	0,11	0,14	0,45	<b>0,23</b>
<b>Habilidade 3</b>				

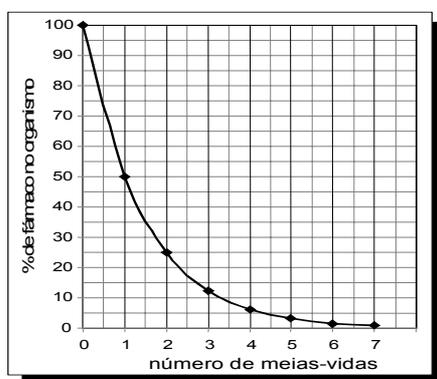
O item foi difícil, com apenas 23% de acertos. O distrator da alternativa D atraiu muitos entre os melhores alunos.

Para responder ao item, os participantes deveriam observar que a redução na quantidade de *A. aegypti* observada entre 2001 e 2002 foi de aproximadamente 1/3, levando a uma estimativa de cerca de 26 mil mosquitos para 2003.

O distrator que mais atraiu (45%) foi a alternativa D, que foi a mais escolhida em todos os níveis de desempenho, exceto entre os 5% de melhor desempenho. Esta alternativa corresponde à resposta obtida com uma extrapolação linear do número de mosquitos (ou seja, com uma redução absoluta igual à observada de 2001 para 2002).

## 25

A duração do efeito de alguns fármacos está relacionada à sua meia-vida, tempo necessário para que a quantidade original do fármaco no organismo se reduza à metade. A cada intervalo de tempo correspondente a uma meia-vida, a quantidade de fármaco existente no organismo no final do intervalo é igual a 50% da quantidade no início desse intervalo.



O gráfico acima representa, de forma genérica, o que acontece com a quantidade de fármaco no organismo humano ao longo do tempo.

F. D. Fuchs e Cher I. Wannma. **Farmacologia Clínica**.  
Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992, p. 40.

A meia-vida do antibiótico amoxicilina é de 1 hora. Assim, se uma dose desse antibiótico for injetada às 12 h em um paciente, o percentual dessa dose que restará em seu organismo às 13 h 30 min será aproximadamente de

- (A) 10%.      (B) 15%.      (C) 25%.      (D) 35%.      (E) 50%.

PERCENTUAIS DE RESPOSTA				
A	B	C	D	E
0,12	0,15	0,39	<b>0,23</b>	0,10
<b>Habilidade 2</b>				

O item foi bastante difícil para os participantes, com apenas 23% de acertos; a entretanto apresentou boa discriminação quanto ao desempenho dos participantes.

Para responder o item, os participantes deveriam observar que o intervalo de tempo dado corresponde a 1,5 meias-vidas e obter o percentual de fármaco correspondente no gráfico dado.

O distrator que mais atraiu foi o da alternativa C (39%), o mais escolhido por participantes de todas as faixas de desempenho, exceto entre os 10% de melhor desempenho. Os participantes que escolheram esta alternativa tentaram (erroneamente) usar uma lei linear para obter a quantidade de fármaco restante (se em uma meia vida é eliminado 50% do medicamento, então em mais metade de uma meia vida elimina-se outros 25%).

## 26

### Antigamente

Acontecia o indivíduo apanhar constipação; ficando perrengue, mandava o próprio chamar o doutor e, depois, ir à botica para aviar a receita, de cápsulas ou pílulas fedorentas. Doença nefasta era a phtísica, feia era o gálico. Antigamente, os sobrados tinham assombrações, os meninos, lombrigas (...)

Carlos Drummond de Andrade. **Poesia completa e prosa**.  
Rio de Janeiro: Companhia José Aguilar, p. 1.184.

O texto acima está escrito em linguagem de uma época passada. Observe uma outra versão, em linguagem atual.

### Antigamente

Acontecia o indivíduo apanhar um resfriado; ficando mal, mandava o próprio chamar o doutor e, depois, ir à farmácia para aviar a receita, de cápsulas ou pílulas fedorentas. Doença nefasta era a tuberculose, feia era a sífilis. Antigamente, os sobrados tinham assombrações, os meninos, vermes (...)

Comparando-se esses dois textos, verifica-se que, na segunda versão, houve mudanças relativas a

- (A) vocabulário.
- (B) construções sintáticas.
- (C) pontuação.
- (D) fonética.
- (E) regência verbal.

PERCENTUAIS DE RESPOSTA				
A	B	C	D	E
<b>0,85</b>	0,06	0,01	0,03	0,05
<b>Habilidade 6</b>				

Com 85% de acertos, o item pode ser considerado bastante fácil. Ao escolher a alternativa correta A, os participantes demonstraram reconhecer que a diferença entre as duas versões do texto está no vocabulário, uma vez que houve a substituição de alguns termos arcaicos por outros atuais.

A questão foi capaz de separar os participantes de melhor dos de pior rendimento na prova, apesar de ter sido fácil para os dois grupos. Houve boa correlação entre o acerto do item e a nota da prova.

As outras alternativas atraíram um percentual muito pequeno de participantes – B (6%), C (1%), D (3%) e E (5%) – que entenderam que, no segundo texto, as mudanças sofridas foram nas construções sintáticas, na pontuação, na fonética e na regência verbal.

### Textos para as questões 27 e 28

#### O canto do guerreiro

Aqui na floresta	Valente na guerra,
Dos ventos batida,	Quem há, como eu sou?
Façanhas de bravos	Quem vibra o tacape
Não geram escravos,	Com mais valentia?
Que estimem a vida	Quem golpes daria
Sem guerra e lidar.	Fatais, como eu dou?
— Ouvi-me, Guerreiros,	— Guerreiros, ouvi-me;
— Ouvi meu cantar.	— Quem há, como eu sou?

Gonçalves Dias.

#### Macunaíma (Epílogo)

Acabou-se a história e morreu a vitória.  
Não havia mais ninguém lá. Dera tangolomângolo na tribo Tapanhumas e os filhos dela se acabaram de um em um. Não havia mais ninguém lá. Aqueles lugares, aqueles campos, furos puxadouros arrastadouros meios-barrancos, aqueles matos misteriosos, tudo era solidão do deserto... Um silêncio imenso dormia à beira do rio Uraricoera. Nenhum conhecido sobre a terra não sabia nem falar da tribo nem contar aqueles casos tão pançudos. Quem podia saber do Herói?

Mário de Andrade.

## 27

A leitura comparativa dos dois textos acima indica que

- (A) ambos têm como tema a figura do indígena brasileiro apresentada de forma realista e heróica, como símbolo máximo do nacionalismo romântico.
- (B) a abordagem da temática adotada no texto escrito em versos é discriminatória em relação aos povos indígenas do Brasil.
- (C) as perguntas “— Quem há, como eu sou?” (1.º texto) e “Quem podia saber do Herói?” (2.º texto) expressam diferentes visões da realidade indígena brasileira.
- (D) o texto romântico, assim como o modernista, aborda o extermínio dos povos indígenas como resultado do processo de colonização no Brasil.

- (E) os versos em primeira pessoa revelam que os indígenas podiam expressar-se poeticamente, mas foram silenciados pela colonização, como demonstra a presença do narrador, no segundo texto.

PERCENTUAIS DE RESPOSTA				
A	B	C	D	E
0,25	0,05	<b>0,25</b>	0,21	0,24
<b>Habilidade 5</b>				

Com apenas 25% de acertos, o item pode ser considerado muito difícil. Para escolher a alternativa correta C, o participante teria de entender que, no poema de Gonçalves Dias, o índio é apresentado como herói idealizado, marcado pela coragem, o que é típico do Romantismo Brasileiro. Já no texto de Mário de Andrade, o tratamento dado ao indígena é mais irônico, característico do Modernismo Brasileiro, o que se manifesta no desconhecimento do destino do personagem.

O item não separou satisfatoriamente os participantes dos grupos de melhor dos de pior rendimento na prova. A questão foi difícil tanto para os participantes de melhor desempenho (34% de acertos) quanto para os de baixo desempenho, uma vez que apenas 22% deles acertaram-na.

A opção pela alternativa A (25%) demonstra que o participante foi atraído pela primeira parte da alternativa, não percebendo que a segunda parte refere-se exclusivamente ao poema de Gonçalves Dias. A escolha de B (5%) sugere que o participante não entendeu o poema, pois este, ao contrário, exalta o índio brasileiro. A opção por D (21%) aponta para uma leitura equivocada dos dois textos, pois os mesmos não tratam do extermínio dos povos indígenas. A preferência pela alternativa E (24%) indica que o participante não entendeu a formulação da alternativa.

## 28

Considerando-se a linguagem desses dois textos, verifica-se que

- (A) a função da linguagem centrada no receptor está ausente tanto no primeiro quanto no segundo texto.  
(B) a linguagem utilizada no primeiro texto é coloquial, enquanto, no segundo, predomina a linguagem formal.  
(C) há, em cada um dos textos, a utilização de pelo menos uma palavra de origem indígena.  
(D) a função da linguagem, no primeiro texto, centra-se na forma de organização da linguagem e, no segundo, no relato de informações reais.  
(E) a função da linguagem centrada na primeira pessoa, predominante no segundo texto, está ausente no primeiro.

PERCENTUAIS DE RESPOSTA				
A	B	C	D	E
0,08	0,21	<b>0,36</b>	0,28	0,07
<b>Habilidade 6</b>				

Com 36% de acertos, o item pode ser considerado difícil. Para escolher a alternativa correta C, os participantes deveriam observar que tanto no poema de Gonçalves Dias quanto no texto de Mário de Andrade há o emprego de palavras de origem indígena: o termo 'tacape', em "O canto do guerreiro", e os termos 'Tapanhumas' e 'Uraricoera', em Macunaíma.

A questão foi de dificuldade média para os participantes de melhor desempenho (grupo superior) na prova (51% de acertos) e difícil para os de baixo desempenho (grupo inferior) – apenas 23% de acertos.

A escolha das alternativas erradas A (8%) e E (7%) demonstra que estes participantes desconhecem as funções da linguagem centradas no receptor e no emissor e como essas funções se expressam lingüisticamente. A opção por B (21%) demonstra desconhecimento entre linguagem formal e coloquial. A escolha de D (28%) revela que o participante teve dificuldade em compreender a formulação da alternativa.

Muitos participantes de médio desempenho na prova foram atraídos pelas alternativas erradas B e D e alguns de melhor desempenho, pela alternativa errada D.

## 29

Há cerca de dez anos, estimava-se que 11,2% da população brasileira poderiam ser considerados dependentes de álcool. Esse índice, dividido por gênero, apontava que 17,1% da população masculina e 5,7% da população feminina eram consumidores da bebida. Quando analisada a distribuição etária desse consumo, outro choque: a pesquisa evidenciou que 41,2% de estudantes da educação básica da rede pública brasileira já haviam feito uso de álcool.

Dados atuais apontam que a porcentagem de dependentes de álcool subiu para 15%. Estima-se que o país gaste 7,3% do PIB por ano para tratar de problemas relacionados ao alcoolismo, desde o tratamento de pacientes até a perda da produtividade no trabalho. A indústria do álcool no Brasil, que produz do açúcar ao álcool combustível, movimentava 3,5% do PIB.

**Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 28, n.º 4, dez./2006  
e Internet: <www.alcoolismo.com.br> (com adaptações).

A partir dos dados acima, conclui-se que

- (A) o país, para tratar pessoas com problemas provocados pelo alcoolismo, gasta o dobro do que movimentava para produzir bebida alcoólica.
- (B) o aumento do número de brasileiros dependentes de álcool acarreta decréscimo no percentual do PIB gasto no tratamento dessas pessoas.
- (C) o elevado percentual de estudantes que já consumiram bebida alcoólica é indicativo de que o consumo do álcool é problema que deve ser enfrentado pela sociedade.
- (D) as mulheres representam metade da população brasileira dependente de álcool.
- (E) o aumento na porcentagem de brasileiros dependentes de álcool deveu-se, basicamente, ao crescimento da indústria do álcool.

PERCENTUAIS DE RESPOSTA				
A	B	C	D	E
0,40	0,18	<b>0,33</b>	0,02	0,07
<b>Habilidade 12</b>				

A questão trata das condições de saúde da população, causados pela dependência do álcool, a partir da interpretação dos indicadores fornecidos no texto.

O baixo índice de acertos, apenas 33%, sinaliza a questão como de difícil resolução. Também não houve uma separação satisfatória entre os grupos de pior e melhor desempenho.

A dificuldade dos participantes está relacionada ao fato de a resposta correta depender não só da análise quantitativa dos dados oferecidos no texto, mas de sua interpretação em relação a fatores sociais, o que requer certa subjetividade.

A alternativa A apresentou uma forte atração, sendo a opção mais escolhida. Essa atração decorre do fato de o texto apresentar a informação de que a produção “do açúcar ao álcool combustível, movimenta 3,5% do PIB.”, e não apenas na produção de bebidas alcoólicas, como o descrito na opção A. Numa leitura menos atenta o participante não perceberia essa diferença.

### 30

A tabela abaixo representa, nas diversas regiões do Brasil, a porcentagem de mães que, em 2005, amamentavam seus filhos nos primeiros meses de vida.

região	período de aleitamento	
	até o 4.º mês (em %)	de 9 meses a 1 ano (em %)
Norte	85,7	54,8
Nordeste	77,7	38,8
Sudeste	75,1	38,6
Sul	73,2	37,2
Centro-Oeste	83,9	47,8

Ministério da Saúde, 2005.

Ao ingerir leite materno, a criança adquire anticorpos importantes que a defendem de doenças típicas da primeira infância. Nesse sentido, a tabela mostra que, em 2005, percentualmente, as crianças brasileiras que estavam mais protegidas dessas doenças eram as da região

- (A) Norte.
- (B) Nordeste.
- (C) Sudeste.
- (D) Sul.
- (E) Centro-Oeste.

PERCENTUAIS DE RESPOSTA				
A	B	C	D	E
0,89	0,03	0,02	0,03	0,04

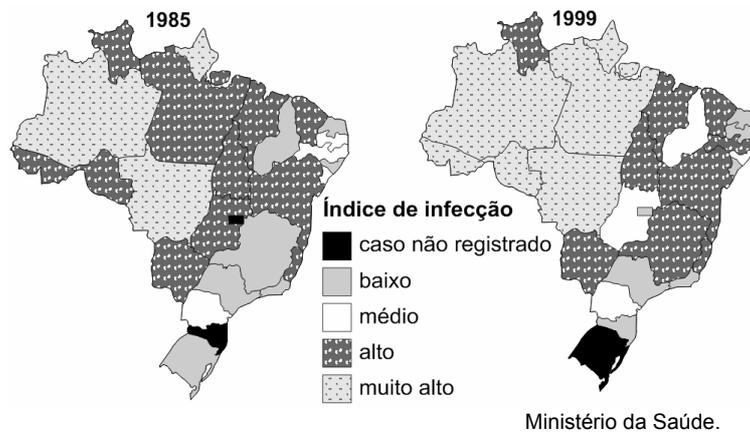
**Habilidade 12**

A questão exige do participante a análise das condições de vida a partir de diferentes indicadores apresentados na tabela, que representam a porcentagem de mães que amamentavam seus filhos.

A questão foi fácil, com 89% de acertos e não apresentou dificuldade nem para o grupo de pior desempenho. Para se chegar à solução correta, era necessário apenas reconhecer a porcentagem mais alta de mães que amamentam seus filhos.

## 31

Os mapas abaixo apresentam informações acerca dos índices de infecção por leishmaniose tegumentar americana (LTA) em 1985 e 1999.



A partir da leitura dos mapas acima, conclui-se que

- (A) o índice de infecção por LTA em Minas Gerais elevou-se muito nesse período.
- (B) o estado de Mato Grosso apresentou diminuição do índice de infecção por LTA devido às intensas campanhas de saúde.
- (C) a expansão geográfica da LTA ocorreu no sentido norte-sul como resultado do processo predatório de colonização.
- (D) o índice de infecção por LTA no Maranhão diminuiu em virtude das fortes secas que assolaram o estado nesse período.
- (E) o aumento da infecção por LTA no Rio Grande do Sul resultou da proliferação do roedor que transmite essa enfermidade.

PERCENTUAIS DE RESPOSTA				
A	B	C	D	E
0,51	0,12	0,18	0,09	0,09

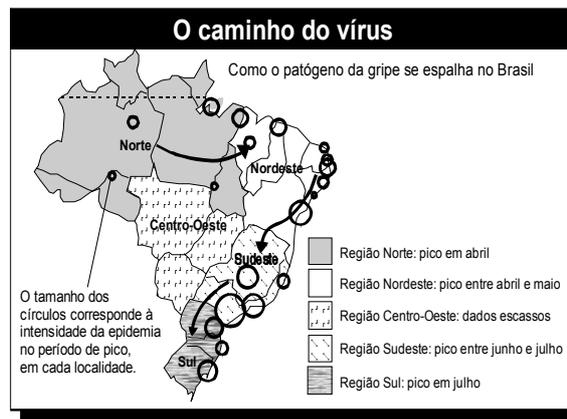
Habilidade 12

O item foi de dificuldade média, com 51% de acertos.

Para responder ao item, os participantes deveriam, com auxílio do mapa fornecido, analisar cada alternativa. Para tal, deveriam conhecer a posição no mapa dos estados mencionados e fazer a leitura correta da legenda do mapa. As respostas erradas se distribuíram entre os distratores, com alguma predominância da alternativa C (18%), possivelmente pela atração exercida pelo fato de ser a única que não se refere à evolução em uma unidade específica da Federação.

## 32

No mapa a seguir, descreve-se a disseminação do vírus da gripe no Brasil, em 2007.



Folha de S. Paulo, Caderno Ciência, 9/6/2007 (com adaptações).

No mapa, a unidade da escala de tempo que descreve o movimento do vírus da gripe da região Norte para a região Sul do Brasil é

- (A) ano. (B) mês. (C) hora. (D) minuto. (E) segundo.

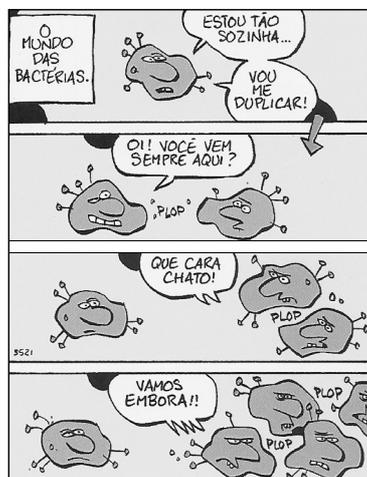
PERCENTUAIS DE RESPOSTA				
A	B	C	D	E
0,09	<b>0,80</b>	0,06	0,03	0,02

**Habilidade 10**

O item foi muito fácil para os participantes, com 80% de acertos. O índice de discriminação foi apenas razoável (devido ao alto índice de acertos mesmo no terço inferior), mas o coeficiente bisserial (0,53) foi alto. Todos os distratores apresentaram coeficientes bisseriais bem negativos. O item, portanto, funcionou bem para discriminar os participantes quanto ao desempenho.

Para responder ao item, os participantes deveriam perceber, pela leitura do mapa, que os tempos envolvidos no processo de movimento do vírus da gripe são da ordem de meses. Entre os distratores, houve uma pequena preferência pelo da alternativa A, talvez identificando que o fenômeno descrito ocorre anualmente.

### 33



Fernando Gonsales. **Vá Pentear Macacos!** São Paulo: Devir, 2004.

São características do tipo de reprodução representado na tirinha:

- (A) simplicidade, permuta de material gênico e variabilidade genética.
- (B) rapidez, simplicidade e semelhança genética.
- (C) variabilidade genética, mutação e evolução lenta.
- (D) gametogênese, troca de material gênico e complexidade.
- (E) clonagem, gemulação e partenogênese.

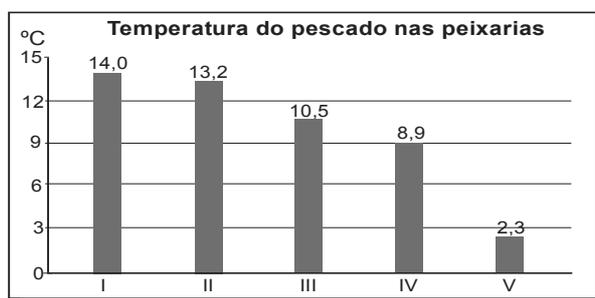
PERCENTUAIS DE RESPOSTA				
A	B	C	D	E
0,11	<b>0,53</b>	0,08	0,10	0,18
<b>Habilidade 11</b>				

A partir da tirinha apresentada, o participante deveria identificar a reprodução assexuada das bactérias como um processo biológico de continuidade da vida, caracterizando-se por ser rápido, simples e sem variabilidade genética.

Com um percentual médio de acertos, a questão apresentou apenas discriminação razoável, índice de discriminação 0,28 e coeficiente bisserial 0,31.

A opção E mostrou certa atração, provavelmente pelo termo “clonagem”, bastante utilizado na mídia, mas evidencia que os participantes que escolheram essa opção não dominam conceitos relacionados à reprodução, como partenogênese, que não ocorre em bactérias.

### 34



Associação Brasileira de Defesa do Consumidor (com adaptações).

Uma das principais causas da degradação de peixes frescos é a contaminação por bactérias. O gráfico apresenta resultados de um estudo acerca da temperatura de peixes frescos vendidos em cinco peixarias. O ideal é que esses peixes sejam vendidos com temperaturas entre 2 °C e 4 °C. Selecionando-se aleatoriamente uma das cinco peixarias pesquisadas, a probabilidade de ela vender peixes frescos na condição ideal é igual a

- (A)  $\frac{1}{2}$
- (B)  $\frac{1}{3}$
- (C)  $\frac{1}{4}$
- (D)  $\frac{1}{5}$
- (E)  $\frac{1}{6}$

PERCENTUAIS DE RESPOSTA				
A	B	C	D	E
0,14	0,13	0,21	<b>0,44</b>	0,08
<b>Habilidade 15</b>				

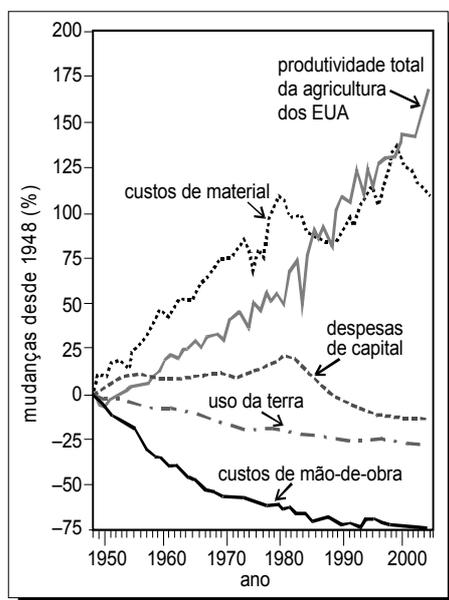
O item foi de dificuldade difícil-médio, com 44% de acertos. Nenhum dos distratores atraiu os participantes de melhor desempenho.

Para responder ao item, os participantes deveriam constatar, pela análise do gráfico dado, que apenas uma das cinco peixarias oferece peixes na temperatura adequada, correspondendo a uma probabilidade de 1/5 de selecionar-se, dentre as peixarias, uma que cumpra os requisitos. O distrator mais atraente para os participantes foi o da alternativa C (21%). Provavelmente, muitos dos participantes que escolheram esta alternativa foram capazes de constatar que havia uma peixaria que cumpria os requisitos e quatro que não o faziam, mas não souberam expressar este fato por uma probabilidade.

### Texto para as questões 35 e 36

#### Aumento de produtividade

Nos últimos 60 anos, verificou-se grande aumento da produtividade agrícola nos Estados Unidos da América (EUA). Isso se deveu a diversos fatores, tais como expansão do uso de fertilizantes e pesticidas, biotecnologia e maquinário especializado. O gráfico abaixo apresenta dados referentes à agricultura desse país, no período compreendido entre 1948 e 2004.



Scientific American Brasil, jun./2007, p. 19 (com adaptações).

## 35

Com base nas informações acima, pode-se considerar fator relevante para o aumento da produtividade na agricultura estadunidense, no período de 1948 a 2004,

- (A) o aumento do uso da terra.
- (B) a redução dos custos de material.
- (C) a redução do uso de agrotóxicos.
- (D) o aumento da oferta de empregos.
- (E) o aumento do uso de tecnologias.

PERCENTUAIS DE RESPOSTA				
A	B	C	D	E
0,08	0,14	0,06	0,10	<b>0,61</b>
<b>Habilidade 1</b>				

A questão requer não somente a análise do texto, como também do gráfico apresentado para a identificação e interpretação de um fenômeno tecnológico representado pelo aumento da produtividade agrícola nos EUA.

Com 61% de acertos a questão pode ser considerada como de dificuldade média e apresentou um bom índice de discriminação entre os grupos de pior e melhor desempenho. O texto se refere à “expansão” da “biotecnologia” que podem ser facilmente identificadas na opção E que cita o “aumento do uso de tecnologias”.

Quanto às opções erradas, não há nenhuma que tenha apresentado atrativos em especial para os participantes.

## 36

A respeito da agricultura estadunidense no período de 1948 a 2004, observa-se que

- (A) o aumento da produtividade foi acompanhado da redução de mais de 70% dos custos de mão-de-obra.
- (B) o valor mínimo dos custos de material ocorreu entre as décadas de 70 e 80.
- (C) a produtividade total da agricultura dos EUA apresentou crescimento superior a 200%.
- (D) a taxa de crescimento das despesas de capital manteve-se constante entre as décadas de 70 e 90.
- (E) o aumento da produtividade foi diretamente proporcional à redução das despesas de capital.

PERCENTUAIS DE RESPOSTA				
A	B	C	D	E
<b>0,57</b>	0,08	0,11	0,07	0,16
<b>Habilidade 2</b>				

O participante, a partir do gráfico apresentado, deveria identificar e analisar as taxas de variação das variáveis socioeconômicas como o aumento da produtividade e a redução do valor da mão-de-obra.

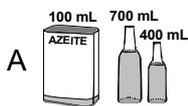
Com 57% de acertos é considerada como uma questão média, mas que separou de forma razoável os dois grupos de participantes, já que houve 28% de acertos entre os participantes de pior desempenho (grupo inferior) e 89% entre os de melhor desempenho (grupo superior). A redução de 75% do custo da mão-de-obra é bem clara no gráfico, deixando poucas dúvidas em relação à resposta correta.

Entre as opções incorretas há uma incidência maior na opção E, pois a curva que representa as despesas de capitais, ao contrário do que afirma a opção, é inversamente proporcional à produtividade, notadamente a partir dos anos 80, onde essa tendência é mais bem observada.

A diversidade de formas geométricas espaciais criadas pelo homem, ao mesmo tempo em que traz benefícios, causa dificuldades em algumas situações. Suponha, por exemplo, que um cozinheiro precise utilizar exatamente 100 mL de azeite de uma lata que contenha 1.200 mL e queira guardar o restante do azeite em duas garrafas, com capacidade para 500 mL e 800 mL cada, deixando cheia a garrafa maior. Considere que ele não disponha de instrumento de medida e decida resolver o problema utilizando apenas a lata e as duas garrafas. As etapas do procedimento utilizado por ele estão ilustradas nas figuras a seguir, tendo sido omitida a 5.<sup>a</sup> etapa.



Qual das situações ilustradas a seguir corresponde à 5.<sup>a</sup> etapa do procedimento?



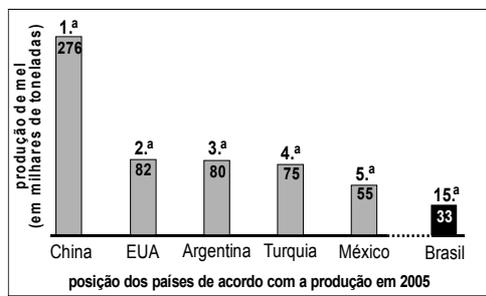
PERCENTUAIS DE RESPOSTA				
A	B	C	D	E
0,27	0,21	0,12	<b>0,26</b>	0,14
Habilidade 14				

O item foi difícil, com apenas 26% de acertos, e funcionou bem para discriminar os candidatos quanto ao desempenho. Nenhum dos distratores atraiu, de modo consistente, candidatos de bom desempenho.

Para responder ao item, os participantes deveriam perceber que as únicas operações permitidas consistem em esvaziar ou encher completamente um recipiente e selecionar, dentre as alternativas, a única que, satisfazendo a estas restrições, poderia funcionar como etapa intermediária entre a 4.<sup>a</sup> e 6.<sup>a</sup> etapas. Dos distratores, o que mais atraiu foi o da alternativa A (27%), que foi a alternativa preferida entre os participantes de desempenho abaixo da mediana. Eles foram provavelmente atraídos pelo fato de que esta é a única alternativa em que o primeiro recipiente aparece com seu volume final. É possível que os participantes tenham verificado que

esta alternativa satisfaz à conservação do volume total, mas não se preocuparam em verificar se ela era exequível com a restrição de não haver instrumento de medida disponível.

38



Globo Rural, jun./2007.

É título adequado para a matéria jornalística em que o gráfico acima seja apresentado:

- (A) Apicultura: Brasil ocupa a 33.<sup>a</sup> posição no *ranking* mundial de produção de mel — as abelhas estão desaparecendo no país
- (B) O milagre do mel: a apicultura se expande e coloca o país entre os seis primeiros no *ranking* mundial de produção
- (C) Pescadores do mel: Brasil explora regiões de mangue para produção do mel e ultrapassa a Argentina no *ranking* mundial
- (D) Sabor bem brasileiro: Brasil inunda o mercado mundial com a produção de 15 mil toneladas de mel em 2005
- (E) Sabor de mel: China é o gigante na produção de mel no mundo e o Brasil está em 15.<sup>o</sup> lugar no *ranking*

PERCENTUAIS DE RESPOSTA				
A	B	C	D	E
0,09	0,07	0,03	0,05	<b>0,75</b>
<b>Habilidade 4</b>				

O item foi bastante fácil, com 75% de acerto e discriminou bem os participantes quanto ao desempenho.

Para responder ao item, os participantes deveriam perceber que a alternativa E era a única condizente com as informações mostradas no gráfico dado. Nenhum dos distratores atraiu de modo relevante os participantes.

39

### Lucro na adversidade

Os fazendeiros da região sudoeste de Bangladesh, um dos países mais pobres da Ásia, estão tentando adaptar-se às mudanças acarretadas pelo aquecimento global. Antes acostumados a produzir arroz e vegetais, responsáveis por boa parte da produção nacional, eles estão migrando para o cultivo do camarão. Com a subida

do nível do mar, a água salgada penetrou nos rios e mangues da região, o que inviabilizou a agricultura, mas, de outro lado, possibilitou a criação de crustáceos, uma atividade até mais lucrativa.

O lado positivo da situação termina por aí. A maior parte da população local foi prejudicada, já que os fazendeiros não precisam contratar mais mão-de-obra, o que aumentou o desemprego. A flora e a fauna do mangue vêm sendo afetadas pela nova composição da água. Os lençóis freáticos da região foram atingidos pela água salgada.

Globo Rural, jun./2007, p.18 (com adaptações).

A situação descrita acima retrata

- (A) o fortalecimento de atividades produtivas tradicionais em Bangladesh em decorrência dos efeitos do aquecimento global.
- (B) a introdução de uma nova atividade produtiva que amplia a oferta de emprego.
- (C) a reestruturação de atividades produtivas como forma de enfrentar mudanças nas condições ambientais da região.
- (D) o dano ambiental provocado pela exploração mais intensa dos recursos naturais da região a partir do cultivo do camarão.
- (E) a busca de investimentos mais rentáveis para Bangladesh crescer economicamente e competir no mercado internacional de grãos.

PERCENTUAIS DE RESPOSTA				
A	B	C	D	E
0,13	0,06	<b>0,57</b>	0,19	0,04

**Habilidade 16**

O item foi de dificuldade média, com 57% de acertos e funcionou bem para separar os grupos de participantes de desempenho superior e inferior. À exceção do gabarito (C), as outras alternativas não exerceram forte atração aos participantes de melhor desempenho. A opção (D) apresentou um índice de escolha de 19%, tendo alunos de desempenho médio.

O item remete o participante à análise de uma situação-problema envolvendo uma articulação entre dinâmica da natureza e atividades produtivas, que se prevê na habilidade 16. A atividade econômica do cultivo do camarão, em Bangladesh, representou um desafio para a sua interpretação por parte dos participantes, pois se trata de uma variável nova relativa aos ecossistemas costeiros daquele país.

## 40

Nos últimos 50 anos, as temperaturas de inverno na península antártica subiram quase 6 °C. Ao contrário do esperado, o aquecimento tem aumentado a precipitação de neve. Isso ocorre porque o gelo marinho, que forma um manto impermeável sobre o oceano, está derretendo devido à elevação de temperatura, o que permite que mais umidade escape para a atmosfera. Essa umidade cai na forma de neve.

Logo depois de chegar a essa região, certa espécie de pingüins precisa de solos nus para construir seus ninhos de pedregulhos. Se a neve não derrete a tempo, eles põem seus ovos sobre ela. Quando a neve finalmente derrete, os ovos se encharcam de água e goram.

Scientific American Brasil, ano 2, n.º 21, 2004, p.80 (com adaptações).

A partir do texto acima, analise as seguintes afirmativas.

- I O aumento da temperatura global interfere no ciclo da água na península antártica.
- II O aquecimento global pode interferir no ciclo de vida de espécies típicas de região de clima polar.
- III A existência de água em estado sólido constitui fator crucial para a manutenção da vida em alguns biomas.

É correto o que se afirma

- (A) apenas em I.
- (B) apenas em II.
- (C) apenas em I e II.
- (D) apenas em II e III.
- (E) em I, II e III.

PERCENTUAIS DE RESPOSTA				
A	B	C	D	E
0,03	0,16	0,35	0,15	<b>0,31</b>
<b>Habilidade 9</b>				

A questão trata da importância do ciclo da água e das suas mudanças de fase de acordo com as variações de temperatura, relacionada à manutenção da vida.

Apesar de ser considerada uma questão difícil, uma vez que apenas 31% dos participantes acertaram a resposta correta, ela discriminou adequadamente os grupos de pior e melhor desempenho.

A opção C, que foi escolhida pela maioria dos participantes, sinaliza que eles interpretaram a afirmativa III como incorreta. Isso ocorreu, pois só foi levado em consideração o segundo parágrafo do texto, que afirma que quando a neve derrete os ovos dos pingüins goram. Como esse fato é consequência do aumento da precipitação de neve, descrito no primeiro parágrafo, mostra que os participantes que escolheram essa opção não relacionaram os fatos descritos.

## 41

Devido ao aquecimento global e à consequente diminuição da cobertura de gelo no Ártico, aumenta a distância que os ursos polares precisam nadar para encontrar alimentos. Apesar de exímios nadadores, eles acabam morrendo afogados devido ao cansaço.

A situação descrita acima

- (A) enfoca o problema da interrupção da cadeia alimentar, o qual decorre das variações climáticas.
- (B) alerta para prejuízos que o aquecimento global pode acarretar à biodiversidade no Ártico.
- (C) ressalta que o aumento da temperatura decorrente de mudanças climáticas permite o surgimento de novas espécies.
- (D) mostra a importância das características das zonas frias para a manutenção de outros biomas na Terra.
- (E) evidencia a autonomia dos seres vivos em relação ao *habitat*, visto que eles se adaptam rapidamente às mudanças nas condições climáticas.

PERCENTUAIS DE RESPOSTA				
A	B	C	D	E
0,25	<b>0,61</b>	0,03	0,07	0,03
<b>Habilidade 13</b>				

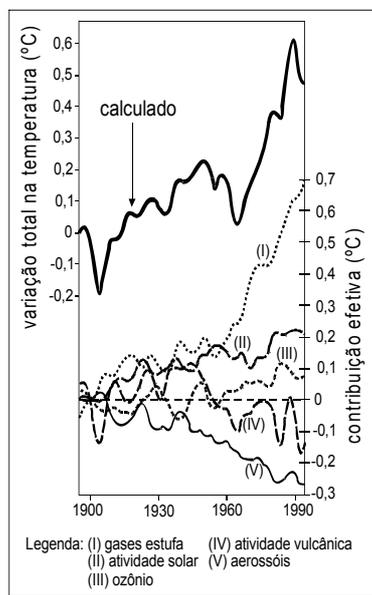
O participante deveria analisar, através da leitura do texto, como a intervenção humana altera as condições do meio ambiente e conseqüentemente a biodiversidade. No caso específico, a influência do aquecimento global é relacionada à sobrevivência dos ursos polares e, portanto, afeta a biodiversidade.

Com um índice de 61% de acertos, a questão é considerada de dificuldade média, além de apresentar uma boa discriminação entre os grupos de pior e melhor desempenho.

Houve alguma atração pela opção **A** devido à associação feita por alguns participantes entre a expressão “encontrar alimento”, presente no suporte da questão, e “cadeia alimentar” encontrada nessa opção.

## 42

O gráfico abaixo ilustra o resultado de um estudo sobre o aquecimento global. A curva mais escura e contínua representa o resultado de um cálculo em que se considerou a soma de cinco fatores que influenciaram a temperatura média global de 1900 a 1990, conforme mostrado na legenda do gráfico. A contribuição efetiva de cada um desses cinco fatores isoladamente é mostrada na parte inferior do gráfico.



Internet: <[solar-center.stanford.edu](http://solar-center.stanford.edu)>.

Os dados apresentados revelam que, de 1960 a 1990, contribuíram de forma efetiva e positiva para aumentar a temperatura atmosférica:

- (A) aerossóis, atividade solar e atividade vulcânica.
- (B) atividade vulcânica, ozônio e gases estufa.
- (C) aerossóis, atividade solar e gases estufa.

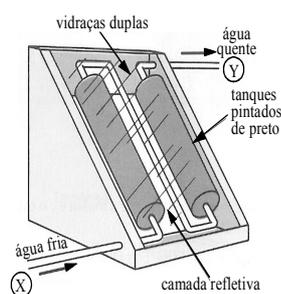
- (D) aerossóis, atividade vulcânica e ozônio.
- (E) atividade solar, gases estufa e ozônio.

PERCENTUAIS DE RESPOSTA				
A	B	C	D	E
0,05	0,10	0,13	0,10	<b>0,62</b>
<b>Habilidade 2</b>				

O participante deveria identificar e analisar, no gráfico, as taxas de variação das curvas que indicam fatores das possíveis causas do aquecimento global a partir de 1900. As curvas I, II e III apontam uma clara tendência de aumento, que podem facilmente ser associadas à curva da variação total da temperatura. Isso permitiu que houvesse 62% de acertos, além de uma boa discriminação entre os participantes de pior e melhor desempenho.

Entre as opções incorretas há uma distribuição eqüitativa de respostas, não havendo atração por nenhuma delas em específico.

### 43



O uso mais popular de energia solar está associado ao fornecimento de água quente para fins domésticos. Na figura ao lado, é ilustrado um aquecedor de água constituído de dois tanques pretos dentro de uma caixa termicamente isolada e com cobertura de vidro, os quais absorvem energia solar.

A. Hinrichs e M. Kleinbach. **Energia e meio ambiente**. São Paulo: Thompson, 3.ª ed., 2004, p. 529 (com adaptações).

Nesse sistema de aquecimento,

- (A) os tanques, por serem de cor preta, são maus absorvedores de calor e reduzem as perdas de energia.
- (B) a cobertura de vidro deixa passar a energia luminosa e reduz a perda de energia térmica utilizada para o aquecimento.
- (C) a água circula devido à variação de energia luminosa existente entre os pontos X e Y.
- (D) a camada refletiva tem como função armazenar energia luminosa.
- (E) o vidro, por ser bom condutor de calor, permite que se mantenha constante a temperatura no interior da caixa.

PERCENTUAIS DE RESPOSTA				
A	B	C	D	E
0,04	<b>0,36</b>	0,13	0,12	0,34
<b>Habilidade 7</b>				

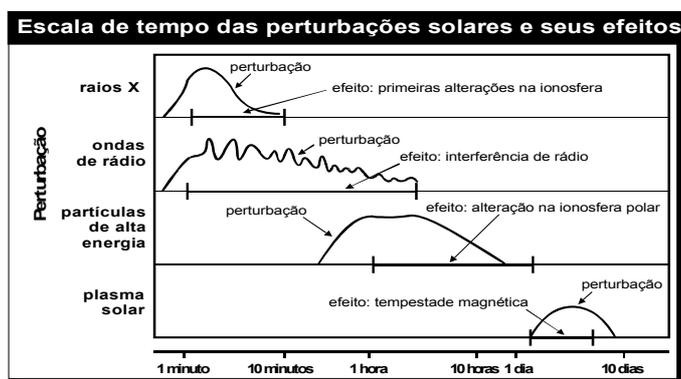
O participante deveria caracterizar as transformações de energia associadas às propriedades dos diferentes materiais como o vidro e o ar.

Apesar de ser considerada uma questão difícil, com apenas 36% de acertos, apresentou um bom índice de discriminação entre os participantes.

A opção E exerceu uma forte atração, demonstrando que os participantes que fizeram essa escolha não dominam os conceitos que envolvem as propriedades do vidro e do ar.

## 44

Explosões solares emitem radiações eletromagnéticas muito intensas e ejetam, para o espaço, partículas carregadas de alta energia, o que provoca efeitos danosos na Terra. O gráfico abaixo mostra o tempo transcorrido desde a primeira detecção de uma explosão solar até a chegada dos diferentes tipos de perturbação e seus respectivos efeitos na Terra.



Considerando-se o gráfico, é correto afirmar que a perturbação por ondas de rádio geradas em uma explosão solar

- (A) dura mais que uma tempestade magnética.
- (B) chega à Terra dez dias antes do plasma solar.
- (C) chega à Terra depois da perturbação por raios X.
- (D) tem duração maior que a da perturbação por raios X.
- (E) tem duração semelhante à da chegada à Terra de partículas de alta energia.

PERCENTUAIS DE RESPOSTA				
A	B	C	D	E
0,13	0,12	0,15	<b>0,47</b>	0,13
<b>Habilidade 10</b>				

O item apresentou dificuldade média, com 47% de acertos.

Para responder ao item, os participantes deveriam analisar cada uma das alternativas usando os dados expressos pelo gráfico dado. É interessante notar que os participantes não parecem ter tido dificuldades com a escala não-linear do gráfico, o que poderia tê-los levado a escolher o distrator das alternativas A ou E; na verdade, os distratores atraíram igualmente os participantes (exceto os de desempenho mais baixo, que preferiram a alternativa E).

## Texto para as questões 45 e 46

A pele humana é sensível à radiação solar, e essa sensibilidade depende das características da pele. Os filtros solares são produtos que podem ser aplicados sobre a pele para protegê-la da radiação solar. A eficácia dos filtros solares é definida pelo fator de proteção solar (FPS), que indica quantas vezes o tempo de exposição ao sol, sem o risco de vermelhidão, pode ser aumentado com o uso do protetor solar. A tabela seguinte reúne informações encontradas em rótulos de filtros solares.

sensibilidade	tipo de pele e outras características	proteção recomendada	FPS recomendado	proteção a queimaduras
extremamente sensível	branca, olhos e cabelos claros	muito alta	FPS $\geq$ 20	muito alta
muito sensível	branca, olhos e cabelos próximos do claro	alta	$12 \leq$ FPS $<$ 20	alta
sensível	morena ou amarela	moderada	$6 \leq$ FPS $<$ 12	moderada
pouco sensível	negra	baixa	$2 \leq$ FPS $<$ 6	baixa

ProTeste, ano V, n.º 55, fev./2007 (com adaptações).

## 45

As informações acima permitem afirmar que

- (A) as pessoas de pele muito sensível, ao usarem filtro solar, estarão isentas do risco de queimaduras.
- (B) o uso de filtro solar é recomendado para todos os tipos de pele exposta à radiação solar.
- (C) as pessoas de pele sensível devem expor-se 6 minutos ao sol antes de aplicarem o filtro solar.
- (D) pessoas de pele amarela, usando ou não filtro solar, devem expor-se ao sol por menos tempo que pessoas de pele morena.
- (E) o período recomendado para que pessoas de pele negra se exponham ao sol é de 2 a 6 horas diárias.

PERCENTUAIS DE RESPOSTA				
A	B	C	D	E
0,07	<b>0,78</b>	0,03	0,05	0,06
<b>Habilidade 8</b>				

A questão aborda o uso de protetores solares e requer uma análise quantitativa e qualitativa da tabela apresentada, além de correlacionar os vários dados contidos nela.

Com grande quantidade de acertos, 78%, foi uma questão fácil, mas que discriminou os grupos de pior e melhor desempenho. A relativa facilidade ocorreu, pois as opções incorretas apresentaram informações que não estavam contidas na tabela, restando a opção B, que fala sobre a recomendação do uso de filtro solares como forma preventiva da radiação solar, fato esse amplamente divulgado nos meios de comunicação.

## 46

Uma família de europeus escolheu as praias do Nordeste para uma temporada de férias. Fazem parte da família um garoto de 4 anos de idade, que se recupera de icterícia, e um bebê de 1 ano de idade, ambos loiros de olhos azuis. Os pais concordam que os meninos devem usar chapéu durante os passeios na praia. Entretanto, divergem quanto ao uso do filtro solar. Na opinião do pai, o bebê deve usar filtro solar com FPS  $\geq 20$  e o seu irmão não deve usar filtro algum porque precisa tomar sol para se fortalecer. A mãe opina que os dois meninos devem usar filtro solar com FPS  $\geq 20$ .

Na situação apresentada, comparada à opinião da mãe, a opinião do pai é

- (A) correta, porque ele sugere que a família use chapéu durante todo o passeio na praia.
- (B) correta, porque o bebê loiro de olhos azuis tem a pele mais sensível que a de seu irmão.
- (C) correta, porque o filtro solar com FPS  $\geq 20$  bloqueia o efeito benéfico do sol na recuperação da icterícia.
- (D) incorreta, porque o uso do filtro solar com FPS  $\geq 20$ , com eficiência moderada, evita queimaduras na pele.
- (E) incorreta, porque é recomendado que pessoas com olhos e cabelos claros usem filtro solar com FPS  $\geq 20$ .

PERCENTUAIS DE RESPOSTA				
A	B	C	D	E
0,07	0,08	0,16	0,16	<b>0,53</b>
<b>Habilidade 19</b>				

O participante deveria analisar a validade dos argumentos técnico-científicos a respeito do uso de protetores solares inseridos no cotidiano de uma família de pele clara que pretende se expor ao sol.

Com um nível mediano de dificuldade, a questão apresentou uma boa discriminação, uma vez que 23% do grupo de pior desempenho acertaram a resposta contra 81% do grupo de melhor desempenho.

Os participantes que acertaram não tiveram dificuldade de relacionar a tabela apresentada ao item correto, uma vez que a informação de que as pessoas de pele, olhos e cabelos claros devem usar FPS  $\geq 20$  estava nela contida.

## 47

Quanto mais desenvolvida é uma nação, mais lixo cada um de seus habitantes produz. Além de o progresso elevar o volume de lixo, ele também modifica a qualidade do material despejado. Quando a sociedade progride, ela troca a televisão, o computador, compra mais brinquedos e aparelhos eletrônicos. Calcula-se que 700 milhões de aparelhos celulares já foram jogados fora em todo o mundo. O novo lixo contém mais mercúrio, chumbo, alumínio e bário. Abandonado nos lixões, esse material se deteriora e vaza. As substâncias liberadas infiltram-se no solo e podem chegar aos lençóis freáticos ou a rios próximos, espalhando-se pela água.

*Anuário Gestão Ambiental 2007*, p. 47-8 (com adaptações).

A respeito da produção de lixo e de sua relação com o ambiente, é correto afirmar que

- (A) as substâncias químicas encontradas no lixo levam, freqüentemente, ao aumento da diversidade de espécies e, portanto, ao aumento da produtividade agrícola do solo.
- (B) o tipo e a quantidade de lixo produzido pela sociedade independem de políticas de educação que proponham mudanças no padrão de consumo.
- (C) a produção de lixo é inversamente proporcional ao nível de desenvolvimento econômico das sociedades.
- (D) o desenvolvimento sustentável requer controle e monitoramento dos efeitos do lixo sobre espécies existentes em cursos d'água, solo e vegetação.
- (E) o desenvolvimento tecnológico tem elevado a criação de produtos descartáveis, o que evita a geração de lixo e resíduos químicos.

PERCENTUAIS DE RESPOSTA				
A	B	C	D	E
0,06	0,11	0,12	<b>0,58</b>	0,13
<b>Habilidade 13</b>				

O participante deveria relacionar a intervenção humana com a produção de lixo e o seu impacto na biodiversidade.

Questão de dificuldade mediana, apresentou um alto índice de discriminação, uma vez que 85% do grupo de melhor desempenho acertaram, ao contrário do grupo de pior desempenho, onde apenas 29% conseguiram acertar. Isso demonstra que esse último grupo não domina conceitos de desenvolvimento sustentável e seu impacto sobre a biodiversidade.

Entre as respostas incorretas não há predomínio de uma sobre a outra não mostrando nenhuma atração em especial.

## 48

Um poeta habitante da cidade de Poços de Caldas – MG assim externou o que estava acontecendo em sua cidade:

Hoje, o planalto de Poços de Caldas não  
 serve mais. Minério acabou.  
 Só mancha, “nunclemais”.  
 Mas estão “tapando os buracos”, trazendo para  
 cá “Torta II”<sup>1</sup>,  
 aquele lixo do vizinho que você não gostaria  
 de ver jogado no quintal da sua casa.  
 Sentimentos mil: do povo, do poeta e do Brasil.

Hugo Pontes. In: M.E.M. Helene. **A radioatividade e o lixo nuclear**. São Paulo: Scipione, 2002, p. 4.

<sup>1</sup>**Torta II** – lixo radioativo de aspecto pastoso.

A indignação que o poeta expressa no verso “Sentimentos mil: do povo, do poeta e do Brasil” está relacionada com

- (A) a extinção do minério decorrente das medidas adotadas pela metrópole portuguesa para explorar as riquezas minerais, especialmente em Minas Gerais.
- (B) a decisão tomada pelo governo brasileiro de receber o lixo tóxico oriundo de países do Cone Sul, o que caracteriza o chamado comércio internacional do lixo.
- (C) a atitude de moradores que residem em casas próximas umas das outras, quando um deles joga lixo no quintal do vizinho.
- (D) as chamadas operações tapa-buracos, desencadeadas com o objetivo de resolver problemas de manutenção das estradas que ligam as cidades mineiras.
- (E) os problemas ambientais que podem ser causados quando se escolhe um local para enterrar ou depositar lixo tóxico.

PERCENTUAIS DE RESPOSTA				
A	B	C	D	E
0,10	0,19	0,12	0,07	<b>0,51</b>
<b>Habilidade 16</b>				

Com 51% de acertos, o item pode ser considerado de dificuldade média. Ao escolher a alternativa correta E, os participantes demonstraram ter compreendido que o poema do mineiro Hugo Pontes é uma crítica aos problemas ambientais decorrentes da destinação inadequada do lixo tóxico, que foi levado para sua cidade.

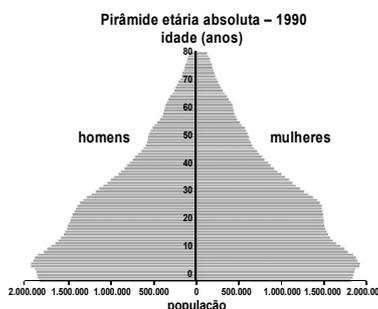
O item separou os participantes dos grupos de melhor (65%) dos de pior desempenho (32%) na prova.

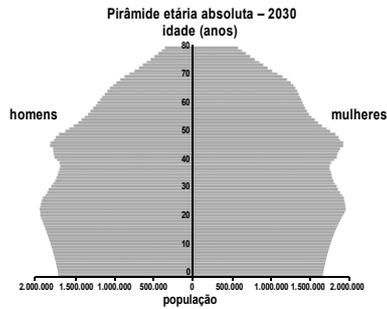
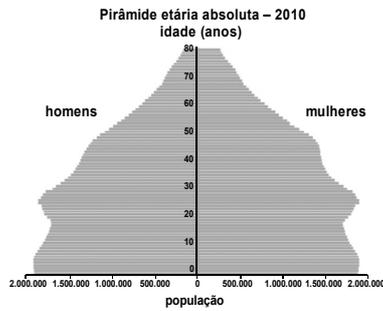
Os participantes que assinalaram a alternativa errada A (10%) desconhecem que o Brasil é independente desde 1822. A opção pela alternativa errada B (19%) revela que os participantes não sabem que 'comércio internacional de lixo' não existe. A escolha de C (12%) aponta para uma leitura literal equivocada do poema. A opção por D (7%) revela o desconhecimento do sentido metafórico do termo 'tapa-buraco' no poema.

A alternativa errada B atraiu muitos participantes de médio e bom desempenho na prova.

**Texto para as questões de 49 a 51**

Os gráficos abaixo, extraídos do sítio eletrônico do IBGE, apresentam a distribuição da população brasileira por sexo e faixa etária no ano de 1990 e projeções dessa população para 2010 e 2030.





## 49

A partir da comparação da pirâmide etária relativa a 1990 com as projeções para 2030 e considerando-se os processos de formação socioeconômica da população brasileira, é correto afirmar que

- (A) a expectativa de vida do brasileiro tende a aumentar na medida em que melhoram as condições de vida da população.
- (B) a população do país tende a diminuir na medida em que a taxa de mortalidade diminui.
- (C) a taxa de mortalidade infantil tende a aumentar na medida em que aumenta o índice de desenvolvimento humano.
- (D) a necessidade de investimentos no setor de saúde tende a diminuir na medida em que aumenta a população idosa.
- (E) o nível de instrução da população tende a diminuir na medida em que diminui a população.

PERCENTUAIS DE RESPOSTA				
A	B	C	D	E
0,75	0,05	0,09	0,07	0,03
Habilidade 20				

O item foi bastante fácil para os participantes, com 75% de acertos.

Para responder ao item, os participantes deveriam analisar as afirmativas, relativas ao processo de modificação da constituição etária da população brasileira, possivelmente (mas não necessariamente) com auxílio dos gráficos dados. Nenhum dos distratores atraiu de modo significativo os participantes.

## 50

Se for confirmada a tendência apresentada nos gráficos relativos à pirâmide etária, em 2050,

- (A) a população brasileira com 80 anos de idade será composta por mais homens que mulheres.
- (B) a maioria da população brasileira terá menos de 25 anos de idade.
- (C) a população brasileira do sexo feminino será inferior a 2 milhões.
- (D) a população brasileira com mais de 40 anos de idade será maior que em 2030.
- (E) a população brasileira será inferior à população de 2010.

PERCENTUAIS DE RESPOSTA				
A	B	C	D	E
0,10	0,10	0,14	<b>0,55</b>	0,10
<b>Habilidade 3</b>				

O item apresentou dificuldade média, com 55% de acertos.

Todos os distratores apresentaram coeficientes bisseriais negativos, mostrando que nenhum deles atraiu indevidamente participantes de bom desempenho. O item funcionou bem para separar os participantes quanto ao desempenho.

Para responder ao item, os participantes deveriam analisar as alternativas com auxílio das pirâmides etárias fornecidas, constatando a tendência de aumento da população acima dos 40 anos. Nenhum dos distratores atraiu de modo significativo os participantes.

## 51

Se forem confirmadas as projeções apresentadas, a população brasileira com até 80 anos de idade será, em 2030,

- (A) menor que 170 milhões de habitantes.
- (B) maior que 170 milhões e menor que 210 milhões de habitantes.
- (C) maior que 210 milhões e menor que 290 milhões de habitantes.
- (D) maior que 290 milhões e menor que 370 milhões de habitantes.
- (E) maior que 370 milhões de habitantes.

PERCENTUAIS DE RESPOSTA				
A	B	C	D	E
0,26	0,23	<b>0,20</b>	0,12	0,18
<b>Habilidade 14</b>				

O item foi bastante difícil para os participantes, com apenas 20% de acertos.

A alternativa A atraiu muitos participantes de bom desempenho. O gráfico de proporções de respostas mostra que o percentual de participantes que escolheu esta alternativa cresceu com o nível de desempenho, até o percentil 95. Em resumo, o item não funcionou bem para discriminar os participantes quanto ao desempenho.

Para responder ao item, os participantes deveriam perceber que a população estimada para 2030 corresponde à área da pirâmide etária e, a seguir, estimar este valor. Claramente, os participantes (exceto os incluídos nos 5% de melhor desempenho) não souberam executar um destes dois passos. O distrator mais atraente foi o da alternativa A, possivelmente por julgar que 170 milhões é um número mais próximo da realidade atual do Brasil.

## 52

Uma equipe de paleontólogos descobriu um rastro de dinossauro carnívoro e nadador, no norte da Espanha.



O rastro completo tem comprimento igual a 15 metros e consiste de vários pares simétricos de duas marcas de três arranhões cada uma, conservadas em arenito.

O espaço entre duas marcas consecutivas mostra uma pernada de 2,5 metros. O rastro difere do de um dinossauro não-nadador: “são as unhas que penetram no barro — e não a pisada —, o que demonstra que o animal estava nadando sobre a água: só tocava o solo com as unhas, não pisava”, afirmam os paleontólogos.

Internet: <[www.noticias.uol.com.br](http://www.noticias.uol.com.br)> (com adaptações).

Qual dos seguintes fragmentos do texto, considerado isoladamente, é variável relevante para se estimar o tamanho do dinossauro nadador mencionado?

- (A) “O rastro completo tem 15 metros de comprimento”
- (B) “O espaço entre duas marcas consecutivas mostra uma pernada de 2,5 metros”
- (C) “O rastro difere do de um dinossauro não-nadador”
- (D) “são as unhas que penetram no barro — e não a pisada”
- (E) “o animal estava nadando sobre a água: só tocava o solo com as unhas”

PERCENTUAIS DE RESPOSTA				
A	B	C	D	E
0,24	<b>0,38</b>	0,09	0,11	0,16
<b>Habilidade 1</b>				

O participante deveria, através da descrição discursiva a respeito da descoberta do rastro de uma nova espécie de dinossauro, selecionar instrumentos necessários para identificar variáveis como o tamanho do animal.

A questão apresenta dificuldade, pois teve somente 38% de acertos. O índice de discriminação entre os grupos de pior e melhor desempenho. Os participantes que compreenderam que o espaço entre as pegadas do animal está relacionado ao seu tamanho não tiveram problemas em identificar a resposta correta como a opção B.

A opção A apresentou uma forte atração para grande parte dos participantes, onde a palavra 'rastro' pode ter sido interpretada como o tamanho total do animal, que seria, então, de 15 metros de comprimento.

## 53



Pintura rupestre da Toca do Pajaú – PI. Internet: <[www.betocelli.com](http://www.betocelli.com)>.

A pintura rupestre acima, que é um patrimônio cultural brasileiro, expressa

- (A) o conflito entre os povos indígenas e os europeus durante o processo de colonização do Brasil.
- (B) a organização social e política de um povo indígena e a hierarquia entre seus membros.
- (C) aspectos da vida cotidiana de grupos que viveram durante a chamada pré-história do Brasil.
- (D) os rituais que envolvem sacrifícios de grandes dinossauros atualmente extintos.
- (E) a constante guerra entre diferentes grupos paleoíndios da América durante o período colonial.

PERCENTUAIS DE RESPOSTA				
A	B	C	D	E
0,08	0,06	<b>0,62</b>	0,17	0,06
Habilidade 18				

O item foi de dificuldade média com 62% de acerto.

O item exigia a identificação e a interpretação de uma pintura rupestre, atendendo à orientação da habilidade 18. A opção (D) apresentou um índice de escolha de 17%, induzindo, provavelmente, o participante a interpretar a figura de um animal de caça como se fosse a representação de um dinossauro sendo sacrificado.

## 54

Fenômenos biológicos podem ocorrer em diferentes escalas de tempo. Assinale a opção que ordena exemplos de fenômenos biológicos, do mais lento para o mais rápido.

- (A) germinação de uma semente, crescimento de uma árvore, fossilização de uma samambaia
- (B) fossilização de uma samambaia, crescimento de uma árvore, germinação de uma semente
- (C) crescimento de uma árvore, germinação de uma semente, fossilização de uma samambaia
- (D) fossilização de uma samambaia, germinação de uma semente, crescimento de uma árvore
- (E) germinação de uma semente, fossilização de uma samambaia, crescimento de uma árvore

PERCENTUAIS DE RESPOSTA				
A	B	C	D	E
0,17	<b>0,28</b>	0,22	0,12	0,21
<b>Habilidade 10</b>				

A questão exige a interpretação de diferentes escalas de tempo de transformações observadas na biosfera, especificamente em plantas.

Com apenas 28% de acertos, a questão foi difícil e um bom índice de discriminação entre os grupos superior e inferior. A grande dificuldade se refere à subjetividade do tempo e a capacidade de o participante mensurá-lo apesar dos exemplos citados serem, a exceção da fossilização, fatos corriqueiros.

Entre as opções incorretas não há nenhuma que tenha atraído as respostas de forma significativa.

## 55

As mudanças evolutivas dos organismos resultam de alguns processos comuns à maioria dos seres vivos. É um processo evolutivo comum a plantas e animais vertebrados:

- (A) movimento de indivíduos ou de material genético entre populações, o que reduz a diversidade de genes e cromossomos.
- (B) sobrevivência de indivíduos portadores de determinadas características genéticas em ambientes específicos.
- (C) aparecimento, por geração espontânea, de novos indivíduos adaptados ao ambiente.
- (D) aquisição de características genéticas transmitidas aos descendentes em resposta a mudanças ambientais.
- (E) recombinação de genes presentes em cromossomos do mesmo tipo durante a fase da esporulação.

PERCENTUAIS DE RESPOSTA				
A	B	C	D	E
0,12	<b>0,26</b>	0,17	0,32	0,13
<b>Habilidade 11</b>				

O participante deveria analisar, sob o ponto de vista biológico, os processos que garantem a evolução dos seres vivos, identificando os conceitos neodarwinistas.

Questão difícil, com apenas 26% de acertos, não separou de forma satisfatória os grupos de pior e melhor desempenho.

Houve uma grande dificuldade na identificação da opção que continha o conceito neodarwinista. A opção D mostrou uma forte atração, mesmo entre alguns participantes de melhor desempenho, o que é demonstrado pelo alto coeficiente bisserial positivo dessa opção. Isso mostra como grande parte dos participantes ainda não domina, de forma adequada, as teorias evolucionistas, optando pelo senso comum do superado conceito lamarckista.

## 56

Todas as reações químicas de um ser vivo seguem um programa operado por uma central de informações. A meta desse programa é a auto-replicação de todos os componentes do sistema, incluindo-se a duplicação do próprio programa ou mais precisamente do material no qual o programa está inscrito. Cada reprodução pode estar associada a pequenas modificações do programa.

M. O. Murphy e I. O'Neill (Orgs.). **O que é vida? 50 anos depois — especulações sobre o futuro da biologia**. São Paulo: UNESP. 1997 (com adaptações).

São indispensáveis à execução do “programa” mencionado acima processos relacionados a metabolismo, auto-replicação e mutação, que podem ser exemplificados, respectivamente, por:

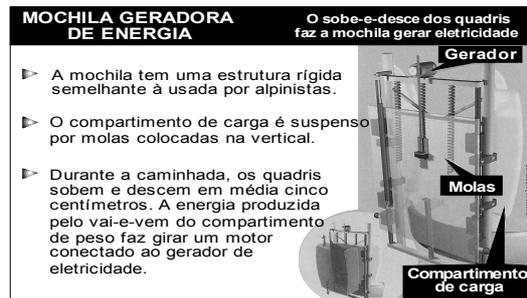
- (A) fotossíntese, respiração e alterações na seqüência de bases nitrogenadas do código genético.
- (B) duplicação do RNA, pareamento de bases nitrogenadas e digestão de constituintes dos alimentos.
- (C) excreção de compostos nitrogenados, respiração celular e digestão de constituintes dos alimentos.
- (D) respiração celular, duplicação do DNA e alterações na seqüência de bases nitrogenadas do código genético.
- (E) fotossíntese, duplicação do DNA e excreção de compostos nitrogenados.

PERCENTUAIS DE RESPOSTA				
A	B	C	D	E
0,15	0,15	0,10	<b>0,44</b>	0,16
Habilidade 11				

A partir da análise do texto, a questão exige do participante o reconhecimento e domínio de conceitos dos processos fisiológicos que garantem a continuidade da vida.

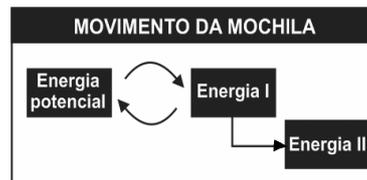
Com um razoável grau de dificuldade, a questão separou bem os grupos de pior e melhor desempenho. Participantes que relacionaram os processos descritos acima com os exemplos das opções não tiveram problemas para encontrar a resposta correta.

A proporção de respostas incorretas em cada opção errada mostra que não houve atração por nenhuma resposta em específico.



Istoé, n.º 1.864, set./2005, p. 69 (com adaptações).

Com o projeto de mochila ilustrado acima, pretende-se aproveitar, na geração de energia elétrica para acionar dispositivos eletrônicos portáteis, parte da energia desperdiçada no ato de caminhar. As transformações de energia envolvidas na produção de eletricidade enquanto uma pessoa caminha com essa mochila podem ser assim esquematizadas:



As energias I e II, representadas no esquema acima, podem ser identificadas, respectivamente, como

- (A) cinética e elétrica.
- (B) térmica e cinética.
- (C) térmica e elétrica.
- (D) sonora e térmica.
- (E) radiante e elétrica.

PERCENTUAIS DE RESPOSTA				
A	B	C	D	E
0,46	0,16	0,27	0,05	0,06
<b>Habilidade 7</b>				

O item foi de dificuldade média, com 46% de acertos.

Para responder ao item, os participantes deveriam observar que a mochila funciona através da transformação de energia potencial em cinética e, a seguir, em energia elétrica. O distrator mais atraente para os participantes foi o da alternativa C (27%), talvez por estarem mais habituados a associar energias elétrica e térmica.

## Texto para as questões 58 e 59

As pressões ambientais pela redução na emissão de gás estufa, somadas ao anseio pela diminuição da dependência do petróleo, fizeram os olhos do mundo se voltarem para os combustíveis renováveis, principalmente para o etanol. Líderes na produção e no consumo de etanol, Brasil e Estados Unidos da América (EUA) produziram, juntos, cerca de 35 bilhões de litros do produto em 2006. Os EUA utilizam o milho como matéria-prima para a produção desse álcool, ao passo que o Brasil utiliza a cana-de-açúcar. O quadro abaixo apresenta alguns índices relativos ao processo de obtenção de álcool nesses dois países.

	<b>cana</b>	<b>milho</b>
produção de etanol	8 mil litros/ha	3 mil litros/ha
gasto de energia fóssil para produzir 1 litro de álcool	1.600 kcal	6.600 kcal
balanço energético	<b>positivo:</b> gasta-se 1 caloria de combustível fóssil para a produção de 3,24 calorias de etanol	<b>negativo:</b> gasta-se 1 caloria de combustível fóssil para a produção de 0,77 caloria de etanol
custo de produção/litro	US\$ 0,28	US\$ 0,45
preço de venda/litro	US\$ 0,42	US\$ 0,92

Globo Rural, jun./2007 (com adaptações).

## 58

Se comparado com o uso do milho como matéria-prima na obtenção do etanol, o uso da cana-de-açúcar é

- (A) mais eficiente, pois a produtividade do canavial é maior que a do milharal, superando-a em mais do dobro de litros de álcool produzido por hectare.
- (B) mais eficiente, pois gasta-se menos energia fóssil para se produzir 1 litro de álcool a partir do milho do que para produzi-lo a partir da cana.
- (C) igualmente eficiente, pois, nas duas situações, as diferenças entre o preço de venda do litro do álcool e o custo de sua produção se equiparam.
- (D) menos eficiente, pois o balanço energético para se produzir o etanol a partir da cana é menor que o balanço energético para produzi-lo a partir do milho.
- (E) menos eficiente, pois o custo de produção do litro de álcool a partir da cana é menor que o custo de produção a partir do milho.

PERCENTUAIS DE RESPOSTA				
A	B	C	D	E
0,52	0,17	0,10	0,08	0,12
Habilidade 17				

A questão exige que o participante compare os rendimentos na obtenção e produção de insumos energéticos, no caso da produção de etanol a partir da cana e do milho e suas implicações econômicas e ambientais.

Com uma quantidade média de acertos (52%), a questão não mostrou dificuldades, uma vez que a tabela oferece um demonstrativo claro da diferença na produtividade entre a cana-de-açúcar e o milho. O índice de discriminação é bom, mostrando uma boa diferença entre os grupos de pior e melhor desempenho na prova.

Entre as opções erradas não houve nenhuma que mostrasse atração.

## 59

Considerando-se as informações do texto, é correto afirmar que

- (A) o cultivo de milho ou de cana-de-açúcar favorece o aumento da biodiversidade.
- (B) o impacto ambiental da produção estadunidense de etanol é o mesmo da produção brasileira.
- (C) a substituição da gasolina pelo etanol em veículos automotores pode atenuar a tendência atual de aumento do efeito estufa.
- (D) a economia obtida com o uso de etanol como combustível, especialmente nos EUA, vem sendo utilizada para a conservação do meio ambiente.
- (E) a utilização de milho e de cana-de-açúcar para a produção de combustíveis renováveis favorece a preservação das características originais do solo.

PERCENTUAIS DE RESPOSTA				
A	B	C	D	E
0,15	0,07	<b>0,33</b>	0,25	0,20
<b>Habilidade 16</b>				

A questão exigia a análise qualitativa das conseqüências do uso de diferentes combustíveis e seus efeitos para o meio ambiente.

Com apenas 33% de acertos, a questão se mostrou difícil para grande parte dos participantes, além de não ter discriminado de forma satisfatória os grupos de pior e melhor desempenho. Ainda existe uma dificuldade na percepção da diferença do uso entre combustíveis fósseis e renováveis em relação aos impactos ambientais.

A opção D apresentou alguma atração pelos participantes, apesar de não constar no texto nenhuma referência a ela.

## 60

Qual das seguintes fontes de produção de energia é a mais recomendável para a diminuição dos gases causadores do aquecimento global?

- (A) Óleo diesel.
- (B) Gasolina.
- (C) Carvão mineral.
- (D) Gás natural.
- (E) Vento.

PERCENTUAIS DE RESPOSTA				
A	B	C	D	E
0,06	0,04	0,07	0,31	<b>0,52</b>
<b>Habilidade 8</b>				

A questão exigia a análise qualitativa do uso de fontes energéticas e suas implicações ambientais.

Entre as opções oferecidas, apenas o vento é uma fonte energética que não emite gases que agravam o aquecimento global. Dessa forma, a questão apresenta dificuldade média, tendo um índice de 52% de acertos e uma boa discriminação entre os participantes de pior e melhor desempenho.

A forte atração pela opção D, escolhida por 31% dos participantes, mostra a confusão que ainda se faz entre o gás natural, de origem fóssil, e o biogás, que é renovável, não sendo, portanto, sinônimos.

**61**

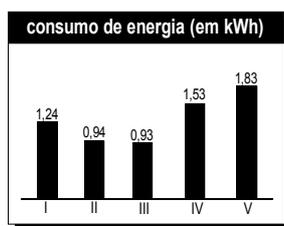


Figura I

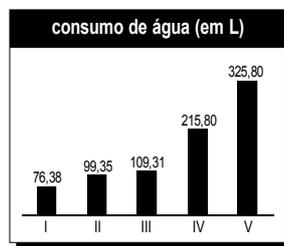


Figura II

Associação Brasileira de Defesa do Consumidor (com adaptações).

As figuras acima apresentam dados referentes aos consumos de energia elétrica e de água relativos a cinco máquinas industriais de lavar roupa comercializadas no Brasil. A máquina ideal, quanto a rendimento econômico e ambiental, é aquela que gasta, simultaneamente, menos energia e água.

Com base nessas informações, conclui-se que, no conjunto pesquisado,

- (A) quanto mais uma máquina de lavar roupa economiza água, mais ela consome energia elétrica.
- (B) a quantidade de energia elétrica consumida por uma máquina de lavar roupa é inversamente proporcional à quantidade de água consumida por ela.
- (C) a máquina I é ideal, de acordo com a definição apresentada.
- (D) a máquina que menos consome energia elétrica não é a que consome menos água.
- (E) a máquina que mais consome energia elétrica não é a que consome mais água.

PERCENTUAIS DE RESPOSTA				
A	B	C	D	E
0,12	0,23	0,15	<b>0,43</b>	0,07
<b>Habilidade 17</b>				

O item apresentou dificuldade média, com 43% de acertos. O índice de discriminação e o coeficiente bisserial foram muito altos, indicando que o item funcionou muito bem para separar os participantes quanto ao desempenho. Nenhum distrator atraiu indevidamente participantes de bom desempenho.

Para responder ao item, os participantes deveriam relacionar os gráficos relativos aos consumos de energia e água e, a seguir, analisar as alternativas, concluindo que o menor consumo de água não corresponde ao menor consumo de energia. O distrator que mais atraiu foi o da alternativa B (23%), que foi o preferido pelos participantes de desempenho abaixo do mediano. É possível que tais participantes tenham uma compreensão errada do termo “inversamente proporcional”, interpretando, erroneamente, que ele apenas traduz a não proporcionalidade dos consumos de energia e água.

## 62

De acordo com a legislação brasileira, são tipos de água engarrafada que podem ser vendidos no comércio para o consumo humano:

- água mineral: água que, proveniente de fontes naturais ou captada artificialmente, possui composição química ou propriedades físicas ou físico-químicas específicas, com características que lhe conferem ação medicamentosa;
- água potável de mesa: água que, proveniente de fontes naturais ou captada artificialmente, possui características que a tornam adequada ao consumo humano;
- água purificada adicionada de sais: água produzida artificialmente por meio da adição à água potável de sais de uso permitido, podendo ser gaseificada.

Com base nessas informações, conclui-se que

- os três tipos de água descritos na legislação são potáveis.
- toda água engarrafada vendida no comércio é água mineral.
- água purificada adicionada de sais é um produto natural encontrado em algumas fontes específicas.
- a água potável de mesa é adequada para o consumo humano porque apresenta extensa flora bacteriana.
- a legislação brasileira reconhece que todos os tipos de água têm ação medicamentosa.

PERCENTUAIS DE RESPOSTA				
A	B	C	D	E
<b>0,51</b>	0,14	0,12	0,11	0,12
<b>Habilidade 9</b>				

O participante deveria utilizar o conceito de potabilidade da água e sua importância para a manutenção da vida, além de diferenciar os processos naturais e de intervenção humana. Isso foi

percebido pela maioria dos participantes. Com 51% de acertos, a questão foi de dificuldade média, além de ter separado os grupos de pior e melhor desempenho. Entre as opções erradas não houve nenhuma que mostrasse maior atração.

## 63

O artigo 1º da Lei Federal n.º 9.433/1997 (Lei das Águas) estabelece, entre outros, os seguintes fundamentos:

- I a água é um bem de domínio público;
- II a água é um recurso natural limitado, dotado de valor econômico;
- III em situações de escassez, os usos prioritários dos recursos hídricos são o consumo humano e a dessedentação de animais;
- IV a gestão dos recursos hídricos deve sempre proporcionar o uso múltiplo das águas.

Considere que um rio nasça em uma fazenda cuja única atividade produtiva seja a lavoura irrigada de milho e que a companhia de águas do município em que se encontra a fazenda colete água desse rio para abastecer a cidade. Considere, ainda, que, durante uma estiagem, o volume de água do rio tenha chegado ao nível crítico, tornando-se insuficiente para garantir o consumo humano e a atividade agrícola mencionada.

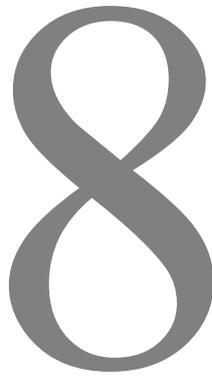
Nessa situação, qual das medidas abaixo estaria de acordo com o artigo 1º da Lei das Águas?

- (A) Manter a irrigação da lavoura, pois a água do rio pertence ao dono da fazenda.
- (B) Interromper a irrigação da lavoura, para se garantir o abastecimento de água para consumo humano.
- (C) Manter o fornecimento de água apenas para aqueles que pagam mais, já que a água é bem dotado de valor econômico.
- (D) Manter o fornecimento de água tanto para a lavoura quanto para o consumo humano, até o esgotamento do rio.
- (E) Interromper o fornecimento de água para a lavoura e para o consumo humano, a fim de que a água seja transferida para outros rios.

PERCENTUAIS DE RESPOSTA				
A	B	C	D	E
0,05	<b>0,65</b>	0,06	0,16	0,08
<b>Habilidade 9</b>				

O item foi de dificuldade média, com 65% de acertos. A opção (D) contou com 16% das preferências dos participantes.

O item contempla a Habilidade 9 e aborda uma articulação entre a questão do uso da água e a regulamentação jurídica desse uso no Brasil. Exige-se do participante uma avaliação de prioridades desse uso do recurso hídrico em face de uma suposta problemática de escassez. O emprego do bom senso é o requisito suficiente para a correta resolução do item, sem qualquer aprofundamento quanto aos conhecimentos específicos sobre o ciclo da água, mas sim uma ligeira noção sobre balanço hídrico.



## Considerações Finais

No ano de 2007 o Exame recebeu 3.584.569 inscrições e teve a presença de 2.738,610 alunos e egressos do ensino médio, com percentual de faltosos de 23,60% (menor que do anterior: 25,62%). O maior comparecimento foi registrado no Piauí, com 80,53% de presença. A ausência mais expressiva foi em Roraima, onde 29,40% dos inscritos não estiveram presentes para fazer o Exame. O estado com maior número de inscritos no Enem, São Paulo (1.012.883), teve um comparecimento de 75,03%. O número de inscritos diminuiu se comparado com o ano anterior, quando 3.742.827 alunos se inscreveram.

Os participantes de 2007 foram, em sua maioria, do sexo feminino (62,45%), solteiros (84,19%), vivem com a família (89,68%), e não têm filhos (83,40%). Em geral se consideram pardos ou pretos (52,07%). Têm renda familiar de um a cinco salários mínimos (69,49%). Quando indagados sobre o motivo de fazer o Enem, mais de 70% dos participantes responderam: “para entrar na faculdade/conseguir pontos para o vestibular”. A grande maioria (79,38%) cursou o ensino fundamental somente em escola pública e cursou ou está cursando o ensino médio somente em escola pública (87,37%).

Os participantes da décima edição do Enem obtiveram média de 51,52 na parte objetiva e de 55,99 na redação.

As Regiões Sul e Sudeste obtiveram as maiores médias, tanto na parte objetiva da prova (54,82 e 54,15, respectivamente), como na redação (57,81 e 56,31, na mesma ordem). Ao analisar as médias agregadas segundo Unidade da Federação, a maior média da parte objetiva da prova foi a do Rio Grande do Sul (56,27) que também obteve a maior média da redação (59,74).

Observando os resultados segundo tipo de escola, constata-se uma média mais baixa no grupo dos que estudaram somente em escola pública (49,20 na parte objetiva e 55,26 na redação) do que no grupo dos que estudaram somente em escola particular (68,04 na parte objetiva e 62,26 na redação). De forma análoga a outras edições do Exame, a média dos homens foi maior do que a das mulheres na parte objetiva (55,20 contra 49,46), enquanto na redação a média das mulheres é maior do que a dos homens (57,33 e 54,03, respectivamente).

Ao comparar as médias de egressos (participantes que concluíram o ensino médio em 2006 ou em anos anteriores) e concluintes (participantes que concluíram o ensino médio no primeiro semestre de 2007 ou vão concluí-lo no segundo semestre de 2007), observa-se a mesma tendência, verificada em anos anteriores, de melhores médias entre os egressos. Na parte objetiva, a média dos que já concluíram é de 52,59, enquanto a dos concluintes é de 52,47. Na redação, estas médias são de 56,60 e 56,41, respectivamente.

O desempenho dos participantes no Enem, na parte objetiva da prova e na redação, é avaliado em três faixas: Insuficiente a regular: [0;40]; Regular a bom: (40;70]; Bom a excelente: (70;100].

Na parte objetiva da prova, a faixa de desempenho insuficiente a regular representou 28,19%; de regular a bom, 57,32%; de bom a excelente 14,49% dos participantes.

Conforme mencionado anteriormente, a média dos participantes na parte objetiva do Enem 2007 foi 51,52, com desvio-padrão 16,78 e mediana 50,79. A média acima da mediana indica que houve um maior número de alunos com nota abaixo da média do que acima. A nota global do aluno na parte objetiva da prova foi obtida por meio da soma de todos os acertos. De forma análoga, a nota em cada uma das cinco competências foi calculada através da soma dos acertos das questões de cada competência. A nota global, bem como a nota em cada uma das cinco competências, foi transformada conforme uma escala de 0 a 100.

Na análise da parte objetiva da prova e dos itens, os participantes foram separados em três grupos de desempenho: grupo superior, constituído pelos 27% de presentes, cujos desempenhos foram mais elevados; grupo intermediário, composto de 46% dos presentes que não estão no grupo superior ou no inferior, e grupo inferior, formado por 27% de presentes com os desempenhos mais baixos. O grupo inferior de desempenho teve notas entre 0 e 39,68, enquanto, no grupo superior, as notas variam entre 61,90 e 100,00. O Coeficiente de Fidedignidade, que caracteriza o Exame quanto à sua capacidade de produzir resultados precisos, foi estimado em 0,97, excelente para uma prova com 63 questões. A média em cada uma das cinco competências foi sempre superior a 50 à exceção da competência III (49,47).

Em 2007, na redação, a média foi de 55,99. A média mais alta (63,15) foi observada na Competência I em seguida vieram as Competências II, III, IV e V com, respectivamente, 60,31; 54,86; 53,25 e 48,40.

As redações “em Branco”, não consideradas para a análise do desempenho global, foram subtraídas do total de textos produzidos. As “Nulas” e “Desconsideradas”, que obtiveram pontuação zero, integraram os dados de análise. Do conjunto de 2.738.610 redações, houve 53.564 “em Branco”, 18.160 “desconsideradas ou nulas” e 2.666.886 válidas.

Conforme mencionado previamente, a média geral obtida na redação foi 55,99, com desvio-padrão igual a 14,03.

Obtiveram nota máxima (100) 1.150 (0,04% dos participantes); o percentual de redações com nota zero foi de 0,68%.

Tal como realizado na parte objetiva da prova, na parte da redação, o desempenho dos participantes foi avaliado em três faixas: insuficiente e regular, regular e bom, e bom e excelente. O desempenho da grande maioria dos alunos (72,81%) na nota geral da redação situou-se na faixa de “regular a bom”.